Secretaria de Educação e Cultura

Boletim

do

Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

Anos de 1956 e 1957

Rio Grande do Sul
Brasil

BOLETIM

DO CENTRO DE PESQUISAS

E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BOLETIM

DO

CENTRO DE PESQUISAS

E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

1956 - 1957

Lenira Brandi Gein
Julho de 1960.

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

S U M Á R I O

COMUNICADOS
DE 1956

Páginas

N.º 1 — Os testes ABC — Cuidados que a sua aplicação requer — Prof.ª SYDIA SANT'ANNA BOPP 9

N.º 2 — Organização de classes no Curso Primário — Técnicos em Educação ALDA CARDOZO KREMER e ISABELHIA 13

N.º 3 — Plano de higiene para os Grupos Escolares da Capital a ser desenvolvido no ano letivo de 1956 — Técnico em Educação EDDY FLORES CABRAL 19

N.º 4 — Divisão Regional do Rio Grande do Sul — Técnico em educação EDDY FLORES CABRAL 22

N.º 5 — Plano de Atividades para as Comemorações da Semana da Pátria — Técnico em educação EDDY FLORES CABRAL e Prof.ª DALVA DA ROSA DUPUY 25

— Plano de Atividades para as Comemorações do "Ano Santos Dumont" — Técnico em Educação EDDY FLORES CABRAL e Prof.ª OLGA BRAGANÇA MACIEL 31

N.º 6 — Semana Mundial da Economia e I Congresso Infantil Brasileiro de Economia — Orientadora de Educação Primária LUCINDA MARIA LORENZONI 36

— Relação dos Principais Economistas Nacionais e Estrangeiros — Prof.ª AMÁLIA F. SOARES 36

N.º 7 — Campanha pró valorização dos produtos do mar, rios e lagos — Prof.ª SYDIA SANT'ANNA BOPP 44

DE 1957:

N.º 1 — Conservação dos recursos naturais — Técnico em Educação RUTH IVOTY TORRES DA SILVA 51

N.º 2 — Minha cidade, um século de História — Professôra JURACY C. MARQUES 61

N.º 2A - Planos elaborados para serem desenvolvidos nas escolas primárias do Estado localizadas em Municípios que comemoram, em 1957, o Centenário de sua fundação — Orientadora de Educação Primária OLGA B. MACIEL 69

N.º 3 — Bel. Liberato Salzano Vieira da Cunha — Um amigo da Educação. Um exemplo de virtudes. (Homenagem póstuma) — Técnico em Educação SARAH AZAMBUJA ROLLA 76

BIOGRAFIA — Prof.ª DALVA DA ROSA DUPUY 5

N.º 4 — Relativo às comemorações da Semana da Pátria — Prof.ª SYDIA SANT'ANNA BOPP 84

N.º 5 — Relativo ao Ensino da Matemática (Revisado) — Técnicos em Educação SARAH A. ROLLA, ELOAH B. RIBEIRO, Profªs MARGARIDA SIRÂNGELO, NOELY SAGEBIN e MARIA F. OLIVEIRA 88

N.º 6 — Importância da alimentação no desenvolvimento infantil — Técnico em Educação SARAH AZAMBUJA ROLLA — BIOGRAFIA — Prof.ª AMÁLIA F. SOARES 98

CURSOS

I — Cursos para elementos a serem contratados pelo Estado, a fim de preencher vagas de professor primário, em escolas de difícil provimento 113

II — Cursos de extensão e aperfeiçoamento para professôres de educação pré-primária e primária 115

III — Cursos de extensão e aperfeiçoamento para professôres de ensino secundário e normal 123

SEMINÁRIOS

Para professôres do ensino normal 126

MISSÕES PEDAGÓGICAS

Para professôres do ensino primário 139

OFÍCIOS CIRCULARES

Ano de 1956 151
Ano de 1957 173

ATIVIDADES relacionadas à Assistência Pedagógica dos Cursos Secundários 203

PROJETOS DE DECRETOS com exposição de motivos 225

DIVERSOS

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO do Ensino Primário e Pré-Primário — Quadro resumo 239

SECÇÃO DE PROVAS E MEDIDAS ESCOLARES 240

Questionários relativos ao Ensino Normal 245

Instruções relativas aos Cursos do Departamento de Estudos Especializados no Instituto de Educação 247

ATIVIDADES DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PERÍODICAS 252

MUSEU ÁUDIO-VISUAL 254

COMUNICADOS

1956

COMUNICADO N.º 1 — 10.2.1956

OS TESTES A B C — CUIDADOS QUE A SUA APLICAÇÃO REQUER

Os testes ABC, de autoria do professor Lourenço Filho, têm sido largamente empregados em nossas escolas. Entretanto, segundo o afirmam grande número de professôres, não têm os referidos testes diagnosticado, com precisão, a maturidade da criança. Comprovam êles suas afirmações citando casos de alunos classificados no quartélio inferior e que se alfabetizaram com relativa facilidade, enquanto outros, com nível de maturidade superior, apresentaram grandes dificuldades no aprendizado das técnicas fundamentais da leitura e da escrita.

Por que os resultados dos testes ABC, em alguns casos, não têm revelado o nível real da maturidade?

Pelos estudos e observações que o CPOE vem realizando, nesse sentido, podemos concluir que, na maioria dos casos, isso acontece porque a técnica de aplicação e de avaliação das provas não têm sido rigorosamente observadas.

Ainda há diretores e professôras que não têm dado a êsse trabalho a importância que êle, realmente, tem como medida científica que é.

Há, portanto, necessidade urgente de serem considerados diversos aspectos do trabalho que interferem na realização das provas, condicionando o resultado das mesmas.

Assim, o período de adaptação da criança à escola, a escolha dos elementos que deverão aplicar os testes, o preparo do material a ser usado, o local da prova, são aspectos que não podem ser descurados e que dizem respeito à direção da escola.

Outrossim, o conhecimento do teste e de sua técnica de aplicação bem como a avaliação das provas são da atribuição direta do professor.

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA À ESCOLA

"Os alunos novatos não deverão ser testados nos primeiros dias de aula, pois, "o contato com o meio escolar, em muitas crianças, produz forte impressão, caracterizadas quase sempre por uma intimidação natural, mais raramente por uma exaltação passageira, cujo têrmo será preciso aguardar".

E' óbvio que a criança que vai ser submetida ao teste não deve estar inibida ou sob impressões que, por certo, irão influir em suas reações.

Convém, pois, seja observado um período de adaptação (psicológica) da criança à escola, a fim de solucionar, satisfatòriamente o problema.

Cabe à direção prever para que as condições de aplicação dos testes sejam as mais favoráveis possíveis permitindo, dêste modo, que os resultados dos mesmos informem, realmente, o professor sôbre a maturidade dos alunos.

Relativamente ao período de adaptação, não ignoram as dificuldades decorrentes das deficiências do próprio prédio escolar que nem sempre dispõe de salas necessárias para a realização dos trabalhos.

Confiamos, entretanto, no zêlo, na boa vontade e na inteligência do diretor para resolver de forma desejável êsse aspecto do problema.

A duração do período de ambientação poderá ser de três, cinco ou dez dias, conforme as necessidades individuais. E' aconselhável que todos os professôres designados para a aplicação dos testes entrem em contato com as crianças durante os dias em que se processa a sua adaptação ao meio escolar.

Diversas atividades poderão ser desenvolvidas no referido período. Entre outras sugerimos as seguintes:

1. CONVERSAS — **Assuntos familiares à criança:**

   a) nome da criança e seus familiares;
   b) rua e bairro onde reside;
   c) meio de transporte que usa para vir à escola;
   d) coisas que lhe chamam a atenção no trajeto da casa à escola;
   e) animais domésticos que possui;
   f) coisas que faz em casa para auxiliar papai e mamãe;
   g) brinquedos que mais aprecia: jogar bola, brincar de boneca, brincar de esconder, jogar peteca, etc.;

2. HISTÓRIAS

   a) contadas pelo professor;
   b) contadas pela própria criança.

3. GRAVURAS — **Apresentação de gravuras com finalidades diversas:**

   a) enumerar os elementos da gravura;
   b) indicar a ação principal;
   c) inventar uma história com os personagens da gravura, etc.

4. DESENHOS ESPONTÂNEOS

   a) no quadro negro;
   b) em fôlhas de papel jornal.

5. JOGUINHOS DIVERSOS:

   a) joguinhos de armar;
   b) " de construção;

6. BRINQUEDOS AO AR LIVRE

7. QUADRINHAS

   a) recitadas pela criança;
   b) ensinadas pelo professor.

Se a escola dispuser de um teatrinho de fantoches, será interessante fazer uma apresentação do mesmo às crianças.

Poderão ser usadas, ainda, a critério do professor outras atividades.

Escolha dos elementos que deverão aplicar os testes — A direção da escola deve escolher, cuidadosamente, os elementos que deverão fazer a aplicação dos testes, dando preferência, sempre que possível, aos professôres de 1.º ano. Quando êstes fôrem em número insuficiente, poderá solicitar a colaboração de outros elementos que demonstrem

interêsse e boa vontade para realizar êsse trabalho de tanta importância.

Cabe ao Diretor prover para que todos os professôres encarregados da aplicação dos testes sejam prèviamente orientados quanto à técnica dos mesmos, podendo, para isso, solicitar a colaboração do orientador de ensino.

O preparo do material a ser empregado — "O material de exame deve estar preparado para que as provas se sucedam, na ordem prescrita, sem interrupção".

Desejamos, aqui, fazer uma observação que nos parece oportuna e que diz respeito às tesouras para a execução do teste VII.

A direção deve providenciar para que a escola adquira tesouras em número suficiente e de tamanho adequado. Recomendamos, para isso, tesouras sem ponta, usadas no Jardim de Infância.

O emprêgo de tesouras de tamanhos diversos (muito pequenas ou grandes demais) e de difícil manuseio dificulta, enormemente, o trabalho da criança, influindo desfavoràvelmente nos resultados da prova.

Também é necessário que haja tantos cartazes (teste II) quantos forem os examinadores. As provas deverão realizar-se na ordem prescrita no Guia de Exame, não podendo o mesmo cartaz ser usado para mais de um professor ao mesmo tempo.

Local da prova — "O gabinete ou sala de aula, onde se realizem os testes, deve ser isolado, silencioso, claro, desprovido de ornamentação excessiva e de multiplicidade de móveis ou objetos".

E' outro fator de ordem administrativa, pois que depende da direção da escola, a determinação do local, ou melhor, das salas onde deverão ser aplicados os testes.

As salas de aula já conhecidas das crianças poderão servir para êsse trabalho. O que não achamos aconselhável é a utilização de gabinetes médicos ou dentários, pois, geralmente, a criança tem uma atitude desfavorável em relação a êsse ambiente.

Outro ponto a considerar é o seguinte: na sala onde se processa a aplicação das provas devem permanecer, apenas, o examinador (um ou dois) e a criança a ser examinada.

Consideremos, agora, os fatores que dizem respeito ao professor examinador.

Conhecimento do teste e de sua técnica de aplicação — E' imprescindível que o professor conheça o teste, o alcance do seu emprêgo e, bem assim, o que representa o seu trabalho para a organização escolar e para a própria criança.

Cumpre ao professor que vai aplicar o teste, ler, cuidadosamente, o Guia de Exame, informar-se sôbre o que cada prova pretende medir e dispor-se ao trabalho com boa vontade e o desejo de agir acertadamente.

Um dos aspectos referentes à técnica de aplicação do teste que desejamos focalizar é o que diz respeito ao atendimento das fórmulas indicadas para a aplicação das provas. O examinador, "iniciado o exame, deve cingir-se, rigorosamente, às fórmulas "indicadas no Guia de Exame". No caso de a criança não ter entendido, repetirá a fórmula".

Professôres menos avisados se afastam, às vêzes, da fórmula indicada para o teste V. Ao invés de se limitarem a perguntar: "Que mais?" Adiantam "Que é que Maria comprou?" "De que côr eram os olhos da boneca?" "De que côr era o vestidinho da boneca?"

E' evidente que o professor que assim procede está alterando a técnica de aplicação do teste, em prejuízo da própria criança e do trabalho em geral.

As fórmulas constantes do Guia de Exame devem ser seguidas rigorosamente.

A Avaliação do teste — A Avaliação do teste é um trabalho que requer tôda atenção e cuidado por parte do professor. Temos observado que são freqüentes os enganos na avaliação das provas I, III e VII.

E' imprescindível que as reações da criança sejam apreciadas cuidadosa e atentamente pelo professor, a fim de que os resultados das provas a que foi submetida expressem, realmente, o que se pretende medir ou verificar.

Só assim, poderão ser, convenientemente, atendidas as deficiências de cada criança em particular e da classe, em geral.

Convém, lembremos ainda que o trabalho realizado em condições desfavoráveis, sem a observância de suas técnicas de aplicação e avaliação, perde o seu valor científico, a utilidade da sua prática.

A aplicação do teste ABC realizada nas condições preconizadas proporciona elementos para a organização de classes relativamente homogêneas, oferecendo, ainda, aos professôres o conhecimento das deficiências individuais de seus alunos. Deve, pois, o resultado de cada uma das provas constantes do referido teste orientar o professor no tratamento específico a ser dispensado ao educando com o objetivo de corrigir ou atenuar a falha evidenciada.

COMUNICADO N.º 2

ORGANIZAÇÃO DE CLASSES NO CURSO PRIMÁRIO

CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES DE 1.º ANO

O critério para a organização das classes na 1.ª série do Curso Primário será fundamentado nos seguintes pontos: escolaridade, nível de maturidade e, quando necessário, nível de inteligência.

As classes dos alunos repetentes serão constituídas atendendo ao nível de aprendizagem atingido. Assim:

Grupo R^1 — Alunos que não venceram as dificuldades iniciais de aprendizagem da leitura e da escrita.

Grupo R^2 — Alunos que já dominam parte das técnicas fundamentais da leitura e escrita, ou que não obtiveram "parecer favorável" da professôra de classe, quanto à promoção.

Grupo R^3 — Alunos reprovados em Linguagem.

Os alunos novos, isto é, os matriculados pela primeira vez nesta série, serão classificados, inicialmente, pelos resultados dos Testes A B C, do Prof. Lourenço Filho.

As crianças que encontram dificuldade em expressar-se em português, por procederem de meio onde se fala língua estrangeira, não devem ser submetidas aos Testes ABC, por não existir forma equivalente aos mesmos aplicáveis em tais casos.

Êsses alunos deverão integrar uma classe de adatação, cuja finalidade precípua será familirizá-los com o uso do idioma nacional (Programa de atividades para as classes de adatação ao 1.º ano da escola primária, expedido em 1954).

As classes organizadas de acôrdo com os testes de maturidade, constituirão o 1.º ano A, com expoentes indicativos do máximo de pontos alcançados nos Testes ABC.

Recomenda-se formar, com os alunos que obtiveram 7 pontos ou menos, uma classe especial que deverá receber tratamento adequado (Comunicado n.º 1, de fevereiro de 1952).

Havendo possibilidades, serão estas classes os grupos de alunos, com maturidade semelhante, submetidos à aplicação dos testes de nível mental (Weil, Goodenough, Pinter e outros), podendo as escolas de Pôrto Alegre solicitar, para isso, a colaboração do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

O estudo das causas das deficiências constatadas deve incluir, outrossim, exame médico e pesquisas sôbre o meio familiar e social a que pertence a criança.

Só o diagnóstico cuidadoso e fundamentado permitirá dispensar, cientificamente, o tratamento pedagógico requerido.

As turmas de alunos com nível de maturidade mais elevado deverão ser maiores do que as de alunos com menor número de pontos.

Por circunstâncias especiais, ainda poderão ser formadas classes "não selecionadas", para os alunos novos e "mistas", para novos e repetentes.

Os alunos que já possuem alguma escolaridade, depois de submetidos à prova diagnóstico e exercícios de adatação, deverão prosseguir na aprendizagem, a partir do nível de aproveitamento que apresentarem, evitando-se assim estudos e práticas desnecessários.

Exemplificando:

Série	Seção	Pontos Testes ABC	Observações
	R^1		
	R^2		
	R^3		
	R^1R^2		de 12 para cima
	R^2R^3		
	A^{16}	16 ou mais	
1.º ano	A^{12}	12 a 15	
	A^8	8 a 11	Com ou sem avaliação
	E	até 7	de nível intelectual
	N	8 a 24	
	M		Novos e Repetentes

A inobservância da classificação e agrupamento dos alunos, no critério acima estabelecido, dificultará o estudo do rendimento escolar nas classes paralelas de 1.º ano e, conseqüentemente, à conclusão das medidas a serem tomadas.

CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES DE 2.º A 5.º ANO

Considerando que a matemática nas diversas séries do curso primário continua apresentando a maior percentagem de reprovação, segundo estudos realizados neste Centro e as conclusões dos Diretores das escolas do Estado, a constituição das classes de 2.º a 5.º ano, no corrente ano, deverá obedecer ao seguinte critério:

a) agrupamento pela nota final obtida em Matemática
b) agrupamento pela escolaridade, ou número de anos que o aluno freqüenta a escola.

Recomenda-se, outrossim, um trabalho intenso com o programa de Matemática, como uma das medidas tendentes a achar a deficiência comprovada.

As classes **regulares** de 2.º ano, segundo as intsruções expedidas por êste Centro (Provas Objetivas Finais — da Técnica de Aplicação e Julgamento das Provas e do Critério de Promoção) serão constituídas pelos alunos que obtiveram, no mínimo, grau 50 em Linguagem e em Matemática e 60 no Global.

As classes **especiais** serão formadas por alunos que lograram aprovação sòmente em Linguagem, sem atingirem os limites mínimos em Matemática ou no Global, ou em ambos.

OBS.: Não havendo possibilidade de formar uma classe especial, os alunos já mencionados ficarão numa classe regular de 2.º ano, recebendo do professor um tratamento diferenciado.

Exemplificando, deverão as classes, dentro das possibilidades da Escola, ter a seguinte constituição:

Série	Seção	Nota final — Matem.	Escolaridade (anos)
2.º ano	R^1	—	2
	R^2	—	3 ou mais
	A	75 a 100	1 ou 2
	B^1	50 a 74	1
	B^2	50 a 74	2 ou mais
	Especial	inferior a 50	—
	N	50 a 100	—

Na segunda quinzena de março se realizarão as provas para os alunos que não obtiveram o limite mínimo exigido em Estudos Sociais e Naturais ou nas matérias especializadas.

As provas serão elaboradas na própria escola, por uma comissão de professôras, integrada, sempre que possível, por um professor da série a que se destinam os alunos que realizarão as provas.

Com o fim de facilitar e atribuir certa uniformidade a êsse trabalho, apresentamos algumas sugestões:

1 — As questões, tanto quanto possível, serão suscetíveis de avaliação objetiva, dando lugar a uma única resposta ou respostas equivalentes.

2 — O programa da classe deve ser cuidadosamente consultado, a fim de que as professôras possam decidir quais os pontos mais importantes a incluir na prova, de preferência àqueles julgados acessórios;

3 — as questões devem ser formuladas de modo a exigir a aplicação de conhecimentos adquiridos em situações reais de vida, apelando não sòmente para a memória, mas também para a capacidade de reflexão do aluno;

4 — a prova poderá conter vários tipos de questões. Tôdas as questões do mesmo tipo, entretanto, devem ser agrupadas e precedidas de um "modêlo", quando se fizer necessário;

5 — as questões devem ser graduadas, apresentando questões fáceis, médias e difíceis. Exemplo de uma boa distribuição quanto à dificuldade das questões: 16% fáceis, 68% médias, 16% difíceis.

6 — ao formular as questões, deverão considerar o nível mental dos alunos, verificando se a linguagem é correta, simples, acessível, etc;

7 — O número de questões para as três disciplinas — Linguagem, Matemática, e Estudos Sociais e Naturais (História, Civismo, Geografia, Higiene e Estudos Naturais) deverá ser no mínimo:

20 questões para o 2.º ano
24 " " " 3.º "
28 " " " 4.º "
30 " " " 5.º ano, sendo cada questão valorizada em 1 ponto.

8 — A cada prova corresponderá uma intsrução especial necessária à sua aplicação.

9 — a correção das provas será feita por duas professôras: uma apuradora e outra revisora. Ao fim de cada prova, ambas lançarão as notas dadas no espaço reservado para tal fim.

Série	Seção	Nota final — Matem.	Escolaridade (anos)
3.º ano	R^1	—	3 e 4
	R^2	—	mais de 4
	A	75 a 100	2 (3 ou mais)
	B^1	50 a 74	2
	B^2	50 a 74	3 (4 ou mais)
	N	50 a 100	—
4.º ano	R^1	—	4 e 5
	R^2	—	mais de 5
	A	75 a 100	3 (4 ou mais)
	B^1	50 a 74	3
	B^2	50 a 74	4 (5 ou mais)
	N	50 a 100	—
5.º ano	R	—	5 e 6
	A	75 a 100	4 (5 ou mais)
	B	50 a 74	4
	N	50 a 100	—

Observação: Havendo necessidade de organizar um maior número de seções numa série, os agrupamentos devem ser, tanto quanto possível, de alunos da mesma escolaridade.

Ex.:

2.º ano A^1 — 1 ano de escolaridade
2.º " A^2 — 2 anos de escolaridade
3.º " B^2 — 4 anos ou mais de escolaridade

. . . . . .

E' de grande importância, para o ajustamento dos alunos, não terem êles conhecimento de que são considerados alunos fortes, médios ou fracos, bem como não haver jamais referência, perante a criança ou as classes, da pouca capacidade de aprendizagem ou de outras deficiências apresentadas.

Na primeira quinzena de março se realizarão as provas para a classificação dos **alunos novos** (não procedentes de escolas oficiais ou de Cursos de Aplicação de Escolas Normais Particulares sob regime de fiscalização desta Secretaria) ou daqueles que, por motivo justificado pela Direção, não se submeterem às provas finais.

Observação: Os alunos novos farão provas de Linguagem, (incluíndo composição) Matemática e Estudos Sociais e Naturais.

Os outros farão sòmente das matérias a que não compareceram no fim do ano p. p.

Na segunda quinzena de março se realizarão as provas para os alunos que não obtiveram o limite mínimo exigido em Estudos Sociais e Naturais ou nas matérias especializadas.

As provas serão elaboradas, na própria escola, por uma comissão de professôres integrada, sempre que possível, por um professor da série a que se destinam os alunos que realizarão a prova.

Com o fim de facilitar e atribuir certa uniformidade a êsse trabalho, apresentamos algumas sugestões:

1 — as questões, tanto quanto possível, serão suscetíveis de avaliação objetiva, dando lugar a uma única resposta ou respostas equivalentes;

2 — o programa da classe deve ser cuidadosamente consultado, a fim de que as professôras possam decidir quais os pontos mais importantes a incluir na prova, de preferência àqueles julgados acessórios;

3 — as questões devem ser formuladas de modo a exigir a aplicação de conhecimentos adquiridos em situações reais de vida, apelando não sòmente para a memória, mas também para a capacidade de reflexão do aluno;

4 — a prova poderá conter vários tipos de questões. Tôdas as questões do mesmo tipo, entretanto, devem ser agrupadas e precedidas de um "modêlo", quando se fizer necessário;

5 — as questões devem ser graduadas, apresentando questões fáceis, médias e difíceis. Exemplo de uma boa distribuição quanto à dificuldade das questões:
16% de fáceis, 88% de médias e 16% de difíceis;

6 — ao formular as questões, deverão considerar o nível mental dos alunos, verificando se a linguagem é correta, simples, acessível, etc.

7 — O número de questões para as três disciplinas — Linguagem, Matemática e Estudos Sociais e Naturais (História, Civismo, Geografia, Higiene e Estudos Naturais) deverá ser no mínimo:

20 questões para o 2.º ano
24 " " " 3.º "
28 " " " 4.º "
30 " " " 5.º " , sendo cada questão valorizada em 1 ponto.

8 — a cada prova corresponderá uma instrução especial necessária à sua aplicação;

9 — a correção das provas será feita por duas professôras: uma apuradora e outra revisora. Ao fim de cada prova, ambas lançarão as notas dadas no espaço reservado para tal fim.

10 — O aluno será aprovado, quando obtiver a metade do total de pontos da prova; assim, se a prova de 2.º ano constar de 20 questões, num total de 20 pontos, o grau mínimo de aprovação corresponderá a 10 pontos.

Com relação aos alunos que ficaram dependendo das matérias especializadas, deverá ser observado o seguinte:

Os que foram matriculados condicionalmente, por deficiência da nota alcançada em uma ou mais matérias especializadas, realizarão, na mesma época, **provas suplementares**, que poderão constar da apresentação de trabalhos executados pelos alunos durante as férias ou, a critério do professor, durante o mês de março, em se tratando de Desenho, Artes aplicadas e Música. Necessitará o aluno, como mínimo para aprovação, sòmente dos pontos que faltarem à nota final de 1955 para atingir 50.

Ex.: Nota final de Desenho — 38
Prova suplementar — 12

50 (aprovado)

As listas de exame com a relação nominal dos alunos e pontos por êles alcançados, com a indicação de "aprovado" e "reprovado", nome da escola, designação da classe, etc. serão enviadas, na Capital, ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, e no Interior, às Delegacias Regionais do Ensino, até o dia 1.º de abril, impreterìvelmente. Deverá ser enviado, também nesta ocasião, o relatório, contendo informações sôbre o número de turmas organizadas e sua constituição.

.....

Havendo, na escola, casos de desajustamento de alunos, por já terem dominado totalmente o programa da série, poderão, de acôrdo com o Decreto n.º 787, de 14 de junho de 1943, art. 2.º § XII, ser submetidos até 15 de maio, a uma prova de reajustamento.

Constatada, em Grupo Escolar, a necessidade de aplicação dessa prova e ouvida a Orientadora de Ensino, deverá a Direção da escola oficiar, na Capital, ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e no interior, à Delegacia Regional do Ensino, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias à sua realização. Em se tratando de Escola Normal, oficial ou equiparada, é da competência da Direção ou do Professor Fiscal do Curso Primário propor ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais a efetivação das medidas apontadas.

Prescreve-se, outrossim, seja dedicada especial atenção às turmas de repetentes e àquelas cujos integrantes possuam escolaridade elevada. O diagnóstico das reprovações e a pesquisa das causas que determinaram o desajustamento escolar devem ser efetuados, na escola, pela Direção e professôres, adotando-se medidas que possibilitem o estudo do problema e o emprêgo dos recursos recomendáveis (Exames médicos e psicológicos, informes e observações sôbre o meio familiar e social do aluno, apreciação das condições em que se processou sua aprendizagem, etc.).

Comprovado, após a competente aplicação de provas de inteligência, que alunos ou turmas apresentam deficiência dessa natureza, deve-se propiciar-lhes assistência psico-pedagógica, especializada, solicitando, outrossim, a supervisão do Serviço de Orientação e Educação Especial desta Secretaria de Educação e Cultura.

COMUNICADO N.º 3

Pôrto Alegre, 15 de Março de 1956.

Senhora Diretora

Encaminho a V. S.ª o presente comunicado sôbre uma campanha de Higiene a ser desenvolvida nesta Capital, trabalho planejado por êste Centro, para atender a uma solicitação da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional.

Considerando a oportunidade desta campanha e os benefícios que dela poderão advir para a coletividade, solicito-lhe o mais interessado empenho no sentido de que a mesma alcance, plenamente, os objetivos desejados.

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

PLANO DE HIGIENE PARA OS GRUPOS ESCOLARES DA CAPITAL, A SER DESENVOLVIDO NO ANO LETIVO DE 1956

Objetivos Gerais da Campanha

— Proporcionar aos pais, professôres e alunos conhecimentos relativos à higiene geral e dentária e à verminose.

— Interessar os responsáveis pela criança na solução dos problemas de higiene que podem ser resolvidos com a sua colaboração.

— Concorrer para a melhoria das condições de vida familiar mediante a aprendizagem em higiene.

— Difundir as medidas profiláticas aconselháveis.

— Levar à prática de hábitos higiênicos e cuidados necessários à saúde.

— Orientar o aluno no aperfeiçoamento de atitudes, levando-o a prestar, pessoalmente, uma colaboração ativa nas campanhas de higiene, com repercussão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.º e 2.º anos:

— Levar à prática de hábitos de higiene.
— Interessá-la por tudo quanto diz respeito à conservação da saúde.

3.º a 5.º ano:

— Levar o aluno ao estudo de aspectos da higiene geral e da higiene dentária.

— Familiarizá-lo, não só com as medidas profiláticas que podem ser postas em prática por êle, mas ainda com as que são da alçada dos poderes públicos.

— Oportunizar-lhe a participação em associações, ligas ou clubes, cujos objetivos e atividades visem a conservação da saúde.

MATÉRIA QUE CONSTITUIRA' OBJETO DE ESTUDO

1.º e 2.º anos:

Higiene pessoal.
Higiene da habitação e da alimentação.
Cuidados com a saúde. Meios de evitar a verminose.

3.º a 5.º ano:

Cuidados higiênicos pessoais.
Higiene da habitação, da alimentação e da respiração.
Água potável. Ar, água, esgôto.
Moléstias contagiosas. Profilaxia.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1.º e 2.º anos:

1 — Leitura de frases e historietas que estimulem e orientem as práticas de higiene.

2 — Composição oral e escrita de frases.

3 — Aprendizagem de quadrinhas musicadas sôbre o assunto.

4 — Organização de coletânea de estampas que representem aspectos de higiene e de cuidados com a saúde.

5 — Elaboração de cartazes sôbre os bons hábitos de higiene dentária.

6 — Práticas, na escola antes e após a merenda, onde a criança desenvolva, corretamente, os hábitos de lavar as mãos e de escovar os dentes.

7 — Dramatizações.

8 — Exercícios de Matemática, relacionados com a unidade de estudo.

9 — Ilustrações dos trabalhos.

10 — Educação física: exercícios imitativos.

11 — Modelagem de frutas e legumes, apropriados à alimentação da criança.

12 — Brinquedo na casa de bonecas ou na sala de aula, visando prática de bons hábitos de higiene ambiente.

13 — Medidas práticas acessíveis para registro e contrôle de pêso e altura.

14 — Confecção de gráficos pelas crianças em que possam registrar e observar, semanalmente, a sua variação de pêso e altura.

15 — Atividades no Pelotão de Saúde, como por exemplo: Monitores, em cada classe, para fiscalizar a higiene das salas de aula, dos corredores, páteo, etc.

3.º a 5.º ano:

1 — Debates ou comentários sôbre a leitura de trechos relativos aos cuidados com a saúde.

2 — Composição sôbre temas relacionados com a campanha.
3 — Uso de provérbios, em variados exercícios de linguagem.
4 — Resolução de problemas que envolvam aspectos numéricos e quantitativos das noções estudadas.
5 — Organização de clubes ou pelotões de saúde, que funcionem na escola.
6 — Preparo de álbum (recortes, desenhos, poesias ilustradas pelos alunos, e outros).
7 — Visita ao Centro de Saúde ou outros Serviços que possuam finalidades semelhantes.
8 — Excursão a lugares onde os alunos possam praticar bons hábitos de respiração.
9 — Exercícios e jogos esportivos ao ar livre.
10 — Organização de programas radiofônicos, apresentando dramatizações, crônicas e outros trabalhos dos alunos com o fim de alargar o âmbito da campanha de educação higiênica.
11 — Apresentação de artigos, redigidos pelos alunos, no jornal da escola ou da classe, promovendo campanhas de higiene.
12 — Projeção de filmes relacionados com o tema em estudo.

.....

BIBLIOGRAFIA:

Higiene e Puericultura — Prof. Waldemar de Oliveira.
Elementos de Higiene — Amaro A. Oliveira.
Higiene Escolar — L. Burgersteim
Alimentação Racional — Dante Costa.
Ciências Sociais — Ariosto Espinheira —, I, II, III, IV volumes.
Ler e escrever — 3.º grau — Círo Alves.
Meu Grande Amigo — D. V. Carretero e M. H. Pereira — 3.º grau.
Ler e aprender — 4.º grau — Alda P. da Fonseca.
Luizinha aos Oito Anos — R. A. Rialva.
Minhas Lições — 4.º grau — R. A. Rialva.
Infância Brasileira — A. Espinheira — 1.º a 5.º graus.
Ciências na escola elementar — Pub. do I. N. E. P.
Ciências Sociais na escola elementar — Pub. do I. N. E. P.
A fada Higia — Renato Kehl.
Aventuras no Mundo da Higiene — Érico Veríssimo.
História do Jeca Tatu — Monteiro Lobato (Pub. Fontoura).
Noções de Higiene — Afrânio Peixoto.
Departamento Nacional da Criança — Edifício Piratinì, 5.º Andar (Distribuição gratuita de publicações sôbre Higiene e Puericultura.).
Departamento Nacional de Educação Sanitária — Ministério da Educação — (Distribuição gratuita de publicações sôbre Higiene e Educação Sanitária).

COMUNICADO N.º 4

Pôrto Alegre, 30 de abril de 1956

À Direção

Em reunião do Diretório Regional de Geografia, realizada no dia 20 de março de 1956, com a presença do Geógrafo Dora do Amarante Romariz, representante do Conselho Nacional de Geografia, foi alterada a Divisão Regional do Rio Grande do Sul, com base nos estudos realizados no Serviço Estadual de Geografia e aprovados por aquêle órgão federal.

Estamos remetendo, neste comunicado, a nova Divisão Regional do Estado, que deverá, de agora em diante, substituir, na aprendizagem, quaisquer outras divisões que porventura sejam apresentadas em compêndios mais antigos.

Comunicamos, outrossim que foi sancionada pelo Sr. Presidente da República a resolução do Congresso Nacional, mudando a denominação do território de Guaporé para Território Federal de Rondônia, em homenagem à atuação do eminente sertanista brasileiro Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

A êste território está atribuído importante papel no plano de valorização da Amazônia e na vitalização de nossas fronteiras, o que já se vem empreendendo desde sua instalação em 1943.

Deverá, pois, essa Direção proceder à competente alteração no Comunicado n.º 2 de 27-8-1947, expedido por êste Centro e que trata da Divisão Regional do Brasil e Territórios Nacionais.

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C.P.O.E.

DIVISÃO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

(11 zonas e 118 municípios)

LITORAL

1. Osório
2. Rio Grande
3. Sta. Vitória do Palmar
4. São José do Norte
5. Tôrres

DEPRESSÃO CENTRAL

1. Cacequi
2. Cachoeira do Sul
3. Canoas
4. Esteio
5. Gen. Câmara

6. Gen. Vargas
7. Gravataí
8. Guaíba
9. Pôrto Alegre
10. Rio Pardo
11. Sta. Maria
12. São Jerônimo
13. S. Pedro do Sul
14. São Sepé
15. Taquari
16. Triunfo
17. Viamão

MISSÕES

1. Cêrro Largo
2. Itaqui
3. Jaguari
4. Santiago
5. S. Ângelo
6. São Borja
7. S. Francisco de Assis
8. S. Luiz Gonzaga

CAMPANHA

1. Alegrete
2. Bagé
3. D. Pedrito
4. Livramento
5. Quaraí
6. Rosário do Sul
7. S. Gabriel
8. Uruguaiana

SERRA DO SUDESTE

1. Caçapava do Sul
2. Canguçu
3. Encruzilhada do Sul
4. Herval
6. Lavras do Sul
6. Pinheiro Machado
7. Piratini

ENCOSTA DO SUDESTE

1. Arroio Grande
2. Camaquã
3. Jaguarão
4. Pelotas
5. S. Lourenço do Sul
6. Tapes

ALTO URUGUAI

1. Aratiba
2. Crissiumal
3. Erechim
4. Frederico Westphalen
5. Getúlio Vargas
6. Giruá
7. Gaurama
8. Horizontina
9. Iraí
10. Marcelino Ramos
11. Palmeira das Missões
12. Pôrto Lucena
13. Santa Rosa
14. Sarandi
15. Sto. Cristo
16. Ten. Portela
17. Três de Maio
18. Três Passos

CAMPOS DE CIMA DA SERRA

1. Bom Jesus
2. Lagoa Vermelha
3. Sananduva
4. S. Francisco de Paula
5. Vacaria

PLANALTO MÉDIO

1. Caràzinho
2. Cruz Alta
3. Espumoso
4. Ibirubá
5. Ijuí
6. Júlio de Castilhos
7. Marau
8. Não me Toque
9. Panambi
10. Passo Fundo
11. Soledade
12. Tapejara
13. Tapera
14. Tupanciretã

ENCOSTA SUPERIOR DO NORDESTE

1. Antônio Prado
2. Bento Gonçalves
3. Casca
4. Caxias do Sul
5. Farroupilha
6. Flores da Cunha
7. Garibaldi
8. Guaporé

9. Nova Prata
10. Veranópolis

ENCOSTA INFERIOR DO NORDESTE

1. Arrôio do Meio
2. Caí
3. Candelária
4. Canela
5. Encantado
6. Estrêla
7. Gramado
8. Lajeado
9. Montenegro
10. Nova Petrópolis
11. Novo Hamburgo
12. Roca Sales
13. Rolante
14. Sapiranga
15. Sta. Cruz do Sul
16. Santo Antônio da Patrulha
17. S. Leopoldo
18. Sobradinho
19. Taquara
20. Venâncio Aires

COMUNICADO N.º 5

PLANO DE ATIVIDADES PARA AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA

I — INTRODUÇÃO

Ser homem "significa poder andar para a frente e para cima, com a cabeça cheia de visões serenas e de poesia obscura; ser capaz de lançar olhares brilhantes sôbre espetáculos de inteligência, amor e beleza; de estabelecer na terra melhores regimes de vida e leis mais justas; de entreter com o pensamento universal um comércio que deleite as nossas curiosidades sem cansá-las e aplaque nossas inquietudes sem as enfraquecer; de usar o mundo como o rei do mundo e dos homens como amigo dos homens; de provocar a sutil experiência de nossa sensibilidade e descobrir as nossas profundezas, para nosso melhor deleite e saber; e escutar em nossas artérias o bater de um sangue generoso, que faz de nós o mais belo animal da criação e neste corpo sadio cultivar idéias generosas e paixões delicadas ou grandiosas... Ser homem, enfim, mesmo ao preço da procura, do esfôrço, da dor, com a expansão magnífica que comunicaria a tôdas as nossas faculdades seu valor supremo e nos daria a posse total de nós mesmos, o domínio completo de nós mesmos, que é a única forma de domínio tolerada pela natureza humana".

Portanto, o humanismo é a aspiração a ser homem perfeito e total, uma pessoa em sua plenitude, e, ao mesmo tempo, é o conjunto de meios para atingir êsse objetivo, isto é, os diversos métodos que podemos chamar os caminhos de humanização. O homem humaniza-se pelo exercício da cultura, pela prática da vida espiritual, pela fruição da arte, pela integração na vida da comunidade.

Desta maneira, o educando é um todo e não sòmente uma parte, é um universo em si mesmo, um microcosmo que, pelo conhecimento, abarca o grande universo em tôda sua extensão.

À educação compete, face à finalidades prèviamente estabelecidas, guiar o ser humano em seu desenvolvimento dinâmico, no decorrer do qual o mesmo vai se realizando como pessoa, provida das armas do conhecimento, da fôrça do juízo e das virtudes morais, o educando vai se enriquecendo com a herança espiritual da nação e da civilização às quais pertence, ficando, outrossim, assegurado e a salvo o patrimônio cultural da humanidade.

O aspecto utilitário da educação, ou seja o de conduzir a criança a condições que lhe possibilitem exercer, mais tarde, uma profissão e ganhar a vida, seguramente, não deve ser esquecido, já que os filhos do homem não foram feitos sòmente para uma vida de lazeres. Mas o melhor meio para conseguir tal resultado prático é desenvolver as possibilidades humanas em tôda sua amplitude.

Assim encarando o problema da educação, todo professor deve levar em conta, na obra educativa, algumas normas fundamentais:

A — Liberar as boas energias é a melhor maneira de reprimir as más. Animar é tão fundamentalmente necessário, quanto é pernicioso humilhar.

A simples proibição de algo indevido é menos eficaz do que fazer a criança compreender o bem que perderia com tal ação. A verdadeira arte de educar consiste em levar a criança à consciência dos próprios recursos e da sua capacidade para a beleza de agir bem.

B — Preocupar-se com as profundidades da personalidade e seu dinamismo espiritual, isto é, com a interiorização da influência educativa.

Como o agente da educação é o próprio aluno, cabe ao professor mobilizar energias do mesmo, a fim de que seja êle o autor de sua aprendizagem e de seu aperfeiçoamento.

C — A obra integral da educação e da aprendizagem há de tender para unificar e não para dispersar; deve esforçar-se constantemente em assegurar e ampliar a unidade interior do homem.

As mãos e o espírito devem trabalhar concomitantemente. O trabalho manual favorece não só o equilíbrio psicológico, mas, também a engenhosidade e precisão do espírito, é a base da atividade artística.

Além disso a educação deve alicerçar-se na experiência e na razão; ensinar a razão a fundamentar-se em fatos, em experiências; e à experiência a transformar-se em bons princípios, buscando as razões de ser, as causas e os fins, e captando a realidade em têrmos de "porque" e de "como".

D — Deve a educação liberar o espírito, fazendo com que a razão se apodere das coisas aprendidas e as assimile completamente.

E — A aprendizagem da moral consiste na aquisição de um poder interior e vital de raciocínio, desenvolvido no espírito e apoiado numa vontade bem dirigida e que não pode ser substituída por nenhuma ciência aprendida, seja ela qual fôr. Para o homem e para a vida humana, nada há, em verdade, maior do que a intuição e o amor. Nem todo amor é necessàriamente reto, nem tôda intuição bem dirigida ou conceituada; mas, se o amor e a intuição existirem, seja onde fôr, ali estarão a vida e a chama da vida e ali estará esperança de um pouco do céu. Não obstante, nem a intuição nem o amor são matérias de instrução científica ou ensino; ambos são dom e liberdade. E a educação deve preocupar-se com êles.

Em face das considerações, relativas à importância da formação da personalidade do educando num sentido integral e ativo (formação de bons hábitos, atitudes, idéias, habilidades, sob todos os pontos de vista: social, moral, religioso, cívico, econômico, estético, científico, etc.) julgamos oportuno que constitua propósito central de plano de estudos para a "Semana da Pátria" **o promover o aprimoramento da pessoa do educando, como cidadão.**

Considerando a amplitude do tema, de interêsse e significação permanentes, deverá o planejamento ser desenvolvido sob o ponto de vista que mais interessar aos alunos e corresponder às necessidades de cada grau, de cada classe ou da comunidade.

II — OBJETIVOS

A — Escola Primária

1 — Formarmos nos alunos o hábito de atender aos companheiros, de servi-los de acôrdo com as possibilidades infantis e de compreender que as pessoas não se bastam a si mesmas.
2 — Propiciar, através de conhecimento de exemplos de altruismo e episódios edificantes da história pátria, a apreciação de qualidades morais e cívicas a serem desenvolvidas ou aperfeiçoadas.
3 — Fortalecer o amor à terra brasileira, o respeito às suas riquezas naturais, ressaltando a importância de sua conservação, para a vida humana.
4 — Formar uma atitude de respeito aos pais, professôres, às pessoas e aos símbolos ligados à vida e à história da localidade, do Estado e da Pátria.
5 — Incutir o senso de responsabilidade na criança, através do respeito e obediência às leis e aos regulamentos escolares.
6 — Orientar, econômicamente, o aluno, no sentido de tornar-se um bom consumidor.
7 — Propiciar à criança situações de aprendizagem que levem à apreciação do belo.
8 — Conduzir os alunos à prática de atos que revelem sentimentos religiosos e tendência e atributos que enobrecem a pessoa humana.
9 — Levar a criança à aquisição de hábitos que lhe assegurem a conservação da saúde.

B — Cursos Normal e Secundário

1 — Ampliar a formação de hábitos, atitudes e ideais morais, sociais e cívicos, iniciados no curso primário.
2 — Desenvolver o senso de cooperação, solidariedade e compreensão humanas.
3 — Desenvolver o senso de responsabilidade, indispensável à vida numa sociedade democrática.
4 — Levar à compreensão da interdependência entre os povos e à necessidade de fraternidade universal, como garantias de paz.
5 — Levar ao exercício de deveres e direitos de cidadão.
6 — Atender à formação econômica, levando o aluno a tornar-se bom consumidor.
7 — Oferecr aos alunos oportunidades de apreciar o belo.
8 — Aproveitar as oportunidades, oferecidas pelas diferentes matérias para levar à prática de um civismo sadio.
9 — Fortalecer práticas que envolvam sentimentos morais e religiosos.
10 — Levar à valorização da saúde, como o maior bem que possuimos, e a dispensar-lhe os cuidados necessários.

III — INTRODUÇÃO AO PLANO DE TRABALHO

O início do trabalho poderá ter como ponto de partida:

A — No Curso Primário:

1 — Um trecho literário bem apresentado.
2 — Uma notícia de jornal.
3 — Uma notícia ou aviso fixado no quadro.
4 — A apresentação de um quadro histórico.

5 — A audição de uma música.
6 — Uma conversa bem dirigida.
7 — Material de pesquisas trazido pelos alunos.
8 — Visita a museus.
9 — Excursão a lugares históricos.
10 — Poesias, lendas, contos, ocorrências.

B — Nos Cursos Normal e Secundário:

1 — Projeção de material referente ao assunto.
2 — Excursão a locais históricos.
3 — Visitas a museus.
4 — Visitas a exposições de arte.
5 — Visitas a casas de historiadores ilustres ou a colecionadores, por grupos de alunos.
6 — Audição e seleção de discos, para aquisição da discoteca.

IV — FINALIDADES PREVISTAS PARA O TRABALHO DOS ALUNAS

A — No Curso Primário

1 — Preparo de notícias para o jornal escolar.
2 — Organização de programas para uma sessão de auditório.
3 — Dramatizações que envolvam assuntos desenvolvidos durante a realização dêste plano.
4 — Organização de álbuns.
5 — Coleção de cartões postais, gravuras, poesias, textos literários.
6 — Exposições com material realizado pelos alunos.
7 — Ornamentação das salas de aula e da escola.
8 — Aquisição de material para enriquecimento do patrimônio escolar.
9 — Organização de um museu.
10 — Organização de um código do bom brasileiro.
11 — Comemoração da Semana da Pátria ou de outras datas.
12 — Campanhas:
   a — em prol de instituições escolares que promovam o atendimento das necessidades dos alunos, como: Caixa Escolar, Clube Esportivo ou Artístico, etc.
   b — de cultivo de hábitos de sociabilidade, organizando-se códigos de boas maneiras ou normas de polidez.
13 — Fundação de grêmios, clubes e outras associações escolares, onde a criança tenha uma participação ativa e onde se atendam suas inclinações fundamentais de sociabilidade e expressão criadora.
14 — Projeção ou sessão de cinema.

B — Nos Cursos Normal e Secundário

1 — Redação de notícias para a imprensa local sôbre os aspectos mais expressivos dos estudos efetuados.
2 — Organização de sessões de auditório.
3 — Organização de programas de rádio ou rádio-escolar.
4 — Apresentação de bailados, danças e cantos folclóricos ou típicos.
5 — Exposição de trabalho resultante da execução do plano.
6 — Ornamentação da Escola.
7 — Aquisição de material para as salas-ambientes.
8 — Organização de salas-ambientes e museus escolares.
9 — Comemoração de datas cívicas.

10 — Campanhas que tenham por objetivo o desenvolver a sociabilidade e compreensão humana, no educando.
11 — Campanha de aprimoramento dos hábitos de boa cidadania, na escola e na comunidade.
12 — Fundação de grêmios, clubes e associações de alunos que tenham por objetivo cultivar, em ambiente social, as tendências do educando.

V — SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

De acôrdo com as diretrizes acima estabelecidas no plano, sugerimos algumas atividades, que poderão ser desenvolvidas no decorrer do mesmo.

A — Curso Primário

1 — Confecção de cartazes com legendas e álbuns.
2 — Entrevista com pessoas que viveram em épocas mais antigas na localidade.
3 — Leitura e interpretação de trechos literários, poesias, lendas e contos.
4 — Palestras ilustradas.
5 — Composições sôbre episódios edificantes da vida de nossos grandes homens.
6 — Redação de avisos para o jornal escolar.
7 — Convites para assistirem às festas escolares.
8 — Cartões de agradecimento.
9 — Redação de fatos ocorridos na localidade, que tenham conteúdo humano e social.
10 — Confecção de programas para sessões de auditório.
11 — Viagens imaginárias.
12 — Excursões e visitas com objetivos bem definidos.
13 — Desenhos de bandeiras, armas, cenas, fatos e outros símbolos e objetos de valor histórico.
14 — Confecção de ornamentos para a sala de aula e para a escola.
15 — Organização de coleções de cartões postais, desenhos, fotografias, recortes, gravuras, mapas, gráficos, notícias, lendas, poesias, etc.
16 — Canções e danças regionais.
17 — Comentários sôbre exemplos de altruísmo e episódios edificantes da história pátria.
18 — Experiências.
19 — Participação efetiva dos alunos nas atividades da Cooperativa Escolar.
20 — Brinquedo de feira, de lojinha ou de armazém.
21 — Eleição (melhor colega, chefes de grupo, dirigentes dos clubes escolares, etc.)
22 — Visitas de cordialidade a outras escolas ou instituições de assistência à infância.

B — Curso Normal e Secundário

1 — Redação de mensagens a escolares de outros países ou Estados.
2 — Pesquisas na biblioteca da escola ou de outras instituições.
3 — Entrevistas com especialistas no assunto em estudo.
4 — Confecção de cartazes, albuns.
5 — Leitura e interpretação de trechos literários.

6 — Leitura e discussão de material de pesquisa.
7 — Palestras de alunos, relatando aos colegas o resultado de pesquisas e experiências próprias.
8 — Notícias para a imprensa local.
9 — Organização de fichas-resumo relativas às aulas, pesquisas, leituras, etc.
10 — Organização de sessões de auditório.
11 — Excursões a locais históricos.
12 — Visitas a serviços e instituições de assistência à infância.
13 — Traçado e organização de mapas, gráficos e plantas.
14 — Organização de coleções: moedas, selos, fotografias, gravuras, mapas, gráficos, notícias, etc.
15 — Canções e danças típicas.
16 — Projeções focalizando aspecto da vida de grandes vultos da humanidade ou aspectos característicos de outros povos.
17 — Organização de grupos de estudo e recreação, com a observância dos princípios democráticos, seja na escolha dos líderes, seja no funcionamento.
18 — Experiências.
19 — Visitas a colegas ou pessoas das relações que mereçam acolhimento e simpatia por suas qualidades pessoais.
20 — Organização de planos didáticos para serem desenvolvidos na escola primária.
21 — Inquéritos sôbre as condições de vida na comunidade e organização de campanhas que visem a solução total ou parcial de problemas locais, especialmente os ligados à vida humana.

VI — Diretrizes para o Trabalho

Na execução dêste plano de estudos devem os professôres utilizar processos de trabalho de acôrdo com seus conhecimentos técnicos, recursos materiais da Escola, possibilidades do meio e nível da classe. Considerando, porém, a íntima conexão das matérias, procurará o professor apelar para o concurso das demais disciplinas, se possível, globalizando-as, no curso primário, ou correlacionando-as nos cursos normal e secundário.

Nestes cursos deverá o plano ser objeto de estudo pelos professôres de cadeiras afins, para que sejam aproveitadas as possibilidades de realização conjunta de um plano de trabalho unificado.

O contato diário com as crianças do qual resulta o conhecimento de seus interêsses e de suas necessidades, indicará ao professor a fonte real de motivação para o plano de estudos.

A fim de levar o aluno a raciocinar inteligentemente, empregar-se-ão os seguintes recursos:

A — concretização dos assuntos, por meio de gravuras, plantas, mapas, etc.

B — levantamento de problemas objetivos e de real interêsse para a classe.

C — análise das situações focalizadas, empregando variadas técnicas para que se processe uma aprendizagem real, com a participação ativa do aluno, a quem compete induzir os conhecimentos propostos.

D — realização de pesquisas em livros, jornais, revistas, etc.
E — informações colhidas pelos alunos, nas respectivas fontes.
F — fixação de conhecimentos por meio de exercícios variados, como: diagramas, esquemas, gráficos, quadros sinóticos, calendário histórico, etc.

A síntese resultante do trabalho realizado pelo aluno, durante a pesquisa; seleção e coordenação de fatos, será compreendida e retida fàcilmente. Representará para o professor o têrmo das atividades infantis e não o ponto de partida.

A organização de grupos de estudo e a apresentação dos resultados em classe auxiliarão e estimularão a aquisição de conhecimentos e a formação de hábitos sociais de trabalho.

O estudo de qualquer assunto envolve dificuldades diferentes e pode ser estudado em todos os graus e em tôdas as classes, dependendo sua dificuldade da seleção e apresentação feitas pelo professor.

A fim de cultivar o sentimento de fraternidade humana, evitará o professor salientar atos de represália, vinganças e crueldades e procurará formar uma atitude de repulsa a estas realidades.

Sendo objetivo principal dêste plano concorrer para formação integral da personalidade do educando, todos os professôres são indistintamente chamados a colaborar no mesmo.

VII — BIBLIOGRAFIA CONSULTADA NA ORGANIZAÇÃO DÊSTE PLANO

Jacques Maritain — "La Educación en este Momento Crucial" — Ed. Desclée — B. Aires

E. Masure — L'Humanisme Chrétien — Paris — 1937.

Afrânio Coutinho — "O Homme Moderno e o Humanismo" — Tese apresentada à XII Conferência Nacional de Educação — Rio de Janeiro — 1956.

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 400 — 14 de setembro de 1956

(Encaminhando o Plano de Atividades para o "Ano Santos Dumont")

Sr. Diretor

Comunicamos a V. S.ª que, por Decreto do Governo Federal n.º 38.610 de 19.1.1956, foi designado "Ano Santos Dumont" o período compreendido entre 20 de janeiro de 1956 e 20 de janeiro de 1957.

Por êsse motivo e especialmente por ocasião da "Semana da Asa", aconselhamos associar os temas e o espírito do "Ano Santos Dumont" às atividades escolares nesta última etapa do ano letivo, em reconhecimento aos méritos do "Grande Pioneiro".

Os trabalhos deverão desenvolver-se em tôrno das realizações do grande brasileiro, de seu gênio inventivo e das conseqüências e possibilidades que suas invenções trouxeram à nossa civilização:

As sugestões contidas no plano anexo inspirarão, certamente, aos professôres riograndenses outros trabalhos com o mesmo sentido e resultados análogos.

Considerando que a escola constitui centro de irradiação cultural na comunidade, poderão ser promovidas, ainda, atividades de repercussão social, como: conferências, palestras, concursos de monografias, programas de rádio, colaboração escrita para os jornais locais, festividades aero-desportivas, solenidades cívicas e religiosas e outras cerimônias possíveis para a consagração do ilustre brasileiro.

Seria de estimar que essa Direção tomasse tôdas as providêucias no sentido de ser condignamente comemorado nessa escola o "Ano Santos Dumont" e envidasse todos os esforços na intenção de divulgar os feitos e inventos do grande filho de Minas Gerais, no meio em que a escola atua.

Com a certeza antecipada de que V. S.ª tudo fará para o cumprimento do que consta do presente ofício circular, apresentamos-lhe

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C.P.O.E.

PLANO DE ATIVIDADES PARA AS COMEMORAÇÕES DO "ANO SANTOS DUMONT"

I — OBJETIVOS GERAIS

— Para a Escola Primária

A — Levar o educando a conhecer e apreciar a vida de Santos Dumont, especialmente no que diz respeito à sua elevada contribuição para o progresso geral da civilização.

B — Fortalecer o sentimento cívico dos alunos pelo respeito às tradições do País e pela prática de atos e atitudes que revelem o amor à Pátria e contribuam para o seu engrandecimento.

C — Favorecer o desenvolvimento de atitude de respeito às diferentes formas de trabalho humano, aperfeiçoando, dia a dia, suas próprias tarefas.

D — Propiciar a participação do educando, com desembaraço e iniciativa, em atividades de natureza coletiva.

II — FINALIDADES PREVISTAS PARA O TRABALHO DOS ALUNOS

— Promoção de um concurso de aéromodelismo: reprodução do modêlo 14-Bis.
— Dramatização de fatos relativos à vida de Santos Dumont.
— Organização de álbuns, frisos, jogos didáticos, etc.
— Ornamentação da sala de aula ou da escola.
— Organização de um museu histórico.
— Coleção de textos literários, poesias, fotografias, cartões postais, etc.
— Fundação de um clube cívico, sob o patrocínio do grande brasileiro.

— Preparação de flâmulas, ventarolas, caixas, marcadores de livros, calendários, etc. para serem distribuídos como lembrança do cinqüêntenário do vôo do 14-Bis. (Decorar êsses objetos com desenhos e inscrições apropriadas.)
— Organização, em maquete de um "Campo de Aviação", (pista de aterrissagem, hangares, tôrre de contrôle de vôo, outros edifícios, aviões, etc.
— Coletânea de material relativo a tipos, costumes e roupas próprias da época.
— Exposição de trabalhos realizados pelos alunos, no desenvolvimento das atividades.
— Sessão de auditório comemorativa.

III — SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

— Leitura oral e silenciosa de trechos sôbre Santos Dumont.
— Escrita, sob ditado, de poesias e textos sôbre o assunto.
— Redação de convites, de cartas, bilhetes, telegramas e atas.
— Memorização de trechos em prosa e verso.
— Narração de fatos relacionados com o Pai da Aviação.
— Redação de informações sôbre os concursos para o jornal da escola.
— Intercâmbio com outras escolas, trocando informações.
— Solicitação de informes à Casa de Santos Dumont, em Petrópolis — Rio de Janeiro.
— Desenhos e confecção de cartões com ilustração alusiva aos feitos de Santos Dumont.
— Estudo dos Estados e das cidades onde nasceu e viveu Santos Dumont.
— Intercâmbio dos alunos com o Ministério da Aeronáutica, para efeito de pedidos de material e informações.
— Pesquisa bibliográfica e consultas a órgãos autorizados para coleta de informações e material.

BIBLIOGRAFIA:

— Renato Sêneca Fleury — Santos Dumont — Edit. Melhoramentos, S. Paulo.
— Raul de Polillo — Santos Dumont gênio — Cia. Editôra Nacional, S. Paulo.
— Rev. Cacique — Editada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado — n.º 30 — Setembro 1956 — P. Alegre, R. G. Sul.
— Henrique Dumont Villares — Santos Dumont — "O Pai da Aviação" — 1956 — Ed. Melhoramentos — S. Paulo.

PLANO DE ATIVIDADES PARA AS COMEMORAÇÕES DO "ANO SANTOS DUMONT"

I — Objetivos Gerais

PARA OS CURSOS SECUNDÁRIO E NORMAL

A — Despertar o interêsse dos alunos pela vida e obra de Santos Dumont, forncendo-lhes elementos que permitam interpretá-las.
B — Levar o educando a sentir o espírito de patriotismo e fraternidade humana que orientou a atuação de Santos Dumont na vida nacional e internacional.

C — Desenvolver nos alunos o desejo de aperfeiçoamento de suas qualidades intelectuais, morais e cívicas.
D — Oferecer à classe oportunidades de realizar pesquisas literárias e científicas.
E — Motivar, nos cursos normais, a elaboração de planos de trabalho para o Curso Primário e propiciar a prática de orientação de sessões de auditórios.

II — Finalidades previstas para o trabalho dos alunos

A — Realização do "Grande Concurso Escolar Santos Dumont", de acôrdo com o Regulamento anexo, nas turmas de 4.ª série dos cursos médios.
B — Realização de concurso de Aeromodelismo nos cursos ginasiais (1.ª, 2.ª, e 3.ª séries).
C — Fundação de Clube de História e Geografia.
D — Coleção de poesias e textos literários sôbre Santos Dumont.
E — Organização de programas de rádio escolar.
F — Organização de álbuns com desenhos alusivos.
G — Sessão de auditório em comemoração ao cinqüentenário do vôo do mais pesado que o ar (23 de outubro de 1906).
H — Exposição dos trabalhos realizados.

III — Situações de aprendizagem

1 — Estudo da vida e obra de Santos Dumont.
2 — Redação de trabalhos sôbre os temas do Grande Concurso Escolar Santos Dumont.
3 — Redação de notícia sôbre o Concurso, bem como de convites e atas.
4 — Boletins, cartazes e prospectos com propaganda do "Ano Santos Dumont".
5 — Intercâmbio com outras escolas, principalmente esrangeiras.
6 — Solicitação de informações à Casa Santos Dumont, em Petrópolis, no Rio de Janeiro.
7 — Entrevistas com personaidades de destaque, a respeito de Santos Dumont.
8 — Reportagens, nas diferentes turmas, sôbre os trabalhos em realização.
9 — Análise e compreensão da importância do meio familiar na formação de Santos Dumont.
10 — Confecção de cartões postais com ilustrações alusivas ao feito de Santos Dumont (reprodução do 14-Bis, por exemplo, com os tipos que se lhe sucederam).
11 — Estudos sôbre:
a) contribuição da aviação para o progresso mundial;
b) a evolução da aviação desde Santos Dumont;
c) os costumes característicos da época em que voou o 14-Bis, no Brasil e na França;
d) os fundamentos científicos das descobertas de Santos Dumont;
e) as comunicações e transportes, de acôrdo com o programa de Geografia da respectiva série.
12 — Criação de Clube de Ciências ou de Estudos Sociais, com o nome do ilustre brasileiro.
13 — Problemas de Física e Matemática relativos ao tema e de acôrdo com os programas das séries.
14 — Elaboração, no curso normal, de planos de estudo para escola primária.

15 — Colaboração das normalistas com os professôres do curso de aplicação no desenvolvimento dos trabalhos de classe e dos auditórios.
16 — Realização de uma sessão solene comemorativa ao cinqüentenário do grande feito de Santos Dumont.

Normas Gerais para a realização do Concurso de Composição Escrita

1. Observância do "Regulamento" expedido pela Comissão Executiva Nacional do Ano Santos Dumont.
2. Preparação dos alunos de 4.ª série para a composição escrita pelos professôres de História, Geografia, Português e Ciências, que planejarão o trabalho conjuntamente.

   Compete, pois, aos professôres indicar a bibliografia conveniente, orientar a pesquisa e dirigir, mais tarde, a discussão do material consultado.

   Cabe-lhe, ainda, esclarecer dúvidas, corrigir falsas interpretações e proporcionar o enriquecimento e precisão da linguagem a fim de obter a expressão de idéias completas e seguras.

Observação — Considerando a Comissão Executiva Regional que, talvez, nem tôdas as escolas do interior do Estado possam atender ao prazo previsto para o Grande Concurso Nacional (inscrições de 15 a 20 de setembro), deliberou, de acôrdo com a Secretaria de Educação e Cultura, através de seu órgão técnico, o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, promover um concurso regional, com as inscrições que se efetuarem no período de 26 de setembro a 10 de outubro. Dêste modo, todos estabelecimentos de ensino médio poderiam participar do mesmo, concorrendo a prêmios especiais, previstos pela Comissão Executiva Regional.

BIBLIOGRAFIA

— Renato Sêneca Fleury — Santos Dumont — Edit. Melhoramentos, S. Paulo.
— Raul de Polillo — Santos Dumont genio — Cia. Editora Nacional, S. Paulo.
— Rev. Cacique — Editada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado n.º 30 — Setembro 1956 — P. Alegre, R. G. Sul.
— Henrique Dumont Villares — Santos Dumont — "O Pai da Aviação" — 1956 — Ed. Melhoramentos — S. Paulo.

COMUNICADO N.º 6

SEMANA MUNDIAL DA ECONOMIA E I CONGRESSO INFANTIL BRASILEIRO DE ECONOMIA

Neste ano, durante a "Semana Mundial da Economia", nos dias 29, 30 e 31 de outubro, a Caixa Econômica Federal idealizou a realização, nesta Capital, do 1.º Congresso Infantil Brasileiro de Economia, no qual participarão crianças de 8 a 15 anos, pertencentes às escolas do nosso país.

Em realidade, o tema dêste Congresso ajusta-se, com muita oportunidade, ao momento que vivemos e a obra educativa perderia um "motivo real" de aprendizagem, se deixasse de favorecer, por atividades adequadas, o alcance dos Objetivos que fundamentam a realização do citado Congresso.

Economia não significa apenas guardar ou acumular dinheiro. Sua significação é abrangente e inclui variados aspectos da vida humana: utilização adequada de tempo, energia e capacidade; espírito de conservação; emprêgo das horas de lazer, etc.

Sem educação econômica, dificilmente, poderá o homem tornar-se independente e com disponibilidade para prover pelo seu aperfeiçoamento espiritual.

O fracasso na vida econômica é um dos tantos fatôres que, no mundo moderno, contribuem para solapar a paz de espírito da Humanidade.

PLANO GERAL DE ATIVIDADES

O desenvolvimento das atividades escolares visará o alcance dos

OBJETIVOS

I — Educar o consumidor — estabelecendo hábitos de eficiência econômica.

— Diferença entre economia e poupança — Previsão, orçamento e contrôle da despesa — salvaguarda dos interêsses. — Como por exemplo:

a) Capacitar o aluno a escolher os objetos de sua propriedade e a usar, convenientemente, o que lhe pertence.

b) Reservar e depositar, em estabelecimento de crédito, quantia que represente percentagem de seus rendimentos, para ocasiões de necessidade.

II — Educar para valorizar o espírito de conservação.

— Vestuário, objetos, móveis, edifícios, monumentos, propriedades públicas e privadas, etc. — Como por exemplo:

a) Conservar o vestuário, os objetos, os móveis, o edifício e as dependências do lar e da escola, as propriedades privadas e públicas em geral.

III — Educar para valorização do trabalho e eficiência de produção.
— Como por exemplo:

a) Levar os alunos a empregar, adequadamente, as ferramentas e máquinas de uso mais corrente e comum, na escola e no lar.
b) Interessar na melhoria do padrão de vida, ressaltando a necessidade de um viver mais cômodo, mais higiênico e mais belo.
c) Desenvolver habilidades que lhe possibilitem o aproveitamento de sobras aparentemente inúteis, que, transformadas racionalmente, podem proporcionar, na vida cotidiana, momentos de mais confôrto, mais arte, mais alegria e mais beleza.
d) Formar hábitos de ordem.

IV — Educar para previsão de situações de vida futura.
— Conservação da saúde, formação intelectual, imprevistos, velhice, orfandade, viuvez, etc.

DO CONCURSO DE TESES:

Os alunos de 3.º e 5.º ano primário apresentarão teses individuais ou coletivas.

DAS TESES:

As teses deverão versar sôbre os assuntos seguintes:

I — Influência da economia no desenvolvimento do país.
II — A colaboração das caixas econômicas na economia dos brasileiros.
III — Vantagens de economizar desde a idade escolar.
IV — Álbum da economia em contrastes com álbuns comuns de figurinhas. Suas vantagens e interêsse.
V — Motivos que levaram os povos de todo o mundo a estabelecer a "Semana Mundial da Economia".
VI — Principais vultos da economia brasileira.
VII — Sugestões sôbre a maneira de incutir nos jovens o hábito da economia.

Além dos assuntos acima indicados, poderão os alunos apresentar outros temas que tenham, como escopo principal, a consideração da Economia vista por outras perspectivas não lembradas nesta relação.

INSTRUÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DAS TESES

I — Preparação

A escolha dos temas a serem desenvolvidos pelos alunos proceder-se-á do seguinte modo:

a) No curso primário — considerar-se-ão os interêsses e possibilidades da classe, as experiências dos alunos, bem como as deficiências observadas em face dos objetivos gerais dêste plano.

b) Nos cursos secundários, considerar-se-ão, além dos pontos já previstos para o curso primário, a relação com o programa da série.

— Efetuada a escolha do tema, deverá o professor (no curso primário, o da classe e, nos demais cursos, o professor da cadeira cujo programa possibilite melhor desenvolvimento da tese adotada) orientar a pesquisa, fornecendo aos alunos bibliografia conveniente e dirigindo, mais tarde, a discussão do material consultado. Nessa portunidade, caber-lhe-á, ainda, esclarecer as dúvidas, corrigir falsas interpretações e proporcionar o enriquecimento da linguagem, cuidando que o aluno expresse suas idéias em frases claras, corretas e elegantes.

II — Execução

A execução do trabalho constará de duas fases.

— No curso primário:

— exposição escrita do tema escolhido;
— apresentação, pelos autores, em auditórios escolares, das melhores composições classificadas.

— No curso secundário:
— exposição, por escrito, da tese adotada;
— debates orais das teses.

Com relação à primeira parte do trabalho, em todos os cursos, deverão ser observadas as seguintes normas:

a) Diàriamente, à medida que o tema escolhido para tese da classe seja convenientemente orientado e aprofundado pela professôra, os alunos serão levados a realizar o tema por escrito, podendo sôbre o mesmo realizar mais de uma composição, as quais serão, posteriormente, selecionadas pelo professor da classe para concorrerem à seleção final.

b) As teses coletivas serão realizadas por grupos de alunos que deverão ter equitativa participação no trabalho, quer na distribuição da pesquisa que cada um deva realizar, como também na parte escrita que a cada um competirá fazer. Também as teses de grupo poderão ser realizadas em mais de um ensaio, que serão selecionados depois.

c) Os trabalhos deverão

— ser efetuados em fôlhas de papel almaço, rubricadas pela comissão.
— indicar o nome do aluno, idade, sexo, série, escola, localidade, município.
— nas teses de grupos, indicar os nomes dos alunos que o compõem e os demais quesitos do item anterior.

SELEÇÃO E JULGAMENTO DOS TRABALHOS ESCRITOS

Os trabalhos serão selecionados e julgados por uma comissão que deverá ser constituída pela diretora da escola e por duas professôras de classe, prèviamente designadas pela direção. Esta comissão poderá ser assistida, tècnicamente, pela orientadora da escola.

No julgamento deverão ser atendidos os seguintes pontos:

— obediência ao tema proposto;
— exatidão dos conhecimentos apresentados;
— originalidade no desenvolvimento;
— apresentação de conclusões;
— correção e elegância de linguagem requeridas pelo nível da série;
— apresentação cuidadosa, legibilidade, etc.;

DISPOSIÇÕES GERAIS

Procedido o primeiro julgamento dos trabalhos, serão os selecionados submetidos a uma segunda apreciação que se fará através da apresentação oral do tema pelo próprio autor, perante a comissão julgadora.

Serão considerados indispensáveis à classificação do aluno os seguintes pontos:

— pronúncia correta e clara;
— expressão e entonação adequadas;
— domínio de si mesmo, atitude calma, equilibrada e oportuna, sem prejuízo da eloqüência requerida;
— capacidade de responder a interpelação do auditório, esclarecendo dúvidas apresentadas ou confirmando pontos de vista adotados.

Dos componentes de grupo, quando a tese tenha sido elaborada coletivamente, será escolhido um aluno para relator e que preencha as condições exigidas linhas acima.

As teses, depois de selecionadas pela comissão julgadora da escola, deverão ser encaminhadas, até o dia 18 de outubro próximo vindouro, ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — Sarmento Leite 55, 3.º andar, para ser feita a seleção final que escolherá as teses que hão de figurar nas sessões do Congresso Infantil Brasileiro de Economia.

FONTES DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Princípios Elementares de Educação — Ajustamentos a situações econômicas — Pág. 44 — E. Thorndike e A. Gates.

Elementos de Economia — Francisco de Gama Lima Filho e Reynaldo S. Gonçalves.

Cooperativas Escolares — Fabio Luz Filho.

La Cooperación Escolar — B. Profat.

Las grandes tendencias de la Pedagogia Contemporanea — Pág. 9 — Albert Millot.

Programa de Ciências Sociais — 1.º Vol. — Vida Econômica — Pág. 73 — Dep. de Educação do Distrito Federal.

Cooperativismo e Cooperativas Escolares — J. Monserrat.

Planos de Lição — O trabalho e a organização da economia — Pág. 293 — João Toledo.

Técnica da Pedagogia Moderna, Educação econômica — Pág. 165 — Everard Backeuser.

La Unidad de Trabajo y el Programa — Los objetivos de la eficiencia economica — Pág. 20 — Ana Echegoyen de Cañizares e Calixto Suarez Gomes.

Instituições Escolares — Assistência e educação econômica — Pág. 67 — Maria dos Reis Campos.

La Educacion Activa — La iniciación en las empresas — Pág. 190 — José Mallart y Cutó.

Introdução ao Estado da Escola Nova — Democracia, autonomia e escola nova — Pág. 222 — Lourenço Filho.

Lecciones de Didáctiva — La educación economica — Pág. 429 — G. Lombardo — Radice.

La Escuela y la Comunidad — Proyectos de Servicio Social — Pág. 301 — E. G. Olsen.

Cooperativas, Talleres, Huertos e Granjas Escolares — D. Tirado Benedi.

Noções de Economia Doméstica — Orçamento doméstico — Pág. 143 — Registro das despesas — Pág. 151 — Isabel de Almeida Serrano.

A Cultura Brasileira — A vida econômica e as classes sociais — Pág. 42 — Fernando de Azevedo.

Teoria e Prática das Sociedades Cooperativas — Fábio Luz Filho.

Os livros constantes da presente relação fazem parte da Biblioteca do C.O.P.E. e se acham à disposição dos senhores professôres.

BIBLIOGRAFIA PARA OS ALUNOS

Relativa ao plano didático para a "Semana de Economia"

Trechos selecionados dos livros de texto

O caminho da vida — 3.º ano — Bons exemplos — Pág. 47 — A Economia Pág. 65 — Alda Pereira da Fonseca.

Leituras para você — 2.º ano — Ganhar, gastar, guardar — Pág. 12 — Eneida Rabelo e Naide Rabelo.

O Bom Caminho — 5.º grau — Apanhando Macacos — Pág. 134 e trechos relativos — Para Ler e Meditar a Avareza — Julio Dasar de Mello e Souza.

O Pequeno Escolar — 4.º livro — Construir para o futuro — Pág. 109 — Sérgio Moura Santos.

Bom Colegial — 2.º ano — Caixas Escolares — Pág. 32 — Comprar, sim; Vender, nunca — Pág. 145 — Ligia de Moura Santos.

Meu grande amigo — 4.º grau — O caderninho de notas — Pág. 38 — Dina Vilaco Carretero e Maria Helena Pereira.

3.º Livro de Leitura — O meu capitalzinho — Pág. 26 — As Caixas Econômicas — Pág. 29 — Antônio Firmino de Proença.

Meu companheiro — Caixa Escolar — Pág. 74 — Walfredo Arantes Caldas.

4.º Livro de Leitura — A Caixa Econômica — Pág. 157 — Alfredo Clemente Pinto.

Criança Brasileira — 1.º Livro — Theobaldo Miranda Santos — A Economia — Pág. 39.

Ler e Aprender — 4.º Livro — Modesto até no pedir — Pág. 25 — Curiosidades históricas (assinaladas no livro) — Pág. 36.

Como nasceu o zero — Pág. 60.

O que o progresso não pôde mudar — Pág. 78 — O Brasil está despertando para a nova era a industrialização — Pág. 113.

Ontem e hoje — Pág. 114.

Coração Infantil — O Trabalho — Pág. 45 — Vicente Peixoto.

Brasil — Minha Pátria — 2.º livro — O Prêmio da honestidade — Pág. 15 — Theobaldo Miranda Santos.

Estudemos com alegria — 3.º livro — Riquezas do Rio Grande do Sul — Pág. 36.

Meu Grande amigo — 1.º grau — Diva Vilaça Carretero e Maria Helena H. Pereira, Maria Lúcia faz compras — Pág. 46.

Linguagem e Estudos Sociais e Naturais — 5.º livro — O comércio — Pág. 84 — Riquezas minerais do Estado — Pág. 115 — Cecy Cordeiro Thofehrn e Jandira Cardias Szechir.

Infância Brasileira — 2.º grau — A propriedade alheia — Pág. 24 — Ariosto Espinheira.

Leitura — 3.º grau — Riquezas do Brasil: o gado, 90 — Riquezas do Brasil: a agricultura, 93 — Os pinheiros do Sul, 101. Riquezas do Brasil: os minerais, 107 — Quando não houver mais florestas — Pág. 116.

Vou ver... amanhã — Pág. 172.

4.º livro de leitura — A conquista dos sertões — Pág. 212; o algodão — Pág. 133 — Antônio Firmino de Proença.

Linguagem e Estudos Sociais e Materiais — 4.º ano Nossas Riquezas — Pág. 26 — Cecy Cordeiro Thofehrn e Jandira Cardias Szechir.

Seleta — para o Curso de Admissão — O Trabalho — Poesia de Olavo Bilac. A Alavanca de Ouro — Pág. 159 — Poesia de Aquino Correia Lucia Alvarenga.

Coração Infantil — 4.º ano — Fartura brasileira — Pág. 63 — Vicente Peixoto.

Primeiras Leituras na Roça — O caroço de manga — Pág. 32.

Companheiros — (História de uma Cooperativa Escolar) Leitura para o 4.º ano primário — Ofélia Fontes e Narbal Fontes.

Ler e Aprender — 4.º ano O Progresso de Nossa Terra — Pág. 143 — Alda Pereira da Fonseca.

Criança Brasileira — 4.º livro Nossas Riquezas — Pág. 95 — Theobaldo Miranda Santos.

Luizinha aos oito anos — 2.º ano — A união faz a fôrça — Pág. 36.

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ECONOMISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Economistas Brasileiros

José Joaquim da Cunha Azevedo Coutinho — (1742 — 1821) Rio de Janeiro — Precursor dos estudos econômicos científicos no Brasil e em Portugal — Escreveu: Ensaio econômico sôbre o comércio de Portugal e suas colônias.

José da Silva Lisbôa — (Visconde de Cayrú) (1756 — 1835) — Bahia — Escreveu: Princípios de direito mercantil (1796) Princípios de Economia política (1804) A obra mestra de Cayrú — Estudos sôbre o Bem Comum ou Economia Política (1819).

Pedro Autran da Mata e Albuquerque — (1805 — 1881) — Bahia — Escreveu: Elementos de Economia Política (1848) Manual de Economia Política (1880).

José Luiz de Almeida Nogueira — (1851 — 1904) Rio de Janeiro — Escreveu: Curso Didático de Economia Política.

Luís Rafael Viera Souto — (1849 — 1922) — Rio de Janeiro — Escreveu: Economia Política (1916).

Aaron Leal de Carvalho Reis — (1853 — 1936) — Pará — Escrveu: Economia Política, Finanças e Contabilidade (1918).

Jorge Felipe Kafuri — (1904) — Espírito Santo — Escreveu: Estudos de Fenômenos monetários (1930).

Francisco Rodolfo Simch — (1900 — 1937) — Pôrto Alegre — Escreveu: Programa de Economia Social — 1931.

Eugenio Gudin — Rio de Janeiro — Escreveu: Princípios de Economia Monetária.

Aldo Sampaio — Rio de Janeiro — Escreveu: Princípios de Economia Repartitiva e Cumulatória.

Roberto Simonsen — São Paulo — Escreveu: História Econômica do Brasil — 1937.

Armando Temperani Pereira — Rio Grande do Sul — Escreveu: Introdução à Economia Política — Lições de Teoria Econômica.

Djacir Menezes — Rio de Janeiro — Escreveu: Economia Política — Leis Econômicas.

Felix Rodrigues — Rio Grande do Sul — Escreveu: Conceitos de Valor e Preço.

Mem de Sá — Rio Grande do Sul — Escreveu: Corporativismo.

Roberto Pinto de Souza — São Paulo.

João Paulo de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro — Escreveu: Condições de desenvolvimento Econômico.

Economistas Estrangeiros

Dr. François Quesnay — (1694 — 1774) — Francês — Chefe da Escola Fisiocrática. Escreveu: Tableau Economique (1758). Maximes générales d'un Gouvernement Economique d'un royaume agricole — 1760.

Turgot — (1726 — 1781) — Francês — Filiado à Escola Fisiocrática. Escreveu: Papier Monnaie (1748) e Reflexions sur la formation et la distribution des Richesses (1766).

Adam Smith — 1790 — Inglês — Cognominado o "Pai da Economia Política". Chefe da Escola Clássica. Escreveu: A Riqueza das Nações (1776).

David Ricardo — (1772 — 1823) — Inglês — Filiado à Escola Clássica. Escreveu: "Princípios de Economia Política e do Imposto" — 1817.

Robert Malthus — (1776 — 1834) — Inglês — Filiado à Escola Clássica. Escreveu: "Princípios de Economia Política (1820) — Ensaio sôbre o princípio de população (1798).

Jean Baytista Say — (1768 — 1832) — Francês — Filiado à Escola Clássica — Escreveu: Tratado de Economia Política (1804).

John Stuart Mill — (1806 — 1873) — Inglês — Filiado à Escola Clássica — Escreveu: Princípios de Economia Política (1848).

Karl Marx — (1818 — 1885) — Alemão — Chefe da Escola Saialista (Socialismo científico). — Escreveu: O capital (1867); Crítica da Economia Política (1859).

Robert Owen — (1772 — 1858) — Inglês — Escreveu: Catecismo do novo mundo moral (1845).

Carlos Fourier — (1772 — 1837) — Francês — Escreveu: Teoria dos quatro movimentos (1808).

J. P. Prodhon — (1809 — 1865) — Francês — Escola Socialista — Socialismo de Troca — Escreveu: Que é a propriedade — (1840) — Sistema de contradições econômicas (1846).

Staryley Jeovres — (1835 — 1882) — Inglês — Escreveu: Teoria de Economia Política (1871).

Carl Meuger — (1840 — 1921) — Austríaco.

Leon Walias — (1834 — 1910) — Francês — Escreveu: Teoria da riqueza social (1849).

Wifredo Pauto — (1848 — 1923) — Francês — Escreveu: Manual de Economia Política (1894).

Alfredo Marschall — (1842 — 1924) — Inglês — Escola Néo Clássica — Escreveu: Princípios de Economia Política (1890).

John Maynard Keynes — (1883 — 1946) — Inglês — Chefe da Escola que leva seu nome — Escreveu: Teoria geral de ocupação do juro e do dinheiro.

COMUNICADO N.º 7

Sr. Diretor

Pôrto Alegre, outubro de 1956

Encaminhamos a V. S.ª o presente comunicado relativo à Campanha de valorização dos produtos do mar, rios e lagos, que deverá ser realizado nesse estabelecimento.

Contamos com a valiosa colaboração dessa Escola para o êxito dêste empreendimento de grande alcance social e, nesta oportunidade, apresentamos a V. S.ª

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

CAMPANHA PRÓ VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DO MAR, RIOS E LAGOS

I — INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) de que o Brasil faz parte, de acôrdo com importante planejamento de prevenção à carência de alimentos para os povos e de combate à desnutrição, está empenhada numa campanha pró consumo do peixe em nosso país, através da ação conjugada de diversos setores administrativos.

Estudos realizados por essa Organização, relativamente ao crescimento da população mundial, evidenciaram a necessidade de medidas tendentes a aumentar a produção dos recursos naturais, a fim de que, num futuro próximo, não venha a faltar alimento integral para os milhões de indivíduos que nascem anualmente.

Como os mares e rios constituem fontes inesgotáveis dêsses produtos, ricos em proteínas de que necessita o organismo humano para manter o seu equilíbrio funcional, cogita, atualmente, a FAO, não só de mostrar aos povos as vantagens do emprêgo do pescado na alimentação, como de proteger sua criação e de prover para a sua distribuição, em condições favoráveis, no maior número de localidades possível.

Entretanto, para que as populações tenham conhecimento do valor nutritivo do peixe (como proteína animal) e façam uso do mesmo para alimentar-se, é preciso, preliminarmente, uma campanha educativa nesse sentido.

À escola cumpre formar, na criança, hábitos de alimentação sadia e, bem assim, colaborar na divulgação dos preceitos de higiene alimentar.

II — OBJETIVOS DA CAMPANHA — SUGESTÕES PARA A CONSECUÇÃO DOS MESMOS

A — OBJETIVOS GERAIS

— Divulgar o objetivo e as atividades da FAO.
— Salientar a importância do aproveitamento dos recursos naturais para o progresso do País.
— Criar uma atitude favorável ao consumo dos produtos do mar, rios e lagos.
— Melhorar a alimentação da criança e do adulto.
— Formar uma atitude de compreensão humana face ao trabalho do pescador.
— Proporcionar alguns conhecimentos relativos aos aspectos mais interessantes da piscicultura.

B — OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I, II e III Séries

— Iniciar a criança no conhecimento dos alimentos que favorecem a conservação da saúde.
— Mostrar o valor alimentício do peixe.
— Despertar o interêsse pela vida dos peixes, proporcionando informações relativas aos mesmos, bem como a observação de algumas espécies mais comuns na localidade.
— Melhorar a alimentação mediante o consumo do peixe.

Sugestões para a consecução dos objetos visados:

1. Conversa, com as crianças, acompanhada de material ilustrativo, sôbre:
   — alimentos necessários à conservação da saúde;
   — alimentos usados pelos primitivos habitantes da nossa terra;
   — modo de vida dos peixes, meios de locomoção e defesa, alimentos preferidos, etc.;
   — instrumentos indispensáveis à pesca; como pescavam os selvagens, comparação com o moderno equipamento em uso;
   — notícia sôbre o código de Pesca;
   — peixes comestíveis;
   — maneira de limpar, abrir e preparar o peixe;
   — vantagens do seu uso na alimentação: do ponto de vista da saúde e do ponto de vista econômico;
   — pescadores, trabalhos que realizam, sua vida afanosa;
2. Excursão ao Serviço de Caça e Pesca. (Planejamento prévio);
3. Comentário sôbre as observações feitas no local da excursão;
4. Representação, pelo desenho ou modelagem, de peixes, utensílios de pesca, etc. que foram observados;
5. Formação de sentenças alusivas ao tema (peixes, costumes, características, utilidade, etc.);
6. Organização do calendário de pesca;
7. Leitura de historietas, poesias e quadrinhas relacionadas com o assunto;
8. Ilustração de historietas e quadrinhas;
9. Cópias de sentenças, de trechos informativos de poesias e quadrinhas;
10. Apreciação e interpretação de gravuras;

11. Canções e bailados referentes ao tema;
12. Dramatizações;
13. Construção de aquários.
14. Organização de álbuns, frisos e cartazes com gravuras, desenhos e legendas;
15. Recortes de gravuras ou desenhos representativos do assunto em estudo;
16. Execução de algum utensílio de pesca;
17. Execução de algum ornamento com produtos do mar: conchinhas, caramujos, etc.;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

IV e V Séries

— Proporcionar à criança conhecimentos relativos à alimentação necessária à conservação da saúde.
— Salientar o valor das proteínas na alimentação.
— Ressaltar o valor alimentício do peixe, formando uma atitude favorável ao seu consumo.
— Interessar o aluno na solução dos problemas econômicos da família, da localidade, do Estado, do País.
— Despertar simpatia pelo trabalho do pescador, valorizando as atividades que o mesmo realiza para colocar ao alcance do consumidor os produtos da pesca.

Sugestões para a consecução dos objetivos previstos:

1. Palestras elucidativas sôbre:
— o trabalho que vem realizando a FAO;
— alimentos que garantem o equilíbrio funcional do organismo e propiciam a conservação da saúde;
— os produtos naturais, vantagens do seu consumo;
— o peixe; seu valor alimentício; influência das proteínas no equilíbrio do organismo humano;
— enfermidades ocasionadas pela ausência de proteínas na alimentação.
— a pesca; sistemas usados em épocas passadas; modernos métodos empregados atualmente;
— o código de Pesca; breve interpretação;
2. Excursão ao Serviço de Caça e Pesca (planejamento prévio);
3. Composições orais e escritas referentes às observações feitas no local da excursão;
4. Comentário relativo a pesquisas realizadas sôbre:
— os peixes, seu modo de vida, suas características e costumes;
— principais representantes da fauna aquática da localidade, do Estado e do País;
— peculiaridades da vida de alguns peixes;
— os pescadores, seu modo de vida, o trabalho que realiza para fornecer o peixe ao consumidor;
— indústrias pesqueiras (localidade, Estado e País) sua localização no mapa;

— estudo comparativo do valor alimentício do peixe e de outros produtos animais; do custo do peixe e da carne bovina, suína, ovina, etc.

— peixes comestíveis; espécies; maneira de reconhecer os que estão em condições de constituirem pratos alimentícios;

— modo de conservar o peixe; o papel do sal na conservação das carnes;

como limpar, abrir e preparar o peixe;

5. Localização, no mapa, das principais zonas de pesca.

6. Organização de um calendário de pesca;

7. Leitura de contos e histórias referentes ao assunto;

8. Anedotas a respeito de pescadores;

9. Dramatizações;

10. Canções e bailados;

11. Interpretação de gravuras referentes ao tema;

12. Representação, pelo desenho de:

— cenas de histórias lidas;
— aspectos da vida dos pescadores;
— peixes, diferentes espécies, etc.

13. Organização de cartazes, álbuns e frisos com motivos de peixes, pescadores, etc.

14. Coletânea de receitas de pratos à base de peixe;

15. Confecções de ornamentos com produtos do mar; conchas, caramujos, etc.

16. Construção de aquários;

17. Execução de algum utensílio de pesca;

OBSERVAÇÃO: O plano de trabalho a ser elaborado nas escolas, referente à Campanha pró consumo do peixe, aproveitando as sugestões acima apresentadas, permitirá a inclusão de tôdas as disciplinas do programa primário: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Naturais, Desenho, Artes Aplicadas, Música e Educação Física.

III — INSTRUÇÕES

Para a realização da Campanha pró valorização do peixe enviamos, anexo ao presente, informações que julgamos necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos:

1. A FAO — Sua organização e seus objetivos.

2. Gráfico do aumento da população mundial.

3. Zonas de Pesca do Estado.

4. Colônias pesqueiras do Estado.

5. Peixes mais comuns no Estado.

6. Peixes comestíveis (água doce e salgada).

7. Indústrias pesqueiras do Estado.

8. Zonas de pesca do País.

9. Espécies de peixes mais comuns no país (água doce e salgada).

10. Equipamento de pesca.

11. Época de pescaria.

Cada professor deverá elaborar o seu plano de aula de acôrdo com o programa de ensino de sua classe e os objetivos visados pela campanha.

Ao término dos trabalhos deverá ser realizada uma sessão de auditório resultante dos estudos e atividades realizados pelos alunos, bem como uma exposição dos trabalhos executados pelos mesmos.

Tanto para a sessão de auditório como para a exposição deverão ser convidadas as autoridades locais e os pais dos alunos.

Após o encerramento da Campanha, deverá ser enviado a êste Centro, um relato sôbre a maneira pela qual se processou a mesma, acompanhado do plano de aula de um professor da escola, convenientemente documentado com os trabalhos dos alunos.

COMUNICADOS

1957

Pôrto Alegre, 28 de janeiro de 1957

Ofício-circular n.º 50

(Encaminhando Comunicado n.º 1/57)

Senhor Diretor

Levando à escola o atual e palpitante problema da **CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS,** hoje objeto de preocupação nos países mais adiantados pelas alarmantes proporções que a devastação das reservas naturais vem atingindo em todo o mundo, inclusive em nosso País, visamos em especial:

I — manter a escola atualizada em relação aos problemas sócio-culturais, não só de âmbito nacional, como internacional;
II — sugerir oportunidades de que a mesma cumpra sua função social, isto é, torne-se verdadeiro "centro da comunidade", como elemento atuante no sentido do levantamento de problemas e conseqüente orientação de soluções;
III — vitalizar o ensino e, assim, dar aos normalistas vivências técnico-pedagógicas que os capacitem a usar métodos e processos científicos atualizados;
IV — estabelecer inter-relação entre os diversos programas de ensino, de modo que as disciplinas que integram o currículo sejam desenvolvidas não isoladamente, mas dêem a sua contribuição específica para os estudos de problemas reais, através de objetivos pré-estabelecidos, que demonstrem a sua universalidade e o valor do estudo em bases científicas.

Cumpre às diferentes escolas ajustar essas sugestões — ampliando reduzindo ou modificando — às necessidades do meio onde atuam e às suas próprias condições, bem como ao nível das classes e às diferenças individuais dos alunos. Dessa forma, a Escola Normal Regional ou de 1.º grau desenvolverá o estudo visando melhor conhecer a região em que está situada, para que os futuros professôres, ao ingressarem na vida profissional, possam mais ràpidamente ajustar a sua escola às peculiaridades do meio, um dos objetivos gerais da escola primária.

Na Escola Normal de 2.º grau, cujo preparo básico dos alunos é feito em maior número de anos, técnicas de pesquisa mais complexas podem ser postas em prática, bem como o planejamento e a direção do trabalho nas classes do curso primário, o que poderá ser realizado em equipes.

As sugestões que apresentamos foram inspiradas em publicações de órgãos especializados e têm, ainda, por objetivo atender solicitação apresentada pelos serviços técnicos da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio (Serviço de Caça e Pesca, Serviço Florestal Nac.) bem assim como o apêlo de sociedades científicas e culturais do País e do estrangeiro.

Ao enviar a essa Escola as sugestões contidas no presente comunicado, esperamos sejam as mesmas desenvolvidas com a atenção que merece a relevância do assunto e contamos com o interêsse de V. Senhoria e dos Srs. Professôres em atribuir às atividades docentes cunho formativo cada vez mais acentuado e de maior adequação às necessidades atuais da comunidade.

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 29 de janeiro de 1957

COMUNICADO N.º 1

"CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS"

I — Importância dos Recursos Naturais e necessidade de sua conservação

"A conservação dos recursos naturais constitui atualmente um assunto de capital importância nacional e internacional. Por isso deve ter um lugar preferente em todo programa educativo".

"O aproveitamento adequado da riqueza natural de um país não é questão que dependa exclusivamente da ação do govêrno nem da obra dos técnicos. Não será alcançado se não existir, entre o povo, uma consciência a respeito da conservação".

"A formação desta consciência é obra educativa e, como tal, corresponde principalmente à escola".

A terra oferece ao homem os meios de subsistência — alimento, vestuário, combustível, abrigo — recursos naturais que, há milênios, vêm sendo explorados desordenadamente e, mais que isso, delapidados desde as 1.as populações, migratórias, até nossos dias, quer pelos processos anticientíficos de sua exploração, quer pela falta de previsão e desejo de lucro imediato. Entretanto, o esgotamento parcial ou total de certos recursos naturais é evidente em algumas regiões do mundo, onde o homem vem extinguindo a flora e a fauna e modificando negativamente o solo e o equilíbrio biológico natural. Não é, pois, sem razão que já foi êle chamado "fazedor de desertos".

As reservas naturais de uma região estão ligadas ao número de seus habitantes e, neste sentido, nosso País goza de uma posição vantajosa, porque ainda dispõe de recursos inexplorados. Cumpre-nos, pois, educar as novas gerações para que aquêles recursos sejam racionalmente aproveitados, através de processos adequados, capazes de garantirem a conservação dêsse patrimônio.

II — Sentido da conservação e objetivo educacionais

O uso inteligente e a transmissão do patrimônio natural às gerações futuras é a finalidade educativa da conservação dos recursos naturais. E' importante, na educação, fazer o homem compreender que depende da terra e dos recursos naturais e que necessita adotar uma política para uso racional dêsses mesmos recursos.

"Contudo, entesourar não é conservar. Os recursos devem usar-se. Uma característica distintiva é a utilidade. Mas têm de ser utilizados racionalmente, para benefício do maior número de pessoas durante o maior período de tempo. Devem manter-se, não guardar-se, para as gerações futuras".

E' dever da escola, dentro de um sistema democrático, a formação de uma cidadania consciente e informada, cuja **atitude** resultante seja a **compreensão** de que o homem depende do meio ambiente e a **formação de habilidades** e hábitos adequados de pensamento e ação.

Embora destacando os diferentes recursos naturais, deve-se dar ao educando uma visão global do todo ecológico, na sua inter-relação. E' preciso que êle saiba que: "não há bosques sem solo e que o solo necessita de bosques ou pastagens. O solo e as plantas requerem água e a reserva de água depende do solo e da vegetação. A fauna silvestre não pode subsistir por si mesma e o meio ambiente requer a fauna adequada para seu equilíbrio natural. "A conservação quer dizer muitas cousas. Compreende a preservação, a proteção, a reprodução, a restauração, a utilização e a produção melhorada sôbre a base de rendimento constante. Requer investigação, cooperação e plano. Em realidade, a conservação deve estar no espírito de todo bom cidadão."

"A conservação tem importância científica, econômica e social. As práticas adequadas a respeito do uso da terra devem basear-se necessàriamente em fatos científicos". O homem necessita o conhecimento dêsses fatos a fim de não perturbar o equilíbrio ecológico: a conservação é o conjunto de medidas mediante as quais o homem mantém êsse equilíbrio".

III — Responsabilidade da Escola

Como em todo processo educativo, a escola não pode, isoladamente, chamar a si a responsabilidade total dêsse problema. A obra educativa é essencialmente de colaboração, entre os organismos oficiais nacionais, estaduais e municipais, as associações cívicas e científicas, particulares ou não, os clubes desportivos, as agências de turismo, a igreja, o lar e a escola. Cabe a esta a responsabilidade de levantar problemas, focalizá-los e coordená-los.

Ao professor de zona rural, especialmente, incumbe a maior parte desta responsabilidade, observando o próprio meio, suas necessidades e possibilidades, articulando-se com as autoridades locais e os técnicos, para o estabelecimento de planos de ação, no sentido de educar para o uso racional dos recursos regionais, ao lado de sua proteção e conservação quer aplicnado-as, na escola, quer difundindo conhecimentos, técnicas e leis que visem a conservação.

Na escola primária, êsse estudo não deve ser formal, nem constituir matéria independente. Ao contrário deverá estar implícito em tôdas as disciplinas do currículo, como parte básica de um programa de educação no qual sejam visados atitudes ou valores, conhecimentos e compreensão, hábitos e habilidades. E êsses objetivos serão plenamente alcançados se, ao término do curso primário, o educando estiver capacitado a:

1 — "Sentir o desejo sincero de manter, proteger e usar racionalmente os recursos naturais, assim como de buscar os meios para seu melhoramento".

2 — "Prever as conseqüências de seus atos sôbre a natureza, na situação ecológica. Deve saber que o homem domina a natureza pela conservação, não pela destruição".

3 — "Saber que a sua geração não é a proprietária dos recursos naturais da Terra, sendo sua guardiã por um certo período de tempo e que deve defendê-los da exploração irracional.

4 — "Tomar parte ativa na vida de sua comunidade — local ou nacional — e, para fazê-lo conscientemente, deve estar bem informado, especialmente sôbre os recursos removíveis".

Relativamente aos hábitos e às habilidades, embora possam ser criados e desenvolvidos por meio do ensino, pròpriamente, da conservação (uso e interpretação de índices, mapas, gráficos, observação da região etc.) é de grande importância a atenção aos hábitos mais elementares, na infância, como economizar papel e luz, não caminhar sôbre os canteiros, nem arrancar inùtilmente as fôlhas das plantas, não deixar torneiras abertas e tantos outros, que vão influir na conduta do educando, direta ou indiretamente, no sentido da conservação. Êstes hábitos poderão ter o maior significado que as próprias investigações que auxiliaram a formá-los.

"Como os hábitos que se adquirem na infância são de importância definitiva, seria demasiado tarde esperar que a criança chegue à escola secundária para iniciar a **educação para a conservação**".

IV — Sugestões para um plano a ser desenvolvido nas Escolas Normais

A — OBJETIVOS GERAIS

Levar os alunos a:

1 — "Sentir o desejo de manter, proteger e usar racionalmente os recursos naturais, assim como buscar os meios para seu melhoramento".

2 — "Prever as conseqüências de seus atos sôbre a natureza, na situação ecológica. Saber que o homem domina a natureza pela conservação, não pela destruição".

3 — "Saber que a sua geração não é a proprietária dos recursos naturais da Terra, sendo sua guardiã por um certo período de tempo e que deve defendê-los da exploração irracional".

4 — "Tomar parte ativa na vida de sua comunidade — local ou nacional e, para fazê-lo conscientemente, estar bem informado em especial, sôbre os recursos removíveis".

B — TEMA CENTRAL

"O professor primário como elemento propulsor da conservação das reservas naturais, na orientação das novas gerações".

Além dêste problema, o tema proposto sugere vários outros.

(Exemplos:

— Quais os meios de melhorar a comunidade, do ponto de vista do uso racional de seus recursos naturais?

— Como pode o professor criar em seus alunos e no meio social o interêsse pelo conhecimento das reservas naturais da comunidade e pela conservação ou uso racional das mesmas?

— Quanto depende o homem, dos recursos naturais?)

1 — Que preparação necessita um professor para orientar uma observação relativa aos recursos naturais, na comunidade?

a) **Objetivos específicos:**

Conceituação atualizada de recursos naturais.
Levantamento dos recursos naturais da localidade.
Estabelecimento da relação entre recursos naturais e sua aplicação.
Conhecimento de métodos de investigação e técnicas de pesquisa.

C — CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1 — **Psicologia:**

Atitudes favoráveis à integração da personalidade: relações entre a integração no grupo sócio-cultural e a expontaneidade pessoal (valorização do meio em face dos recursos naturais que oferece; liberação das potencialidades do indivíduo em forma de intuição criadora, como uma contribuição de sua originalidade pessoal a novos aproveitamentos dos recursos naturais da região).

2 — **Atividades econômicas da região e trabalhos manuais**

Executar objetos com matérias primas da região (couros, fibras, madeira, sementes, barro, etc.) Organizar museu regional, horta ou criação de pequenos animais, merenda escolar; pequenas indústrias domésticas, visando o aproveitamento de recursos naturais da região.

Conhecer as atividades econômicas da região e as oportunidades de trabalho que o meio oferece, de acôrdo com os seus recursos naturais.

3 — **Economia Doméstica**

O arranjo da casa, empregando material que a região oferece (móveis, utensílios de vime, taquara, madeira rústica, fibras, cerâmica). Os recursos que a região oferece, do ponto de vista da alimentação e do vestuário.

Preparo e conservação de alimentos produzidos na região, para maior aproveitamento das safras.

4 — **Educação física, recreação e jogos**

Excursões, na localidade, para observação de recursos naturais. Danças típicas relacionadas a atividades econômicas, ligadas aos recursos naturais.

5 — **Música**

Audição e canto de canções que valorizem certos recursos naturais.

6 — **Desenho**

Composições decorativas, desenho livre, ilustrativo e do natural sôbre os assuntos tratados, referentes ao tema proposto.

7 — **Ciências Sociais**

A América Pré-Colombiana — os recursos naturais do novo mundo. O papel dos recursos naturais no desbravamento do Brasil.

Agricultura e pecuária, indústria e comércio, tipos característicos de acôrdo com as peculiaridades dos recursos naturais de cada região.
Os primeiros colonos e o elemento negro na exploração dos recursos naturais.
A habitação e a alimentação nas diferentes regiões, de acôrdo com os recursos naturais que o meio oferece.
Os meios de comunicação e transporte e os recursos naturais da região.
Evolução histórica do Brasil, com referência à formação territorial, ao povoamento e à vida econômica e social, relacionada aos recursos naturais.
Os núcleos coloniais do Brasil e, de modo especial, no Rio Grande do Sul.
Manifestações iniciais da vida econômica brasileira (pau-brasil, cana-de-açúcar, algodão, fumo, café, plantas nativas e exóticas, primeiras lavouras e engenhos; a pecuária).
A vida rural no País e no Estado; características da propriedade rural; principais culturas; a criação.
As indústrias — manufaturas, produtos derivados da agricultura e da pecuária. A pesca.
Os grupos sociais de acôrdo com os recursos naturais. O Indivíduo e a sociedade.
Consciência individual e social. O problema das relações entre a sociedade e a escola, no sentido do uso racional do patrimônio representado pelos recursos naturais.
Comunidades urbanas e rurais (diferenciação pelos recursos naturais que o meio oferece).

8 — **Matemática e ciências físico-naturais:**

Aplicação da aritmética e da álgebra em diversos cálculos relativos aos recursos naturais.
(Área de zonas de matas, coeficiente florestal, produções, etc.) Estudo de algumas substâncias que constituem recursos naturais. Análise orgânica elementar relacionada com produtos que constituem recursos naturais.
Características do reino vegetal: comparação com os demais reinos da natureza. O vegetal e o ambiente. Conceito de ecologia. Estudo das principais relações entre os vegetais e o ambiente; proteção contra os ventos, função reguladora do meio biológico, poder de absorção e distribuição das águas pluviais, ação fertilizante. Valor na vida humana. Aplicações na alimentação, na medicina, na indústria, na ornamentação, no bem estar e na segurança da vida. Atitude do homem face ao reino vegetal — exploração racional.
Aproveitamento dos mamíferos, dos peixes e das aves — produtos derivados. Solo e subsolo, sua constituição. Tipos principais de solos do Estado. Solos aráveis e seus característicos. Relações entre a composição do solo e as espécies vegetais, do ponto de vista agrícola. Ação do homem como modificador do meio.
Característicos dos minerais. Principais minerais encontrados no Brasil e em especial no Rio Grande do Sul (exploração atual e reservas para o futuro).
A água — mananciais, potenciais hidro-elétricos.

9 — **Linguagem**

São riquíssimas as oportunidades oferecidas à linguagem oral ou escrita que, constantemente, encontra motivações reais: para a literatura (pesquisas bibliográficas em autores, principalmente nacionais — leitura e interpretação); para a composição (relatórios, resumos, fichas, questionários, cartazes de propaganda, notícias para imprensa, cartas, palestras); para a gramática (aproveitamento de tôdas as oportunidades, para aplicação da gramática — levantamento dos erros gramaticais encontrados em anúncios, cartazes, tabuletas, análise de trechos, etc.)

10 — **Fundamentos da Educação**

a) **Sociais**

A criação na família, na escola e na comunidade.
Função social da escola. A escola como comunidade de vida e de trabalho.
Métodos, processos e atividades socializados.
Organização e funcionamento de uma instituição: Clube ou Liga dos Amigos da Natureza, Clube Agrícola, Associação dos Amigos de (nome da localidade). Museu regional. Campanhas: de reflorestamento (bosque local, arborização de ruas) ou de aproveitamento racional dos recursos naturais.

b) **Sociologia Educacional**

A vida social e a formação da personalidade. Educação democrática.

A participação da mulher nas atividades econômicas.

A complexidade crescente da função educacional.

O problema da educação rural.

Comunidades urbanas e rurais.

A imigração e suas relações com os recursos econômicos.

c) **História e Filosofia da Educação**

Notas específicas do ser humano; a liberdade (em relação ao uso dos recursos naturais). Idealismo.

Fundamentos éticos da conduta humana.

Finalidade em educação e hierarquização de valores.

Influências diversas na educação brasileira.

(Preconceito sôbre a agricultura e suas conseqüências, quanto à economia e à valorização e conservação dos recursos naturais).

d) **Psicologia Educacional**

Aprendizagem. Fundamentação psicológica para o estudo das matérias relacionadas com o tema proposto. (Processos mentais, métodos e processos de estudo, diferenças individuais, motivação e material).

e) **Iniciação à Ciência da Educação**

Despertar no aluno o interêsse pelos problemas educacionais, como o da conservação dos recursos naturais.
O educador e sua responsabilidade na obra da educação.
A educação integral. Problemas relativos à Educação e estudo, em tôrno do assunto tratado.

11 — **Direção da aprendizagem**

a) **Didática e prática de educação primária**

A ação educativa. A educação como processo social.
Objetivos da educação primária.
Paralelo entre a Escola Tradicional e Escola Atual. Escola Ativa: O método na escola atual. Projetos. Problemas. Unidades de trabalho. Planejamento de trabalho. (Focalizar o tema propostos, nos itens sugeridos.)

b) **Estatística aplicada à educação**

Dados estatísticos, relacionados com o tema. Coleta e Condições Representação gráfica.
Precisão dos valores obtidos.

c) **Administração escolar**

Relacionado ao assunto em foco.
Organização de arquivos.
Provas de verificação do rendimento da aprendizagem.
Comemorações escolares. Diretrizes gerais.
Distribuição das atividades no horário escolar.
O trabalho nas salas de aula, na biblioteca, nas salas especiais e ao ar livre.
Material didático a preparar e usar no presente trabalho.

D — PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

1 — **Na técnica de pesquisa**

a) Pesquisas (bibliográficas e de campo)
b) Leitura dirigida.
c) Observações (trabalho em grupo; seminários)
d) Entrevistas (preenchimento de formulários; questionários).
e) Levantamento de problemas.
f) Campanhas (divulgação — imprensa, rádio).

2 — **No desenvolvimento dos estudos**

a) Trabalho em equipe.
b) Discussão em grupo.
c) Debates.
d) Excursões.
e) Estudo dirigido.

E — NORMAS DE DESENVOLVIMENTO

1 — Determinar a extensão que os normalistas devem dar às observações relativas às reservas naturais, na comunidade (conforme as condições locais).
c — Selecionar e fixar critérios ou normas a usar, na escolha e avaliação das observações.
3 — Planejar o trabalho de acôrdo com as normas escolhidas.
4 — Aplicar as conclusões a que chegarem.

Sugestões para desenvolvimento na Escola Primária

Atendendo ao nível da classe e às condições do meio, motivar os alunos para o estudo de certos problemas, como:

— O que devemos entender por recursos naturais?
— O homem depende dos recursos naturais?
— Quais os principais recursos naturais da nossa comunidade?
— Que devemos fazer, para conservar os recursos naturais de nossa comunidade?

Não perdendo de vista os objetivos do presente trabalho, poderão ser desenvolvidas diversas atividades, tais como:

1 — Citar os recursos naturais essenciais à vida humana, na alimentação, no vestuário, etc.
2 — Enumerar os recursos naturais da comunidade ,após estudos na classe, observações e pesquisas nas fontes locais competentes. (Dados estatísticos ou consultas a técnicos em instituições particulares ou oficiais.)
3 — Chegar à conclusão, pelo estudo histórico da comunidade, que certos recursos naturais estão se tornando escassos ou são explorados de forma inconveniente e outros estão abandonados.
4 — Orgaizar uma campanha, no sentido da divulgação de certas normas que visem a conservação dos recursos naturais da comunidade.
5 — Realizar um auditório, cujo programa seja resultado de atividades desenvolvidas em classe, sôbre o assunto proposto.
6 — Criar uma liga ou um clube de "Amigos da Natureza" cujo objetivo seja a proteção de recursos naturais (fauna, flora, logradouros públicos).
7 — Providenciar junto à Prefeitura e colaborar na arborização do pátio da escola ou da rua em que a mesma está localizada, bem como na criação de um pequeno bosque, de acôrdo com as condições da localidade.
8 — Organizar pequenas criações de animais domésticos e hortas domiciliares ou na escola, visando o aproveitamento de recursos naturais.
9 — Aproveitar matérias primas locais (palhas, sementes, barro, conchas, madeira rústica, etc.) na decoração do lar e no desenvolvimento de pequenas indústrias caseiras (cerâmica, cestaria e outras).
10 — Proteger e valorizar os produtos do mar, rios e lagos. (Plano experimental já aplicado em 1956, pela 1.ª vez no Brasil, em duas escolas normais e quatro grupos escolares do Estado do

Rio Grande do Sul, com a assistência técnica do representante da F. A. O. — Mr. John Fridthjof e das Secretarias dêste Estado: de Educação e Cultura — Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais; de Agricultura, Indústria e Comércio — Serviço de Caça e Pesca.

BIBLIOGRAFIA

1. Division de Educacion — Union Panamericana — LA ESCUELA PRIMARIA Y LA CONSERVACION DE LOS RECURSOS NATURALES — Washington 6, D. C. — 1954.
2. Gille, Alain — EDUCATION POUR LA CONSERVATION DES RESSOURGES NATURELLES ET LEUR MEILLEURE UTILISATION — UNESNO — Paris, 1949.
3. Organisation des Nations Unies — L'UNESCO UN PROGRAMME MONDIAL — Paris.
4. Pierson, Donald — TEORIA E PESQUISA EM SOCIOLOGIA — Ed. Melhoramentos, S. Paulo.
5. Comunicado n.º 8, do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, de 6 de dezembro de 1954.

COMUNICADO N.º 2 abril de 1957

"MINHA CIDADE, UM SÉCULO DE HISTÓRIA

(Desenvolvimento de um plano de estudos com integração de disciplinas, no ano centenário da cidade)

Atendendo diversos pedidos, resolveu êste Centro elaborar um plano, como sugestão aos trabalhos de algumas escolas que pertencem às localidades de nosso Estado que comemoram êste ano o seu centenário de fundação.

Ao divulgar êste trabalho, deseja o C.P.O.E. levar sua saudação aos cidadãos e, em especial, aos professôres e alunos dessas cidades que festejam, com entusiasmo e justo júbilo cívico, seus cem anos de relevantes serviços à vida estadual e nacional, neste ano de 1957.

São os seguintes os municípios que comemoram, êste ano, seu centenário de fundação:

1. Passo Fundo — Fundada em 28- 1-1857
2. Santa Maria — " " 16-12-1857
3. Livramento — " " 10- 2-1857
4. Alegrete — " " 22- 1-1857
5. Osório — " " 16-12-1857
6. Tapes — " " 16-12-1857
7. Cangussu — " " 28- 1-1857

O C.P.O.E. lembra que será interessante e significativo para o melhor aproveitamento dos alunos, fazerem as escolas intercâmbio de suas experiências, ao desenvolverem seus planos de trabalho, relativos ao centenário.

I — NA ESCOLA PRIMÁRIA (publicado na Revista do Ensino de março do corrente ano).

II — NA ESCOLA NORMAL

A — Condições que devem ser criadas na Escola

— Integração da Escola nas comemorações locais do centenário da cidade.

— Reunião com os alunos (grupos de alunos) com o Grêmio Estudantil ou Conselho de alunos) com o objetivo de colhêr sugestões de como a Escola deve participar das comemorações do centenário da cidade.

— Despertar e manter um interêsse vivo pelos aspectos históricos da localidade, seu progresso, sua vida cultural e social.

— Pôr em evidência, na biblioteca, as obras dos expoentes da literatura local e outros escritores que descreveram aspectos da vida ou da história da cidade.

— Expor, na Escola, material diverso que objetive realizações nos demais setores da vida da cidade, aspecto econômico, social, cultural, etc.

— Criar interêsse em particular das reuniões, conferências e outros, dêste ano particularmente importante para a história da cidade.

OPORTUNIDADES

a) Leituras com fins instrutivos e recreativos de autores riograndenses.

b) Pesquisas nos arquivos da Prefeitura ou de outras instituições locais.

c) Entrevistas com pessoas representativas, da vida política, econômica e cultural da cidade.

d) Excursões para estudo histórico, geográfico, sociológico, político e econômico.

e) Correspondência através de ofícios e agradecimentos.

f) Palestras e conferências sôbre tópicos de estudo.

g) Visitas a lugares históricos.

h) Intercâmbio de suas experiências com as de outros alunos e de outras localidades.

i) Discussão em grupos e planjamento das atividades.

B — EXPERIÊNCIAS A SEREM PROPORCIONADAS NO DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

UNIDADES	CONTEÚDOS	MEIOS DE DESENVOLVIMENTO
CIÊNCIAS SOCIAIS **Unidade principal do plano**	Estudo da localidade, em seus aspectos geográficos e históricos. Geografia humana. Topografia e geografia física. Constituição municipal e estadual. Do país vizinho se fôr fronteira. História do município.	Excursões geográficas e históricas. Entrevistas. Pesquisa bibliográfica e de campo. Visitas à museus ,bibliotecas, instituições mais antigas da cidade e residências tradicionais. Palestras sôbre assuntos relacionados com localidade ou instituições a visitar. Simpósio (Convite a autoridades sôbre o assunto, para palestras seguidas de debate).
PORTUGUÊS **Coordenação sistemática**	Vícios de linguagem. Regras de pronúncia (Ortopéia). Análise léxica e sintática em função dos textos selecionados. Apreciação de trechos, obras literárias. Redação de relatórios, ofícios, cartas, pedido de informação e de agradecimento.	Palestra com as alunas. Discussão e trabalho em grupo. Estudo dirigido. Conferências sôbre literatura regional, em auditório. Distribuição de trabalho individual, quanto a ofícios, cartas, etc.
LITERATURA **Coordenação sistemática**	Aspectos gerais da literatura rio-grandense e regional. Folclore. Poesia popular, cartões, lendas, adágios. Influências recebidas pelos autores gaúchos. Escritores e poetas locais.	Conferências — Valores literários e poéticos do município (Um aluno orientado pelo professor preparará sua conferência.) Pesquisa bibliográfica. Discussão em grupo.

UNIDADES	CONTEÚDOS	MEIOS DE DESENVOLVIMENTO
FILOSOFIA ***Coordenação sistemática***	*A Filosofia cristã e a história de formação de nossa nacionalidade. Significação das missões jesuíticas para o Rio Grande do Sul. Raízes da Filosofia cristã. Valores incorporados à nossa cultura através do tempo.*	*Leituras individuais. Leitura comentada em grupo. Trabalhos escritos e orais dos assuntos discutidos em grupos. Aproveitamento das experiências proporcionadas pelas excursões na análise da filosofia de vida observada.*
PSICOLOGIA ***Coordenação ocasional***	*Hereditariedade e ambiente. Condições do ambiente, desta comunidade, no presente e no passado. Motivação do comportamento. Análise de uma personalidade significativa para a história local.*	*Observação sistemática de algum quadro da época em que viveu a personalidade estudada. Observação de seus retratos. Aproveitamento dos estudos sociais para caracterizar as fôrças que influenciaram a formação de sua personalidade e foram significativos na motivação do seu comportamento.* Pesquisa bibliográfica sobre os assuntos que possam explicar os problemas levantados. Trabalho individual e em grupo. Estudo dirigido. Seminário (como técnica de trabalho em grupo — distribuição dos assuntos aos diversos grupos. Reapresentação dêsses assuntos, pelos alunos, à classe em geral.)
MATEMÁTICA **Coordenação ocasional**	Associar com atividades econômicas fundamentando as aplicações que aquela unidade fizer dos conteúdos desta.	Os comuns a essa matéria.

ATIVIDADES ECONÔMICAS **Coordenação sistemática**	*Profissão dominante na localidade. Valor econômico e social dessa profissão. Tipos de trabalhos característicos ou mais freqüentes, na região. Fontes de produção do município. Estudo das figuras representativas para a economia e progresso do município, em um século de história.*	Visitas aos locais de trabalho. Entrevistas. Inquérito. Ensaio de pesquisa de campo. Consulta de dados estatísticos. Organização de fichário.
CIÊNCIAS NATURAIS **Coordenação ocasional**	Alavancas e roldanas (aproveitamento de construções recentes). Balanças e métodos de pesar (Relacionar com geografia econômica). Vasos comunicantes (hidráulica da localidade.) Termômetro. (Associar aos estudos de clima) Animais e plantas característicos da localidade. Estudo do solo.	Visita a construções antigas e recentes. Visita à Hidráulica, ao pôsto de contrôle meteorológico. Leituras, discussão em grupo. Álbuns de animais e plantas, comuns na região.
MÚSICA **Coordenação ocasional**	Canções gaúchas em voga no local, no presente e no passado. Canções do país vizinho se fôr na fronteira.	Aproveitamento dos alunos que tocam algum instrumento ou têm voz excepcional, na interpretação das canções. Melhores produções musicais de autores locais. Evolução da música em um século de história do município.
EDUCAÇÃO FÍSICA **Coordenação ocasional**	Danças folclóricas.	A dança local através dos tempos: vestimentas e arranjos característicos. Exercícios para melhor compreensão e execução do rítmo.
RELIGIÃO	Estudo da padroeira(o) do lugar e assuntos com isto relacionados. Ação das religiões nas obras de mérito social. Significado da religião na história do município. Criação da freguezia.	Visita às Igrejas e outras instituições religiosas. Entrevista com sacerdotes e dirigentes de religiões, antigos na cidade. Visita a orfanatos, creches, hospitais, etc.

HÁBITOS E ATITUDES A SEREM CRIADOS E DESENVOLVIDOS

a) Desenvolvimento da consciência de nacionalidade através do amor à terra.

b) Conhecimento, em profundidade, da importância cultural, econômica, política e social da cidade.

c) Compreensão das realidades e possibilidades do município.

d) Valorização da aprendizagem através da vivência.

e) Capacidade de elaborar e desenvolver planos de excursões, visitas, etc.

f) Familiaridade com o trabalho de pesquisa, de grupo e de integração.

g) Habilidade para falar em público.

h) Hábito de redigir, em bom português e facilidade de expressão.

i) Desenvolvimento de qualidades pessoais de simpatia humana e bom grau de sociabilidade ao receber ou entrevistar pessoas.

j) Perspectiva histórica no desenvolvimento de um povo.

k) Valorização da consulta às fontes.

l) Compreensão dos diversos fatôres que entram para formar a contextura histórica de um povo, interrelação dêsses fatôres com as demais cidades, estados e países.

m) Valorização de nossos costumes e tradições.

C — **INTEGRAÇÃO FINAL DOS RESULTADOS**

No Departamento de Cultura Profissional

Pode ser elaborado um plano nas mesmas modalidades, do que foi exposto acima, a título de exemplo. Lembramos, entretanto, que na Divisão de Direção de Aprendizagem êle deverá estar intimamente ligado ao Plano desenvolvido no primário com o mesmo tema central: *O Centenário da Cidade. A parte de* **"Hábitos e atitudes a serem criados e desenvolvidos"** deverá ser de nível mais alto, pois se trata de estudantes que já atingiram maior maturidade intelectual. Os aspectos relativos à Educação deverão ser bem explorados. Sugerimos para unidade principal: História da Educação. Para unidades de coordenação sistemática: Fundamentos Filosóficos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação Ética, Filosofia da Educação, Psicologia das relações humanas. Para unidades de coordenação ocasional: as outras que figurarem no plano da escola.

NOTA — Lembramos que as Escolas que estiverem funcionando com o sistema seriado e não com o sistema departamental que está sendo implantado gradativamente nas escolas, através da Reforma de Ensino Normal deverão elaborar um plano nesses moldes, mas com as disciplinas que formam o seu currículo.

1) **AVALIAÇÃO** — Organizar uma prova de verificação que abranja conhecimentos de tôdas as unidades estudadas e que inclua questões de cultura geral, que demonstrem o aproveitamento das experiências proporcionadas.

2) **COMUNICAÇÃO** — Realizar no decorrer do plano de conferências pelos alunos sôbre os temas que estão sendo estudados. (Convidar os pais para essas conferências). Organizar um grande auditório na Escola e incluí-lo como parte do programa geral de festejos de Centenário, na cidade.

3) **DIVULGAÇÃO** — Usar dos meios disponíveis de imprensa e rádio-difusão, para fazer com que a cidade tenha notícia do que se está fazendo na Escola.

4) **DOCUMENTAÇÃO** — Realizar todo o trabalho com o objetivo de elaborar uma monografia do município, conservá-la em lugar de destaque na biblioteca da Escola. Enviar essa monografia às bibliotecas, jornais, escolas e outras instituições entre elas o C.P.O.E.

NOTA — O item C dêste plano, poderá ser aproveitado, também pelas escolas primárias, ao desenvolverem o seu plano sôbre o Centenário da Cidade.

COMUNICADO N.º 2-A

abril de 1957

PLANOS ELABORADOS PARA SEREM DESENVOLVIDOS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO ESTADO LOCALIZADAS NOS MUNICÍPIOS QUE COMEMORAM, EM 1957, O CENTENÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO — ALEGRETE, CANGUÇU, LIVRAMENTO, OSÓRIO, PASSO FUNDO, SANTA MARIA, TAPES

1.º ANO

SUGESTÕES

Para a Unidade:

Narração de pequenas historietas sôbre fatos e acontecimentos que marcaram época no desenvolvimento do município.
Costumes e roupas próprias da época.
Confecção de álbuns ilustrados documentando o progresso e desenvolvimento da cidade.
Elaboração de pequenas frases adequadas às ilustrações.
Jogos e dramatizações de episódios significativos ou de fatos relacionados com a vida de vultos ilustres da localidade.
Reprodução de brincadeiras características da época da fundação — (jogos de prenda, etc.)
Confronto entre as condições de vida antiga e atual no município e na cidade.

DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

OPORTUNIDADES

A) Organizar sessões de teatro de fantoches.
B) Vestir os fantoches com roupas típicas da época de fundação do município.
C) Levar hàbilmente as crianças a intervir nas dramatizações, fazendo com que vivam, dest'arte, fantoches e crianças, cenas da fundação.

LINGUAGEM

Dar e pedir informações orais em sentenças simples.
Ditado de palavras ligadas às festividades ou acontecimentos locais.
Transmitir pequenos recados.
Verificar o número de sílabas das palavras que vão sendo incorporadas ao vocabulário.
Acentuação: acento agudo, circunflexo, til. Cedilha.
Nome dos fantoches: emprêgo das letras maiúsculas.
Reproduzir oralmente pequenas histórias e fatos pitorescos da crônica da cidade.
Compôr oralmente pequenas sentenças.
Pronúncia clara e correta das palavras.

MATEMÁTICA

Noção de direita e esquerda. Noção de maior, menor, igual, à frente, atrás, em cima, em baixo (decoração do teatro e aplicação de tais noções).

Cálculo mental envolvendo noções de dúzia e dezena.

Noção de par: pai e mãe, avô e avó.

Reconhecimento e verificação do número de fantoches. Operações de adição e subtração.

Leitura de horas certas. Horário de apresentação do teatro e das atividades na escola (entrada, saída, recreio, etc.)

CONHECIMENTOS GERAIS

Contribuição de vultos ilustres ao progresso do município.

Estudo sôbre a Bandeira.

A família. Relações de parentesco: pais, irmãos, avós.

Profissão dos pais e demais membros da família.

A vida na escola e no lar. Horta e pomar. Animais domésticos.

Cuidados a dispensar a vegetais e animais.

Hábitos e atitudes que devem ser criados ou desenvolvidos:

Levar o educando a participar com entusiasmo e responsabilidade das atividades de grupo.

Desenvolver hábitos de cortezia e urbanidade, através de brinquedos e diversões, realizados com desembaraço e iniciativa. Fixar nos alunos o hábito de falar um de cada vez.

2.º ANO

Para a unidade:

SUGESTÕES

Confecção de uma série de objetos a serem distribuidos como lembrança do centenário do município: flâmulas, desenhos, marcadores de livros, calendários, etc.

Decoração de tais objetos com desenhos e inscrições ou legendas apropriados.

Franquear a sala à visitação pública, em dia prèviamente fixado.

Realizar excursões a lugares e monumentos históricos, residências particulares de grandes vultos da localidade, edifícios públicos, etc.

Visitas a museus e bibliotecas locais.

Focalização do problema da alimentação e do vestuário.

Elaboração do problema da alimentação e do vestuário.

Elaboração de pequenas plantas da sala de aula e da localidade.

Projetar e erigir, na escola, um "stand" para exibição direta, esquemática ou fotográfica, dos recursos econômicos do município.

Realização de concursos de sentenças e frases sôbre a fundação do município, recursos econômicos, etc.

Inauguração do "stand" em dia aprazado.

Divulgar o acontecimento e convidar elementos representativos para o ato.

Organizar um programa festivo para a inauguração.

DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

OPORTUNIDADES

A) Organizar uma sala destinada a:

1. expor fotografias dos locais mais sugestivos da cidade;
2. Idem, gravuras ou maquetes e desenhos;
3. apresentar esquemas de evolução arquitetônica;
4. organizar fichas informativas relativas ao material expôsto.

B) Promover visitas ou excursões aos pontos mais pitorescos e interessantes da cidade.

LINGUAGEM

Reproduzir pequenos episódios da vida da localidade.
Elaborar sentenças referentes a vultos ilustres da localidade e episódios interessantes de sua vida.
Consultar livros da Biblioteca da escola e pública.
Organizar frases para figurarem como legendas em estampas.
Transmitir, oralmente, recados simples.
Escolher os pontos a serem visitados, com a direta intervenção dos alunos.
Realizar, após a excursão, ditado e cópia que permitam a fixação da grafia de palavras introduzidas no vacabulário.

MATEMÁTICA

Contagem: revisão de conhecimentos; contagem do material expôsto.
Adição e subtração: aplicação através de problemas.
Noção de metade, têrça parte, quarta parte, etc.
Quadrado e retângulo: reconhecimento.
Leitura de horas, meias horas e quarto de hora.
Registo do tempo empregado em excursão ou passeio.
Conhecimento das moedas e cédulas brasileiras.
Cálculo mental com quantias.
Despesas com a realização de excursão ou visita.

CONHECIMENTOS GERAIS

Tradições, usos e costumes: evolução dos hábitos sociais e da indumentária; evolução regionalista.
Casas comerciais e industriais principais. Atividades fundamentais no município.
Aspectos topográficos da localidade: zonas, ruas principais, praças e edifícios públicos, logradouros, etc.
Atuação do homem modificando o meio.
Condições sanitárias da localidade.
Instalações de água, exgôto, luz, etc.
Meios de transporte utilizados na excursão.

Hábitos e atitudes que devem ser criados ou desenvolvidos:

Zelar pela conservação de propriedades particulares e públicas e de recursos naturais do município.

Levar o aluno à compreensão das circunstâncias e fatos que concorreram para o desenvolvimento econômico da localidade.

Promover, no meio social, maior compreensão e valorização das funções que competem à Escola.

3.º ANO

Para a unidade:

SUGESTÕES

Realização de pequenas palestras a respeito das festividades.
Narração de historietas sôbre fatos e acontecimentos que marcaram época no desenvolvimento do município.
Realização de concursos de composições em que o aluno aprecie vultos locais.
Publicação do resultado dos concursos e exposição dos trabalhos.
Visita a museus e bibliotecas locais.
Sessão de auditório comemorativa.
Colheita e organização de material referente a fatos, vultos e ocorrências interessantes do município.
Arranjo e conservação dêsse material.
Organização de fichário de poesias e trabalhos de pessoas ligadas às tradições locais.
Preparo de guias com finalidade informativo, guias do museu e das dependências da escola, quando abertos à visitação escolar.
Confecção de álbuns contendo gravuras, vistas, retratos, referentes aos diversos aspectos da localidade: — praças, ruas principais, monumentos, edifícios públicos e particulares e de locais onde foram realizados passeios.
Estudos sôbre palestras realizadas.
Pesquisas bibliográficas sôbre a fundação da cidade, aproveitáveis na confecção do álbum comemorativo.
Planejamento das atividades e realizações do álbum. Organização de um índice de gravuras do álbum.
Dramatização de episódios significativos da história do município, utilizando personagens vestidos com trajes característicos.

DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

OPORTUNIDADES

A) Consultar a biblioteca pública e a escolar para coleta de informações e de material para a confecção de um álbum.

B) Organização da receita e despesa.

C) Planejamento da seqüência do álbum.

LINGUAGEM

Leitura oral e silenciosa de pequenos trechos sôbre a história da cidade.
Pesquisa em livros da biblioteca.
Redação de pedidos de material para o álbum.
Redigir agradecimentos às instituições ou pessoas que contribuiram com material ou informações.
Memorizar trechos em prosa e verso.
Organização de legendas e sentenças, à vista das fotografias, desenhos ou estampas que servirão de ilustração.
Reproduzir fatos ou episódios narrados em classe.

MATEMÁTICA

Leitura e escrita de quantias.

Orçamento através de listas de despesas. Planejamento.

Quantias: cálculo mental. Cálculo de despesa, trôco, quotas correspondentes a cada aluno em despesa comum, feito através de problemas práticos.

Conhecimento prático da fita métrica, do metro de carpinteiro e da régua graduada e aplicação dos mesmos à apuração de dimensões e proporções no álbum.

Colocação de durex colorido sôbre o contôrno das ilustrações: aproveitamento do fato para extrair a noção de perímetro e facilitar sua avaliação.

CONHECIMENTOS GERAIS

Observações referentes às condições-sócio-geográficas do município e à sua posição em relação às demais comunas do Estado.

Contribuição do reino vegetal e animal ao homem e ao meio.

Material utilizado na confecção do álbum: comentários sôbre sua natureza, utilidade, emprêgo, etc.

Ampliação dos conhecimentos do aluno a respeito de sua cidade.

Significação da legenda da Bandeira; disposição das estrêlas; Cruzeiro do Sul. A Bandeira estadual. Distribuição das côres.

Hábitos e atitudes que devem ser criados ou desenvolvidos:

Planejamento prévio de todo o trabalho.

Proporcionar variadas e ricas experiências para a valorização do labor e da atuação do homem sôbre o meio.

Levar o aluno a apreciar os benefícios decorrentes dos esforços dos antepassados.

Desenvolver hábitos de observação do meio e técnicas de pesquisa de acôrdo com as possibilidades da escola.

Despertar, estimular e cultivar sentimentos e virtudes que singularizaram os eminentes cidadãos do passado.

4.º E 5.º ANOS

Para a unidade:

SUGESTÕES

Precisar os objetos específicos da comemoração. Conhecimento histórico e divulgação de fatos da fundação da cidade, ressaltando sua importância para a vida nacional.

Informar continuamente a escola sôbre as atividades programadas para as comemorações do centenário do município.

Divulgar trabalhos em prosa e verso, desenhos e legendas, de pessoas ilustres da cidade.

Entrevistar pessoas de destaque ligadas à escola.

Capacitar os alunos a fim de participarem, como repórteres, nas demais turmas, dos trabalhos preparatórios para as festividades máximas do centenário do município.

Lançar uma edição especial do jornal da escola ou boletim comemorativo.

Traçado de mapas, gráficos e plantas da cidade, com a localização dos edifícios e ruas principais.

Estudo histórico-geográfico sôbre o município, área, população, vida cultural e religiosa, flora, produção, etc.

Organização de dados estatísticos sôbre as populações do município, do Estado e do País, à época da fundação e à atual.

Confronto de hábitos, costumes, meios de transporte e vestimentas atuais e inicialmente existentes, através excursões, visitas a museus, etc.

Localização de bairros e ruas onde viveram e realizaram sua obra pessoas ilustres da comuna.

Estudo de problemas relativos ao aperfeiçoamento das condições de vida do município e sua contribuição ao progresso do Estado e do País.

Distribuição e contrôle da correspondência recebida e enviada pela escola.

Confecção e impressão de legendas adequadas, na correspondência.

Confecção de cartões postais com ilustrações alusivas ao centenário.

Conexão entre a escola, a Prefeitura e a Comissão Central das festividades.

II — NA ESCOLA PRIMÁRIA

A) Condições que devem ser criadas na escola.

B) Experiências a serem proporcionadas.

OPORTUNIDADES

A) Manter vivo intercâmbio com diferentes escolas, divulgando e colhendo informações acêrca da fundação da cidade.

B) Distribuir entre os alunos dados relativos ao programa de festejos do centenário da cidade.

C) Promover e julgar um concurso de composições sôbre a cidade cuja fundação se comemora.

LINGUAGEM

Leitura oral e silenciosa e explicação de trechos alusivos à cidade e sua fundação.

Ditado de textos em prosa e verso de autôres locais.

Composição de cartas, bilhetes e telegramas enaltecendo a cidade.

Narração de fatos relacionados com a vida do município.

Elaboração de informações sôbre o concurso e de convites aos membros da comissão julgadora.

Redação da ata com os resultados do concurso.

MATEMÁTICA

Horários das comemorações. Leitura de horas e minutos. Problemas envolvendo adição e subtração de números com horas e minutos.

Idem, relativos a dias, semanas, meses e anos.
Noção de câmbio. Referência ao dólar e aos pesos argentino e uruguaio.
Abreviaturas usuais no sistema monetário.
Dimensões da zona urbana e estudo comparativo sôbre as mesmas e as constantes de plantas topográficas.
Proporções respectivas.
Escalas.
Conversões de múltiplos e submúltiplos usuais do metro.
Gráfico sôbre a população, produção, etc. do município, à época da fundação da cidade e atualmente.

CONHECIMENTOS GERAIS

Localização das ruas ou zonas onde estão situadas as escolas escolhidas para a troca de colheita de informações.
Histórico da vida dessas escolas.
Meios de transporte e vias de comunicação habituais.
Localização dos países, tratando-se de escolas estrangeiras.
Observações referentes ao intercâmbio cultural e econômico na zona fronteiriça.
Peculiaridades da vida nas diversas zonas do Estado.
Observações sôbre a topografia da cidade.
O município à época da fundação da cidade.
Hábitos, costumes, figuras e fatos históricos dêsse período.

Hábitos e atitudes que devem ser criados ou desenvolvidos:

Respeitar e honrar os vultos ilustres do município.
Reconhecer o valor do trabalho fecundo e a participação do homem no desenvolvimento do município e suas conseqüências para o Estado e para o País.
Valorizar coisas e símbolos ligados à vida e à história da localidade, compreendendo e respeitando as tradições locais.
Desenvolver técnicas de trabalho em grupo e de pesquisa em revistas, jornais, livros didáticos, guias, na biblioteca pública ou escolar

SUGESTÕES APLICÁVEIS A TÔDAS AS SÉRIES

Não descuidar, no desenvolvimento dos trabalhos:

1. A educação estética (desenhos e artes aplicadas; confecção de cartazes, frisos, desenhos, legendas, flâmulas comemorativas; música e educação física: dansas e canções folclóricas.
2. A educação moral e religiosa (desenvolvimento de corretas e elevadas atitudes; aproveitamento da eventual circunstância de haver a cidade se desenvolvido sob a base de freguesia ou capela).
3. Educação cívica (valorização da cidade natal; o amor ao torrão natal e ao solo).

Pôrto Alegre, 18 de maio de 1957

Ofício-circular n.º 218

(Encaminhando Comunicado n.º 3/57

À Direção e ao Corpo Docente das Escolas do Rio Grande do Sul

Encaminhamos aos educadores de nosso Estado o plano didático elaborado com o propósito de prestar ao ilustre e inolvidável Secretário de Educação e Cultura Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha homenagem que, expressando o nosso reconhecimento pelo magnífico legado que nos deixou sua passagem pela vida pública do Rio Grande do Sul e, em especial, por esta Secretaria, recolha, no brilho de suas virtudes cívicas e morais, de sua inteligência e de sua dedicação ao trabalho, de seu idealismo e de sua reverência à Lei, a inspiração que oriente e fortaleça nossos mestres e educandos na obra de aperfeiçoamento pessoal exigida pela natureza e destinação do homem.

Aquêles que sentiram, no âmago de sua sensibilidade, a perda irreparável de tão grande brasileiro, aceitando os desígnios da Providência, devem reconhecer a inexgotável fonte de estímulos e exemplos que foi sua breve trajetória entre nós.

Tocado por irresistível vocação de educador, Liberato Salzano Vieira da Cunha soube a ela corresponder, compreendendo em sua magnitude, com profundidade e clareza invulgares, os problemas fundamentais da obra educativa.

Ao assumir a direção desta Secretaria, em seu discurso de posse, definiu, com a firmeza de suas convicções filosóficas e a segurança de sua cultura, os elementos básicos do processo de formação das novas gerações. A par de uma profissão de fé na Democracia e do exame dos deveres do Estado no tocante à educação, transmitiu ao Magistério sua primeira mensagem, expressando-lhe sua confiança, prometendo defender os seus direitos com invencível dedicação e concitando-o a que, a seu lado, continuasse a tarefa "árdua, incansável, urgente e, sob certo aspecto, de salvação nacional, "no propósito de combater o espírito superficial e irresponsável, sentido em nossos dias. Declarou sua esperança em que, com o auxílio de Deus, os educadores hão de vencer, ressaltando, porém, que, para isso, "devemos empregar todo o nosso esfôrço, tôda a nossa dedicação, um incansável zêlo e uma doação de nós mesmos, até o heroismo".

Esta magna tarefa, "tecida de gestos anônimos" há de engrandecer o País e aperfeiçoar nossas instituições. "Assim, teremos diante de Deus e da Pátria a insubstituível tranqüilidade de consciência que só o cumprimento do dever nos poderá trazer".

E é o mesmo pensamento, repleto de idealismo e combatividade que haveremos de sentir nas outras mensagens enviadas por Liberato Salzano Vieira da Cunha, em diferentes oportunidades, aos professôres do Rio Grande do Sul, e que constituem precioso legado para os nossos educadores. No entanto, só alcançaremos o seu significado, integrando em nossos atos os padrões que nos foram propostos. O exemplo outorgado deve "avançar no espaço, para frutificar no tempo".

SENHORES PROFESSÔRES

A Personalidade a quem rendemos o preito de gratidão e homenagem é um autêntico paradigma a ser proposto às novas gerações espalhadas por tôdas as escolas do Rio Grande do Sul.

Apresentai-o aos vossos alunos como um homem dos nossos dias e de nosso meio que soube em sua carreira ser fiel ao ideal de brasileiro e de cristão; apresentai-o como filho e chefe de família exemplar, como modêlo para o estudante, para o professor, o jornalista, o parlamentar, o administrador — pela coerência de seus atos com as suas convicções, pela beleza moral de sua vida, pela sua consagração ao trabalho e ao bem comum, pelo seu amor à Justiça e à Verdade, pela sua fé em Deus e pela sua dedicação à Pátria.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C.P.O.E.

COMUNICADO N.º 3

BEL. LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA — UM AMIGO DA EDUCAÇÃO. UM EXEMPLO DE VIRTUDES

(HOMENAGEM PÓSTUMA)

(Sugestões para um plano de trabalho a ser desenvolvido nas escolas do Estado)

OBJETIVOS:

I — Homenagear a memória do Secretário, antes de tudo amigo da educação, tràgicamente desaparecido no cumprimento do dever:

A. Salientando a importância da consideração precípua dos valores da alma, marcadamente objetivados na personalidade do ilustre extinto.

B. Acentuando, mediante consideração de aspectos de sua vida e sua obra, a coerência dos princípios por êle esposados com suas atitudes e ações.

OPORTUNIDADES	Disciplina	CONTEÚDOS	HÁBITOS E ATITUDES A SEREM CRIADOS E DESENVOLVIDOS
1. Leitura de notícias sôbre aspectos significativos da vida do homenageado publicadas em jornais, revistas, etc. 2 Conhecimento da biografia do Bel. Liberato Salzano Vieira da Cunha. 3. Entrevistas com pessoas habilitadas a informar os alunos sôbre particularidades da vida e obra do extinto.	LINGUAGEM	1. Leitura, interpretação e apreciação cuidadosa do material coletado. 2. Cópia de trechos alusivos ao assunto do plano, para a organização de albuns ou livros de memórias.	1. Desenvolver o senso cívico no que concerne ao respeito e reverência a autoridades, pelo conhecimento das obras realizadas e atitudes demonstradas. 2. Fortalecer o hábito de análise objetiva e do julgamento de atitudes próprias e alheias em função de ideais esposados.

OPORTUNIDADES	Disciplina	CONTEÚDOS	HÁBITOS E ATITUDES A SEREM CRIADOS E DESENVOLVIDOS
4. *Visitas a repartições: Secretaria de Educação (Capital), Delegacias de Ensino (Interior), com a finalidade de obter informações sôbre as realizações do ilustre desaparecido.* 5. *Assistência (no curso primário, por alunos das últimas séries) a cerimônias religiosas, palestras ou conferências realizadas nas localidades, em homenagem ao desaparecido.*	LINGUAGEM	3. *Redação:* *a) De pequenos artigos ou notícias para o jornal da escola, quadro de apresentação de trabalhos ou outros.* *b) De frases ou lemas.* 4. *Seleção de artigos, notícias e, principalmente, de frases ou lemas mais significativos por seu valor sentimental, literário e gramatical.*	3. *Enriquecer qualidades de compreensão humana e do espírito de solidariedade, quer material quer espiritual.* 4. *Levar o aluno ao desejo de um enriquecimento contínuo de virtudes morais.*
6. *Correspondência, com a Secretaria de Educação e Cultura, com a finalidade de solicitar informações.* 7. *Excursão a locais onde se estejam realizando obras por iniciativa do extinto Secretário (construção de Grupos Escolares, melhoramento em escolas, etc.)*	ESTUDOS SOCIAIS	1. Estudo da biografia do homenageado, ressaltando o desempenho de diferentes atividades funcionais (professor, jornalista, advogado, legislador, administrador) com as respectivas realizações. 2. Análise dos deveres de cidadania — conhecimento e observância de leis e regulamentos: os atributos do líder (pontos a considerar na escolha dos líderes). 3. Estudo, em especial, da localidade do homenageado e de outras onde êle tenha tido atuação saliente.	JÁ PREVISTOS EM LINGUAGEM

OPORTUNIDADES	Disciplina	CONTEÚDOS	HÁBITOS E ATITUDES A SEREM CRIADOS E DESENVOLVIDOS
		4. *Consideração, neste estudo, especialmente dos aspectos humanos, isto é, estudo de vultos ilustres que essas localidades e a em que está localizada a escola tenham produzido.*	

SUGESTÕES

1. Confecção de albuns que tenham por finalidade o colecionamento dos trabalhos realizados, destinados à Biblioteca da Escola.
2. Intercâmbio de trabalhos entre escolas da mesma localidade ou de localidades próximas.
3. Realização de sessão de auditório que tenha como finalidade a apresentação dos trabalhos realizados.
4. Inclusão no jornal da Escola (mural, mimeografado ou outro) de uma página-homenagem ao ilustre desaparecido.
5. Realização de campanhas de caridade como parte da homenagem de que trata o presente plano.

REALIZAÇÕES

1. Adoção da figura do Bel. Liberato Salzano Vieira da Cunha para patrono de uma classe da última série da escola ou de uma sala especial (Biblioteca, Auditório).
2. Inauguração, em lugar de destaque na escola, de frase de autoria do homenageado.
3. Idem de frases motivadas pelo trabalho realizado.

BIOGRAFIA DO DR. LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Primogênito do casal Antônio Peixoto Vieira da Cunha e Angelina Salzano Vieira da Cunha, nasceu aos 20 de dezembro de 1920, na rua Sete de Setembro, em Cachoeira do Sul.

Foi alfabetizado, em Passo Fundo, pela professôra D. Pequena Pôrto, atualmente, Secretaria da Escola "Osvaldo Cruz", daquela cidade.

Fêz o terceiro ano primário na Escola Normal "João Neves da Fontoura" e terminou o curso primário no Ginásio "Roque Gonzales", onde estudou até o terceiro ano ginasial.

Fêz o quarto e quinto ano ginasiais no Colégio "N. Sra do Rosário", bem como o pré-jurídico.

Em 1939, perdeu o pai e, apesar de muito jovem, assumiu a chefia da família.

Em 1940, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul e, em 1944, colou grau de Bacharel em Direito. Como solicitador, já iniciara sua carreira de advogado.

Desde menino dedicou-se de todo o coração à família e à comunidade.

Praticava a caridade, sem alarde. Certa ocasião, em que êle se assentara, procurou-o em sua casa uma pobre. E a progenitora teve oportunidade de saber que êle lhe pagava o aluguel da casa.

Trabalhou intensamente na Ação Católica e Vicentinos, de Cachoeira do Sul. E, por ocasião da grande enchente de 1941, doou aos flagelados quase tôda a sua roupa, inclusive, a de cama.

Combateu ardorosamente o comunismo que, por êsse motivo, não medrou talvez naquela cidade.

A partir de 1940, dedicou-se ao magistério, lecionando no Ginásio "Roque Gonzales", no curso primário e secundário, e também Psicologia na Escola Normal "Imaculada Conceição", existente naquela época. Daí talvez proviesse sua profunda inclinação para o estudo dos problemas educacionais.

Foi não só fundador e presidente de Centros de Ação Católica, em Cachoeira do Sul e nesta Capital, como ocupou cargos de destaque na direção de associações religiosas, tanto naquela cidade, como nesta Capital. Viveu, pois, integralmente sua fé.

Em 1944, assumiu a direção do Jornal do Povo, permanecendo em seus quadros dirigentes, até o derradeiro instante.

Jornalista inato, era Redator Chefe do Jornal do Dia. E os editoriais, escritos para êste jornal, atestam-lhe a cultura multiforme.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

Em 1947, concorreu ao cargo de Prefeito Municipal de Cachoeira do Sul. Sendo eleito, permaneceu no cargo até 1950. Inúmeras foram suas realizações nesse período.

Criou o Corpo de Bombeiros. Adquiriu maquinária e carros para construção de estradas.

Organizou o Almoxarifado da Prefeitura. Inaugurou pontes. Fundou a Casa da Criança e a Casa da Velhice Desamparada.

Criou o Patronato Agrícola "N. Sra. da Conceição", o Grupo Escolar junto ao Patronato, o Departamento de Fomento à Produção e a Escola de Artes e Ofícios, no mesmo Patronato.

Remodelou o Cemitério Municipal e vias públicas.

Criou o Grupo Escolar "General Câmara", na Vila Militar.

Instalou a fábrica de tubos de concreto.

E uma de suas obras mais notáveis, nessa gestão, foi a Barragem Ponte do Fandango, similar à eclusa existente no Egito.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

Em 1950, ainda sob a legenda do Partido Social Democrático, foi eleito Deputado Estadual e, no período seguinte, reeleito com expressiva votação.

Em 1955, assumiu a Pasta de Educação e Cultura, pôsto em que o veio surpreender a ceifadeira implacável.

Como parlamentar, inúmeros foram seus atos em favor da coletividade e, como Secretário de Educação e Cultura, dedicou-se inteiramente à causa educacional, em nosso Estado.

Legou, ao magistério gaúcho e às novas gerações, admiráveis mensagens de fé e de entusiasmo.

Segue-se o histórico das realizações da Secretaria de Educação e Cultura, neste período.

No intuito de proporcionar à criança e ao adolescente uma formação intelectual e profissional compatível com as exigências da vida hodierna, a Secretaria de Educação e Cultura envidou os melhores esforços.

Em 1955, 56 e 57, criaram-se 159 novas unidades de escola primária.

Neste período foram nomeadas mais 2.183 professôres formados por escolas normais de 2.º grau e 63 regentes; e contratados, 692 professôras.

Criaram-se mais 89 escolas rurais.

Foram instaladas 8 novas escolas normais, criadas em 1954, e criadas a Escola Normal de Palmeira das Missões e a Escola Normal oficializada de Erechim.

Uma das mais sérias preocupações, no setor do ensino secundário, foi instalar novos ginásios naqueles municípios que não dispõem de um único estabelecimento de ensino dêsse grau, ou naqueles como Pôrto Alegre em que o deficit de estabelecimentos públicos e particulares é alarmante. Assim foram criados ginásios novos em Iraí, Lavras do Sul, Guaíba, Sapiranga e Canoas. Foi instalado o ginásio noturno de Santa Cruz do Sul e criado mais um turno, para funcionar durante o dia, no Ginásio Estadual de São Leopoldo. Foram criados ginásios noturnos em Santa Maria, Passo Fundo, Erechim, Rosário do Sul, Jaguarão e Cachoeira do Sul, e criado o colégio, clássico e científico, ainda na cidade de Erechim.

Em Pôrto Alegre foram criados ginásios novos junto aos Grupos Escolares Paula Soares e 3 de Outubro, êste, na Tristeza. Encampou-se o Ginásio Salgado Filho, que funciona junto ao Grupo Escolar Inácio Montanha, criando mais um turno para funcionar à tarde.

No decurso de 1956 foram, pois, criados 11 novos estabelecimentos.

Foram assinados 27 convênios com estabelecimentos particulares de ensino.

Na parte da educação artística foram feitas demonstrações orfeônicas, ministradas aulas de apreciação musical, reuniões de orientação especializada e cursos de especialização para professôras e promovidas exposições de desenho infanto e juvenil e de artes aplicadas.

Na tarefa de difundir cultura ao povo, foram realizadas 88 audições musicais, 290 espetáculos no Teatro São Pedro, 99 audições pela Discoteca Pública e 33 audições radiofônicas sôbre compositores riograndenses.

Além disso, entre várias outras atividades culturais, foi criada a Biblioteca de Folclore e promovidas várias conferências e congressos tradicionalistas.

A educação física e a assistência educacional mereceram especial atenção. As atividades relativas a colônias de férias para escolares tiveram sensível impulso, com 10 unidades em funcionamento.

O Serviço de Merenda Escolar da Secretaria contou, a partir de 1955, com a colaboração do Ministério da Educação e Cultura, através de convênio assinado entre os Governos da União e do Estado. Mediante acôrdo com o referido Ministério, foi criado junto ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais o Serviço de Cinema Educativo. Igualmente, foram realizados os estudos e tomadas as medidas iniciais para instalação, em colaboração com a UNESCO, do Instituto Superior de Educação Rural. O nóvel Serviço de Orientação e Educação Especial instalou a Escola Especial Experimental.

Na Divisão de Cultura, criou-se o Museu de Ciências Naturais e já está em fase final de instalação o Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Foi inaugurada uma Discoteca Pública.

Cuidou o poder Executivo de implantar uma extrema rêde de estabelecimentos de ensino profissional, a fim de proporcionar uma formação que dê rumos decisivos ao progresso tecnológico do Estado.

O Govêrno da União, através da Lei n.º 2 532, contribuiu com 30 milhões para a construção da nova Escola Técnica Parobé, que será a unidade-líder dessa rêde.

Procedeu-se à instalação e aparelhagem da Escola Agrícola de São Lourenço; à construção e aparelhagem da Escola Agrícola de Palmeira das Missões; à encampação da Escola Industrial de Santo Ângelo; à construção do novo prédio da Escola Técnica de Comércio "Protásio Alves", nesta Capital; à construção da Escola Industrial de Erechim. Foi encampada em 1955, e passou a fazer parte da rêde de escolas profissionais do Estado a "Escola Arte do Livro", do professor Jaime de Castro.

Liberato Salzano Vieira da Cunha dedicou-se integralmente e tudo deu à causa da educação no Rio Grande do Sul.

Todos os atos de sua gestão refletem as virtudes de seu caráter e a limpidez de seu insuperável valor espiritual.

Viveu muito pouco, mas realizou muito. Deixou estabelecidas as linhas mestras de ação e planificados os trabalhos de sua importante Secretaria, realizando, assim, o básico e o fundamental para estruturar a educação e a cultura das gerações futuras.

O legado, que nos deixou o saudoso Secretário de Educação, achase corporificado no Plano Quinquenal de Construções Escolares, trabalho de envergadura que virá solucionar o crescente "deficit" de prédios escolares, o qual por si só consagra sua administração naquela Pasta.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

Além de político ardoroso e administrador eficiente, foi êle filho carinhoso, irmão dedicado, pai extremoso e espôso amantíssimo.

Era casado com D. Jenny Conceição Figueiredo V. da Cunha, que, companheira para os bons e maus momentos, o seguiu até à eternidade, deixando quatro filhinhos duplamente orfãos. São êstes: Liberato, com 11 anos de idade, aluno da 2.ª série ginasial do "Colégio Anchieta"; Miriam e Maria Bernadete, com 10 e 8 anos, respectivamente, alunas do curso primário do "Colégio Sévigné"; e Eduardo com apenas um ano de idade.

Ficaram, ainda, a prantear-lhe a morte, além dos demais parentes e amigos, a progenitora, professôra D. Angelina S. Vieira da Cunha e os irmãos: Paulo Salzano Vieira da Cunha, diretor do "Jornal do Povo", casado com D. Sulema Dias Vieira da Cunha; Srta. Maria Luíza Salzano Vieira da Cunha, funcionária da Prefeitura da Capital do Estado e contadoranda da Escola Técnica de Comércio N. Srª. do Rosário; o jornalista Carlos Salzano Vieira da Cunha, secretário do "Jornal do Povo" e acadêmico de Direito; o jornalista Antônio Peixoto Vieira da Cunha F.º, gerente do "Jornal do Povo", atualmente, estagiando como 2.º tenente no 1/3.º R. O. 105 de Cachoeira do Sul, e Francisco de Paula Salzano Vieira da Cunha, radialista e formando do curso clássico do Colégio N. Sra. do Rosário.

Jenny Conceição era natural também de Cachoeira do Sul, sendo segunda filha do distinto casal Achylles Lima de Figueiredo, do alto comércio daquela cidade, e D. Filadélfia Carvalho de Figueiredo, tendo nascido a 14 de novembro de 1922. Fêz os estudos primários e secundários, no Ginásio Imaculada Conceição onde se formou.

Casou em junho de 1943. Mãe extremosa, dedicava sua vida à educação dos filhos, participando, também ativamente, na direção de beneméritas campanhas de obras assistenciais, nesta Capital.

Como seu espôso, foi também fundadora e dirigente de vários centros de Ação Católica, em Cachoeira do Sul e nesta Capital, estando últimamente na direção do Centro das Senhoras da Ação Católica da Paróquia da Catedral Metropolitana, pôsto em que a morte a foi colhêr.

Dr. Liberato foi, pois, "jovem puro, idealista, apostólico e líder; homem sereno, equilibrado, sensato, prudente, que muito amou a família, o homem do povo, a pátria, a democracia, a Igreja e a Deus; homem público honestíssimo, desprendido de interêsses mesquinhos, dedicado ao bem comum, otimista, preocupado com a germinação de uma democracia orgânica e cristã; publicista e jornalista que trocou uma cátedra na Universidade pelo jornal para melhor defender e difundir a doutrina social católica; cristão 100% da Ação Católica, fidelíssimo à "hierarquia, vivendo hora a hora, dia a dia, a vida cristã segundo as normas da Igreja".

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

Esta biografia foi organizada de acôrdo com:

"Jornal do Povo", de 10.4.57.

Mensagem do Governador publicada no "Diário Oficial" de .... 25.4.1956.

Mensagem do Governador, publicada no "Diário Oficial" de .... 30.4.1957.

"Jornal do Dia", de 21.4.1957.

Dados fornecidos por D. Angelina S. Vieira da Cunha.

Pôrto Alegre, 7 de agôsto de 1957

COMUNICADO N.º 4

Sr. Diretor

Confiamos a V. S.ª a observância das diretrizes e sugestões constantes no presente comunicado e relativas às comemorações da Semana da Pátria.

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

I — INTRODUÇÃO

A Independência Nacional, o mais significativo dos fatos da nacionalidade, deve servir de motivo para reavivar o verdadeiro patriotismo, sentimento puro e construtivo que resulta não só do conhecimento do meio físico, das riquezas que opulentam nossa terra, mas, principalmente, do meio moral, das nossas raízes históricas, das nossas tradições, dos vultos que, no passado, com lutas e sacrifícios ingentes construiram a unidade da Pátria.

A passagem dos aniversários pátrios, pois, enseja ricas oportunidades para o fortalecimento do civismo no relembrar dos exemplos de abnegação, lealdade, bravura, disciplina, sacrifício, amor ao torrão natal, dos nossos heróis, de todos aquêles que nos legaram um Brasil livre e daqueles que, com o trabalho construtivo e perseverante, o tornaram grande.

Assim, no desenvolver das atividades para as comemorações da Semana da Pátria, solicitamos dêem os senhores professôres relêvo ao ideal de servir o Brasil, levando os alunos a conhecer e sentir o que é o patriotismo, que pode ser expresso no sagrado cumprimento dos deveres, no respeito aos pais, aos professôres, às autoridades constituídas, na obediência às leis e regulamentos escolares, nas atitudes de cooperação no lar, na escola e na sociedade, no estudo perseverante, no bom emprêgo das horas de lazer, nos hábitos de ordem, disciplina, no conhecimento da terra e do povo brasileiro, na prática de ações nobilitantes, nas atitudes que evidenciem em tôdas as situações o bom patriota: procedimento em casa, na escola, na rua, nos meios de transporte, nas comemorações escolas, nos jogos, nas competições, etc.

No decorrer dos estudos e palestras com os alunos, poderá o professor sugerir que cada criança organize uma relação daquilo que pode fazer para servir o Brasil, para ser patriota ou para ser bom brasileiro. Os cabeçalhos dessas composições ou simples enumeração de ações poderão ser.

"Como posso servir o meu Brasil", "Como estou servindo o meu Brasil". "Como posso ser um bom patriota". "O que posso fazer para ser um bom brasileiro". "O bom brasileiro", etc.

II — OBJETIVOS

Para o professor

A. Fortalecer o sentimneto de amor à Pátria:

1. Despertando, nos educandos, o desejo de servir o Brasil.
2. Propiciando a formação de atitudes e ideais desejáveis ao futuro cidadão.
3. Conduzindo os alunos à prática de atos que revelem qualidades morais e cívicas.

Para o aluno:

A. Ornamentar a sala de aula para a Semana da Pátria.

B. Confeccionar frisos ou cartazes com recortes, desenhos, gravuras representativas do tema em estudo.

C. Realizar excursões a praças ou museus com a finalidade de observar monumentos, armas, símbolos ou cenas históricas relacionadas com o assunto em questão.

D. Organizar uma relação de atos e ações intitulada "Como posso servir o meu Brasil".

E. Confeccionar em miniatura trajes característicos da época da independência, etc.

F. Preparar uma sessão de auditório comemorativa da Semana da Pátria.

G. Confeccionar álbuns com desenhos, fotografias, recortes, gravuras, mapas, gráficos, notícias, lendas, poesias, etc.

H. Preparar um friso com cenas históricas para serem projetadas.

I. Preparar notícias para os jornais locais ou escolares.

J. Organizar uma exposição de material ilustrativo dos fatos históricos.

L. Dramatizar atividades características dos vários tipos brasileiros com seus trajes típicos.

M. Realizar viagens simuladas pelo Rio Grande e pelo Brasil.

N. Confeccionar trajes e modelos representativos de realidades históricas ou geográficas.

LINGUAGEM	MATEMÁTICA	CONHECIMENTOS GERAIS	HÁBITOS, ATITUDES E IDEAIS QUE PODERÃO SER FORMADOS OU FORTALECIDOS
— *Leitura de sentenças e pequenos contos.* — *Escrita, sob ditado, de frases relacionadas com os estudos que estão sendo realizados* — *Cópia (motivada) de sentenças, contos, quadrinhas e poesias.* — *Composição (oral e escrita) de sentenças.* — *Leitura e interpretação de trechos literários e de poesias patrióticas.* — Leitura, interpretação e narração de lendas do país, histórias e poesias do folclore riograndense e nacional. — Leitura e discussão do material de pesquisa.	— *Aproveitamento de tôdas as situações que envolvam números. Exemplo:* — *Na confecção de um friso para ornamentar a sala de aula: medidas, cálculo do numerário a ser dispendido, etc.* *Resolução de problemas surgidos no desenvolvimento do plano, como por exemplo:* — Anos decorridos desde datas significativas. — Tempo decorrido entre nascimento e morte de vultos históricos. — Cálculo de diferença da população, área e pro-	— *Conversa com as crianças sôbre:* a) *a Semana da Pátria na escola e na localidade;* b) *o modo de comemorar condignamente a data da Independência, trabalhos que poderão ser realizados;* c) *como podem servir a Pátria;* d) *símbolos pátrios, sua significação;* e) exemplos edificantes de alguns vultos da localidade; f) a localidade no passado: usos e costumes, trajes característicos da época de sua fundação, o progresso atual, etc.	— Respeito aos símbolos e tradições ligados à vida da localidade e do País. — Formação do ideal de servir o Brasil (Dentro das possibilidades infantis: no lar, na escola e na sociedade). — Respeito aos pais, professôres e autoridades constituídas. — Obediência às leis e regulamentos. — Desenvolvimento do senso de responsabilidade: de solidariedade e de compreensão humanas. — Apreciação dos valores nacionais.

— *Palestras ilustradas.*

— *Palestras das crianças relatando aos colegas pesquisas e experiências próprias.*

— Redação de notícias para os jornais.

— Convites para auditório

— Organização de pequenas biografias.

— Redação de mensagens a crianças de outros Estados.

— Composição sôbre episódios edificantes de nossa história ou da vida de nossos grandes homens.

dução dos diversos estados, em diferentes épocas, porcentagem de crescimento.

— Estudo comparativo do sistema monetário atual e o da época da Independência, assim como do preço das utilidades em nossos dias e em 1822.

— Cálculos relativos a traçado de gráficos.

— Estudo de escala aplicado à confecção de mapas e plantas, etc.

— *A terra brasileira, sua imensa extensão, suas riquezas naturais.*

— O povo brasileiro. Principais contribuições raciais à constituição de sua étnia.

— Vultos, episódios, fatos e tradições históricas do Rio Grande e do Brasil.

— Atividades relacionadas com os temas em estudo:

a) organização de pequenas biografias;

b) traçado e organização de gráficos, mapas e plantas;

c) desenho de bandeiras, armas, cenas ,fatos e outros símbolos e obje-

d) canções patrióticas, etc.

— *Amor e respeito por tudo quanto constitui nosso patrimônio histórico.*

— Fortalecimento do sentimento de unidade nacional.

COMUNICADO N.º 5

agôsto de 1957

Em atendimento à solicitação de professôres da Capital, relativamente a diversos problemas de ordem técnica, estamos publicando o presente comunicado com as resoluções dêste Centro, expressas nos itens que seguem:

MATEMÁTICA

E' aspiração da pessoa humana afirmar-se, realizar-se, utilizando a própria potencialidade na elaboração de significados, no estabelecimento de relações, na criação de variados recursos para a interpretação racional da realidade.

Como produto dessa atitude mental e atividade humana, descobrem-se conceitos, relações, processos e símbolos matemáticos.

Quando o educando, vivendo situações reais, usando materiais manipulativos e áudio-visuais, descobre a estrutura do sistema numérico, as inter-relações operacionais, as equivalências das partes da unidade, estabelece o conceito dos diversos padrões de medida, não só se capacita a solucionar questões matemáticas ligadas a problemas vitais, como adquire recursos para progredir na atitude reflexiva própria do pensamento evoluído.

A aprendizagem da Matemática, quando desenvolvida por métodos didáticos que atentem para as características do educando e da psicologia da matéria, traz possibilidades de promover a correta prática das operações do pensamento, fator influente na disposição do indivíduo para qualquer aprendizagem, pondo em atividade processos mentais como indução, a abstração, a generalização, a reversibilidade do pensamento e levando o indivíduo a elaborar sistemas de idéias e relacioná-las com a realidade.

Para guardar fidelidade ao caráter propedêutico e instrumental da matéria, tornando o indivíduo apto ao uso do número e dos processos aritméticos, nas situações reais, deverá a aprendizagem da Matemática proporcionar ao educando, auto-suficiência na solução de problemas vitais e recursos para cooperar em emprendimentos comuns, para ajustar-se a novos padrões culturais e promover o desenvolvimento da própria eficiência pessoal.

OBJETIVO GERAIS DA MATÉRIA

I — Desenvolver, no educando, o pensamento matemático.

II — Capacitar o aluno a formular e resolver os problemas mais comuns e simples que a vida apresenta, com os recursos que a escola primária oferece.

III — Promover prontidão e habilidade no cálculo aritmético.

DIRETRIZES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 1.º ANO

Ao ingressar na 1.ª série do curso primário, a criança traz consigo uma série de conhecimentos matemáticos adquiridos através de experiências vividas no Jardim de Infância ou fora dêle.

Convém que o professor atente para o fato que ocorre comumente às crianças desta idade: recitam a série numérica, mecânicamente, sem ter noção do que os números significam, uma vez que lhes faltam experiências concretas relativas às quantidades que êles representam, ocorrendo o mesmo com as noções referentes às idéias de tamanho, forma, pêso e outras.

E' necessário levar a criança, pouco a pouco, a dar significação aos conceitos numéricos ,bem como a outros conceitos matemáticos exigidos pelo programa vigente. Êste objetivo, que deve ser o máximo de cada professor, só poderá ser atingido através de experiências concretas, variadas e interessantes que levem os alunos a manipular materiais, recortar, desenhar, modelar, usar a representação gráfica. Com um trabalho assim dirigido, poderá o professor levar o aluno, através da indução, a elaborar conceitos, descobrir relações numéricas e construir um vocabulário quantitativo.

Quanto maior fôr o tempo e o esfôrço despendidos com a aprendizagem no 1.º ano e da base que fôr dada, nesta série, à criança — base rica em experiências quantitativas — maior será o progresso que ela terá nos graus seguintes.

A leitura e a escrita de números, a automatização das relações numéricas decorrem, naturalmente, quando precedidas de um rico e sistematizado conjunto de experiências concretas e semi-concretas, adquiridas em situações vitais que atendam aos interêsses dos alunos.

Não obstante esta realidade pedagógica, o professor deverá organizar e distribuir, de acôrdo com as necessidades individuais, exercícios específicos, tendo em vista a fixação de conceitos, relações e processos, adquiridos através de um trabalho de elaboração própria.

Para as crianças, as atividades devem apresentar-se como necessárias para resolver problemas surgidos na classe, ocasionalmente, ou como decorrência de um planejamento prévio.

Para o professor, as atividades serão planejadas e orientadas, tendo em vista um objetivo definido, específico da matéria, em harmonia com as condições antes mencionadas, características do trabalho informal, realizado pelos alunos.

Atendendo a êstes aspectos tão importantes ao ensino de Matemática, apresentamos algumas sugestões que visam desenvolver:

I — A compreensão de conceitos relacionados com as noções de:

C — posição
D — forma
E — quantidade
F — pêso
G — ordem
H — tempo
I — valor

II — A significação de conceitos numéricos.

A — **Tipos de atividades** — para atender ao item I:

1 — Construções diversas: casas, navios, veículos e outros, com o aproveitamento de cubos, prismas, cilindros de diferentes tamanhos.

2 — Brinquedos e jogos:
   a) Organização de filas pela ordem crescente de altura. Dispersão. Reorganização.
   b) Formação de filas com designação, pela ordem, das pessoas que as constituem: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e a última.
   c) Formação de grupos de pessoas e objetos.
   d) Jogos:
      "A minha direita está desocupada".
      "O chefe manda" e outros.
   e) Adivinhações:
      Que está em cima da mesa, em baixo da cadeira, ao lado do quadro-negro, dentro da caixa, etc.

3 — Arrumação da sala de aula:
   Confecção de frisos com figuras de pessoas, animais e plantas ordenadas pelo tamanho. Colocação de objetos em lugares apropriados, em diferentes posições.

4 — Representação de paisagens e cenas no tabuleiro de areia, no quadro negro, em retângulos de pelúcia, cartolina, etc.

5 — Preparação de festas, como por exemplo:
   a) Festa da Páscoa-Pintura e distribuição de ovos. Arranjo de ninhos. Desenho, recortes, pintura e modelagem de ovos e coelhinhos. Ornamentação da sala de aula, com balões redondos e ovais e com motivos da Páscoa. Prática de jogos com bolas.
   b) Festa das Mães.
      Organização de álbuns para oferecer às mães, compostos de gravuras ou desenhos representativos de atividades da experiência diária da criança, no lar ou na escola; de fases da vida dos animais e das plantas. Preparo de refrescos.

6 — Dramatizações.

NORMATIVA

Orientando as atividades aquí propostas para desenvolver a compreensão de conceitos relacionados com as idéias de tamanho, distância, posição, forma, quantidade, pêso, etc., terá o professor oportunidade de verificar as noções já dominadas pelas crianças, segundo seus próprios recursos e insistir, através de um trabalho não formal, nos conceitos que não foram suficientemente compreendidos, corrigindo-os e desenvolvendo-os.

Surgida na classe a necessidade de formar filas (para um jôgo, por exemplo) proporá o professor a seus alunos a organização pela ordem crescente de altura. Dispondo-os, com o auxílio dêstes, terá oportunidade de apreciar e desenvolver, em situação natural, a compreensão dos têrmos, maior que, menor que, o maior, o menor, alto, baixo, mais alto, mais baixo, o mais baixo, o mais alto, primeiro, segundo, terceiro, quinto, último, na frente, atrás.

Formuladas perguntas, para estimular a capacidade de observar e comparar, as respostas surgirão prontamente:

A ..... é o aluno **menor** da classe.
F ..... é o aluno **maior** da classe.

O 1.º aluno da fila será A..., porque êle é o **menor**, o mais baixo; o último será F... porque êle é o **maior**, o mais alto; B... ficará em segundo lugar, porque êle é **maior que** A... D... ficará **antes de** M... porque é **menor que** êle. A dispersão dos alunos, a um sinal convencional, no pátio, e a reorganização da fila constitui brinquedo que muito agrada às crianças, ao mesmo tempo que lhes proporciona a aprendizagem da significação daqueles vocábulos e seu emprêgo correto.

Outro brinquedo que poderá ser proposto à turma, se necessário, é a entrada dos animais no circo, ordenados pelo tamanho: virá em 1.º lugar o cão, em 2.º, o macaco, em 3.º, o cavalo, em 4.º, o elefante, etc.

Na hora das "construções", aproveitando cubos, prismas e cilindros de diversos tamanhos, não só se revisarão algumas das noções (menor, maior, 1.º, 2.º, etc.) já adquiridas, como ainda haverá oportunidade do emprêgo de outros vocábulos (como em baixo, em cima, ao lado, muitos, poucos, mais, menos, curto, comprido, largo, estreito) ao chegarem as crianças, orientadas pelo professor, às seguintes conclusões:

Para esta casa eu preciso de **muitos** blocos de madeira.

Em cima dêste bloco eu vou colocar êste para ficar mais bonito; **ao lado** eu vou usar êstes porque são menores.

Realizando estruturas simétricas ou não, desenvolverá o aluno, noções de tamanho, forma, posição, número e pêso.

Nestas condições, os vocábulos são usados conscientemente, porque as noções foram concretamente aprendidas e vitalizadas.

Brincando de "A minha direita está desocupada", aprenderão a distinguir a direita, a esquerda, noções que poderão ser desenvolvidas e aplicadas através de um jôgo, como por exemplo:

"O chefe manda"...

...que Maria fique à direita de Lúcia, que João fique atrás de Maria, que... se coloque à direita de..., etc., etc.

Outras atividades, tais como adivinhações, representações, preparação de festas, etc., poderão ser propostas à classe com o objetivo de aplicar e fixar conhecimentos já adquiridos ou proporcionar novos.

Para representar paisagens e cenas no tabuleiro de areia, no quadro negro, em retângulos de pelúcia, cartolina, etc., deverá o professor levar os alunos a observar, preliminarmente, a paisagem ou cena a ser representada.

Usando medidas não convencionadas, como passo, pé, palmo, régua etc., verificarão os alunos pelo número de vêzes que empregam o instrumento de medida (muitas vêzes, poucas vêzes, mais ou menos vêzes) as distâncias relativas entre os vários elementos componentes da paisagem ou cena.

Dirão as crianças:

A árvore está **perto** da escola.
A igreja está **longe** da escola.
A igreja está **mais longe** do que a casa de Pedrinho.
A árvore está **mais perto** da escola do que a casa de Pedrinho.
A árvore está **entre** a escola e a casa; depois da escola, **antes** da casa.

Através da modelagem, do desenho e recorte, da dobradura e da colagem, conseguirão os alunos, orientados pelo professor, os elementos necessários à contsrução da cena. Embora sejam estas atividades manuais meios indispensáveis ao desenvolvimento e à fixação de noções matemáticas, não deverá o professor esquecer, durante sua realização, os cuidados que devem envolver a formação de hábitos desejáveis.

A disposição dos elementos, no conjunto, será feita pelos alunos, sob a orientação do professor, para que sejam aplicadas, corretamente, as noções adquiridas.

Fixando datas para a realização de festas, familiarizar-se-ão os alunos com o uso do calendário, tornando-se significativos os conceitos de tempo, tais como:

A nossa festinha se realizará **dia**...

Faltam, ainda, **muitos dias** para a nossa festinha.

Nossa festa se realizará pela **manhã** ou à **tarde?**

Ontem, nós recortamos gravuras de colehinhos para enfeitar a sala de aula.

Hoje, vamos colar estas gravuras.

Amanhã, vamos terminar de arrumar a sala.

Nossa festa está marcada para as **9 horas.**

Nesse dia, nós viremos bem **cedo** para a escola.

A nossa festa vai terminar **tarde!**

Preparando refrescos, terão os alunos oportunidades de usar canecas ou garrafas de litro e meio litro, adquirindo, dessa maneira, noções relativas às quantidades correspondentes a estas medidas.

Pintando ovinhos para a Páscoa, observando e comparando balões, recortando gravuras para álbuns, concretizarse--ão noções referentes à forma, tais como: redondo e oval.

Dramatizando situações da vida comum. como: pagamento de passagens de bonde, ônibus, compra de balões, etc..., chegarão os alunos ao conhecimento das moedas de 10, 20, 50 centavos, 1 e 2 cruzeiros.

Pelo decalque de moedas, em papel adequado ou por meio de carimbos, obterão os alunos o material necessário à realização de jogos e exercícios indicados para a fixação daquelas **noções.**

B — **TIPOS DE ATIVIDADES** — para desenvolver a significação de conceitos de grupos:

1 — Situações vitais que envolvem o reconhecimento de grupos:

a) Pela forma:

Disposição de objetos em diferentes grupos, de diversas maneiras. Reconhecimento, em gravuras, de grupos de objetos pessoas e animais. Desenho dos grupos. Representação gráfica (substituição de objetos, pessoas e animais, por símbolos, pontos, linhas, etc....). Escrita dos números.

b) Pela contagem:

Contagem em grupos, de meninos, meninas e objetos (a princípio, grupos até 10) em oportunidades surgidas em experiências de classe. Desenho dos grupos. Representação gráfica. Escrita de números.

c) Na série:

Formação de grupos, constituidos por números consecutivos, com crianças, animais e objetos. Representação gráfica dos diferentes números de acôrdo com a posição na série, identificando os grupos com os respectivos símbolos. Escrita da série numérica.

d) Pela medida:

Composição e decomposição de grupos de objetos. Ajustamento de blocos de madeira, papelão ou fichas de cartolina, de dimensões proporcionais à unidade. Desenho e representação gráfica dos grupos e subgrupos que os constituem, identificando-os com os símbolos.

Formação dos conceitos de soma e de subtração. Significação das expressões "mais", "menos" e representação simbólica das mesmas. Escrita das combinações numéricas. Indicação nos conceitos de dezena e unidade.

NORMATIVA

Por diversos processos poderá o professor levar os alunos a desenvolver conceitos numéricos.

Um dos processos indicados é o reconhecimento pela forma.

Assim como a criança é capaz de identificar, pelo perfil, uma sentença, também reconhece, pela estrutura, um número. Muito cedo, poderá distinguir uma quantidade de outra maior ou menor.

O número seis, por exemplo, apresenta um conjunto que o caracteriza, diferenciando-o de outros números.

Em brinquedos, jogos, histórias ilustradas ou situações surgidas, naturalmente, na classe, se apresentará a necesidade de dispor, dentro do mesmo grupo, pessoas e objetos, de diversas maneiras.

Exemplificando:

Brincando de soldado um grupo de 6 alunos, poderá apresentar-se de diferentes formas ;o mesmo brinquedo se poderá realizar com 6 soldadinhos de chumbo.

Depois de manipular, em várias situações de classe, materiais concretos (6 lápis, 6 borrachas, 6 cabos, 6 prismas de madeira, etc.) dispondo o grupo de diversas formas, verificará o professor, se a criança o faz com desembaraço, podendo, então, levá-la a dispor por meio de gravuras ou desenhos, 6 flôres num friso, de diversos modos, para verificar qual a disposição mais bonita, dando-lhe oportunidade de observar, por si, as diferentes formas sob as quais o referido grupo se pode apresentar.

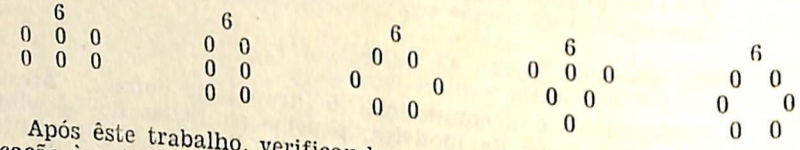
Se necessário, estas noções serão fixadas, ainda, por meio da observação de gravuras de grupos de objetos.

Até então, não deve o professor apressar-se em ligar o nome da quantidade ao símbolo escrito, a não ser que a criança demonstre interêsse em conhecê-lo.

Vencidas as dificuldades próprias desta etapa (material concerto e semi concreto), passar-se-á à representação gráfica dos grupos, subs-

tituindo-se os objetos, pessoas ou animais, por pontos, quadrados, linhas, etc.

Nesta fase, deverá o professor levar a criança a reconhecer o símbolo, usando-o adequadamente. Um grupo de 6, sejam pessoas, animais, objetos ou símbolos gráficos, pode ser disposto de diversos modos, tais como:



Após êste trabalho, verificando o professor que a criança dá significação à estrutura do grupo, reconhecendo a quantidade em diferentes situações e formas, poderá passar para a fase mais abstrata que consiste na aprendizagem da escrita do número.

As atividades indicadas para esta etapa de trabalho, se bem orientadas, levarão os alunos a descobrir, por si mesmos que o grupo se constitui de um conjunto de cousas e pela comparação do tamanho dos diferentes grupos, o lugar que cada um ocupa na série.

Pela contagem

Com a finalidade de generalizar e fixar, entre os alunos, o conhecimento de que o grupo se compõe de um conjunto de sêres, deverão ser aproveitadas as diversas oportunidades que se apresentarem, naturalmente, através de jogos e outras atividades, para contagem de grupos de meninos, meninas e objetos, por exemplo:

Preparação de uma festa:

A — Organização de comissões:
  1) Comissão de recepção
  2) Comissão de ornamentação da sala
  3) Comissão de convites
B — Organização de convites
C — Organização de um auditório.

Desenvolvendo o planejamento de uma festa, por exemplo, a festa joanina, surgirá a necessidade de dividir a classe em grupos, em comissões, a fim de tomarem parte em diferentes atividades, necessárias à realização da mesma.

Poderá o professor levar a classe a escolher grupos de colegas, para integrarem as diferentes comissões. Nessa escolha, as crianças irão contando os elementos, à medida que forem sendo escolhidos.

Assim, a comissão de recepção poderá ficar constituída por um grupo de 4 alunos, por exemplo, a comissão de ornamentação da sala, de 8 alunos e a comissão de confecção de convites, de 10 alunos. Apresentar-se-ão, ainda, muitas outras situações que podem exigir a formação de grupos pela contagem, como a organização de brinquedos e jogos, a reunião de alunos para bailados, números de canto, dramatizações, etc.

Demonstrando a classe desembaraço na contagem de elementos constitutivos de grupos, o professor poderá levar as comissões de convite e recepção a fazerem um levantamento do número de pessoas a serem convidadas, a fim de providenciarem sôbre o número de convites, cadeiras, copos, guardanapos necessários.

Neste levantamento, não só as pessoas a serem convidadas, como material indispensável, deverão ser representados por sinais convencionais (pontos, linhas, círculos, etc.) acompanhados dos símbolos respectivos.

Estudando a possível distribuição dos balões e outros ornamentos, na sala, a comissão encarregada da ornamentação realizará a contagem dos objetos, representando-os, gràficamente, no papel.

Distribuindo 10 balões na sala de aula, poderão representar, no papel, a sala, e, por meio de sinais (pontos, linhas, etc.), os balões ornamentais.

Como decorrência das atividades acima sugeridas, associarão as crianças, prontamente, o símbolo escrito ao grupo de sêres que êle representa.

Exercícios especiais, destinados a levar o aluno a escrever, com desembaraço e correção, o número, sem auxílio de materiais visuais, só deverão ser feitos quando o professor verificar que a criança prescinde dêstes, naturalmente.

No desenvolvimento das atividades previstas para esta etapa da aprendizagem, surgirão ocasiões para conceituar o "zero", cuja significação se desenvolverá e fixará, mais tarde, ao ser dada a noção de dezena.

Na Série

Para sistematizar o conhecimento a que já chegaram os alunos pela comparação do trabalho de diversos grupos, do lugar que os números ocupam na série, é necessário que formem grupos consecutivos com pessoas, animais e objetos, para depois fazer a representação gráfica dos mesmos, dispondo-os pela ordem em que se apresentam na série, identificando os grupos com os respectivos símbolos, e escrevendo, por fim, a série numérica.

Organizando brinquedos, jogos e um auditório, o professor terá oportunidade para a formação de grupos consecutivos, levando as crianças a compreender a razão pela qual o grupo 2 vem depois do 1 e antes do grupo 3; o número 3, vem depois do 2 e antes do 4; e, assim, sucessivamente.

Percebendo o professor que a criança deu significação à ordem numérica, poderá, então, levar o educando a usá-la na indicação de lugares para o auditório da festa joanina. Exemplo: Fila A — cadeiras números 1, 2, 3, 4, 5, etc.

Fila B — cadeiras números 1, 2, 3, 4, 5, etc...

Será, então, oportuno o uso de exercícios mais sistematizados, como:

1 — Preenchimento de lacunas:

a) Escreva os números que faltam:

1... 3... 5... 6... 9... 10.

b) Escreva os números vizinhos:

... 6 ...

c) ..... vem depois de 5.

2 — Riscar números numa série:

a) 1—2—3—4—5—6—7—8—9—10.

Risque o número que vem antes do 4.

Risque o número que vem depois do 6, etc...

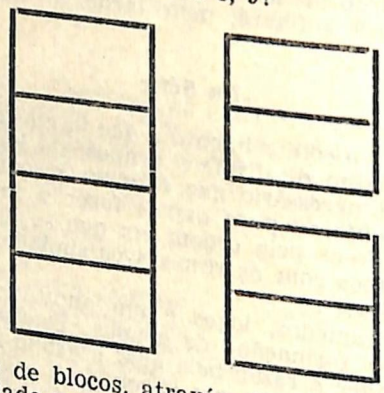
Pela medida

Através de um jôgo com blocos de madeira ou papelão (de dimensões proporcionais correspondentes à unidade), o professor levará a classe a conhecer as relações recíprocas dos números.

Apresentam-se blocos de diversos tamanhos que correspondem a 1, 2, 3, 4, etc... vêzes a unidade. A seguir, os alunos passarão a ordenar os blocos por tamanho (ordem crescente e decrescente), e a verificar, sob a orientação do professor, quantas vêzes o bloco 2, 3, 4, etc., contém o bloco 1 ou, reciprocamente, quantos blocos "1" serão precisos para formar o bloco, 2, 3, 4, etc...

Êste mesmo trabalho feito com o **bloco** 1, deverá ser feito com o bloco 2, 3, etc. levando a criança a estabelecer as relações numéricas.

Exemplo: De quantos **blocos 2** se precisa para fazer um bloco semelhante ao **bloco 4**, ao **bloco 6**, ao **bloco 8**, ao **10**? De quantos blocos "3" se precisará para formar o bloco 6, 9?



A manipulação de blocos, através da qual a criança induzirá relações, é uma atividade que, por si mesma, proporciona prazer à criança.

Dominando os alunos as combinações numéricas mais simples, poder-se-á levá-los a uma fase mais avançada, ou seja, saber quais os diferentes blocos que poderão usar para formar outros, mediante jogos desta natureza:

Vamos ver quem é capaz de formar o maior número possível de combinações dentro do bloco "3", "4", "5", e assim sucessivamente, até o bloco "10". Nesta ocasião, deverá ser introduzida a noção de dezena.

Deve-se, ainda, levar a criança a decompor e a compor, de diferentes modos, os blocos, como o 5, preparando-a para compreender e responder, com prontidão, perguntas semelhantes a estas:

Do bloco "5", tirando o bloco "3", que bloco teremos?

Juntando o bloco "2" ao bloco "3" que bloco tereremos?

A classe poderá fazer uma caixa de madeira, papelão ou cartolina a fim de guardar o material acima exposto, com divisões proporcionais

à unidade, tendo o fundo colorido, assinalando o lugar destinado a cada bloco. Assim, terá a criança oportunidade de representar, gràficamente, os blocos.

Por meio destas atividades, a classe fixará o conhecimento de que um **todo** é composto de partes, sendo que estas podem ser manipuladas, isoladamente, ou em grupos iguais e desiguais, para compor e decompor o conjunto.

Só depois de um trabalho bem orientado e repetido tantas vêzes quantas se fizerem necessárias, é que a criança formará os conceitos de soma e de subtração, e dominará a significação dos têrmos mais, menos, vêzes e dividir.

Aproveitando coleções de objetos, (soldadinhos de chumbo, pintinhos de lã cardada ou animaizinhos de matéria plástica), imaginará, o professor uma história na qual apareçam elementos de uma das coleções citadas, a fim de encaminhar os alunos ao conhecimento e representação das combinações numéricas, pelo agrupamento e desagrupamento de quantidades.

Pintinho saiu a passear, (representar um pintinho).

Andou, andou, até encontrar três gatinhos que brincavam. Um dos gatinhos correu para a tigela de leite que ali estava (a classe representará os três gatinhos brincando e depois separados, conforme diz a história. O grupo e os subgrupos devem vir acompanhados do símbolo respectivo).

Pintinho ficou olhando, até ver um grupo de 4 passarinhos que se encontravam num ninho. Pintinho aproximou-se do ninho e os passarinhos fugiram. (As crianças representarão, no papel, de diversas formas, os grupos de pássaros fugindo, associando, simultâneamente, o símbolo escrito correspondente. O mesmo deverá ser feito com as demais quantidades, utilizando em historietas e outras situações interessantes, com a finalidade de introduzir exercícios de agrupamento e desagrupamento.

Quando o professor perceber que as crianças compreenderam que, juntando coisas da mesma espécie em grupos iguais e desiguais, compõem um grupo maior e, que desagrupando grupos maiores, em partes iguais ou desiguais, terão grupos menores, é que na realidade, elas sabem agrupar e desagrupar. Poderá, então, introduzir o uso dos sinais +, —, e =, apresentando-os nas combinações numéricas.

Nos exercícios sistematizados, para conhecimento das relações recíprocas dos números até 10, deverá o professor cuidar que a apresentação do cálculo seja feita, de preferência, no sentido vertical, pois esta forma facilita a visualização, preparando o aluno para a automatização dos fatos fundamentais da adição e da subtração.

Pôrto Alegre, 13 de setembro de 1957.

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 502

(Encaminhando o Comunicado n.º 6/57)

Sr. Diretor

Pelo presente desejamos recomendar-lhe especial atenção às comemorações da "Semana da Criança" que, no corrente ano, deverão ser realizadas de 10 a 17 de outubro vindouro.

1. Além das atividades escolares sugeridas no Comunicado n.º 6, dêste Centro, anexo ao presente, lembramos seja solicitada, pela Escola, a colaboração dos srs. pais, especialmente no que respeita à atenção para uma bem sadia alimentação das crianças. Outrossim, julgamos oportuno que, nesses contatos dos professôres com os pais, sejam considerados outros problemas relativos à formação integral da criança. Assim, seria cnveniente que fôssem divulgados, por todos os meios ao alcance da escola (reuniões com pais, palestras pelo rádio, artigos na imprensa, frases e cartazes em locais públicos) os preceitos psicológicos que devem fundamentar a ação educativa.

2. Finalmente, com relação ao dia 12, especialmente dedicado à criança, sugerimos sejam realizados programas de atividades inteiramente informais, tais como jogos, brinquedos, divertimentos diversos que em nada possam constranger aos alunos, os quais deverão agir livre e despreocupadamente.

Confiando a V. Senhoria a observância dessas recomendações, colhemos a opotrunidade para renovar-lhe as expressões de nosso elevado aprêço e consideração.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.

C O M U N I C A D O N.º 6

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

(A criança e as proteínas)

Sugestões para um plano de trabalho a ser desenvolvido nas escolas primárias

---

OBJETIVOS:

I — Levar as crianças a considerar a importância da saúde e ao desejo de conservá-la, mediante:

A. A formação do hábito de selecionar os ali- mentos, preferindo os que mais convenham ao seu próprio desenvolvimento físico. (alimentos pro teicos, por ex.);
B. A prática de hábitos higiênicos, quer na con servação, quer na utilização dos alimentos;
C. A observação de horários regulares para a alimentação;
D. A seleção de meios práticos e econômicos para conseguir os alimentos recomendados;
E. O reconhecimento da importância de um ambiente acolhedor, agradável e calmo para as horas de refeição.

Oportunidades	Disciplinas	Conteúdos	Meios de desenvolvimento	Hábitos a serem criados e desenvolvidos
1. **Palestras** radiofônicas realizadas por médicos especializados em assuntos relativos à nutrição. 2. **Entrevistas** com" a) pessoas especilizadas em dietética; b) elementos especializados da Secretaria de Agricultura.	LINGUAGEM	1. Leituras motivadas pelo desenvolvimento de trabalhos sôbre o assunto do plano. 2. Organização de um caderno especial onde sejam copiados e ilustrados assuntos relativos ao plano. 3. **Elaboração de:** a) composições sugeridas por cartazes distribuídos pelos centros de saúde	Centros de Interêsse — Unidades de Projetos — Trabalho	1. Incentivar, nos educandos, a preocupação com a própria saúde, mediante a observância de bons hábitos de alimentação. 2. Favorecer o interêsse da criança pela busca de meios de cooperar com a família na consecução de um mais alto nível de vida.

Oportunidades	Disciplinas	Conteúdos	Meios de desenvolvimento	Hábitos a serem criados e desenvolvidos
3. **Visitas e excursões** a: a) *Centros de informação sôbre o preparo e conservação de alimentos (Escolas técnicas, etc.);* b) *Armazéns e mercados.* c) *Feiras Livres;* d) *Outras escolas (refeitórios ou salas de merenda);* e) *Chácaras e granjas;* f) *Fazendas e sítios;* g) *Frigoríficos e indústrias de alimentos.*	LINGUAGEM	b) *solicitações de permissão para visitas ou excursões programadas;* c) *resumos dos aspectos observados;* d) *pequenas monografias sôbre o assunto em desenvolvimento;* e) *códigos de conselhos sôbre alimentação a ser fixado na classe, sala de merenda, montras do comércio local, repartições públicas, etc.;* f) *cardápios a serem usados na escola ou no lar;* g) *frases para ilustrar cartazes a serem fixados no refeitório;* h) receitas culinárias para uso doméstico; 4. Estudo, de tôdas as noções gramaticais que compatíveis com o desenvolvimento da criança, sejam exigidas pela boa execução e correção dos trabalhos.	Centros de Interêsse — Projetos — Unidades de Trabalho	3. Propiciar o desenvolvimento do senso de economia, de melhor emprêgo das mesadas, aproveitando-as em compra de alimentos que contribuiram para preservação da própria saúde. 4. Salientar a importância do hábito de manter, durante as refeições, quer na escola, quer em família, um ambiente de cordialidade e calma com predisposição para uma boa assimilação dos alimentos.

4. ***Leituras de:***

a) *pequenas monografias sôbre alimentação;*

b) *material de propaganda expedido pela D. N. C.; por centros de saúde ou outras instituições;*

c) trechos informativos extraídos de livros e revistas ao alcance das crianças;

d) recortes de jornais, etc.

5. **Dramatização de:**

a) cenas familiares que representem a hora das refeições;

b) situações tais como:
— cenas de compra de alimentos;
— cenas de preparo de alimentos, etc.;

MATEMÁTICA — ESTUDOS SOCIAIS

Aproveitamento de tôdas as situações que, de modo natural, se apresentarem para exercícios com números tais como:

— *Cálculo de orçamentos familiares;*

— diferença de preços dos alimentos em armazéns, feiras-livres, etc.;

— dosagem de cardápios em vitaminas, proteínas, etc.;

— pesagens e medida dos alunos:

— organização de gráficos e diagramas: representativos:

a) do consumo de determinados alimentos em comparação com outros;

b) do nível de nutrição de certas populações em comparação com outras que usem tipos de alimentos diversos.

Noções que, de acôrdo com o desenvolvimento do trabalho, possam ser naturalmente incluídos, tais como:

— estudo de zonas de Estado ou de País em que sejam mantidas determinadas culturas.

Centros de Interêsse — Projetos — Unidades de Trabalho

5. *Incentivar, nas classes o espírito de cooperação; mediante;*

a) fundação de associações escolares de auxílios à merenda.

b) organização de hortas nos terrenos da escola e nos próprios lares da criança.

c) intercâmbio de visitas entre as crianças com a finalidade de observar o trabalho que, no sentido do plano, foram realizados por elas em seus lares.

Oportunidades	Disciplinas	Conteúdos	Meios de desenvolvimento
	Matemática — Estudos Sociais	— meios de comunicação, (estradas) que liguem as diferentes localidades aos centros de produção. — meios de transporte utilizados; — comparação entre o **rendimento** econômico de populações (Estado ou País) decorrentes de seu maior ou menor nível de nutrição; — execução de gráficos e diagramas.	CENTROS DE INTERÊSSE — PROJETOS — UNIDADES DE TRABALHO
c) trabalhos literários organizados pelas crianças maiores nas quais os personagens sejam alimentos, tais como: Leite, queijo, ovos, carne, manteiga, legumes (feijão, soja, etc.) hortaliças e outros. 7. **Apresentação de filmes** cujo conteúdo tenha por objetivo salientar a importância fundamental de certos alimentos (ex.: os ricos em proteínas).	ESTUDOS NATURAIS	Noções que, de acôrdo com desenvolvimento dêste trabalho possam esclarecer aspectos focalizados nos objetivos do mesmo: Ex.: 1) estudo e reconhecimento de produtos vegetais e animais que contenham vitaminas; — estudo das funções: digestão, assimilação, etc.;	6. Criar e desenvolver, entre os alunos, o hábito de pesquisa.

	ESTUDOS NATURAIS	— *modos de enriquecimento sangüíneo decorrentes de uma boa alimentação;* — *estudo dos distúrbios causados ao organismo por deficiência de proteínas e vitaminas na alimentação.* — organização de clubes ou pelotões de saúde. 2) Estudo de condições do solo e de meios para se manterem plantas de hortaliças, legumes, etc.	CENTROS DE INTERÊSSE — PROJETOS — UNIDADE DE TRABALHO
8. **Atividades práticas tais como:** — construção de hortas escolares e domiciliares; — execução de viveiros de plantas hortícolas para distribuição entre os alunos; — preparo de merendas escolares; — criação de aves domésticas; — preparo de conservas alimentícias.	DESENHOS E ARTES APLICADAS	— Aplicação em todos os momentos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos: — Ilustrações; — Confecção de cartazes, faixas de propaganda, etc. — Canções alusivas ao assunto do plano.	7. Fortalecer, nos educandos, o hábito de exatidão nos conceitos, seriedade no trabalho, responsabilidade nas missões desempenhadas.

BIBLIOGRAFIA PARA O PROFESSOR

Relativa ao Plano Didático: "IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL"

RIBEIRO, Fonseca — **Vitaminas Bastante, Saúde Constante.** São Paulo, Edições Melhoramentos. 29 p.

OBSERVAÇÃO — Na presente obra devem ser considerados, tão sòmente, os aspectos informativos.

MOURA, Elza de — **Artes dramáticas e Ciências Naturais.** Belo Horizonte, 1953. 124 p.: Desafio das Vitaminas (Dramatização) — Pág. 101.

VICENTE, Dr. A. Rodriguez — **Higiene de la Edad Escolar o Pai de Cultura.** Madrid, Gráficas F. Martinez, 1946. 583 p.:

Nutricion — Pág. 101.
Alimentos — Pág. 114.
Alimentacion — Pág. 134.

BURGERSTEIN, Prof. L. — **Higiene Escolar.** Barcelona, Editorial Labor, S/A., 1937, 215 p.

Alimentos — Pág. 50.
Bebidas alcoólicas — Pág. 122.
El agua — Pág. 134.
Reglas de higiene para los escolares — Pág. 207.
Bebidas. Comidas. Excitantes — Pág. 208.

BAPTISTA, Amaro Augusto de Oliveira — **Elementos de Higiene.** Pôrto Alegre, Edição da Livraria do Globo, 1941. 174 p.

Água — Págs. 22 e 29.
Noções gerais sôbre a nutrição.
Alimentos orgânicos e minerais — Pág. 83.
Coeficiente energético. Ração alimentar — Pág. 93.
Reguladores da nutrição — Pág. 98.
Leite e Lacticínios. Carne. Outros alimentos — Pág. n. 105.

RICARDO, Aristides — Noções de Higiene Escolar. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1936, 204 p.

Alimentação do escolar — Pág. 69.

OLIVEIRA, Valdemar de — **Higiene e Puericultura**, São Paulo, Editôra do Brasil S./A., 1955. 347 p.:

Alimentação
Classificação dos alimentos. Vitaminas.
Alimentos animais e vegetais. Proteção sanitária dos alimentos. Ração alimentar.
Perigos da superalimentação — Pág. 102.

LEX, Ari — **Biologia educacional.** São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1946. 277 p.:

Necessidades alimentares do escolar — Pág. 59.
Ração alimentar — Pág. 62.
Principais fontes de vitaminas utilizáveis pelo escolar.
Importância das verduras e frutas. Pág. 64.
O leite na alimentação do escolar — Pág. 68.
A Escola e a Alimentação — Pág. 72.

D'AVILA, Antônio — **Práticas escolares (2.º volume).** São Paulo. Saraiva S./A., Livreiros Editôres, 1951. 395 p.:

Serviço de Assistência Alimentar às Crianças — P. 140.
Alimentos reparadores — Pág. 142.
O lanche — Pág. 142.

CAMPOS, Maria dos Reis — **Escola Moderna (2.ª Edição).** Rio de Janeiro, Editôra Livraria Francisco Alves, 1936. 318 p.:

Alimentação — Pág. 159.
Departamento de Educação do Distrito Federal.

Programa de Sciências (!) — (Volume primeiro — 1.º, 2.º e 3.º anos) — São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1935, 218 p.:

Unidade didática — Vida da Planta!
As plantas servem de alimento ao homem e aos animais — Pág. 45.

TOLEDO, João — **Planos de Lição.** São Paulo, Editôra Livraria Liberdade, 1934. 332 p.:

Nutrição — Pág. 49.
Pesca e Pescados — O peixe como alimento — Pág. 83.
Alimentos Vegetais — Pág. 89.

JONES, Arthur J. e GRIZZELL, E. D. — **El sistema de Unidades de Trabajo Escolar.** México, Union Tipografica Editorial Hispano-Americano, 1946, 283 p.:

Unidad de Trabajo Escolar — Como hicieran turrón los alumnos del primer grado — Pág. 199.

MARKCMAN, Mme. — "O que tôda boa dona de casa deve saber (As propriedades das vitaminas)". **Diário de Notícias.** Suplemento Feminino 11.ª p. agôsto 25, 1957.

ROLLIN, Claire — "Beleza e Jovialidade podem ser Produtos de Alimentação Racional". **Fôlha da Tarde.** 69.ª pág. setembro 2, 1957.

As obras e artigos, constantes da presente relação, fazem parte da Biblioteca do C. P. O. E. e se acham à disposição dos senhores professôres.

Bibliografia para o aluno relativa ao Plano Didático: Importância da Alimentação no desenvolvimento infantil

Seleção de trechos dos livros de texto

MELLO e SOUZA, Julio Cesar — **O Bom Caminho** (5.º grau). Rio de Janeiro, Editôra Getúlio Costa. 171 p.:

A lenda da embriaguez — p. 142.
Malefícios do álcool — p. 143.

PROENÇA, Antônio Firmino de — 4.º livro de Leitura. São Paulo, Edição Melhoramentos, 1948, 229 p.:

O abacaxi — p. 168.

A cana de açúcar — p. 86.
Os alimentos — p. 123.

ALVES, Ciro — Ler e Aprender (4.º livro). São Paulo, Editôra do Brasil S./A., 1952, 203 p.:

Não como sem cantar — p. 138.
Coma o prato — p. 149.

RIALVA, Rita Amil de — **De Março a Dezembro** (para classes de 4.º e 5.º anos). Rio de Janeiro, Editôra E. Briguiete Cia., 1939, 192 p.:

Decálogo de saúde — p. 163.

THOFEHRN, Cecy Cordeiro e SZECHIR, Jandira Cardias — Linguagem e Estudos Sociais e Naturais (4.º livro). São Paulo, Indústria Gráfica Cruzeiro do Sul Ltda., 1955, 189 p.:

Alimentação — Conservação dos alimentos — p. 69.
Água potável — p. 93.
Bebidas estimulantes — p. 95.
Alcool e fumo — p. 135.

GRISI, Rafael — **Uma História e Depois... Outras** (4.º grau). São Paulo, Editôra do Brasil S./A., 1954. 238 p.:

O que se não deve fazer (adaptação) p. 35.

SANTOS, Moura — **O Pequeno Escolar** (3.º livro). São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1941, 122 p.:

A alimentação — p. 90.
Cuidados higiênicos com a digestão — p. 98.
O álcool e a embriaguez — p. 111.

LOURENÇO FILHO, M. B. — **Leituras de Pedrinho e Maria Clara** (4.º livro). S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1956, 173 p.:

Verduras e saúde — p. 103.

PEIXOTO, Vicente — **Coração Infantil** (3.º livro). S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1955. 162 p.:

O café — p. 19.
O milho (Deodato de Morais) — p. 87.
Bôlo e velas de aniversário (SPES) de S. Paulo, p. 108.
A banana — p. 135.

SANTOS, Lígia de Moura — **O bom colegial** (4.º ano). S. Paulo, Livraria Francisco Alves, 1941, 218 p.:

O álcool — p. 117.

THOFEHRN, Cecy Cordeiro e SZECHIR, Jandira Cardias — **Linguagem e Estudos Sociais e Naturais (3.º livro).** S. Paulo, Editora do Brasil S./A., 1955. 174 p.:

Hábitos sadios — Alimentação — p. 145.

LOURENÇO FILHO, **M. B. Pedrinho e seus amigos** (2.º livro): S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1954. 127 p.:

Fome de goiabada — p. 104.
Alimentação — p. 106.
Por que precisamos de verduras — p. 108.

FLEURY, Luiz Gonzaga — **Seleta da infância** (2.º grau). S. Paulo, Companhia Editôra Nacioanl, 1948. 109 p.:

Os dentes — p. 29.
O álcool — p. 47.

D'AVILLA, Antônio — **O tesouro da criança** (3.º grau). S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1953. 146 p.:

As vitaminas — p. 91.
O lanche — p. 99.

SODRÉ, Benedicta Sthal — **2.º livro Sodré — Coleção Sodré.** S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1949. 143 p.:

O milho — p. 20.
Os ovos — p. 32.
A alimentação — Higiene — p. 62.
O feijão — p. 86.

SODRÉ, Benedicta Sthal — **3.º livro Sodré — Coleção Sodré.** S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1949. 151 p.:

Os alimentos — p. 63.

FLEURY, Renato Sêneca — **Na Roça** (3.ª leituras). S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1951. 56 p.:

As frutas — p. 20.

SANTOS, Theobaldo Miranda — **Criança Brasileira (3.º livro — Ed. Especial para o Estado do R. G. do Sul)**. Rio de Janeiro, Editôra Livraria Agir, 1950. 133 p.:

Nossos Alimentos — p. 45.
Hábitos sadios — Alimentação — p. 50.
As flores e as frutas — p. 74.

SANTOS, Theobaldo Miranda — **Vamos estudar (1.ª série primária)**. Rio de Janeiro, Editôra Livraria Agir, 1950. 108 p.:

Alimentação — p. 25.

GRISI, Rafael — **Uma História e Depois outras (2.º grau)**. S. Paulo, Editôra do Brasil S./A., 1946. 174 p.:

Alimentação (versos) p. 123.

ESPINHEIRA, Ariosto — **Infância Brasileira (1.º grau)**. S. Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1954. 172 p.:

Alimentação — p. 55.

BRAGA, Erasmo — **Leitura 1.ª série Braga**. S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1951. 111 p.:

Saber comer — p. 45.
As frutas — p. 102.

D'AVILA, Antonio — **O Tesouro da criança (1.º grau)**. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1953. 116 p.:

Chiquinho magrinho — p. 52.

SANTOS, Theobaldo Miranda — **Criança Brasileira (2.º livro)**. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1940. 128 p.:

Alimentação — p. 36.

RABELLO, Célia — **Em Casa da Vovó (2.º ano)**. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1940. 127 p.:

Dramatização — p. 61.
O Leite — p. 64.
As Frutas — p. 66.
Legumes — p. 59.

RIALVA, Rita Amil de — **Luisinha aos oito anos**. Rio de Janeiro, Editôra Livraria Francisco Alves, 1950. 126 p.:

Vitaminas e anedota — p. 43.

COSTA, Nelson — **Primeiro Livro de Leituras Brasileiras**, Belo Horizonte, Editôra Livraria Francisco Alves, 1943. 126 p.

Os alimentos — p. 68.

LOURENÇO FILHO, M. B. — **Pedrinho, 1.º livro.** São Paulo, Edições Melhoramentos, 1953. 127 p.

O que nós comemos — p. 62.
A lista ainda cresceu — p. 64.

LOURENÇO FILHO, M. B. — **Aventuras de Pedrinho.** São Paulo, Edições Melhoramentos, 1955. 176 p.:

O feijão do tropeiro — p. 19.

RIALVA, Rita Amil de — **Minhas Lições, 1.ª série.** Rio de Janeiro, Editôra Livraria Francisco Alves, 1953. 191 p.:

Alimentos de origem animal e de origem vegetal. Necessidade de uns e de outros.
Cuidados com os alimentos: preservação das poeiras e das môscas, p. 118.

RICOHETTI, Henrique — **Infância 1.º Livro.** São Paulo, Editôra Nacional, 1938. 117 p.:

O almôço do operário — p. 74.

SANTOS, Theobaldo Miranda — **Vida de criança.** Rio de Janeiro, Editôra Livraria Agir, 1957. 107 p.:

Nossos alimentos — p. 76.
Vamos cuidar da saúde? — Alimentação — p. 33.

HILDEBRAND, Aracy — **Meu primeiro livro.** São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1955. 11 p.

A água — p. 32.
O Pão — p. 34.
A laranjeira — p. 46.
A banana — p. 72.

FLEURY, Luiz Gonzaga — **Meninice 1.º.** São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1942. 96 p.:

A saúde — p. 19.

GRISI, Rafael — **Uma História e Depois... Outras** — 2.º grau. São Paulo, Editôra do Brasil S./A., 1955. 169 p.:

Alimentação — p. 123.

GRISI, Rafael — **Uma História e Depois... Outras** (1.º grau). São Paulo, Editôra do Brasil, S./A., 1954. 142 p.:

A vaca — p. 48.
A galinha — p. 49.

SANTOS, Theobaldo Miranda — **Criança Brasileira (1.º livro).** Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1948. 112 p.:

A alimentação — p. 31.

CURSOS

Em prosseguimento a uma série de Cursos programados com a finalidade de renovar processos didáticos e elevar o nível do magistério riograndense, realizou o C.P.O.E. em 1956-1957, os abaixo relacionados, que congregaram professôres de nível Pré-primário, Primário, Secundário e Normal, assim como elementos interessados em integrarem os quadros de professôres primários contratados pelo Estado.

I — CURSOS PARA ELEMENTOS A SEREM CONTRATADOS PELO ESTADO, A FIM DE PREENCHER VAGAS DE PROFESSOR PRIMARIO, EM ESCOLAS DE DIFÍCIL PROVIMENTO

1 — CURSOS INTENSIVOS DE REVISÃO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

a — Pôrto Alegre — de 9/1 a 18/2/56

Número de alunos — 119. Número de Sessões de estudo — 348.

Professôres	Disciplina lecionada
Célia Travassos Alves	Português
Suely Aveline	Matemática
Juracy Leonardo	Psicologia
Lucinda M. Lorenzoni	Administração Escolar
Clotilde Cesar	Fundamentos Sociais da Educação
Maria Fernandes de Oliveira	Didática Geral
Lia Campos	" da Linguagem
Margarida S. Sirângelo	" da Matemática
Eddy Flores Cabral	" de Estudos Sociais
Eunice de Oliveira	" de Estudos Naturais

Coordenadora do Curso — Eunice de Oliveira.

b — **Santo Angelo** — de 10/1.º a 17/2/56.

Número de alunos — 26. Número de Sessões de estudo — 158

Professôres	Disciplina lecionada
Lourdes do Prado Lélia Fett	Administração Escolar Didática de Estudos Sociais e Fundamentos Sociais da Educação
Joaquina Lessa da Rosa	Didática da Matemática e de Estudos Naturais
Eni Gargaro da Silveira	Português e Didática da Linguagem
Maria Alves de Azevedo	Matemática
Juracy Cunegatto Marques	Psicologia e Didática Geral

Coordenadora do Curso — Juracy Cunegatto Marques.

c — **Erechim** — 9/1 a 18/2/56.

Número de alunos — 94 Número de Sessões de estudo — 340

Professôres	Disciplina lecionada
Maria de Lourdes Tagliari	Administração Escolar
Dulce Opperman	Didática de Linguagem e Didática de Estudos Naturais.
Hugo Ramirez	Didática Geral e Fundamentos Psicológicos da Educação.
Levis Caron	Didática de Estudos Sociais e Fundamentos Sociológicos da Educação
Frederico Madalozzo	Matemática
Lourdes Martins	Português
	Didática da Linguagem

Coordenadora do Curso — Lourdes Martins.

2 — CURSOS INTENSIVOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

a — **Pôrto Alegre** — de 8/1 a 22/2/57

Número de alunos — 108 Número de Sessões de estudo — 330

Professôres	Disciplina lecionada
Maria Fernandes de Oliveira	Matemática e Didática da Matemática
Ada Vaz Cabeda	Didática Geral e Did. da Linguagem
Luiza Teixeira Lauffer	Português e Didática de Estudos Naturais
Olga Bragança Maciel	Didática de Estudos Sociais
Clotilde Cesar	Psicologia da Criança
Tereza Cristina Pfeiffer	Fundamentos Sociológicos da Educação e Administração Escolar
	Desenho e Artes Aplicadas

Coordenadora do Curso — Clotilde Cesar.

b — **Santa Maria** — de 14/1 a 23/2/57

Número de alunos — 32 Número de Sessões de estudo — 165

Professôres	Disciplina lecionada
Carolina Curi	Matemática e Didática da Matemática
Maria Perciliana H. de Macedo	Didática Geral e Administração Escolar
Ione Zavaglia	Português, Didática de Estudos Naturais e Canto
Nadyr Coelho Timm	Didática da Linguagem e Desenho e Artes Aplicadas
Maria de Lourdes S. Tubino	Didática de Estudos Sociais
Irmão Vitricio	Psicologia da criança
Irmã Evódia	Fundamentos Sociológicos da Educação

3 — CURSOS DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

a — **Pôrto Alegre** de 8/1 a 28/2/57

Número de alunos — 147 Número de Sessões de estudo — 280

Professôres	**Disciplina Lecionada**
Luiza Teixeira Lauffer	Português e Didática de Estudos Sociais
Venus Catarina Sobroza	Didática da Matemática e Didática de Estudos Sociais
Ada Vaz Cabeda	Didática da Linguagem
Ruth Cabral	Psicologia Educacional
Clotilde Cesar	Sociologia Educacional e Administração Escolar

Coordenadora do Curso — Clotilde Cesar

b — **Santa Maria** de 14/1 a 8/2/57.

Número de participantes — 69 Número de Sessões de estudo — 85

Professôres	**Disciplina Lecionada**
Maria Percilina H. de Macedo	Português, Didática de Estudos Naturais e Administração Escolar
Carolina Curí	Didática da Matemática
Nadyr Coelho Timm	Didática da Linguagem
Maria de Lourdes S. Tubino	Didática de Estudos Sociais
Irmão Vitrício	Psicologia da Criança
Irmã Evódia	Sociologia Educacional

Coordenadora — Carolina Curí.

II CURSOS DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSÔRES DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA E PRIMÁRIA

1 — CURSOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA

a — de 11 a 18/5/56

Para Professôras Jardineiras da XII Região Escolar

Número de participantes — 15 Número de sessões de estudo — 28

Professôra	**Disciplina**
Gilka N. Fontoura	Direção da Aprendizagem no Jardim de Infância.

Coordenadora: Gilka N. Fontoura.

b) de 11 a 22/6/56

Para Professôras Jardineiras da I Região Escolar

Número de participantes — 103 Nmero de sessões de estudo — 33

Professôras	Disciplina
Gilka N. Fontoura	Direção da Aprendizagem no Jardim de Infância
Antonieta Barone	— Fundamentos Sociais da Educação
Lília Carvalho Costa	— Psicologia Evolutiva
Dorothy F. Vasconcellos Moniz	— Aspetos dinâmicos do desenvolvimento Infantil.

Coordenadora: Gilka N. Fontoura.

2 — CURSO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSÔRES DE ADOLESCENTES E ADULTOS — De 28/5 a 15/6/56

Por solicitação do Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos, foi realizado êste Curso, para professôres do Curso Supletivo em funcionamento nesta Capital.

Nmero de participantes — 86 Número de Sessões de estudos — 32

Professôres	Disciplina Lecionada
Eddy Flores Cabral (Técnico em Educação)	Direção da Aprendizagem em Cursos Primários para Adolescentes e Adultos
Lahidy Zapp (Técnico em Educação)	Medidas do Aproveitamento Escolar
Antonietta Barone (Técnico em Educação)	Atividades socializantes nos Cursos de Adolescentes e Adultos
Flávia C. Ciaglia (Técnico em Educação, subst.)	Fundamentos Psicológicos da Educação de Adolescentes e Adultos
Juracy de Bragança Leonardo (Orientadora de Educação Primária)	Princípios de Administração Escolar aplicados à Educação de Adultos

Coordenadoras: Eddy Flores Cabral e Flavia C. Ciaglia.

3. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO PARA PROFESSÔRES DE CLASSES DE 1.º ANO

Número de sessões — 73

Iniciado em maio, interrompido em novembro de 1955, reiniciou-se em março de 1956, prolongando-se até maio o Curso acima referido.

As sessões de estudo continuam sendo bi-semanais e a freqüência às mesmas confirmou o interêsse demonstrado pelas professôras-alunas na 1.ª fase do curso.

Como havia sido planejado, foram abordados nesta 2.ª fase aspectos também bastante significativos para o trabalho em classes dêsse nível.

Professôras	Disciplinas
Irmã Carmen	Religião
Pérsia L. F. Thiesen	Música
Vanda Ordovás Seadi	Desenho e Artes Aplicadas
Maria Gladys Agostinelli	Recreação e Jogos

Participou ativamente dos trabalhos dêsse Curso, ainda, a professôra Glacira Amaral Barros que se responsabilizou, em uma das turmas pelo estudo de Didática da Linguagem, em 1955.

Coordenação geral: Yandir Martins Santos.

4 — CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA PARA PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

a — de 8/5 a 30/10/56

Número de participantes — 32 Número de sessões de estudo — 100

Professôras	Disciplinas
Sully Brodbeck	Organização de Bibliotecas
	Referência e Bibliografia
Elvira Sobral	Catalogação
	Classificação

b — de 12/6 a 30/11/57

Número de participantes 35 — Número de sessões de estudo — 158

As aulas foram confiadas às mesmas professôras do curso anterior e as disciplinas, também, foram as mesmas.

Participaram ainda tôdas as professôras-alunas dêsses Cursos, de visitas a Bibliotecas em funcionamento e estágios em bibliotecas de grupos escolares da capital.

Coordenação geral — Yandir M. Santos.

5 — CURSO DE EXPRESSÃO CRIADORA INFANTIL, PARA PROFESSÔRES EM GERAL

de 9 a 25/7/56

Número de paticipantes — 180 Número de sessões de etudos — 52

Êste Curso esteve sob a orientação das seguintes educadoras, nomes expressivos do setor educacional do país:

Prof.ª CINIRA MIRANDA MENEZES — Prof.ª de Psicologia e Ortofrenia da Prefeitura do Distrito Federal.

Prof.ª GENÍ MARCONDES — Prof.ª do Curso de Recreação da Sociedade Pestalozzi, Chefe do Setor Infantil da Rádio do Ministério de Educação.

Prof.ª LUCIA ALENCASTRO — Prof.ª de Artes Plásticas do Curso da Sociedade Pestalozzi e Diretora Técnica da Escolinha de Arte do Brasil.

Prof.ª ANTONIETTA BARONE — Técnico em Educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e professôra do Departamento de Estudos Especializados do Instituto de Educação, de Pôrto Alegre.

Foi o primeiro Curso dessa natureza, realizado no Brasil, despertando grande entusiasmo entre o magistério do Estado o que se comprovou pelo aproveitamento demonstrado.

6 — CURSO DE HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL, PARA PROFESSÔRES DE VÁRIOS NÍVEIS

Número de participantes — 170 — Número de sessões de estudo — 5

Êste curso foi orientado pelo saudoso professor OTELO ROSA, grande expressão da cultura riograndense.

Obedeceu ao seguinte temário:

I — Conceito e definição de história
— A história e a educação
II — Elementos fundamentais da formação territorial, étnica e social do Rio Grande do Sul
III — De 1737 a 1835 — Evolução histórica — As bases econômicas da Sociedade Gaúcha — A pecuária — A agricultura
IV — A revolução Farroupilha — Causas e conseqüências
V — Vista panorâmica da evolução do Rio Grande, da paz de Ponche Verde aos dias de hoje — A colonização — A industrialização.

Coordenadora: Yandir Martins Santos.

7 — CURSO INTENSIVO DE APERFEIÇOAMENTO DEDAGÓGICO PARA PROFESSÔRES PARTICULARES

de 7 a 18/1/57

Número de participantes — 54 Número de sessões de estudos — 58

Êste Curso foi realizado por solicitação dos Irmãos Maristas da Província do Brasil Meridional e obedeceu ao seguinte temário, desenvolvido pelos professôres abaixo:

Professôres	Disciplina
Itália Faraco	Psicologia Educacional
Odete Campos Gross	Direção da Aprendizagem em Matemática
Eddy Flores Cabral	Direção da Aprendizagem em Estudos Sociais
Olga Bragança Maciel	Direção da Aprendizagem em Estudos Naturais
Ada Vaz Cabeda	Direção da Aprendizagem em Linguagem
Ruth Ivoty Torres da Silva	Didática Geral e Administração Escolar
Isabel Lia	Educação Rural
	Revisões Mensais e Provas Objetivas

Coordenação geral: Prof.ª Sydia Sant'Anna Bopp.

8. CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

de 6/6 a 4/10/57

Número de participantes — 35 Número de sessões de estudo — 52

As sessões de estudo, tôdas elas dirigidas pela professôra Gilda Freitas Tomatis, versaram sôbre:

a) Justificativa da realização do Curso
b) Importância do ensino de Ciências no C. Primário
c) Objetivos gerais e específicos das Ciências Naturais
d) Relação existente entre finalidade da educação, objetivos gerais e específicos da matéria e método do ensino.
e) Diferentes ramos das Ciências Naturais
f) Diferenças entre sêres orgânicos e inorgânicos
g) Diferenças entre animais e vegetais
h) Noções fundamentais do estudo da Botânica
i) Classificação dos vegetais e características de cada grupo. Estudo da célula, seus componentes e suas propriedades. Estudo psicológico, mortológico e anatômico dos diferentes órgãos dos vegetais, relacionado com a classificação adotada (Dr. Alarich Schultz).
j) Zoologia — Classificação geral dos animais. Estudos dos grupos principais.
l) Ciências geológicas. Atividades práticas de acôrdo com material mimeografado, distribuído.
m) Indicação de bibliografia atualizada.
n) Palestra sôbre "Evolução" pronunciada pelo Dr. Antonio Rodrigues Cordeiro.

Coordenação Geral: Yandir M. Santos.

9 — CURSO BÁSICO DE CINEMA EDUCATIVO — PARA PROFESSÔRES PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS DE 1/8 a 3/9/57

Número de participantes — 85 Número de sessões de estudo — 34.

O Curso foi dividido em duas partes: Educação Cinematográfica e Cinema Educativo.

Professôres	Disciplinas
Mons. Walmor B. Wichrowski	Importância e História do Cinema — Cinema para Crianças
Humberto Didonet	Linguagem Cinematográfica
Dorothy V. Moniz	Aspectos Psicológicos do Cinema Educativo
Ligia Leindecker	O cinema na Escola como Recurso Didático, Motivação Enriquecimento e Revisão de conhecimentos
Olga Creidy	O cinema como auxiliar do Curso Secundário
Luiz Borges	Técnica das Projeções Luminosas Projeções Fixa e Animada
Maria Nadyr de Freitas	Auxílios Áudio-Visuais

As aulas foram ilustradas com projeções fixas e animadas, para o que muito colaboraram o Instituto Cultural Brsileiro Norte-Americno,

o Consulado Americano e a Associação de Cultura Franco Brasileira e, ainda, quadros murais confeccionados por Monsenhor Walmor B. Wichrowski.

10 — CURSO DE COOPERATIVISMO, EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DE AGRICULTURA

a — Para orientadores do Ensino Primário — de 2 a 17/7/56

Número de participantes — 11 Número de sessões de estudo — 19

Professôra	**Matéria**
Antonietta Barone	Aspectos Educacionais do Cooperativismo

TEMÁRIO

1 — Agências que atuam sôbre o educando.
A escola como agência formal de educação
Objetivos de educação integral
Função social da escola e do professor
Participação da escola na vida da comunidade.
2 — As instituições Escolares, os processos e as atividades socializadas.
3 — Diferentes tipos de instituições escolares.
A cooperativa escolar. Seus fundamentos e objetivos específicos.
Forma de organização e funcionamento
4 — Valores pedagógicos, econômicos e sociais da cooperativa escolar.
A educação do consumidor. Requisitos necessários ao professor encarregado da cooperativa escolar.
5 — Planejamento de trabalho.

TRABALHOS PRÁTICOS

1 — Planejamento e organização de unidades de trabalho, tendo como motivo central a Cooperativa Escolar.
2 — Confecção de cartazes referentes ao cooperativismo escolar.

b) **Para Professôres Primários da Capital** — de 9/9 a 3/10/57.

Número de participantes — 24 Número de sessões de estudo — 14

O temário desenvolvido pelo CPOE, por intermédio da professôra Olga Bragança Maciel, foi o que abaixo se transcreve:

ASPECTOS EDUCATIVOS DO COOPERATIVISMO ESCOLAR

1 — Agências que atuam sôbre o educando.
A escola como agência formal de educação.
Objetivo da educação integral.
Função social da escola e do professor.
Participação da escola na vida da comunidade...
2 — As Instituições Escolares, os processos e as atividades socializadas.
Fundamentos, valores, objetivos gerais e princípios básicos das instituições escolares.
3 — Diferentes tipos de Instituições escolares.
A cooperativa escolar. Seus fundamentos e objetivos específicos.
Forma de organização e funcionamento.

4 — Valores pedagógicos, econômicos e sociais da cooperativa escolar. A educação do consumidor. Requisitos necessários ao professor encarregado da cooperativa escolar.

5 — Planejamento de trabalho.
Organização de uma unidade didática, tendo como motivo central a cooperativa escolar.

6 — Princípios técnicos para organização de material ilustrativo na escola primária.
Confecção de cartazes referentes ao cooperativismo escolar.

11 — CURSO PARA RECREACIONISTAS E DIRETORES DE COLÔNIAS DE FÉRIAS, EM COLABORAÇÃO COM A SEFAE

a) de 17 a 31/7/57 — b) de 14 a 31/10/57 — c) de 2 a 6/12/57

Elementos do Centro de Pesquisas que colaboraram:

Professôras	Matéria atendida
Ada Vaz Cabeda (Orientadora de Educação Primária)	Evolução dos interêsses infantís — Jogo e trabalho Passeios e excursões Dramatizações
Florisbela Machado Barbosa (Orientadora de Educação Primária)	Necessidades Bio-Psico-Sociais da Criança Jogos Sociais A disciplina na Colônia de Férias
Lucinda M. Lorenzoni (Orientadora de Educação Primária)	Recreação em geral e Recreação dirigida
Marina Ciula Bohngahren (Orientadora de Educação Primária)	Conduta e atitude do Recreacionista Deveres e responsabilidades
Lady Crossetti Azambuja (Orientadora de Educação Primária)	A arte de contar histórias, como e quando
Gilda Freitas Tomatis (Prof.ª à disp. do C. P. O. E.)	Atividades práticas relacionadas como estudo de ciências naturais

12 — CURSO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA EDUCADORES E PESSOAL DE INTERNATOS E INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DA CAPITAL (Creches, Asilos, Abrigos, etc.)
de 10/9 a 12/11/56

Número de participantes — 31 Número de sessões de estudo — 200

Com o objetivo de proporcionar aos elementos ou integrantes de Internatos e Instituições de Assistência à Infância da Capital oportunidades para atualizar seus conhecimentos ,auxiliá-los em suas inúmeras dificuldades, relacionadas ao desenvolvimento psicossomático, às relações humanas, aos diversos tipos de problemas característicos da infância e adolescência e, ao mesmo tempo, empenhado na grande obra do ajustamento humano, resolveu êste órgão promover um Curso Intensivo que teve a duração de dois meses.

TEMÁRIO

A — Conceitos filosóficos de base: educação, educando, educador
Prof. Zilah Totta

B — Psicologia
a) Aspectos dinâmicos e descritivos da psicologia infantil e do adolescente: interêsse, fases características, etc. Prof.ª Edela P. de Souza
b) A criança de internato — Psicologia da Interrelação — tipos de problemas que caracterizam a infância e a adolescência
Prof.ª Lilia Costa Caravlho
c) Psicologia da aprendizagem — maturidade e desenvolvimento psíquico, leis da aprendizagem, estudo em grupo, estudo dirigido
Prof.ª Flávia Ciaglia

C — Noções de Puericultura
Prof.ª Dorothy F. de Vasconcelos Moniz.

D — Aspectos biológicos da educação
a) características biológicas do pré-escolar, escolar e adolescente;
b) cuidados higiênicos (asseio, exercícios, repouso e alimentação, etc.);
c) profilaxia das doenças contagiosas;
d) nutrição.
Prof. Dr. Menna Barreto.

E — Recreação
a) Educação física — jogos, danças, etc. ocupação das horas de lazer;
Prof.ª Maria Lúcia Luterotti dos Santos
b) Expressão Artística: a) música — Prof. Dinah Nery Pereira. b) artes plásticas — Prof.ª Leda Morais; c) Teatro (fantoches, marionetes, de sombra, etc.) — Prof.ª Antonieta Barone.

F — Problemas administrativos:
a) administração escolar — técnicas modernas
b) disciplina
c) horários
Prof.ª Suely Aveline

G — Orientação da aprendizagem:
a) princípios fundamentais
b) 1.º ano
c) demais séries

Metodologia

1) Técnicas mais modernas
2) Instituições escolares
3) Verificação — Provas
Prof.ª Sydia Sant'Ana Bopp
Prof.ª Juracy Leonardo
Prof.ª Ada Vaz Cabeda
Prof.ª Dinah Rocha

H — Orientação das atividades na Escola Maternal e Jardim de Infância
Prof.ª Gilka Fontoura

I — Educação Moral e Religiosa

a) fundamentação e diretrizes
1 — Moral profissional

2 — Formação da consciência
Prof.ª Lúcia Castilhos

J — A vida da Criança dentro do estabelecimento (vida social)

a) tipos de estabelecimentos
b) relações, escolha de pessoal, etc.
Prof.ª Nara Barcelos

COORDENADORA: Dorothy C. Fossati de Vasconcelos Moniz.

Auxiliar de coordenação: Lilia C. Carvalho.

III — CURSOS DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSÔRES DE ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL

1. CURSO DE INICIAÇÃO À ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
a) para Diretores e Professôres de Psicologia das Escolas Normais de I e II graus, do Estado

— de 3 a 11/4/56

Número de participantes — 40 Número de sessões de estudo — 24

b) para professôres-fiscais e professôres de Psicologia das Escolas Normais particulares, de I e II graus.

— de 16 a 25/4/56

Número de participantes — 70 Número de sessões de estudo — 24

Apresentamos abaixo o temário dêstes dois Cursos, acompanhado da relação nominal dos professôres que orientaram as sessões de estudo.

Organização e Dinâmica da orientação educacional — Profªs. Edela Lanzer Pereira de Souza e Itália Faraco.
Psicologia da Aprendizagem — Prof.ª Graciema Pacheco.
Psicologia da personalidade normal e anormal — Prof.ª Malvina Rosat Cordeiro.
Psicologia do Adolescente — Prof.ª Leda Soeiro.
Técnica de investigação psicológica: entrevistas e testes — Prof.ª Emília Ribeiro.
Constaram ainda do programa dêsses Cursos visitas e observações aos Gabinetes das seguintes instituições, sempre precedidas de palestras dos responsáveis pelos serviços.
Pontifícia Universidade Católica — Palestra pelo prof. Ir. Anísio Mosca de Carvalho.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Palestra pelo prof. Dr. Fernando de Leon.

Divisão Técnica da Aprendizagem Comercial — Palestra pelo prof. Dr. Fernando de Leon.

Divisão Técnica da Superintendência do Ensino Profissional — Palestra pela prof.ª Emília Ribeiro.

Universidade do Rio Grande do Sul — Palestra pelo Dr. Nilo Maciel.

Serviço de Orientação e Educação Especial — Palestra pela prof.ª Ida Silveira.

Gabinete de Orientação Educacional e Gabinete de Psicologia — Palestra pela Prof.ª Jurema Alcides Asbach.

2 — CURSOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

a) **Pôrto Alegre** — de 9 a 20/7/56

Número de participantes — 170 Número de sessões de estudo — 54

Contou êste Curso com a colaboração da prof.ª Cinira Miranda Menezes, do Serviço de Psicologia e Ortofrenia da Prefeitura do Distrito Federal especialmente convidada pela Secretaria de Educação para participar do mesmo.

Foi o seguinte o temário desenvolvido pelos professôres que se seguem:

Orientação Educacional — Cinira Miranda Menezes
Introdução à Psicologia — Ir. Anísio Mosca de Carvalho
Psicologia e Higiene Mental — Fernando de Leon
Psicologia do Adolescente — Marieta Cunha e Silva.
Psicologia da Aprendizagem — Jurema A. Asbach
Psicologia Experimental — Oyara Petersen
Psicologia da Personalidade — Emilia Ribeiro
Estatística Educacional — Lygia Morandi.

Tendo sido êste Curso uma decorrência do Curso de Iniciação à Orientação Educacional, foi de muito proveito pela continuidade dada aos estudos iniciados em abril e considerando a necessidade do bom funcionamento do Serviço de Orientação Educacional nas escolas de nível secundário normal.

COORDENADORA: Yandir Martins Santos.

b) **Pelotas** — de 9 a 21/7/56

Número de sessões de estudo — 56 Número de participantes — 164

Realizou-se êsse Curso em Pelotas, para atender à solicitação da Associação Sul Riograndense de Professôres, daquela cidade.

Esta resolução possibilitou aos professôres dos vários municípios do Estado assistirem a sessões de estudo, sem necesitarem concentrar-se, todos os interessados pelo assunto, nesta Capital.

Dirigiram as sessões de estudo os seguintes professôres:

Introdução à Psicologia e Higiene Mental — Pe. Malomar Lund Edelweiss.

Organização e Dinâmica da Orientação Educacional, e Psicologia do Adolescente — Italia Faraco.

Psicologia — Fernando de Leon.
Psicologia da Aprendizagem — Itália Faraco.
Psicologia da Personalidade — Emilia Ribeiro
Psicologia Experimental — Oyara Petersen
Estatística Educacional — Ligia Morandi

COORDENADORA — Cecy da Nova Cruz Sacco

3. CURSO DE FRANCÊS — de 16 a 28/7/56

Número de participantes — 50 Número de sessões de estudo — 28

Contou êste Curso com a valiosa colaboração do professor Maurice Rouault na época adido Cultural Francês e diretor da Associação de Cultura Franco-Brasileira.

Contribuiu também, grandemente para o êxito dos trabalhos a presença no curso do Prof. Ir. Dionisio Felix a quem coube a Didática das Línguas Vivas.

O Prof. Maurice Ronault, que é diplomado pela Sorbone, abordou o estudo da Gramática e da Literatura Francêsa através de comentários de textos escolhidos. Os trabalhos apresentados pelos professôres mereceram agrado geral dos participantes.

COORDENADORA GERAL: Yandir M. Santos.

4. CURSO DE INGLÊS — de 16 a 21/7/56

Número de sessões de estudo — 12 Número de participantes — 20

Êste curso contou com a participação do prof. Irmão Dionísio Alvarez da cadeira de Didática da Pontifícia Universidade Católica e da Prof.ª — Olga Creidy, da Secção de Orientação do Ensino de Línguas Vivas do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Foi o Curso acima o primeiro sôbre o assunto que o CPOE promoveu, justificando-se plenamente a sua realização a julgar pelo interêsse que o mesmo despertou.

COORDENAÇÃO GERAL: Olga Creidy e Yandir M. Santos.

5. CURSO DE LITERATURA — de 1 9a 25/7/56

Número de Sessões de estudos — 6 Número de participantes — 85

Destinado a professôres de Ensino Médio, versou sôbre "Técnica Literária e Metodologia da História da Literatura".

Foram as sessões de estudo desenvolvidas pelo ilustre professor Guilhermino Cesar, nome que por si só é suficiente para justificar o interêsse demonstrado pelos participantes.

COORDENAÇÃO: Yandir M. Santos.

6 — CURSO DE LATIM — de 18 a 28-/7/56

Número de sessões de estudo — 20 Número de participantes — 15

Dirigidas brilhantemente pelo professor Henrich Bunse, as sessões de estudo congregaram um grupo de professôres da matéria desejosos de discutirem e solucionarem problemas relativos à mesma, o que foi conseguido pela orientação segura imprimida aos trabalhos.

COORDENAÇÃO: Yandir M. Santos.

SEMINÁRIOS PARA PROFESSÔRES DO ENSINO NORMAL

Desde 1955 vem o Estado do Rio G. do Sul adotando um novo plano de estudos em algumas Escolas Normais do Estado. Êsse plano está previsto na Lei n.º 2588 de 25.1.55 e regulamentado pelo Decreto n.º 6004 de 26.1.55 que foi alterado em seus arts. 6.º, 50.º pelo Decreto n.º 6071, de 10.5.55.

O trabalho atendendo às novas diretrizes, foi iniciado no 1.º semestre de 1955, no Instituto de Educação e na Escola Normal Carmen Chacon, ambos nesta Capital.

Em 1956, ajustaram-se ao novo Regime mais 7 escolas e em 1957, 15 novas Escolas iniciaram o referido plano.

Com a finalidade de preparar essas Escolas para a adoção do plano da Reforma do Ensino Normal, vem o CPOE realizando seminários de estudos que reunem grupos de professôres de determinadas Escolas, que, assessorados por técnicos em educação, estudam, apreciam e discutem aspectos fundamentais da referida Lei assim como dos Decretos que a regulamentaram.

I — SEMINÁRIO — de 10 a 14/11/56

A — Distribuição das Atividades

DATA	HORA	LOCAL
10	8,30	PUC. A — Início dos trabalhos e Apresentação dos problemas a serem discutidos. Pela Diretora do C. P. O. E. prof.ª Alda Cardozo Kremer.
10	14,30	PUC. B — Organização dos Grupos de trabalho. A — Sessão de estudos dirigida pela prof.ª Marieta Cunha e Silva.
12	8,30	PUC. B — Trabalhos de Grupos. A— Trabalhos de Grupos. — Preparação e roteiro das visitas a serem realizadas.
12	13	B — Reunião com a Sra. Superintendente do Ensino Normal.
		Colégio Americano — Visita, observação e registro das atividades da E. N. Carmen Chacon

13	8	I. Educação — Visita, observação e registro das atividades no I. de Educação.
13	14,30	F. C. Econômicas — Discussão em grupos das observações feitas durante as visitas.
14	8,30	PUC. A — Conclusões dos trabalhos de grupos. B — Elaboração de planos para as Escolas
14	14	F.C. Econômicas — A — Apresentação pelas relatoras das conclusões de trabalhos de grupos, presidindo a sessão, a prof.ª Alda Cardozo Kremer, Diretora do C. P. O. E. B — Encerramento dos trabalhos do Seminário.

B — TEMÁRIO

1) Diretrizes básicas para os estudos na Escola Normal.
2) Características do sistema Departamental
3) Técnicas indicadas
4) Bibliografia.

Assessoraram êste Seminário as seguintes professôras e técnicos em educação do Centro de Pesquisas: Juracy Marques, Itália Faraco, Yandir Martins Santos e Juracy Bragança Leonardo, ficando a coordenação geral com a prof.ª Yandir M. Santos.

Participaram do mesmo professôres e diretores das Escolas que seguem:

Escola Normal 1.º de Maio	— Pôrto Alegre
Instituto de Educação Osvaldo Aranha	— Alegrete
E. N. Osvaldo Cruz	— P. Fundo
„ „ Assis Brasil	— Pelotas
„ „ Juvenal Müller	— Rio Grande
„ „ Borges do Canto	— Palmeira
Reg. Maurício Cardoso	— Soledade
Instituto Champagnat	— P. Alegre
E. N. S. José	— Montenegro
E. N. S. José	— Pelotas
E. N. S. Joana d'Arc	— Rio Grande

Constaram do programa visitas de observação e registro das atividades do Instituto de Educação e E. Normal Carmen Chacon.

II SEMINÁRIO

de 15 a 22/1/57.

Para que fique comprovado o interêsse que a Reforma está despertando, convém ressaltar que êste Seminário realizou-se atendendo em especial à solicitação feita pelas Senhoras Madres Provinciais das Ordens de S. José e Notre-Dame.

A — TEMÁRIO

I PARTE

As características legais e técnicas do plano de estudos para o ensino normal, de acôrdo com a lei n.º 2588, de 25.1.55.

1) FLEXIBILIDADE. Em que consiste?

a) **Adaptação às diferenças individuais**

— no plano
— no diagnóstico de aprendizagem
— na orientação educacional
— na recuperação
— na extensão e aprofundamento dos estudos, etc.

b) **Adaptação às condições regionais**

— planos especiais para as escolas
— programas próprios elaborados pelos professôres
— relações da escola com a comunidade

2- DURAÇÃO DAS UNIDADES

3) REGIME DE APROVAÇÃO

4) OUTROS ASPECTOS DO PLANO DE REFORMA DO ENSINO

Trabalho prático:
Traçar um quadro comparativo dos dois planos: antigo e reforma.

II PARTE

1.º — Fins e meios da educação do professor primário.
2.º — Aprendizagem, Conceito, Tipos.
3.º — Educação democrática
A escola e o problema econômico:
A cadeira de atividades econômicas
Outros estudos. Estudos naturais. Estudos sociais.
Instituições.
4.º — A conservação das reservas naturais.
5.º — Organização de programas.
6.º — Planos de atividades. Integração e correlação.
Educação integral. Orientação educacional.

III PARTE

ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS

1 — Como deve ser organizado e funcionar o Serviço de Orientação Educacional?
2 — Que meios facilitam o conhecimento do aluno?
3 — Como podem a escola e suas instituições atuar sôbre a comunidade?
4 — Que processos permitem conhecer o meio?

5 — Quais as possibilidades e limites para a integração de matérias no Departamento de Cultura Geral?
6 — Como efetuar a recuperação dos alunos?

.....

Número de sessões — 10 Número de participantes — 40

O trabalho foi assessorado e coordenado pelo técnico em educação prof.ª Yandir Martins Santos e a prof.ª Dalva da Rosa Dupuy.

Presidiu a abertura e o encerramento dos trabalhos a prof.ª Alda Cardozo Kremer, diretora do CPOE, pronunciando na ocasião palestras com a finalidade de orientar e esclarecer os professôres participantes sôbre o assunto em estudo.

Realizaram, ainda, palestras especiais os seguintes técnicos em educação:

Prof.ª Ruth Ivoty T. da Silva — Atividades Econômicas da Região
Prof.ª Eddy Flores Cabral — Ciências Sociais
Prof.ª Itália Faraco — Valor e necessidade da Orientação Educacional.

Participaram das reuniões de estudo professôres-fiscais, diretores e professôres das escolas mantidas pelas solicitantes do Seminário.

III SEMINÁRIO — de 14 a 23/3/57

Número de sessões — 17 — Número de participantes — 60

Para professôres de Didática das Escolas Normais Oficiais e Particulares de I e II graus, em funcionamento no Estado.

Compareceram às reuniões de estudo professôras de Didática da quase totalidade das Escolas do Estado.

A — TEMÁRIO

1. Análise das possibilidades que apresenta o programa em vigor no que se refere ao preparo do futuro educador, relativamente à "direção da aprendizagem na escola primária".
2. Causas que mais vêm prejudicando o rendimento da aprendizagem:
   a) na cadeira de Didática
   b) no curso primário
3. Atitude predominante entre os alunos das escolas de formação de professôres primários, em relação à cadeira de Didática.
4. Causas prováveis da formação básica desfavorável, por parte dos alunos, à consecução dos objetivos visados na cadeira de Didática.
5. Condições indispensáveis às Escolas de Aplicação para uma prática de ensino eficiente.
   — Sugestões para atingir êsse objetivo.
6. Possibilidades de coordenação dos trabalhos da cadeira de Didática com as demais disciplinas do Curso de Formação de Professôres Primários.
7. Considerações sôbre as vantagens de utilizar a fundamentação científica e a observação dos fatos na direção da aprendizagem.

8. Vantagens decorrentes de um trabalho em colaboração entre as professôras de Didática e orientadores do Ensino Primário.
— Sugestões para possibilitar essa cooperação.
9. Qualidades indispensáveis ao futuro educador, que os professôres de Didática têm procurado desenvolver em seus alunos.
10. Discussão sôbre o cumprimento do item C do artigo 50 do Decreto n.º 6004, de 26/1/55 que regulamenta o Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul e que prevê "a aprovação de um projeto realizado, que revele a capacidade de planejamento, execução e rendimento em trabalho de regência de classe cumprido num período de 2 a 3 meses".
— Sugestões para realização dêsse trabalho.

PALESTRAS

ALDA CARDOZO KREMER — Diretora de Centro de Pesquisas e orientação Educacionais — **"Como atende a Reforma do Ensino Normal à Formação Profissional".**

GRACIEMA PACHECO — Professôra de Didática Geral da Faculdade de Filosofia da U.R.G.S. — **"A aula interpretada como situação didática".**

MARIETA CUNHA E SILVA — Professôra de Psicologia do Instituto de Educação — **"Atualização didática de acôrdo com o espírito da reforma do ensino normal".**

ODILA BARROS XAVIER — Professôra de didática do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Matemática".**

ALDA SALDANHA TEIXEIRA — Professôra de Didática do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Linguagem".**

EDDY FLORES CABRAL — Técnico em Educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Direção da Aprendizagem em Estudos Sociais."**

GILDA F. TOMATIS — Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Direção da Aprendizagem em Estudos Naturais".**

ANTONIETA BARONE — Professôra de Metodologia das Instituições auxiliares da Escola, do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Instituições Auxiliares da Escola".**

JURACY MARQUES — Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Psicologia da Aprendizagem — Totalidade, Diferenciação, Integração".**

RUTH ANICET — Professôra do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Artes".**

MARIA GESTA — Orientadora do Ensino Artístico — **"Direção da Aprendizagem em Música".**

QUINTINA PACCINI — Orientadora de Educação Física — **"Direção da Aprendizagem em Educação Física, Recreação e Jogos".**

ELVIRA SAIBRO — Da Superintendência do Ensino Artístico — **"Dramatização na Escola Primária".**

Apresentaram, ainda, trabalhos especiais sôbre **"Problemas de Prática"** as seguintes professôras:

CELESTINA ROSA E SILVA — E. N. "Juvenal Miller" — Rio Grande.

AURORA AZEVEDO — E. N. "N. S. da Glória" — Pôrto Alegre.

JULIETA P. MARCELO — E. N. "SS. Trindade" — Cruz Alta.

EVANGELISTA T. DE TORRES — E. N. "S. José" — Pelotas.

TEREZINHA FERRER — E. N. "José de Alencar" — S. Francisco de Paula.

Todos os assuntos apresentados despertaram grande interêsse e vivos debates entre os participantes que se preocuparam em sugerir soluções capazes de resolver os problemas em estudo e que muito têm preocupado as escolas de formação de professôres.

CONCLUSÕES

..I — NECESSIDADE DE: (DA PARTE DO PROFESSOR)..

1 — Revisão e atualização permanente de conhecimentos científicos de ordem geral;

2 — Participação em Seminários periódicos que permitam a intercomunicação de experiências e concorram para atualizar a cultura especializada do professor;

3 — Formação filosófica segura e corrente com a tradição e a cultura brasileiras;

4 — Atenção maior à realidade brasileira no que se refere a problemas específicos de aprendizagem e de educação primária;

5 — Crítica das teorias e técnicas de trabalho provindas de outros países, no sentido de adaptá-las à verdadeira concepção filosófica de vida e de educação;

6 — Coerência de atitude, tanto na escola como no meio social;

7 — Realização do trabalho no sentido da educação integral das normalistas;

8 — Estímulo à atividade criadora;

9 — Valorização da pesquisa e da auto-direção na aprendizagem;

10 — Adoção de técnicas de ensino acordes com o pensamento pedagógico atual.

II — NECESSIDADE DE: (DA PARTE DA ESCOLA)

1 — Realização de reuniões pedagógicas semanais do corpo docente para que sejam estabelecidos critérios na orientação do processo ensino-aprendizagem;

2 — Estreitamento das relações com a comunidade;

3 — Funcionamento efetivo do Serviço de Orientação Educacional;

4 — Equipe de orientadores especializados para o ensino normal, nos órgãos técnicos da S.E.C.;

5 — Planejamento de trabalho com a participação de todos os professôres;

6 — Observância dos comunicados e circulares enviados pelo C. P. O. E. e por outros órgãos técnicos da S. E. C.;

7 — Compreensão e valorização das instituições escolares, considerando o papel preponderante que exercem na socialização do educando;

8 — Democratização da escola;

9 — Condições favoráveis ao desenvolvimento do senso de responsabilidade nas alunas, atributo julgado fundamental para o bom professor;

10 — Entendimento entre orientadores de educação primária e professôres de Didática, no que se refere às técnicas de ensino adotadas;

11 — Coerência entre a orientação feita pela professôra de Didática e o trabalho realizado nos Cursos de Aplicação — principal campo de observação e prática das normalistas;

12 — Ajustamento dos programas, mesmo nas escolas normais que ainda adotam o regime seriado, às diretrizes preconizadas com o propósito de obter um melhor rendimento da aprendizagem.

Das discussões sôbre o item 10 do temário apresentado, surgiram várias sugestões que serão estudadas, para que se possa dar cumprimento ao referido artigo 50 em seu item.

Entretanto, desejamos destacar duas delas que foram aprovadas integralmnte:

1. Alargamento do período previsto no referido item para um semestre letivo;

2. Revisão das sugestões apresentadas pelos professôres em face da realidade de suas escolas e posterior comunicação de novas sugestões para que possam, os órgãos competentes da Secretaria de Educação e Cultura, regulamentar a aplicação do item C do Art. 50 do Decreto n.º 6004, que trata da Reforma do Ensino Normal.

Assessoraram os grupos de estudo os técnicos em educação: Ruth Ivoty T. da Silva, Itália Faraco, Sarah A. Rolla, Leda Soeiro, Suelly Aveline, Carolina Carvalho e Yandir M. Santos.

Coordenaram os trabalhos as profas Leda Soeiro e Juracy Marques.

IV SEMINÁRIO — de 19 a 24/8/57

Número de sessões — 12 Número de participantes — 50

A finalidade dêsse Seminário foi reunir professôres das Escolas que iniciaram o novo Regime de estudos em 1955 e 1956 (estando portanto, já em funcionamento nessas Escolas o Departamento de Cultura Profissional) para proporcionar-lhes oportunidade de troca de experiências, asim como de exposição de problemas surgidos no primeiro ano de trabalho e, ainda, de apresentação de sugestões para que o trabalho se desenvolva em melhores condições.

Assim, estiveram presentes representantes das seguintes Escolas:

Instituto de Educação — P. Alegre;
E. Normal Carmen Chacon — P. Alegre;
E. Normal José Bonifácio — Erexim;
" " S. José — Erexim;
" " Olavo Bilac — S. Maria;
" " João Neves da Fontoura — Cachoeira do Sul;
" " Imaculada Conceição — Jaguarão;
" " N. Sra. Aparecida — Venâncio Aires;
" " Regional Imaculada Conceição — Pelotas.

Assessoraram os trabalhos as profas. Ruth Ivoty T. da Silva — Técnico em educação do CPOE e Glacira Amaral Barros — Orientadora dos trabalhos da Divisão de Direção da Aprendizagem no CPOE; Juracy Marques — Olga Creidy, Orientadora da Divisão de Línguas.

Coordenação Geral — Técnico em Educação Yandir M. Santos.

1. A — Temário:
Abertura dos trabalhos e palestra pela professôra Alda Cardozo Kremer — Diretora do CPOE.

2. Apresentação dos trabalhos que vêm sendo realizados nas diversas Divisões de Estudo dos Departamentos de Cultura Geral e Profissional de tôdas as Escolas que participaram do Seminário;

3. Palestras pelos seguintes professôres:
Florinda Tubino Sampaio — da Divisão de Ciências Sociais;
Marieta Cunha e Silva — da Divisão de Fundamentos da Educação;
Alda Saldanha Teixeira — da Divisão de Direção da Aprendizagem;
Maria Fialho Pereira — Aspectos de uma Introdução ao Estudo dos Fundamentos Filosóficos da Educação;
Maria Poncy Guimarães — da Divisão de Línguas e Literatura;
Dinah Nery Pereira — da Divisão de Artes;
Olga Reverbel, da Divisão de Artes;
Geolar Caminha — da Divisão de Artes.
Todos do Instituto de Educação.
Sônia Jaeger — Instituições Auxiliares da Escola, da E. N. Carmen Chacon;
Manuela Ramirez — Orientação Educacional, do CPOE.

4. Apresentação das Diretrizes Básicas para as várias Divisões de Estudo, elaboradas pelo Centro de Pesquisas. Discussão das mesmas pelos técnicos especializados no assunto.
5. Sessões de estudo em grupo.
6. Assembléia Geral com apresentação, discussão e aprovação das conclusões dos grupos de estudo.
7. Encerramento do Seminário.

V SEMINÁRIO — de 4 a 9/11/57

Número de sessões — 11 Número de participantes — 50

Para orientar um grupo de Escolas que possìvelmente, iniciarão seus trabalhos em 1958, (atendendo ao plano da Reforma do Ensino Normal) realizou o CPOE mais um Seminário de Estudos do qual participaram representantes das escolas abaixo:

Oficiais de I e II graus

E. N. Prof. Annes Dias — Cruz Alta;
" " Elisa F. Valls — Uruguaiana;
" " Regional Bandeirantes — Guaporé;
" " " Ernesto Alves — Rio Pardo;
" " Pereira Coruja — Taquari;
Rural Murilo B. de Carvalho — Santa Cruz do Sul;

Particulares de I e II graus:

E. N. Sevigné — Pôrto Alegre;
" " N. Sra. da Glória — Pôrto Alegre;
" " N. Sra. do Horto — Uruguaiana;
" " do Instituto União — Uruguaiana;
" " SS. Trindade — Cruz Alta;
" " S. Tereza de Jesus — Livramento;
" " N. S. do Horto — D. Pedrito;
" " E. N. S. José — São Leopoldo;
" " Rural Maria Auxiliadora — Gaurama;
Santa Catarina — Novo Hamburgo.

A. Temário:

1. Palestras, pelas profªs.: Ruth Ivoty T. da Silva — Atividades Econômicas da Região; Itália Faraco — Orientação Educacional; Profª Juracy Marques — Apresentação e comentário sôbre a Reforma do Ensino Normal;
2. Sessões de estudo em grupos assessorados pelas professôras e técnicos em educação: Leda Soeiro, Ruth Ivoty T. da Silva, Glacira Amaral Barros e Yandir Martins Santos.
3. Apresentação em plenário, para discussão e aprovação, das conclusões dos estudos realizados em grupos;
4. Encerramento com a participação ativa da Diretoria do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Também êste Seminário foi coordenado pelo Técnico em educação Yandir M. Santos.

CURSOS INTENSIVOS — 1956 E 1957

NATUREZA DA ATIVIDADE	Unidade escolar	Local	Ano	Nível do ensino	N.º de sessões	Professôres Participantes	Professôres Dirigentes	TOTAL
I — Para Professôres Contratados								
1 a 3 — Revisão e Formação Pedagógica.	I — XIV — XV Regiões Escolares	Capital — Santo Ângelo e Erechim	1956	Primário	846	239	22	3
II — De Extensão e Aperfeiçoamento Pedagógico								
1 — Para Professôras Jardineiras	I e XII Regiões Escolares	Capital	1956	Pré-Primário	61	118	5	2
2 — Para Professôres de Adolescentes e Adultos	I Região Escolar	Capital	1956	Primário	32	86	5	1
3 — Para Professôres de Classes de 1.º ano	I Região Escolar	Capital	1956 e 1957	Primário	73		5	1
4 — Curso de Biblioteconomia	Regiões Escolares	Capital	1956 e 1957	Primário	258	67	2	2
5 — Curso de Expressão Criadora Infantil		Capital	1956	Primário	52	180	4	1
6 — Curso de História do Rio Grande do Sul	I Região Escolar	Capital	1956	Primário e Médio	5	170	1	1
7 — Aperfeiçoamento Pedagógico de Professôres Particulares			1957	Primário	58	54	7	1
8 — Ciências Naturais	I Região Escolar	Capital	1957	Primário	52	35	1	1
9 — Básico de Cinema Educativo	I Região Escolar	Capital	1957	Primário	34	85	7	1
10 — Cooperativismo	Regiões Escolares	Capital	1956 e 1957	Primário	33	35	2	2
11 — Recreacionistas e Diretores de Colônias de Férias	Regiões Escolares	Capital	1957	Primário	—	—	6	3
12 — Orientação Psicopedagógica	I Região Escolar	Capital	1956	Primário	200	31	18	1
III — De Extensão e Aperfeiçoamento para Professôres do Ensino Médio								
1 — Iniciação à Orientação Educacional	Escolas Normais	Capital	1956	Normal	24	40	11	1
2 — Orientação Educacional	Escolas Normais	Capital e Pelotas	1956	Normal	110	334	15	2
3 — Francês	Ginásios Estaduais	Capital	1956	Secundário	28	50	2	2
4 — Inglês	Ginásios Estaduais	Capital	1956	Secundário	12	20	2	1
5 — Literatura	Ginásios e Escolas Normais	Capital	1956	Médio	6	85	1	1
6 — Latim	Ginásios Estaduais	Capital	1956	Secundário	20	1	15	1
								—
								28
								135/138

N.º de sessões de estudo: 1.904.

N.º de Profªs Particlpantes: 1.644.

MISSÕES PEDAGÓGICAS

No cumprimento de suas atribuições e dentro do planejamento de atividades para os anos de 1956 e 1957, promoveu o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais várias "Missões Pedagógicas" no interior e na Capital do Estado.

Estas Missões, assistidas, especialmente, por professôres do curso primário, mas também por professôres do curso secundário e normal, tiveram como objetivo precípuo colaborar no aprimoramento das técnicas de ensino, oportunizando aos mestres o estudo e discussão de problemas relativos à Educação.

Assim, em 1956 enviou o C.P.O.E. Missões Pedagógicas a Bajé, Sto. Ângelo e Estrêla e em 1957, às localidades de Passo Fundo, Pelotas, Alegrete, São Leopoldo e Santa Cruz.

Ainda em 1957 realizou o CPOE:

a) Missão Pedagógica para professôras do curso primário da Capital, trabalho que, devido ao grande número de professôres participantes, foi desenvolvido por etapas, segundo o nível das classes que constituem o curso primário.

b) Missão Pedagógica para orientadores de educação primária do Estado, tendo em vista a unificação do serviço de orientação, para maior eficiência e produtividade do ensino.

ANO DE 1956

BAJÉ — 16 a 21 DE ABRIL

Número de sessões de estudo — 35. Frequência — 200 professôres.

Atendendo à solicitação da Prof.ª Maria Rossel, Delegada de Ensino da 13.ª Região Escolar, realizou-se em Bajé Missão Pedagógica, cujos trabalhos foram dirigidos por técnicos em educação e orientadores de educação primária do CPOE.

T E M Á R I O

1) Administração escolar — Orientadora: Juraci Leonardo.

2) Didática Geral. Metodologia da Linguagem — Orientadora: Lia Campos.

SANTO ÂNGELO — 23 a 26 DE MAIO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 120 professôras.

A Missão Pedagógica de Santo Ângelo, sede da 14.ª Região Escolar, destinou-se a diretores de Grupos Escolares tendo, porém, tomado parte nos trabalhos os professôres primários em exercício na sede, bem como professôres e alunos da Escola Normal daquela cidade.

T E M Á R I O

1) Administração Escolar — Orientadora: Lucinda Lorenzoni.

2) Orientação Educacional — Prof.ª à disposição: Itália Faraco.

3) Educação Rural — Técnico em educação: Ruth Ivoty Torres da Silva.

ESTRÊLA — 27 a 30 DE JULHO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 320 professôres.

T E M Á R I O

1) Didática Geral — Técnico em educação: Dinah Fagundes.

2) Metodologia de Linguagem — Técnico em educação: Dinah Fagundes.
Orientadora: Ada Vaz Cabeda.

3) Verificações mensais — Técnico em educação: Zilda Acauan Severo.

ANO DE 1957

ALEGRETE — 2 a 4 DE MAIO

Número de sessões de estudo — 18. Freqüência — 200 professôres

Atendendo à solicitação da Prof.ª Ana Oliva Dornelles, diretora do Grupo Escolar "Demétrio Ribeiro" e com a anuência da Sra. Delegada da 10.ª Região Escolar, realizou-se em Alegrete Missão Pedagógica, como parte das comemorações relativas ao Centenário dessa cidade.

Assuntos tratados:

1) Fundamentos sociológicos da educação. Literatura Infanto-Juvenil — Técnico em Educação: Antonieta Barone.

2) Psicologia — Técnico em Educação: Suelly Aveline.

3) Didática — Orientadora: Lia Campos.

PASSO FUNDO — 18 a 28 DE MARÇO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 400 professôres.

Por solicitação do professor Adelino Simões, Delegado de Ensino da 7.ª Região Escolar, realizou-se em Passo Fundo Missão Pedagógica, para professôres primários estaduais e municipais, do curso normal e médio, de escolas particulares, orientadores, normalistas e outros elementos interessados.

ASSUNTOS TRATADOS:

1) Didática Geral — Orientadora: Lia Campos.

2(Administração Escolar — Orientadora: Lucinda Lorenzoni.

3) Orientação Educacional.

PELOTAS — 18 a 22 DE MARÇO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 600 professôres.

Esta Missão Pedagógica realizou-se por solicitação da 5.ª Delegacia Regional de Ensino e a ela assistiram professôres, funcionários estaduais e municipais, do curso secundário e normal, de escolas particulares, diretores e orientadores.

Assuntos tratados:

1) Fundamentos sociológicos da Educação. Organização socializada da Escola — Técnico em Educação Antonieta Barone.

2) Administração Escolar — Orientadora, Juracy B. Leonardo.

3) Psicologia Evolutiva — Técnico em Educação, Lília Costa Carvalho.

4) Didática Geral — Orientadora, Olga Bragança Maciel.

SÃO LEOPOLDO — 27 DE MAIO a 1.º DE JUNHO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 700 professôres

Atendendo ao interêsse demonstrado pela professôra Verena S. Mattes, Delegada de Ensino da 2.ª Região Escolar, realizou-se Missão Pedagógica em S. Leopoldo, à qual assistiram professôres dos diferentes cursos da própria localidade e de Novo Hamburgo.

Assuntos tratados:

1) Psicologia Educcaional — Técnico em Educação: Suelly Aveline

2) Metodologia da Linguagem — Orientadora: Ada Vaz Cabeda.

3) Metodologia da Matemática — Orientadora: Florisbela M. Barbosa.

4) Administração Escolar — Orientadora: Lucinda Lorenzoni

SANTA CRUZ — 24 a 28 DE OUTUBRO

Número de sessões de estudo — 24. Freqüência — 500 professôres.

A missão Pedagógica de Santa Cruz, promovida pelo CPOE em atenção ao interêsse demonstrado pelo Sr. Delegado da 6.ª Região Escolar, contou com o comparecimento de professôres primários, do Estado e do Município, professôres particulares, do curso secundário e normal, tanto da própria cidade como das localidades vizinhas.

Assuntos tratados:

1) Orientação Educacional — Psicologia — Assistente técnico em educação: Manuela Ramirez.

2) Metodologia da Matemática — Orientadora: Florisbela M. Barbosa.

3) Metodologia da Lnguagem — Orientadora: Hilda Silva.

4) Administração Escolar — Orientadora: Lucinda Lorenzoni

PÔRTO ALEGRE

I — Para professôres de 1.º ano — de 8 a 11 de julho.
N.º de sessões de estudo — 72. Freqüência, 650 professôres.

II — Para professôres de 2.º ano — de 12 a 17 de agôsto.
N.º de sessões de estudo — 96. Freqüência — 388 professôres

III — Para professôres de 3.º ano — De 24 a 28 de setembro.
N.º de sessões de estudo — 96. Freqüência — 261 professôres.

IV — Para professôres de 4.º e 5.º anos — De 4 a 9 de outubro.
N.º de sessões de estudo — 54. Freqüência — 320 professôres

RESUMO:

N.º de sessões de estudo — 318. Freqüência — 1619 professôres.

Assuntos tratados:

Psicologia (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos).

Metodologia da Linguagem (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º anos).

Metodologia da Matemática (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º anos).

Didática Geral (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos).

Instituições Escolares (1.º, 2.º e 3.º anos).

Metodologia dos Estudos Naturais (1.º, 2.º e 3.º anos).

Metodologia dos Estudos Sociais (1.º e 2.º anos).

Verificações mensais (1.º e 2.º anos).

Catequese (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos).

Gramática Funcional (3.º, 4.º, e 5.º anos).

Orientação Educacional (4.º e 5.º anos).

Atividades econômicas da Região (4.º e 5.º anos).

Técnicos em Educação, orientadores e professôres que orientaram as diferentes sessões de estudo:

Sarah Azambuja Rolla — Técnico em Educação

Glacira Amaral Barros — Prof. Primária

Suelly Aveline — Técnico em Educação

Dorothy F. V. Moniz — Prof. Primária.

Juracy B. Leonardo — Orientadora de Educação Primária

Olga Bragança Maciel — Orientadora de Educação Primária

Maria F. Oliveira — Orientadora de Educação Primária

Gilda Freitas Tomatis — Prof. Primária

Jaira Luterotti dos Santos — Técnico em Educação, substituto

Isabel Lia — Técnico em Educação

Hilda Silva — Orientadora de educação primária

Jucy S. Osório — Orientadora de educação primária

Eddy F. Cabral — Técnico em educação

Ada Vaz Cabeda — Orientadora de educação primária

Florisbela Barbosa — Orientadora de educação primária

Lília Costa Carvalho — Técnico em educação, substituto

Lady Grossetti — Orientadora de Educação Primária

Dalva Dupuy — Prof. Primária

Irmã Carmem — da ordem das Irmãs Missionárias

Juraci Marques — Prof. Primária.

Margarida Sirângelo — Orientadora de educação primária

Ruth Ivoty Torres da Silva — Técnico em educação

Itália Faraco — Prof. Primária.

Coordenadora das Missões Pedagógicas: Professôra Odete Campos, Técnico em Educação do CPOE.

MISSÃO PEDAGÓGICA PARA ORIENTADORES DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DO ESTADO

— De 25 a 31 de outubro

N.º de sessões de estudo — 30. Freqüência — 75 professôres.

A Missão Pedagógica para orientadores de educação primária, realizada pelo CPOE no cumprimento de suas atribuições, contou também com o comparecimento de professôres fiscais do ensino particular e de professôres bolsistas que se encontram estagiando no C. R. P. E., nesta Capital.

T E M Á R I O

I — SUPERVISÃO

A — Aspectos Gerais — Técnico em educação: Sarah A. Rolla.

B — Técnicas de supervisão

1. Gerais

a) Psicologia do ajustamento — Prof. Juracy Marques;

b) Técnicas de supervisão — Orientadora: Juracy Bragança Leonardo.

2. Específicas

a) Direções de aprendizagem

Matemática: Or. Maria Fernandes de Oliveira

Linguagem: Prof.ª Glacira A. Barros

Educação Econômica: Or. Lucinda Lorenzoni

Atividades Econômicas: Técnico em educação, Ruth Ivoty Torres da Silva

Campanha da F. A. O.: Prof.ª Maria Nadir de Freitas

Material Didático: Orientadora, Ada Vaz Cabeda.

b) Orientação Educacional — Técnico e Assistente-Técnico em educação: Suelly Aveline e Manuela Ramirez.

II — LEGISLAÇÃO ESCOLAR

Prof.ª Anita Wellausen.

OFÍCIOS - CIRCULARES

1956

MISSÕES PEDAGÓGICAS — 1956 e 1957

	Unidade Escolar	Local	Ano	Nível do ensino	N.º de sessões	Professôres participantes	Professôres dirigentes	TOTAL
Para Professôres (estaduais, municipais e particulares)	XIII Região Escolar	Bajé	1956	Primário	35	200	2	1
,,	XIV Região Escolar	Sto. Ângelo	,,	,,	24	120	3	1
,,	III Região Escolar	Estrêla	,,	,,	24	320	3	1
,,	Grupos Escolares	Alegrete	1957	Primário	18	200	3	1
,,	Escola Normal		,,	,,				
,,	VII Região Escolar	Passo Fundo	,,	,,	24	400	3	1
,,	V Região Escolar	Pelotas	,,	,,	24	600	4	1
,,	II Região Escolar	S. Leopoldo	,,	,,	24	700	4	1
,,	VI Região Escolar	Sta. Cruz do Sul	,,	,,	24	500	4	1
,,	I Região Escolar	Capital	,,	,,	318	1.619	23	4
Para Orientadores de Educação Primária	Tôdas as Regiões Escolares	Capital	,,	,,	30	75	12	1
								13

N.º de Sessões de Estudos — 545.

N.º de Professôres Participantes — 4.734.

OFÍCIOS - CIRCULARES

1956

Pôrto Alegre, 4 de abril de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 125

Senhor Diretor

Acaba o C. P. O. E., através do comunicado n.º 2, de fevereiro último, de expedir instruções sôbre a organização de classes no curso primário.

Agora, considerando o que prescrevem os artigos 29, 30, 31 e 32 do Regulamento do Ensino Normal (Dec. 6004, de 26.1.1955) lembramos a V. S. a conveniência de observar essa Escola o efetivo das turmas, "tendo em vista o número de professôres, as condições materiais da escola, os recursos de aparelhagem de que dispõe o estabelecimento".

Assim, o número de alunos que integram as diferentes turmas de uma unidade de estudo ou de uma série, não deverá ser superior a 30 alunos. E, para que as instituições de nível pré-primário e primário possam atender à sua finalidade precípua — servir de "campo de prática, orientação e experimentação pedagógica" — idêntico critério deve ser observado quanto à lotação das classes.

Certas de que V. S.ª envidará todos os esforços no sentido de observar esta recomendação, apresentamos-lhe nossos

Melhores cumprimentos

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 5 de abril de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 141

À Direção
Ao Corpo Docente das Escolas Normais

Atendendo ao que prescreve o Art. 8.º da Lei n.º 2.588, de 25.1.1955, que organiza e fixa as bases do Ensino Normal no Estado, vem esta Secretaria, gradativamente, promovendo a aplicação do novo regime de estudos.

Iniciando, no ano p. p., o trabalho de implantação em escolas da Capital — Instituto de Educação e E. N. "Carmen Chacon" — foi o mesmo, neste período letivo, extensivo a outras escolas de diferentes pontos do interior do Estado.

Considerando a necessidade de permitir, de imediato, aos demais estabelecimentos de ensino normal a faculdade de observar disposições do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 6.004, de 26.1.55, que, do ponto de vista técnico, podem concorrer para o aperfeiçoamento do trabalho docente, oferecendo aos professôres condições mais favoráveis à consecução de seus objetivos, solicitou e obteve êste Centro de S. Excelência, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, autorização para fazer aplicar, em caráter geral, nas escolas normais, o parágrafo único do Art. 11.º do mencionado Regulamento.

Outrossim, na certeza de que nossos educadores, em seu anseio de perfeição, procuram colhêr todos os elementos que ao seu trabalho possam trazer maior riqueza, unidade e profundidade, propomos, juntamente com as diretrizes gerais que hão de inspirar a elaboração de seus programas, uma série de sugestões e normas aplicáveis à educação de nossos futuros educadores.

A observância, por parte dos Srs. Professores, na organização de seus programas, das presentes diretrizes, processar-se-á de modo a permitir a expressão peculiar das diferentes cátedras, promovendo-se, também, sempre que possível, a conexão das disciplinas.

Possibilita-se, assim, às Escolas Normais a substituição imediata de seus programas, com a devida coordenação, neste período letivo, aos planos que vinham sendo adotados. Competirá às Direções o encaminhamento ao C. P. O. E., até 1.º de agôsto do ano em curso, dos programas elaborados nas diversas cadeiras.

Conferindo-se aos nossos educadores esta responsabilidade, reconhecemos os elevados atributos e propósitos do magistério normal e aguardamos, com plena confiança, realizações com amplitude e perfeição sempre crescentes.

Apresentamos à Direção e aos Professôres dessa Escola

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 8 de junho de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 226

Sr. Diretor

No desempenho das atribuições que lhe são conferidas pelo Decr. 4.207, de 10.10.53, o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — órgão técnico desta S. E. C. a quem compete empreender atividades de orientação, mediante assistência técnico-pedagógica ao magistério — promoverá, no mês de julho p. v., uma série de cursos de especialização e aperfeiçoamento, destinados aos professôres de ensino médio, com a colaboração de eminentes professôres.

Solicitamos, pois, a V. S.ª a fineza de cientificar o corpo docente dessa Escola da realização dos seguintes cursos:

1) Orientação Educacional, de 9 a 22.7;

2) Francês, de 16 a 28.7;

3) Português, na 2.ª quinzena de julho;

4) Inglês, para professôres do curso secundário, de 2 a 14.7, em colaboração com o Instituto Brasileiro Norte-Americano;

5) O estudo das Línguas Estrangeiras, no Departamento de Cultura Geral, das Escolas Normais de 2.º grau — de 16 a 21.7; (Serão provàvelmente abordados problemas dos seguintes idiomas: Inglês, Francês e Espanhol).

6) História do Brasil e do Rio Grande do Sul — na 2.ª quinzena de julho;

7) Literatura;

8) Latim.

Cumpre-nos esclarecer a V. S.ª que o Curso de Orientação Educacional, organizado com o fim de preparar o magistério para o desempenho das funções inerentes àquele serviço, destina-se a todos os professôres e, de modo especial, aos interessados em cooperar nesse importante aspecto do trabalho educativo, prescrito tanto na legislação do ensino normal como na do ensino secundário. (Artigos 56 e seguintes do Reg. do E. N., aprovado pelo Decr. n.º 6.004, de 26.1.55 e Artigos 80 e seguintes da Lei Orgânica do Ensino Secundário).

E', pois, de interêsse desta S. E. C. estejam tôdas as escolas de ensino médio do Estado representadas, no referido curso, por uma equipe de professôres.

Informamos, outrossim, que, por solicitação da Associação Sul-Riograndense de Professôres, de Pelotas, promoverá êste Centro naquela cidade, curso de Orientação Educacional, obedecendo ao mesmo plano estabelecido para a Capital. Assim, será facilitado aos professôres daquela região a participação no curso em aprêço.

Cumpre, dêsse modo, às Direções, no encaminhamento das inscrições de seus professôres ao C. P. O. E., esclarecerem os elementos que participarão do curso em Pelotas.

Possivelmente, outras matérias integrarão nossos cursos de férias. Pedimos, pois, a V. S.ª aguarde, em publicação da imprensa, a respectiva notícia, bem como a relação dos professôres que dirigirão as sessões de estudo. Independente disso, deverão as direções enviar, com a brevidade possível, as inscrições dos seus professôres.

Outrossim, esclarecemos que, realizando-se o Curso em período de férias, não serão concedidas pela S. E. C. vantagens especiais aos professôres.

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais conferirá certificados aos professôres que freqüentarem os cursos.

Contamos, juntamente com as Superintendências de Ensino, com o interêsse de V. S.ª, em promover o maior número possível de inscrições de professôres dessa Escola, tendo em vista o valor dos debates, em colaboração, dos problemas de nosso ensino médio, bem como a consideração da necessidade de um permanente aperfeiçoamento para os educadores.

As inscrições devem ser encaminhadas diretamente a êste Centro (Rua Sarmento Leite, 55, 3.º andar), com exceção das referentes ao Curso de Língua Inglesa que serão dirigidas ao Instituto Cultural Brasileiro-Norteamericano, Edif. União, Av. Borges de Medeiros, 261 — 12.º andar — Pôrto Alegre.

Com os melhores agradecimentos, apresentamos

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 11 de junho de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 241

Sr. Delegado

Comunicamos a V. S.ª que a Escola Técnica do Cooperativismo, da Secretaria de Agricultura e Comércio, em colaboração com êste Centro, promoverá, a partir de 2 de julho próximo, um curso intensivo de Cooperativismo Escolar, o qual terá a duração aproximada de 15 dias, destinando-se, preferencialmente, a orientadores de ensino e professôres do interior do Estado.

O referido curso será constituído das seguintes matérias:

Contabilidade das Cooperativas Escolares

Aspectos pedagógicos do Cooperativismo Escolar

Doutrina e Prática do Cooperativismo, minisrtadas, respectivamente, pelos seguintes professôres: João do Prado Flôres, Antonietta Baronne, Paulo Onófrio.

Aos alunos não serão proporcionadas vantagens especiais, como fornecimento de diárias ou passagens.

Ao término do curso serão conferidos certificados de freqüência e aproveitamento.

As inscrições estão abertas, a partir da presente data, na Secção de Assistência ao Cooperativismo, Secretaria de Agricultura, à Avenida Júlio de Castilhos, 585 — 3.º andar, das 13 às 18 horas.

Contamos com a colaboração de V.ª S.ª no sentido de divulgar entre professôres da Região, o conteúdo do presente ofício.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 11 de agôsto de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 342

Sr. Diretor:

Por determinação de S. Excelência, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, encaminhamos a V. Senhoria as diretrizes de ordem pedagógica que, com fundamento no conceito de uma educação integral e democrática, devem ser observadas nas comemorações escolares.

O patriotismo é uma virtude moral anexa à justiça, uma forma de reverência com apôio na tradição e na história, um sentimento universal, mas que se deve manifestar objetivamente no desejo e na promoção do bem comum de uma determinada comunidade humana, definida por fronteiras culturais, geográficas, lingüísticas e históricas. Inclina-se o ser humano ao que lhe é próximo, ao objetivo, ao particular, àquilo que tange sua afetividade; o homem precisa de "grupos que se escalonem em zonas concêntricas de densidade crescente": nação, província, cidade, paróquia, família. Embora caracterizemos êsses grupos com limites específicos e com propósitos para o bem comum, êste não pode ser visado em detrimento da justiça, pois que barreiras morais não existem nem mesmo entre as nações.

Assim, as formas de expressar tão elevado sentimento devem ajustar-se ao seu espírito, considerando-se, ainda, a natureza do educando e os ideais que adotamos na missão de orientar seu desenvolvimento e sua formação.

Recomenda-se, portanto, uma revisão nos meios que se adotam, por ocasião das solenidades cívicas, para expressar em uma democracia cristã os sentimentos de patriotismo.

São pontos fundamentais para essa revisão os seguintes:

I — Excluir das comemorações externas os desfiles com marchas em estilo militarizado, com treinos prolongados e seleção de alunos. Tais desfiles serão substituídos por passeatas cívicas, descentralizadas, com a participação de todos os alunos da escola cujas condições pessoais o permitam.

II — Evitar a participação de alunos em uniformes ou trajes excepcionais, que atentem ainda contra o bom gôsto, a modéstia e a simplicidade que devem caracterizar as apresentações escolares, estimulando, ainda, os sentimentos de vaidade (alunos balisas, etc.).

III — Abolir os concursos ou competições entre escolas que valorizem o aspecto material de suas apresentações no desfile e concorram para rivalidades deseducativas entre as mesmas.

Os objetivos visados nas cerimônias, concentrações, desfiles, auditórios — devem ser:

1. Oferecer oportunidades para manifestações de amor à Pátria e aos seus símbolos.
2. Proporcionar situações de vibração cívica coletiva.
3. Desenvolver o ideal cívico de "Honrar e servir à Pátria", mediante o aperfeiçoamento pessoal — pela prática de boas ações e pelo cumprimento dos deveres quotidianos.

Para cosecução dessas finalidades é mistér que os professôres, durante todo o período escolar e, em especial, por ocasião dos dias mágnos de nossa História, dediquem especial cuidado à formação, nos educandos:

de atitudes conscientes de respeito e amor aos símbolos pátrios;
do entendimento do conceito de Pátria;
do estudo e apreciação dos valores nacionais;
da apreciação dos exemplos dos grandes brasileiros que, nos planos mais diversos da vida social, cultivaram virtudes dignas e possíveis de serem imitadas.

A organização, especialmente nas escolas de grau médio, de instituições cívicas (grêmios, clubes ou centros cívicos) é especialmente recomendável. Atividades e reuniões periódicas que concorram para a prática da boa cidadania — horas de brasilidade, auditórios, seminários, sessões comemorativas, excursões, etc. devem ser previstas no calendário escolar, concorrendo os professôres com a orientação e o estímulo.

Como sugestão ao programa para solenidades externas, na Semana da Pátria, indica-se:

I — Hasteamento da Bandeira Nacional no local da concentração e canto do Hino Nacional.

II — Saudação à Pátria e aos seus heróis por aluno das escolas participantes, escolhido mediante concurso.

III — Leitura do código de bom brasileiro. (Organizado pelos próprios alunos.)

IV — Juramento de amor ao Brasil.

V — Hino da Independência.

VI — Desfile e saudações à Bandeira.

As escolas poderão apresentar, no desfile, cartazes ou faixas, com frases, ou legendas em homenagem à Pátria e aos vultos eminentes de nossa História.

Confiando a V. Senhoria e ao Corpo Docente dessa Escola a observância das diretrizes propostas, esperamos dediquem nossos educadores o melhor de seus esforços na tarefa de orientar a formação cívica das novas gerações.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 29 de agôsto de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 367

Sra. Diretora

Considerando a necessidade de que o Serviço de Orientação Educacional se caracterize pela efetivação de seus propósitos educacionais, a conveniência funcional de que se estimule e verifique uma intercomunicação entre os elementos que o compõem e a natureza científica das técnicas específicas dêste processo no que concerne ao seu plano coletivo e individual, propomos:

— a realização de reuniões periódicas do Serviço de Orientação Educacional, por exemplo quinzenalmente, a critério da Direção da Escola, em colaboração com a Direção do Serviço de Orientação, se fôr êsse o caso.

Esperamos comunicação oportuna da decisão escolar, especificando como acolheu esta iniciativa e qual o critério adotado.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 13 de setembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR 399

Sr. Delegado.

Encaminhamos a V. S.ª a cópia do ofício do Sr. Dr. Anísio Spinola Teixeira, D. D. Diretor do I. N. E. P., e anexo, solicitando colaboração dos orientadores sedeados nessa Delegacia para o fim a que se propõe.

O objetivo da pesquisa deverá ser apresentado aos professôres na sua característica fundamental, qual seja a de colhêr situações de classe que requerem do professor estudos psicológicos para melhor elaboração dos programas do Curso Normal e respectivos métodos, abstendo-se, entretanto, o orientador de informar ao professor que seu registo será remetido ao I.N.E.P., para evitar fique a espontaneidade prejudicada.

Não nos parece demais ressaltar o caráter científico desta solicitação, o que exige, no seu cumprimento, cuidados especiais, visando a fidedignidade e clareza dos informes. No que se refere às instruções especiais, propomos o mesmo critério já transmitido às orientadoras da Capital, qual seja o da apresentação do problema às professôras no seguinte ângulo:

a) relatar uma situação de classe vivida ou que esteja sendo vivida, quanto ao comportamento ou aprendizagem do aluno, se possível focalizando três momentos significativos: como era a criança inicialmente, como evoluiu e qual o clímax ou desfecho da situação.

b) relatar qual a reação da professôra em face ao problema total.

NOTA — A professôra relatante não necessita assinar, mas declarar apenas o número de anos que exerce o magistério.

Outrossim, deve registar o nome do Grupo Escolar, localidade, nome do aluno, idade, grau escolar e escolaridade (número de anos que freqüenta a escola).

Solicitando nos envie o material, datilografado em duas vias, impreterivelmente, até 30 do corrente, contamos com a valiosa colaboração dessa Delegacia e apresentamos a V. S.ª

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 15 de setembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 401

Senhora Diretora

Aprovou esta Secretaria, face à finalidade educativa de que se reveste, o concurso instituído pelo Laboratório Dentário Kiefer, destinado aos alunos do 4.º ano primário dos Grupos Escolares desta Capital.

O referido concurso constará de uma composição, de 10 linhas no mínimo e 25 no máximo, sôbre o tema "O cuidado de meus dentes", a qual deverá ser feita por todos os alunos de 4.º ano dessa unidade escolar, após a necessária preparação.

Uma comissão de três professôras, nomeada por V. S.ª, julgará as composições, encaminhando a êste Centro o melhor trabalho até o dia 30 do corrente mês.

Informamos ainda a V. S.ª que o Laboratório Dentário Kiefer, além de pequenas lembranças oferecidas a todos os alunos concorrentes, conferirá aos Grupos Escolares classificados em 1.º e 2.º lugar, prêmios nos valores respectivos de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 2.000,00 destinados à compra de material indicado pela comissão supervisora.

Na certeza de que V. S.ª dará a êsse empreendimento o apoio indispensável, apresentamos-lhe

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 15 de outubro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 456

Sr. Diretor

A Direção do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais tem a honra e o júbilo de apresentar a V. Senhoria e ao Corpo Docente dessa Escola cordiais cumprimentos pela data que hoje transcorre.

O "Dia do Professor" encerra um profundo conteúdo emocional, lembrando-nos os mestres que orientaram a nossa formação e oferecendo-nos oportunidades de reavivar a chama do idealismo que, apesar das dificuldades e impecilhos da vida quotidiana, deve dirigir nossa atuação docente.

Ao magistério normal, dada a sua função de formar os educadores da infância, cobe imensa responsabilidade e transcendente é a sua missão.

Reconhecemos o elevado espírito que anima nossos professôres e confiamos procurem sempre, sem desfalecimentos, transmitir às novas gerações de mestres uma fé ilimitada nos verdadeiros princípios que devem reger a conduta humana.

Que as nossas Escolas Normais possam contar sempre, como no presente, com autênticos educadores, são os votos que formulamos, no dia de hoje, ao apresentar a V. Senhoria e aos Professôres dessa Escola as nossas

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 15 de outubro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 457

Sr. Delegado

O Centro de Pesquisas e Orientação Educaionais tem a honra e o júbilo de apresentar a V. Senhoria, aos Orientadores e ao Magistério dessa Região Escolar efusivos cumprimentos pela data que hoje transcorre.

O "Dia do Professor" encerra um profundo conteúdo emocional, lembrando-nos os mestres que orientaram a nossa frormação e oferecendo-nos oportunidades de reavivar a chama do idealismo que, apesar das dificuldades e impecilhos da vida quotidiana, deve dirigir nossa atuação docente.

A missão do professor primário — como formador das novas gerações se depositário dos elevados valores morais que asseguram a paz, o desenvolvimento cultural e a sobrevivência do espírito cívico dos povos — reveste-se, nos dias que passam da maior responsabilidade.

Reconhecemos o elevado espírito que anima nossos professôres e confiamos procurem sempre, sem desfalecimentos, transmitir às novas gerações uma fé ilimitada nos verdadeiros princípios que devem reger a conduta humana.

Desejando que a criança brasileira e, em especial, a de nosso Estado, seja confiada sempre a verdadeiros educadores, apresentamos a V. Senhoria e aos Professôres dessa Região Escolar nossas

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 8 de novembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 491

Senhor Diretor

Ao ensejo do transcurso do "Ano Santos Dumont", quando em todos os recantos do Brasil e do Rio Grande, se comemora, festivamente, o 1.º vôo do mais pesado que o ar, apresentamos aos professôres e alunos dêsse estabelecimento as nossas congratulações pela sua ativa participação nos referidos festejos.

Já pelos estudos realizados em classe, já pelos trabalhos enviados à exposição organizada pela Comissão Executiva Regional, essa Escola evidenciou real interêsse pela exaltação do grande feito de Santos Dumont e elevado espírito de brasilidade.

Nesta oportunidade, apresentamos a V. Senhoria

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 9 de novembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 492

Sr. Diretor

Comemora-se êste ano o sesquicentenário (150 anos) do nascimento do ilustre riograndense Manuel de Araujo Pôrto Alegre, Barão de Santo Ângelo.

Solicitamos a essa Direção não deixe passar desapercebido dos alunos a passagem da efeméride relativa ao eminente patrício que, pelas suas excepcionais qualidades e sua destacada atuação em diversos setores da atividade humana, projetou-se no cenário da Pátria, elevando o Rio Grande e honrando o Brasil.

Anexamos ao presente a biografia do Barão de Santo Ângelo.

Confiando a V. S.ª o cumprimento das determinações constantes dêste ofício-circular, apresentamos-lhe

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 10 de novembro de 1956

OFÍCIO N.º 495

Sr. Diretor

Encaminhando o Decreto-Lei n.º 4545, de 3.7.42, aproveitamos a oportunidade para sugerir a realização de uma "Campanha Cívica", de caráter permanente, que contribua para manter e aperfeiçoar o sentimento de amor à Pátria e de respeito a seus símbolos, tão necessários, em momentos difíceis, como os que atualmente vive a Humanidade.

E, cabendo à escola papel importante na formação das almas e caracteres, a ela estão confiadas as fôrças vivas da nacionalidade.

Portanto, ninguém possui mais recursos do que ela, para incutir, na infância e na juventude, os elevados ideais de um sadio patriotismo e difundir o civismo, no seio da comunidade.

Aproximando-se o Dia da Bandeira, lembramos a conveniência de comemorá-lo com o entusiasmo e a solenidade requeridos.

Pois, "que há de novo e estranho na festa da Bandeira?" Tudo e nada.

Nada, porque a festa é simples como tôdas as encantadoras cerimôniaes do espírito; tudo, porque nela se afirma, através do culto de um símbolo — símbolo tangível de um ideal superior — o amor à Pátria generosa e grande.

Pátria é a plenitude da existência moral. E não se pode conceber a idéia de Pátria, sem partir da meiga e suave associação de almas que se representa na sociedade mais perfeita e mais íntima, que é o ponto de partida das grandes construções históricas.

E, se da mãe-pátria amamos o céu, o mar, as florestas, as montanhas, a vegetação, os acidentes físicos, as auroras, as tardes, a própria côr das aves, a História e seus heróis, no culto à Bandeira, apuramos êsse amor. Pois, é ela o símbolo eloqüente e venerável que paira, sôbre as vicissitudes, como insígnia sagrada de nossa causa suprema no mundo, como emblema de almas aliadas para um grande fim.

Se a Bandeira é o símbolo da Pátria, no-la lembrando e dela nos falando, digamos que a Pátria nunca se sentiu tão cheia de Pátria, como no dia da Bandeira, em que êsse símbolo engalana os palácios e as escolas, os quartéis e os vasos de guerra, os clubes e os navios mercantes, os caminhos e as cidades. Ao meio dia, às carícias do mesmo sol dourado, aos hinos do mesmo amor, às vibrações do mesmo entusiasmo, ela ascende, sob o céu sereno e belo, de que é reflexo, ao tôpo dos

mastros em que palpita, como uma evocação do passado, uma irradiação do presente, uma esperança do futuro".

Por isso, nesse dia, o ouro do sol brilha mais intensamente sôbre o vermelho dos tetos e o verde do arvoredo.

Clarinadas de luz fazem vibrar as almas e os corações.

E o próprio vento, nos confins da Pátria, faz tremular, no tôpo dos mastros, tôdas as Bandeiras.

Por tôdas estas razões, façamos com que os educandos sintam a Pátria e reverenciem e respeitem os seus símbolos.

Assim, recomendamos cuidadosa preparação da "Festa da Bandeira", a qual, mesmo na escola mais simples e pequena, deve expressar o sentimento puro de brasilidade das novas gerações.

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 30 de novembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 523

Sr. Diretor

Tem a escola a responsabilidade do aprimoramento das novas gerações, da formação do homem de amanhã, do cidadão útil aos seus semelhantes e à Pátria.

A vida e a obra dos nossos maiores, os exemplos dignificantes daqueles que elevaram a terra que lhes foi berço, contribuem para o fortalecimento do sentimento cívico e do espírito de brasilidade devendo, por essa razão, serem os mesmos levados ao conhecimento dos educandos.

Assim, ao ensejo e apreciação da passagem da efeméride do sesquicentenário do nascimento do ilustre patrício Manuel de Araujo Pôrto Alegre, atendendo à sugestão da Comissão Organizadora dos Festejos comemorativos àquela data, aprovou S. Excelência, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, a realização de um concurso literário para as escolas de nível secundário e normal do Estado, sôbre o tema "Vida e Obra do Barão de Santo Ângelo".

Competirá à Direção dos estabelecimentos de ensino determinar aos professôres das cadeiras de Português, Literatura e História a orientação dos trabalhos que deverão ser realizados em março de 1957.

Cada estabelecimento deverá enviar a êste Centro as três melhores teses até 30 de abril do próximo ano.

Os trabalhos destinados ao concurso deverão atender aos seguintes requisitos:

— Obediência ao tema proposto.

— Exatidão dos conhecimentos apresentados.

— Clareza e precisão de idéias.

— Originalidade no desenvolvimento.

— Correção e elegância de linguagem requeridas pelo nível da série.

— Apresentação cuidadosa (legibilidade — observância de margem e paragrafação — ausência de rasuras).

— Extensão — 3 a 4 páginas datilografadas.

Às melhores composições serão conferidos prêmios pela Comissão Organizadora das Comemorações do sesquicentenário de Manuel Araujo Pôrto Alegre, assim constituída:

— Associação de Arte Plásticas "Francisco Lisboa".

— Academia Riograndense de Letras.

— Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

— Divisão de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura.

— Museu "Júlio de Castilhos".

— Museu de Rio Pardo.

— Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul.

— Serviço de Recreação Pública da Prefeitura de Pôrto Alegre.

— Instituto de Belas Artes.

— Clube de Gravura de Pôrto Alegre.

Contando com a participação dessa Escola nesse certame de caráter educativo, apresentamos a V. S.ª

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 30 de novembro de 1956

OFÍCIO CIRCULAR N.º 524

Sr. Delegado

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério de Educação, reeditou os Programas do Ensino do Distrito Federal, para o curso primário. Visando divulgar o referido trabalho remete a essa escola, por nosso intermédio, uma coleção dos mesmos. Êste material apresenta ricas e variadas informações para o desenvolvimento de atividades e realização de experiências, nas diferentes séries. Como sugestão, será de muito valor para os nossos professôres, contribuindo para enriquecer o seu trabalho didático. Entretanto, seu ajustamento aos nossos programas e às condições regionais de nosso Estado é indispensável.

O volume "Ciências na Escola Primária", além de conter bibliografias para o aluno e para o professor, trás modelos de aparelhos, sugestões de atividades e experiências, além de informações interessantes.

No programa de Ciências Sociais encontram-se valiosas sugestões de atividades que poderão ser aproveitadas pelos professôres de nosso Estado, podendo, no 1.º ano, ser desenvolvidos estudos referentes à "Vida no lar e na escola", no 2.º sôbre "A vida do índio" e "A vida em comunidade", no 4.º ano "Brasil Colônia" e "Brasil independente" e, no 5.º, "A vida do homem em outras terras".

As bibliografias, porém, necessitam atualização, uma vez que os Estudos Sociais incluem matérias em contínua e ampla renovação, já existindo, no País, riqueza de publicações sôbre o assunto.

O volume que trata da Matemática contém diretrizes e fixa objetivos gerais e especiais da matéria. Recomenda-se, também, por visar, além da aprendizagem, a formação da personalidade do educando. Apresenta jogos, problemas e projetos, favorecendo o ensino globalizado.

Relativamente à "Lnguagem", contém o referido trabalho muitas sugestões, através de exercícios e jogos que, adaptados às nossas condições, poderão ser muito valiosas aos nossos professôres, em sua atividade docente.

Encaminhando êste Centro o referido material às Delegacias de Ensino, tem a certeza de colaborar na difusão de trabalho útil ao ensino, em nosso Estado.

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 7 de dezembro de 1956

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 532

Sr. Diretor

Em atendimento à solicitação de professôres da Capital, relativamente a diversos problemas de ordem técnica, estamos enviando o presente ofício-circular com as resoluções dêste Centro, expressas nos ítens que seguem:

A — **Classificação dos alunos de 2.ª série** — Os alunos de 1.ª série (promovidos ao 2.º ano) que vão constituir as classes de 2.ª série, passarão, para efeitos de organização das turmas, a ser classificados pela média obtida em Linguagem.

Para as demais séries (3.ª, 4.ª e 5.ª) deverão ser adotadas as diretrizes constantes no Comunicado n.º 2, de 19 de fevereiro de 1956.

B — **Classes de Adaptação ou Preparatórias** — Os alunos que se matricularam no 1.º ano e não atingiram ao nível de maturidade suficiente para iniciar o aprendizado da leitura e da escrita (n.º de maturidade até 7 pontos — testes ABC), constituirão as classes de Adaptação ao 1.º ano ou Preparatórias.

As referidas classes devem observar o programa de atividades, elaborado por êste Centro, para as Classes de Adaptação ao Primeiro Ano da Escola Primária.

C — **Matrícula na 1.ª série** — Só poderão ser matriculados no 1.º ano crianças que tenham 6 1/2 anos de idade (em março, por ocasião da matrícula) conforme art. 16, do Cap. III, do Regimento Interno das Escolas Primárias do Estado.

D — **Revisões Mensais** — As notas das Revisões mensais dos alunos deverão ser registradas, na Escola, em livros especiais, como comprovante que são do aproveitamento dos escolares.

Contando com a colaboração de V. S.ª para o exato cumprimento das determinações dêste ofício-circular, apresentamos-lhe

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

OFÍCIOS - CIRCULARES

1957

Pôrto Alegre, 21 de janeiro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 35

Sr. Diretor

No intuito de atender a diversas solicitações no sentido de modificar o uniforme masculino das escolas públicas primárias estaduais e aproveitando sugestão oportuna da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, resolveu esta Secretaria oficializar, a partir de março, novo modêlo para o referido uniforme.

Levou-se em consideração, na escolha do modêlo, uma série de fatôres: atualidade, economia, adequação, simplicidade.

O uniforme de menino será o seguinte: blusão sôlto, tipo "slack", cujo desenho e especificações anexamos a êste ofício; acompanhará o uso dêsse casaco sôlto uma calça azul marinho, que será curta ou comprida, dependendo do clima ou da preferência do aluno.

Para as meninas foi mantido o antigo modêlo.

Permitir-se-á o uso do uniforme anterior até o término do primeiro semestre do corrente ano.

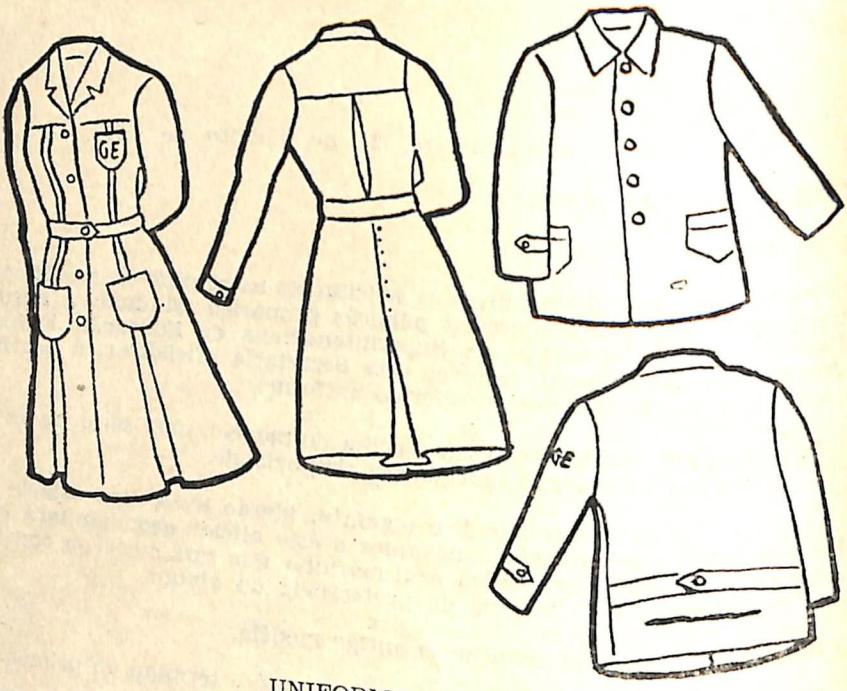
Solicitamos a V. Senhoria, na oportunidade, realize essa Escola campanha educativa no sentido de conseguir apresentação pessoal cuidadosa, permanentemente, e a formação de hábitos correlatos de conservação, economia e higiene, indispensáveis num plano de educação integral.

Formulando a V. Senhoria e ao Corpo Docente dessa Escola os votos de um ano letivo pleno de realizações, apresentamos-lhe

Saudações cordiais.

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C. P. O. E.



UNIFORME FEMININO

FRENTE: Pala reta. Apresenta quatro pregas, duas de cada lado. Profundidade das pregas: 3 cm. Acima da cintura vai um bolsinho quadrangular, de cantos curvos. Abaixo da cintura vão dois bolsos maiores, do mesmo feitio.
COSTAS: Pala reta. Macho atrás. Profundidade igual à das pregas.
CINTO: Inteiro, costurado, nas costas, ao corpo do guarda-pó.
GOLA: Tipo esporte americano, usada aberta ou fechada. Quando fechada, a aluna usará o laço.
LAÇO: Azul marinho.
MANGA: Lisa, com punho fechado com um botãozinho.
COMPRIMENTO DO UNIFORME: Deve cobrir inteiramente o vestido da menina.
BOTÕES: Diâmetro: 2 cm.; côr: branca.
MONOGRAMA DA ESCOLA: Bordado com linha azul marinho, ponto cheio, no bolsinho superior, à esquerda.

NOVO UNIFORME MASCULINO

CORPO: Corte reto.
FRENTE: Com dois bolsos laterais abotoado até o pescoço.
COSTAS: Lisa, com cinto, abotoado atrás.
GOLA: Tipo colarinho.
MANGA: Comprida, com presilha abotoada.
COMPRIMENTO: O mesmo de blusão ou "slack".
BOTÕES: Brancos, com diâmetro de 2 cm.
MONOGRAMA DA ESCOLA: Bordado com linha azul marinho, ponto cheio, na manga esquerda.

Pôrto Alegre, 2 de abril de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 143

Sr. Diretor

De ordem de S. Exa. o Sr. Secretário de Educação e Cultura, comunicamos a V. S.ª que a organização e funcionamento das cooperativas escolares devem estar enquadradas na legislação vigente que regulamenta a matéria.

Para o fim de orientar as cooperativas escolares já em funcionamento ou que venham a ser instaladas, mantém o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais um serviço especializado. Assim, as consultas referentes à organização destas instituições devem ser dirigidas a êste órgão.

Quando as consultas exigirem esclarecimentos que por sua natureza estejam afetos à Secção de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, serão as mesmas encaminhadas por êste Centro àquela Secção.

Outrossim esclarecemos:

1 — que as cooperativas escolares, pelos altos valores sociais e pedagógicos que apresentam, quando bem organizadas, devem ser instaladas nas escolas, de preferência às chamadas "lojas ou vendas" que em sua maioria visam principalmente um fim econômico (de lucro para a escola) e funcionam dissociadas do aspecto educativo, não relacionadas ao trabalho de classe e sem a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades;

2 — que a denominação de **Cooperativa** só pode ser usada pelas instituições que estejam organizadas e funcionem de acôrdo com as leis em vigor (art. 41, e parágrafo único do Dec. Lei Federal n.º 22239 e art. 7.º do Dec. Lei Fed. 6980);

3 — que, para gozarem das isenções e prerrogativas previstas em lei, é necessário que as cooperativas escolares estejam registradas, conforme os dispositivos legais, nos órgãos competentes (Lei est. 3115 de 25.1.57);

4 — que outras atividades escolares de caráter econômico (lojas, vendas, etc.) que não atendam aos princípios cooperativistas **não se poderão beneficiar** das vantagens concedidas por lei às cooperativas (art. 41 do Dec. Lei 22239 e art. 7.º do Dec. Lei 6980);

5 — que, de acôrdo com o art. 2.º do estatuto fornecido pela Secção de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, artigos 1.º e 3.º do estatuto fornecido pelo Ministério de Agricultura e art. 12 e 13 fornecido pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro, os quais dão diretrizes para o funcionamento das cooperativas escolares, devem estas **limitar suas vendas** a material didático, vestuário (fazenda, calçado, etc. para uniforme) e outros artigos de uso escolar;

6 — que, existindo na escola uma cooperativa, a aquisição do material necessário ao consumo dos escolares deve ser feita por intermédio desta instituição, não sendo permitido, nesta circunstância, o funcionamento de postos de venda de material escolar e outros, sem correlação com as atividades da Cooperativa e visando ùnicamente um rendimento econômico (para determinado grupo);

7 — que, em qualquer caso, **não é permitido** nas escolas o exercício de atividades de caráter comercial;

8 — que, sendo a cooperativa uma instituição através de cujo funcionamento podem ser plenamente alcançados os objetivos da educação integral, recomenda-se a sua instalação nas escolas, observados os princípios que devem presidir estas organizações.

Para maior esclarecimento aos Srs. Professôres, anexamos ao presente alguns excertos de leis que regulam o funcionamento de cooperativas.

Indicamos, também, uma bibliografia para uso dos professôres.

Certas de que V. S.ª se empenhará no sentido de dar cumprimento às referidas diretrizes, apresentamos

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

BIBLIOGRAFIA

Legislação Cooperativista — Secção de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul — 1953.

Cooperativismo Escolar — (Orientação e instrução) — Secretaria Agricultura, Indústria e Comércio — Estado do Rio — Niterói — 1952.

Noções Fundamentais sôbre Sociedades Cooperativas — João do Prado Flores — Edição Centro Nacional de Estudos Cooperativos — Rio Grande do Sul — 1951.

Cooperativismo Escolar — (Princípios — Estatutos — Contabilidade) — Ministério de Agricultura — Serviço de Economia Rural — 1949.

Cooperativas Escolares — Fábio Luz Filho — Ministério de Agricultura — Serviço de Economia Rural — 1955.

Cooperativismo e Cooperativas Escolares — José Monserrat — Edição Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul — Secção de Assistência ao Cooperativismo — 1949.

Pôrto Alegre, 2 de abril de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 145

Senhor Diretor

A Organiazção dos Estados Americanos remonta à Primeira Conferência Internacional Americana, celebrada em 1890. Sua carta definitiva foi assinada em 1948, na Nona Conferência. E' seu objetivo conseguir uma ordem de paz e de justiça, promover a solidariedade americana, intensificar a colaboração entre os Estados Membros e defender sua soberania, integridade territorial e independência. Dentro das Nações Unidas (ONU), a Organização constitui um organismo regional, da qual a União Pan-Americana é o órgão central e permanente. São 21 os Estados Membros da União: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Todo o Continente Americano, no momento, trabalha em prol de medidas preparatórias para as comemorações do Dia Pan-Americano, que há vinte e sete anos, é festejado a 14 de abril, data escolhida como "um símbolo que comemora a soberania das nações americanas e a união voluntária de tôdas elas para a formação de uma comunidade continental".

À medida que mais se intensificam, nas Repúblicas do Hemisfério, os sentimentos de estima, coesão e solidariedade, maior brilho adquire, em tôdas elas, a efeméride consagrada aos nobres ideais do Pan-americanismo. Cumpre reconhecer, entretanto, que é sobretudo às novas gerações que se deve dirigir o esfôrço em prol da difusão daqueles ideais, para que mais se consolide, no futuro, a política de paz e entendimento em que tradicionalmente se baseiam as relações entre os povos do Novo Mundo.

Dentro dessa ordem de objetivos de fraternidade americana e a exemplo do que se tem verificado em anos anteriores, sugerimos que essa escola comemore, solenemente, data tão significativa para a harmonia inter-continental, celebração essa à altura de seu significado moral e dos generosos princípios que ditaram sua instituição.

Valer-se-á o professor dessa oportunidade tão rica de sugestões e estímulos — a comemoração do Dia Pan-Americano — para promover e intensificar nos educandos a formação de sentimentos cordiais e de amizade para com os povos da América e de compreensão dos verdadeiros deveres de cidadão americano.

O sentido das atividades escolares, desenvolvidas em prol da maior compreensão entre os povos americanos, seria o de levar o educando a

— estimar e respeitar todo o homem da América, qualquer que êle seja;

— considerar as pessoas que vivem em outros graus de cultura, como sêres humanos;

— informar-se da maneira como êles habitam, alimentam-se, vestem, trabalham e divertem-se, porque não é possível querer bem o que não se conhece;

— ser grato a todos aquêles que, muitas vêzes, com grandes sacrifícios próprios, cooperaram para nos legar os benefícios da paz, que hoje usufruímos, e da unidade americana que temos obrigação de, a todo custo, manter.

Em tôdas as classes, deverão ser realizadas unidades de trabalho em tôrno do tema e dos homens ilustres que contribuiram com seus esfôrços e dedicação para a consecução dêsse ideal de fraternidade americana.

Para a realização dêsse plano de trabalho, poderão os professôres observar as diretrizes contidas nos ofícios, circulares e comunicados relativos ao Dia Pan-Americano, expedidos por êste Centro em anos anteriores, bem como outras sugestões de atividades enviadas por ocasião de outras comemorações cívicas.

Reiterando a V. S. as expressões de nosso alto aprêço, esperamos que a Escola sob sua Direção acolha estas diretrizes e empregue o melhor de seu interêsse para que o trabalho educativo se realize num alto espírito de confraternização americana e os resultados possam se refletir na integração da personalidade do educando.

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 6 de abril de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 166

Senhores professôres

Ao considerarmos a complexidade do problema educacional, visto ser a educação o principal processo da formação e do aperfeiçoamento do homem, somos levados a atentar sôbre o papel preponderante da escola que deve, antes de tudo, "ensinar a viver", fazendo com que o educando adquira ideais e maneiras de perceber, de pensar, de agir e de sentir, acordes com a dignidade humana.

Daí a responsabilidade dos mestres em sua dignificante missão; daí a necessidade de imprimirem ao seu trabalho docente uma orientação consentânea com os objetivos da educação.

Assim, ao dirigirem a aprendizagem das várias disciplinas que integram os currículos escolares, devem os professôres utilizar métodos ativos, processos e atividades socializados, que ofereçam aos alunos experiências que contribuam para a sua perfeita integração no seio da coletividade.

Tôdas as disciplinas, ensinadas de maneira racional e atraente, considerando os interêsses e necessidades do educando, suas emoções, suas atitudes, seus valores e capacidades, oportunizam à farta tais experiências. A Matemática, porém, sendo um instrumento indispensável à vida diária, assume especial relêvo, pois é uma das disciplinas "que nos situa e orienta dentro da vida; ela não é apenas uma ciência, mas a própria expressão da vida".

Com a realização, em nossa Capital, de 29 de junho a 4 de julho, do II Congresso Nacional do Ensino da Matemática, patrocinado pela Faculdade de Filosofia da Universidade e Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, terão os mestres oportunidade de colhêr novos estímulos para o trabalho, dada a importância dos assuntos que serão trazidos a debate e pelo intercâmbio de experiências que então se deverá efetuar.

Em ofício dirigido às direções dos estabelecimentos de ensino do Estado, fêz Sua Excelência, o Senhor Secretário de Educação e Cultura, a comunicação oficial sôbre o II Congresso Nacional de Matemática.

Reafirmamos, neste ensejo, o interêsse desta Secretaria em que os professôres riograndenses, valorizando uma iniciativa de tão grande alcance educacional e, ainda mais, a circunstância de sua realização em nosso Estado, participem, com entusiasmo, do importante conclave.

Esta participação se poderá concretizar, não só pelo comparecimento às sessões de estudo, como pela apresentação de trabalho original

sôbre assuntos relacionados com o temário (anexo ao presente), comunicações relativas a pesquisas e outras atividades inerentes à matéria em estudo, ou, ainda, pelo lançamento de problemas para debate.

Espera a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul que êste Congresso oportunize, realmente, um acurado estudo dos problemas referentes à aprendizagem da Matemática, para que resulte, dos estudos realizados e das experiências permutadas, algo de objetivo e de real interêsse para a consecução dos ideais da educação.

As contribuições dos srs. professôres deverão ser enviadas até 30 de Maio próximo a êste Centro, que se incumbirá de seu encaminhamento ao Congresso, no decorrer do qual serão as mesmas selecionadas e apresentadas em sessões plenárias pelos relatores. Êstes poderão ser os próprios autôres dos trabalhos, si presentes ao Congresso, ou elementos especialmente designados.

Contando com o interêsse sempre demonstrado pelo magistério rio-grandense por tôdas as iniciativas que visam melhorar a qualidade do trabalho educativo, apresentamos à direção e ao corpo docente dessa escola

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

TEMÁRIO DO II CONGRESSO DO ENSINO DA MATEMÁTICA

PONTOS DO TEMÁRIO

1 — Evolução da aprendizagem da Matemática na infância, meninice e adolescência;

2 — Direção da aprendizagem da Matemática na escola moderna;

3 — Programas: a) Princípios fundamentais para a elaboração dos programas, segundo o aspecto científico, social e psicológico da Matemática;
b) Condições para execução dos programas;
c) Avaliação da aprendizagem e conseqüentes critérios de promoção de alunos;
d) Articulação da escola primária com os diversos cursos de ensino de grau médio;
e) Articulação coerente dos programas de Matemática e matérias afins;

4 — A Matemática na escola e suas relações com a comunidade;

5 — A Matemática e suas relações com as demais disciplinas;

6 — Formação científica e pedagógica do professor;

7 — Material didático.

Pôrto Alegre, 15 de maio de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 211

Senhora Diretora

Promovido pelo C. P. O. E., realizar-se-á, na primeira quinzena de junho, um Curso básico de Cinema Educativo.

Tem o Curso a finalidade de interessar o professorado por êsse meio de expressão tão rico, considerado nos tempos atuais, não só como dos principais instrumentos didáticos, mas também um dos mais eficientes meios de divulgação educacional e cultural.

Reconhecendo o valor inestimável do Cinema Educativo que tem relevante papel formador na sociedade de hoje, oferece o C. P. O. E. aos professôres interessados a oportunidade de um estudo mais acurado sôbre o histórico, técnica da arte cinematográfica e seu aproveitamento na Escola.

Considerando que está em tramitação o projeto que criará, nêste Centro, o Serviço de Cinema Educativo, visamos o preparo de professôres para assumir êsse trabalho junto das respectivas escolas, para o que solicitamos a designação de um professor para acompanhar os trabalhos do referido Curso.

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 24 de maio de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 229

Senhora Prof.ª-Fiscal

Como é do conhecimento de V. Senhoria, promoveu êste Centro, de 14 a 23 de março próximo passado, um Seminário para professôres de Didática das Escolas Normais Oficiais e Particulares de I e II graus, em funcionamento no Estado.

Ao referido Seminário acorreram 80 professôres da matéria, que participaram ativamente dos trabalhos do mesmo.

Por ocasião de seu encerramento ficou assentado que as conclusões gerais do Seminário seriam enviadas, por êste Órgão, a tôdas as Escolas, tivessem elas ou não assistido aos referidos trabalhos.

Antes de apresentá-las, entretanto, a título de esclarecimento aos professôres, que, por motivos imperiosos, não puderam comparecer, transcreveremos o temário e os assuntos das palestras apresentadas por elementos do nosso magistério.

O temário desenvolvido foi o seguinte:

1. Análise das possibilidades que apresenta o programa em vigor no que se refere ao preparo do futuro educador, relativamente à "direção da aprendizagem na escola primária".

2. Causas que mais vêm prejudicando o rendimento da aprendizagem:

a) na cadeira de Didática
b) no curso primário

3. Atitude predominante entre os alunos das escolas de formação de professôres primários, em relação à cadeira de Didática.

4. Causas prováveis da formação básica desfavorável, por parte dos alunos, à consecução dos objetivos visados na cadeira de Didática.

5. Condições indispensáveis às Escolas de Aplicação para uma prática de ensino eficiente.
— Sugestões para atingir êsse objetivo.

6. Possibilidades de coordenação dos trabalhos da cadeira de Didática com as demais disciplinas do Curso de Formação de Professôres Primários.

7. Considerações sôbre as vantagens de utilizar a fundamentação científica e a observação dos fatos na direção da aprendizagem.

8. Vantagens decorrentes de um trabalho em colaboração entre as professôras de Didática e orientadores do Ensino Primário.
— Sugestões para possibilitar essa cooperação.

9. Qualidades indispensáveis ao futuro educador, que os professôres de Didática têm procurado desenvolver em seus alunos.

10. Discussão sôbre o cumprimento do item C do artigo 50 do Decreto n.º 6004 de 26/1/55 que regulamenta o Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul e que prevê "a aprovação de um projeto realizado, que revele a capacidade de planejamento, execução e rendimento em trabalho de regência de classe cumprido num período de 2 a 3 meses".

— Sugestões para realização dêsse trabalho.

PALESTRAS

ALDA CARDOZO KREMER — Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educaionais — **"Como atende a reforma do Ensino Normal à formação profissional".**

GRACIEMA PACHECO — Professôra de Didática Geral da Faculdade de Filosofia da U.R.G.S. — **"A Aula interpretada como situação Didática".**

MARIETA CUNHA E SILVA — Professôra de Psicologia do Instituto de Educação — **"Atualização Didática de acôrdo com o espírito da reforma do Ensino Normal".**

ODILA BARROS XAVIER — Professôra de Didática do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Matemática".**

ALDA SALDANHA TEIXEIRA — Professôra de Didática do Instituto de Educação — **"Direção de aprendizagem em linguagem".**

EDDY FLORES CABRAL — Técnico em Educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Direção da Aprendizagem em Estudos Sociais".**

GILDA F. TOMATIS — Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Direção da Aprendizagem em Estudos Naturais".**

ANTONIETTA BARONE — Professôra de Metodologia das Instituições auxiliares da Escola, do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Instituições Auxiliares da Escola".**

JURACY MARQUES — Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais — **"Psicologia da Aprendizagem — Totalidade, Diferenciação, Integração".**

RUTH ANICET — Professôra do Instituto de Educação — **"Direção da Aprendizagem em Artes".**

MARIA GESTA — Orientadora do Ensino Artístico — **"Direção da Aprendizagem em Música".**

QUINTINA PACCINI — Orientadora de Educação Física — **"Direção da Aprendizagem em Educação Física, Recreação e Jogos".**

ELVIRA SAIBRO — Da Superintendência do Ensino Artístico — **"Dramatização na Escola Primária".**

Apresentaram, ainda, trabalhos especiais sôbre "PROBLEMAS DE PRÁTICA" as seguintes professôras:

CELESTINA ROSA E SILVA — E. N. "Juvenal Miller" — Rio Grande.

AURORA AZEVEDO — E. N. "N. S. da Glória" — Pôrto Alegre.

JULIETA P. MARCELO — E. N. "SS. Trindade" — Cruz Alta.

EVANGELISTA T. DE TORRES — E. N. "S. José" — Pelotas.

TEREZINHA FERRER — E. N. "José de Alencar" — S. Francisco de Paula.

Todos os assuntos apresentados despertaram grande interêsse e vivos debates entre os participantes que se preocuparam em sugerir soluções capazes de resolver os problemas em estudo e que muito têm preocupado as escolas de formação de professôres.

Assim, resultaram as seguintes conclusões, tôdas aprovadas em plenário, e das quais solicitamos seja dado conhecimento ao corpo docente dessa Escola, tanto no Curso Normal como do Curso Primário.

I — NECESSIDADE DE: (Da parte do professor)

1 — Revisão e atualização permanentes de conhecimentos científicos de ordem geral;
2 — Participação em Seminários periódicos que permitam a intercomunicação de experiências e concorram para atualizar a cultura especializada do professor;
3 — Formação filosófica segura e coerente com a tradição e a cultura brasileiras;
4 — Atenção maior à realidade brasileira no que se refere a problemas específicos de aprendizagem e de educação primária;
5 — Crítica das teorias e técnicas de trabalho provindas de outros países, no sentido de adaptá-las à verdadeira concepção filosófica de vida e de educação;
6 — Coerência de atitude, tanto na escola como no meio social;
7 — Realização do trabalho no sentido da educação integral das normalistas;
8 — Estímulo à atividade criadora;
9 — Valorização da pesquisa e da auto-direção na aprendizagem;
10 — Adoção de técnicas de ensino acordes com o pensamento pedagógico atual.

II — NECESSIDADE DE: (Da parte da Escola)

1 — Realização de reuniões pedagógicas semanais do corpo docente para que sejam estabelecidos critérios na orientação do processo ensino-aprendizagem;
2 — Estreitamento das relações com a comunidade;
3 — Funcionamento efetivo do Serviço de Orientação Educacional;

4 — Equipe de orientadores especializados para o ensino normal nos órgãos técnicos da S. E. C.;

5 — Planejamento de trabalho com a participação de todos os professôres;

6 — Observância dos comunicados e circulares enviados pelo C. P. O. E., e por outros órgãos técnicos da S. E. C.;

7 — Compreensão e valorização das instituições escolares, considerando o papel preponderante que exercem na socialização do educando;

8 — Democratização da escola;

9 — Condições favoráveis ao desenvolvimento do senso de responsabilidade nos alunos, atributo julgado fundamental para o bom professor;

10 — Entendimento entre orientadores de educação primária e professôres de Didática, no que se refere às técnicas de ensino adotadas;

11 — Coerência entre a orientação feita pela professôra de Didática e o trabalho realizado nos Cursos de Aplicação — principal campo de observação e prática das normalistas;

12 — Ajustamento dos programas mesmo nas escolas normais que ainda adotam o regime seriado, às diretrizes preconizadas com o propósito de obter um melhor rendimento da aprendizagem.

Das discussões sôbre o item 10 do temário apresentado, surgiram várias sugestões que serão estudadas, para que se possa dar cumprimento ao referido artigo 50 em seu item.

Entretanto, desejamos destacar duas delas que foram aprovadas integralmente:

1. — Alargamento do período previsto no referido item para um semestre letivo;

2 — Revisão das sugestões apresentadas pelos professôres em face da realidade de suas escolas e posterior comunicação de novas sugestões, para que possam os órgãos competentes da Secretaria de Educação e Cultura regulamentar a aplicação do item C do Art. 50 do Decreto n.º 6004, que trata da Reforma do Ensino Normal.

Outrossim, congratulamo-nos com os senhores professôres pela maneira solícita e interessada como atenderam às exigências dos trabalhos do Seminário, e que vem demonstrar, mais uma vez, o espírito de dedicação dos nossos educadores.

Na oportunidade, apresentamos a V. Senhoria e ao Corpo Docente dêsse estabelecimento de ensino

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 3 de junho de 1957.

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 252

Sr. Diretor

Inaugura-se, dia 16.6.1957, o monumento ao Expedicionário, situado no Parque da Redenção, parte fronteira à Escola Preparatória de Pôrto Alegre.

Solicitamos a essa Direção não deixar passar desapercebido o transcurso de tal data, que marca, de outra parte, a partida do Primeiro Escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália, Escalão êsse que soube elevar e projetar, no cenário mundial, o nome grande e honrado do Brasil.

Aos efeitos de facilitar a essa Direção a comemoração condigna da mencionada data, anexamos, ao presente, sugestões para um plano de atividades a serem desenvolvidas nessa unidade escolar.

Confiando a V. S.ª o cumprimento das determinações constantes dêste ofício-circular, apresentamos

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COMEMORATIVAS DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO EXPEDICIONÁRIO

Constituindo parte da chamada educação social, a educação cívica merece ser ampliada e melhorada, a fim de gerar um senso nacionalista e de cooperação e permitir a melhoria das relações nacionais e internacionais.

Sob tal inspiração, deve permitir a formação de hábitos e atitudes necessárias à consecução de suas finalidades.

A comemoração do transcurso de datas que marcam feitos heróicos de brasileiros, em nossa Pátria ou no exterior, constitui recurso muito hábil à aviventação do sentimento cívico dos alunos, despertando no educando atitudes emocionais favoráveis e permitindo ao professor o aproveitamento de tais oportunidades.

O Monumento ao Expedicionário pretende traduzir a gratidão da Pátria e de todos os brasileiros aos bravos soldados que, em campos da Itália, defenderam, com seu sangue, as tradições de liberdade e democracia de todos os povos livres do mundo, contra a tirania totalitária. Simboliza, de outra parte, a perpetuação, em um monumento, de ideais cuja defesa, pelas armas, permitiu ao Brasil colocar-se entre as grandes democracias do mundo.

OBJETIVOS GERAIS DA COMEMORAÇÃO

I — Fortalecer a compreensão de que nosso país, pacifista por tradição e apesar de jamais se haver aventurado em guerras injustas de conquista, sempre soube assumir a responsabilidade que cabe, em defesa da liberdade e dos direitos fundamentais dos homens e dos povos, quando o perigo de soterramento de tais liberdades exige uma ação conjunta de todos os povos livres do mundo.

II — Despertar e desenvolver no educando o senso de responsabilidade na conservação da integridade nacional e no cumprimento de deveres internacionais de solidariedade e cooperação.

III — Ampliar os conhecimentos à atuação da Fôrça Expedicionária Brasileira (F. E. B.), na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, ressaltando a bravura dos nossos soldados e as vitórias obtidas em sua campanha.

SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

Com base no "ROTEIRO DA F. E. B. na Campanha da Itália — 2.ª edição", que remetemos anexo, serão explicados:

1 — O afundamento de navios brasileiros por submarinos do Eixo.
2 — A declaração de guerra do Brasil às potências do Eixo, por tal razão.
3 — A organização da F. E. B., como contribuição brasileira ao esfôrço comum das Nações Unidas, no combate ao totalitarismo.
4 — A constituição sumária dos Escalões da F. E. B. (aproveitando o gráfico "Efetivos").
5 — O desembarque na Itália, em Nápoles, e os deslocamentos para o Norte, em trem, navios e viaturas.
6 — As principais batalhas e vitórias (Camaiore, M. Prano, Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Zocca, Collecchio, Fornovo — cf. gráfico "Vitórias").
7 — A bravura e disciplina com que se houveram os soldados expedicionários do Brasil e a sua grande atuação em Monte Castelo, contra a elite das fôrças "SS" da Alemanha.

A T I V I D A D E S :

1 — Feitura de cartazes explicativos e de propaganda.
2 — Visita ao "Monumento ao Expedicionário", nesta capital, a fim de que se capacitem os alunos sôbre sua localização, aspecto e pormenores.
3 — Leitura de poesias ou narrações em que sejam versadas as atividades da F. E. B.
4 — Redação de mensagens destinadas a alunos de outras escolas, congratulando-se com a inauguração do Monumento e evocando os feitos da F. E. B.
5 — Divulgação por meio de jornais escolares, afixados em lugar acessível, apresentando material de interêsse para os trabalhos que se desenvolvam nas classes.
6 — Exposição de material informativo sôbre a F. E. B., tal como o relativo à organização, emblema, feitos, etc.
7 — Auditórios, dramatizações e atividades correlatas.

ANEXO AO OFÍCIO N.º 252/57

Participação do Brasil na II.ª Grande Guerra

R E S U M O

País tradicionalmente pacífico, jamais se envolveu o BRASIL voluntàriamente numa guerra. No entanto, em 22 de agôsto de 1942, depois de ter vários de seus navios mercantes torpedeados e afundados, viu-se nossa Pátria na contingência de, face à agressão das potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), reconhecer o estado de guerra que lhe era imposto. Desde logo colocou à disposição dos Aliados seus recursos, inclusive fornecendo bases de operações no Nordeste, que muito favoreceram o desenrolar da guerra.

Por outro lado, iniciou a organização e o preparo de tropa destinada a combater, no além-mar, lado a lado com as demais fôrças aliadas.

Em 2 de julho de 1944 embarcou no Rio de Janeiro o 1.º escalão e sucessivamente, em várias viagens, seguiram para a Itália 25.334 brasileiros.

Lá os nossos patrícios souberam honrar o passado de glórias que lhes legaram os heróis brasileiros já pertencentes à história.

Uma sucessão de vitórias elevou bem alto o nome do Brasil e cobriu de louros a nossa auri-verde bandeira.

CAMAIORE — MONTE PRANO — MONTE CASTELLO — CASTELNUOVO — MONTESE — ZOCCA — COLLECHIO — FORNOVO são nomes inscritos para sempre nas páginas da História do Brasil.

E' preciso ressaltar que a luta em terras italianas se fêz com grandes dificuldades e sacrifícios para os brasileiros. Longe da Pátria, entre língua e costumes estranhos, com alimentação diferente da que estavam habituados, vivendo em terreno montanhoso, nos Apeninos, suportando temperaturas que nunca tinham conhecido antes — de 21 graus abaixo de zero — rodeados de neve, os nossos soldados foram se adaptando ràpidamente e se portaram como verdadeiros veteranos.

Por isso, tornaram-se merecedores da nossa gratidão, do nosso respeito e do nosso orgulho, o que será manifestado pùblicamente com a inauguração do monumento que em sua homenagem foi erigido no Parque Farroupilha, bem defronte ao começo da rua Santana.

(Redigido por um membro da Comissão Organizadora das solenidades de inauguração do Monumento ao Expedicionário e destinado ao uso das Sras. Professoras, a fim de realizarem palestras sôbre a FEB.)

CERIMÔNIA DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO EXPEDICIONÁRIO

1 — **DATA:** — 16 Jun. 57.
2 — **HORA:** — 09,30 horas.
3 — **LOCAL:** — Parque Farroupilha, frente ao entroncamento da Rua SANTANA com a Av. JOSÉ BONIFÁCIO.
4 — **SEQÜÊNCIA DO CERIMONIAL**
a — RECEPÇÃO DAS AUTORIDADES
b — DISCURSO DE OFERECIMENTO DO MONUMENTO
Orador: DR. EDGAR LUIZ SCHNEIDER
c — INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO
— Corte da fita simbólica pelo Governador do Estado e Marechal Mascarenhas de Moraes.
— Descerramentos:
— da alegoria à "Marinha Mercante" — pelo Comandante
— da alegoria às Fôrças Amadas — pelo Alm Cmt 5.º Distrito Naval;
— da alegoria "Unidos pela Pátria" — pelo Brig Cmt 5.ª Zona Aérea;
— da alegoria " Marinha Mercante — pelo Comandante mais antigo de navio mercante atracado no pôrto;
— da placa com o nome dos mortos — pelo Presidente da Assembléia Legislativa;
— da placa com a relação das vitórias — pelo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado;
— da placa com o nome dos membros da Comissão Executiva — pelo Presidente da mesma Comissão;
(Durante êsse ato, será vocalizada pelo Côro Orfeônico do Instituto de Educação, a "MARCHA DO EXPEDICIONÁRIO".)
d — COLOCAÇÃO DE PALMAS NO MONUMENTO — SAUDAÇÃO ÀS FÔRÇAS ARMADAS POR UM ALUNO DO GRUPO ESCOLAR DUQUE DE CAXIAS
e — CHAMADA DOS MORTOS
— Chamada dos nomes constantes da lista dos mortos, no microfone.
— Terminada a chamada, os Ex-Combatentes, em côro, respondem:
"MORTOS NA DEFESA DA PÁTRIA"
f — TOQUE DE SILÊNCIO E SALVA DE ARTILHARIA
g — DISCURSO DE AGRADECIMENTO EM NOME DOS EX-COMBATENTES DAS 3 FÔRÇAS ARMADAS
Orador: Gen PAIVA CHAVES.
h — REVOADA DE POMBOS
Canção "ALVORADA BRASILEIRA" pelo Côro Orfeônico do Instituto de Educação.
i — DISCURSO DO REPRESENTANTE DA LIGA DE DEFESA NACIONAL
Orador: Gen ARMANDO CATANI
j — DISCURSO DO REPRESENTANTE DA PREFEITURA RECEBENDO O MONUMENTO
Orador: Dr. LEONEL BRIZOLA
l — HINO NACIONAL
Vocalizado pelo Côro Orfeônico do Instituto de Educação
m — DESFILE MILITAR EM CONTINÊNCIA AO MONUMENTO E ÀS AUTORIDADES.

Pôrto Alegre, 3 de junho de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 254

Sr. Diretor

O recreio ou "hora de reparação", prática de grande importância e valor na escola, merece atenção acurada e esclarecida orientação por parte dos senhores professôres.

Como sabemos, a fadiga física e mental predispõe desfavoràvelmente ao trabalho, provocando distrações, tédio, desinterêsse e tôda sorte de reações de defesa orgânica. Também, o trabalho escolar continuado, forçando a criança a uma mesma posição durante algum tempo, constrangendo-a à atividade "regular", tende a formar uma atitude negativa face à escola.

Assim sendo, a organização escolar vale-se do recreio, que renovando as energias físicas e psíquicas, normaliza os processos fisiológicos e age como estimulante da energia e do interêsse. Por outro lado, a atividade recreativa também descarrega a necessidade orgânica de movimentação, estabelece o equilíbrio funcional e torna os alunos calmos e disciplinados.

Tem ainda o recreio a função de satisfazer interêsses sociais e morais, habilitando o aluno à vida em sociedade e grupo, disciplinando-o, ajustando-o ao auxílio mutuo e à cooperação, habituando-o ao auto-contrôle e à disciplina grupal e social.

Quanto ao mestre, o recreio lhe permitirá observar o aluno em livre e espontânea manifestação, fora da atividade disciplinada da classe. E' no recreio que, quase sempre, o aluno manifesta sua verdadeira individualidade.

Convém salientar, ainda, que entre as vantagens de caráter individual e social do recreio, figura a melhoria progressiva do linguajar do aluno ao contato social amplo e franco com os demais colegas e professôres.

Face, pois, à importância da hora de recreação, na escola, encarecemos a necessidade de os senhores professôres assistirem seus alunos durante a referida hora.

Não é aconselhável o recreio, sem assistência docente, razão por que o Regimento interno das Escolas Primárias do Estado prescreve em seu Cap. VIII;

Art. 56 — Cada classe será acompanhada da respectiva professôra.

Art. 57 — Não se privará, em caso algum, o aluno dêsse descanso necessário. Se, por motivos de ordem disciplinar, fôr aconselhável o afastamento temporário de determinado aluno do recreio coletivo, ser-lhe-á concedido, em local ou hora diferente, o tempo de repouso ao ar livre, a que tem direito.

Art. 58 — Deixando-se tôda a espontaneidade aos alunos, durante a Hora da Reparação, poderão os mesmos ocupá-la com jogos ou atividades recreativas de sua livre escolha e de acôrdo com os seus interêsses.

Art. 59 — Cabe à professôra de Educação Física e às professôras de classe dispensar assistência recreativa aos escolares, sempre que êstes solicitarem ou quando êsses professôres observarem a necessidade de sua interferência.

Tendo em vista que nem tôdas as escolas possuem prédios e instalações ajustadas aos seus objetivos, compete à Direção e ao Corpo Docente estudar, em face das condições locais, a modalidade que melhor satisfaça às exigências da hora de reparação, não esquecendo os dias chuvosos ou de frio excessivo. Os próprios alunos deverão participar do planejamento, trazendo sugestões e realizando pequenos projetos de execução de material recreativo, para jogos de páteo ou salão. Existe, outrossim, bibliografia especializada relativa ao assunto que trás valiosas sugestões aos professôres.

Contando com a valiosa colaboração da direção e dos professôres dessa escola no sentido de dar cumprimento à disposições regulamentares no que concerne à "hora de reparação" ou recreio, apresentamos-lhe, nesta oportunidade,

Cordiais saudações

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 16 de setembro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 505

(Relatório à Campanha Antialcoólica — Concurso Escolar)

Senhor Diretor

Com a autorização de S. Excelência, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, promoverá a Associação Antialcoólica do Rio Grande do Sul, sob o patrocínio dêste Centro, um Concurso Escolar que, versando sôbre os efeitos do alcool no indivíduo, na família e na sociedade, será resultante da Campanha Antialcoólica a realizar-se, no período de 23 a 30 do corrente mês, nas escolas de nível primário, secundário e normal desta Capital.

Mereceu essa Campanha apoio integral desta Secretaria, visto que significa preciosa movimentação de esforços no sentido de solucionar um dos mais graves problemas sociais — o alcoolismo — que, através dos tempos, vem afligindo a humanidade.

Anexamos, pois, ao presente as bases do referido Concurso e as diretrizes pedagógicas para o mesmo, esperando de V. Senhoria e do corpo docente dessa escola o interêsse necessário para que tal empreendimento se processe em condições desejávis.

Outrossim, solicitamos aos senhores professôres o desenvolvimento de um plano de trabalho em tôrno do assunto, o qual, tendo como objetivo para o aluno a participação no Concurso, deverá atender ao interêsse precípuo da Campanha ou seja sua finalidade altamente educativa de esclarecimento e orientação sôbre os inconvenientes do uso das bebidas alcoólicas.

Lembramos ainda a possibilidade de ser associado tal estudo com o plano de atividades sôbre "alimentação", previsto para a "Semana da Criança".

Nesta oportunidade, apresentamos a V. Senhoria

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

CAMPANHA ANTIALCOÓLICA

CONCURSO ESCOLAR

Bases do Concurso e Diretrizes Pedagógicas para a realização do mesmo

I — **Participantes:** Alunos das escolas de nível:
— **Primário** (G. Escolares e E. Particulares (4.º e 5.º anos).
— **Secundário** (Ginásios, Colégios e E. Profissionais.
— **Normal** (Instituto de Educação e E. Normais).

II — **Tipos de trabalhos a serem apresentados:**

a) Trabalhos literários em prosa ou em verso.
b) Produções artísticas em desenho.

III — **Período de realização:** De 23 a 30 de setembro

IV — **Desenvolvimento:**

a) Será desenvolvido nas escolas um planejamento de atividades, através das quais o professor procurará orientar o aluno de modo a proporcionar-lhe a aquisição dos conhecimentos necessários à realização do trabalho a ser apresentado no "Concurso".

b) Êsse plano de estudos, sôbre os inconvenientes do uso das bebidas alcoólicas, iniciado no dia 23 de setembro, finalizará a 30 do mesmo mês, com a execução, por parte dos alunos, do trabalho literário (composição) ou artístico (desenho) em tôrno do assunto — Os efeitos do alcoolismo no indivíduo, na família e na sociedade — tema central da Campanha.

Outras atividades literárias ou artísticas sôbre assuntos, relacionados com o tema central, deverão ser previstas no planejamento, a título de exercícios preparatórios para prova final.

c) Nos cursos primários deverá evitar-se a focalização de certos aspectos demasiadamente negativos sôbre os efeitos maléficos do alcoolismo, pois tais aspectos poderiam ocasionar situações traumatizantes em determinadas crianças. As fontes de consultas serão, portanto, selecionadas e, nos desenhos e demais ilustrações, deverá ser evitada a reprodução de cenas degradantes de embriagués.

d) Nos cursos secundários, particularmente na 3.ª e 4.ª séries do Ginásio, as atividades relativas à Campanha podem ser desenvolvidas pela ação conjunta das cadeiras de Ciências Naturais, Português e Desenho. Nos cursos normais, em tôdas ou quase tôdas as unidades de ensino, pode encontrar o aluno valiosos recursos que o possibilitam a participar do Concurso Escolar em foco.

V — **Requisitos a serem observados na realização do trabalho:**

1.º) Os trabalhos literários em prosa ou em verso deverão atender aos seguintes requisitos:

a) Obediência ao tema proposto.
b) Exatidão dos conhecimentos apresentados.
c) Clareza e precisão de idéias.
d) Correção e elegância da linguagem, requeridas pelo nível da série.
e) Apresentação cuidadosa (legibilidade, observância da margem e paragrafação; ausência de rasuras).

2.º) Nas produções artísticas em desenho, para efeito de julgamento, serão considerados os seguintes requisitos:

a) Originalidade.
b) Valor educativo, contra o alcool.
c) Clareza de idéias.
d) Habilidade na execução.

3.º) Em todos os trabalhos deverão constar:

a) Nome da escola.
b) Data da realização do Concurso.
c) Nome do aluno.
d) Idade.
e) Classe ou série que freqüenta.

VI — Comissões julgadoras:

a) Em cada estabelecimento de ensino haverá uma comissão julgadora que selecionará os três melhores trabalhos de cada categoria, remetendo-os até o dia 9 de outubro ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da S. E. C., à rua Sarmento Leite, n.º 55 — Edifício Felix de Matos — 3.º andar.

1.º Os professôres que realizaram com seus alunos as atividades cial de julgamento, assim constituida: um representante da Associação Antialcoólica e dois representantes da Secretaria de Educação e Cultura.

VII — **Prêmios e Classificações:**

Em cada tipo de trabalho, serão os vencedores classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Todos os colocados receberão diplomas de menção honrosa, cabendo ainda valiosos prêmios às escolas a que pertencem os dois primeiros colocados.

Os prêmios e menções honrosas serão conferidos aos alunos classificados, em sessão solene, à qual deverão também comparecer representações das escolas que participaram do Concurso.

VIII — **Observações:**

— Os alunos do Colégio e Escolas Normais concorrerão em igualdade de condições; as Escolas Profissionais concorrerão paralelamente com os Ginásios.

— Os trabalhos constantes do Concurso serão executados em classe, com a presença do professor. Uma vez concluídos, deverão ser imediatamente recolhidos.

— Não serão considerados os trabalhos que forem entregues após o dia 9 de outubro.

Pôrto Alegre, 19 de outubro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 556

Sr. Diretor

Atendendo a consultas feitas a êste Órgão relativamente aos Estudos Naturais no 1.º ano, esclarecemos o seguinte:

1.º Os professôres que realizaram com seus alunos as atividades práticas e os exercícios contidos no material distribuido pelo C. P. O. E., deverão encaminhar, por intermédio de V. Senhoria, a êste Centro, até 5 de novembro próximo, uma relação das atividades que lograram êxito em sua realização, isto é, que interessaram os alunos e os conduziram a uma aprendizagem efetiva conforme verificação posterior.

2.º Os professôres que realizaram seu trabalho, de acôrdo com o programa vigente, deverão cientificar a direção da escola que, por sua vez, deve informar êste Órgão. Nessas escolas a prova de Estudos Sociais e Naturais será elaborada pelos professôres e submetida à aprovação do Diretor e do C. P. O. E., por intermédio dos Orientadores.

3.º Para os professôres que realizaram as atividades propostas, a prova final será elaborada pelo C. P. O. E.

Solicitamos a V. Senhoria que, até 5 de novembro próximo, imprerivelmente, encaminhe a êste Centro o que acima pedimos, isto é, a relação das experiências realizadas bem como das classes que a realizaram, e daquelas que desenvolveram o programa.

Confiando a V. Senhoria o cumprimento das determinações do presente ofício-circular, apresentamos-lhe nossas

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 9 de outubro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 557

Sr. Delegado

Associando-nos às merecidas homenagens que são prestadas ao Professor, no dia que lhe é consagrado, dirigimos a V. Senhoria, aos Srs. Orientadores, Diretores e Professôres da Região nossa Mensagem de cumprimento, estímulo e confiança, pedindo ao Altíssimo que abençoe nossos mestres, na realização da grandiosa missão que abraçaram, com entusiasmo e patriotismo — a educação da infância brasileira.

Agradecendo a V. Senhoria as providências que forem tomadas, a fim de que tôdas as escolas dessa Região recebam a referida mensagem, apresentamos-lhe

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

HOMENAGEM AOS PROFESSÔRES

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

15 DE OUTUBRO DE 1957

Professor

Sê, na missão que abraçaste, aquêle cujo caráter distintivo é o amor ao semelhante, buscando, a cada momento, a felicidade dos que tens de conduzir.

Não esqueças que só a humildade te poderá guiar à verdadeira sabedoria que faz distinguir a verdade do êrro, o bem do mal, a beleza da imperfeição.

Exercita tua vontade para que ela esteja, quando preciso, pronta a dobrar-se sôbre si própria, a renunciar para ascender.

Procura compreender aquêles que te forem confiados, como filhos de teu espírito, com a pureza de um amor isento de egoísmo.

Lembra-te de que teus gestos, tuas palavras têm ressonâncias que perduram e, quais sementes lançadas no espírito e no coração de teus alunos, germinarão e crescerão no tempo.

Valoriza os compromissos que assumires, ainda que pequenos, e observa a justiça, mesmo nas menores decisões.

Procura mostrar àqueles que educas que a vida, por mais humilde que seja, pode tornar-se radiosa, quando iluminada por um ideal.

Sê consciente da responsabilidade que te coube de cooperar na obra da Criação, fazendo de cada aluno teu uma personalidade plena e original.

Considera que é na doação de si próprio que o homem poderá encontrar sua verdadeira identidade, e procura serenidade e alegria nas fontes da Fé.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora

Pôrto Alegre, 23 de novembro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 614

Enviamos a V. Senhoria as conclusões finais do Seminário de Estudos sôbre as atividades desenvolvidas nas Escolas Normais do Estado que, em 1955 e 1956, iniciaram o novo regime de trabalho previsto pela Lei n.º 2.588, de 25.1.55, e que se realizou nesta Capital de 19 a 24 de agôsto p. p.

Da fusão das conclusões apresentadas pelos três Grupos em que se reuniram os professôres participantes das sessões de estudo, resultaram as seguintes:

Necessidade de:

1) manter o espírito da Reforma, com essa riqueza de possibilidades que oferece, usufruindo a escola e o professor de maior autonomia;

2) maior integração do trabalho, não só entre os professôres do Departamento de Cultura Geral e entre os professôres do Departamento de Cultura Profissional, mas real integração entre os dois Departamentos o que constituirá o ponto chave para a realização de um trabalho eficiente;

3) divulgar o Boletim da Escola com tôdas as informações necessárias, distribuindo-o aos interessados, para que todos os alunos tenham idéia das possibilidades que a Escola lhes oferece para assim poderem escolher e decidir-se;

4) realizar reuniões semanais, de modo sistemático e permanente, informando os professôres que a elas não comparecerem, das resoluções tomadas e recolhendo dêstes as sugestões, dúvidas e dificuldades;

5) conservar no Departamento de Cultura Geral os objetivos de formação geral pessoal, seu caráter propedêutico, e a revisão dos conteúdos do curso primário, deixando tôda preocupaão mais específica, em relação à criança, à educação ou ao processo ensino-aprendizagem, para o Departamento de Cultura Profissional;

6) iniciar as atividades escolares com problemas reais, que despertem a atenção dos alunos e solicitem integração de todos os professôres dos Departamentos, num esfôrço de contribuir, com conteúdos de sua matéria de ensino, para resolvê-los;

7) manter, sempre que possível, as unidades obrigatórias, sugeridas pelas "Diretrizes Gerais", nos mesmos Departamentos e semestres. Quando houver necessidade de alteração, comunicar ao C. P. O. E., justificando e fundamentando as modificações;

8) oferecer à Escola, em todos os períodos do Departamento de Cultura Profissional, uma unidade facultativa de Língua Portuguêsa e de Matemática.

9) incluir uma unidade de estudos, na Divisão de Ciências Sociais, que ofereça a base ao estudo dos Fundamentos Sociológicos da Educação;

10) organizar e planejar as unidades facultativas de modo que elas constituam um aspecto particular, possibilitando um ensino-aprendizagem em sentido vertical, de conteúdos já estudados anteriormente em sentido horizontal;

11) promover o funcionamento efetivo das Instituições Auxiliares de cada Divisão de Estudos;

12) procurar desenvolver, através das instituições, uma cultura artística significativa, na formação do estudante, para que êle possa situar-se, como uma pessoa culta no mundo das artes;

13) elaborar em equipe, para os formandos mesmo os que estão ainda pelo regime seriado, uma prova-diagnóstico, com o objetivo de averiguar o nível de formação pessoal e profissional alcançado, em cada escola, com seus finalistas;

14) modificar a regulamentação do Concurso de Ingresso ao Magistério atendendo as determinações do novo Regulamento do Ensino Normal;

15) explorar com mais entusiasmo e vigilância inteligente as dimensões estéticas de tôda a vivência ou aprendizagem, dentro da Escola, evitando, ao mesmo tempo, acúmulo de atribuições para os alunos;

16) realizar o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, Cursos de Verão, onde sejam examinados aspectos específicos ou genéricos de problemas educacionais, diretamente ligados às Escolas de Formação de Professôres;

17) propiciar assistência direta mais constante às Escolas em Reforma por parte dos Técnicos em educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Sendo essa Escola uma das que colaboraram ativamente nos trabalhos do referido Seminário, esperamos sejam as conclusões recebidas com grande interêsse e possam servir para nortear os planos das Escolas que, com tanto entusiasmo, vêm procurando integrar-se no espírito da Reforma.

Na oportunidade, enviamos-lhe Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 633

Sra. Diretora

Encaminhamos a V. Senhoria as tabelas de conversão de pontos em graus para serem aplicadas aos resultados das provas finais dessa Escola.

Relativamente à organização das classes no próximo ano letivo, deverão ser observadas as diretrizes constantes do Comunicado n.º 2, de 19 de fevereiro de 1956, com a seguinte alteração: considerar a **média** aritmética das **notas finais** obtidas em **Linguagem** e **Matemática.** (Ver páginas 3 e 4 do referido Comunicado.)

E X E M P L O

Série	Secção	Nota Final (média de Linguagem e Matemática)	Escolaridade (anos)
2.º ano	A	75 a 100	1 ou 2
"	B1	50 a 74	2 ou mais
"	B2	50 a 74	2 ou mais

Continuam integrando, nesta série, classes especiais, os alunos que não obtiveram nota final 50, em Matemática.

Encerrando as atividades dêste ano letivo, temos a satisfação de apresentar a V. Senhoria, aos Srs. Professôres e demais funcionários dêsse estabelecimento, nossos votos de um Feliz Natal e um Novo Ano pleno de êxitos em suas funções.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

Atividades Relacionadas à Assistência Pedagógica dos Cursos Secundários

Pôrto Alegre, 25 de março de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 119

Sr. Diretor

Enviamos a V. S.ª as instruções para uso da Prova diagnóstico de Inglês e Francês.

Outrossim, solicitamos a fineza de nos enviarem os senhores professôres as provas corrigidas após terem sido utilizadas a fim de nos possibilitarem a aferição das questões.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

INSTRUÇÕES PARA O USO DA PROVA-DIAGNÓSTICO DE INGLÊS E FRANCÊS

A finalidade desta prova é possibilitar aos professôres das Escolas Normais avaliar o grau de conhecimento que, em línguas estrangeiras, possuem os alunos que desejam cursar essas unidades. Esta, porém, deverá ser aplicada em caráter experimental, já que a mesma não foi devidamente aferida, no Rio G. do Sul.

Deverá ser aplicada, pelo professor das respectivas unidades.

Consta a prova de cinqüenta questões de nível ginasial e organizadas de modo a apresentarem as dificuldades gradativamente.

Consiste a mesma num teste de escolha múltipla, apresentando cada questão três respostas, assinaladas pelas letras: A, B e C, das quais apenas uma é a certa.

Deverá, pois, o examinando escolher, entre elas, a certa e colocar, dentro dos parênteses, a letra correspondente.

Na página inicial, há três exemplos, mediante os quais o professor levará à compreensão da técnica da prova, completando-os com a classe.

Juntamente com as instruções e provas, vão as Chaves de correção.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Prova organizada pela **Prof.ª OLGA CREIDY**

N O M E : .....

D A T E : .....

PRACTICE EXAMPLES

Ex. 1. The (girl) (woman) (man) is my father. ( )
A B C

Ex. 2. Do you (speak) (spoken) (speaking) English? ( )
A B C

E. 3. (While) (Who) (When is at the door?) ( )
A B C

NUMBER CORRECT: .....

SCORE: .....

1. (She) (He) (It) is my brother. ( )
A B C

2. She has a dog but wants (another) (one) (another one). ( )
A B C

3. The pen belongs to Jane; it is (his) (hers) (its). ( )
A B C

4. The (book of grammar) (grammar book)
A B
(book grammar) is here.
C

5. Joan is (gooder) (better) (more good) than Mary. ( )
A B C

6. They will meet (at) (into) (on) nine o'clock. ( )
A B C

7. The book is (in) (into) (on) the kitchen. ( )
A B C

8. (How are you today?) (How are today you?)
A B
(How today are you?). ( )
C

9. I hope she (will) (should) (would) go with you. ( )
A B C

10. She (will) (wills) (wants) see him today. ( )
A B C

11. (Does) (Is) (Has) she have the doll? ( )
A B C

12. Peter and I (am) (are) (be) good students. ( )
A B C

13. How (like you) (you liked) (did you like) the trip? ( )
A B C

14. (Mary) (John) (Paul) wears beautiful dresses. ( )
A B C

15. After (to eat) (eating) (the eat) I rest. ( )
A B C

16. She works (for) (for to) (to) get practice. ( )
A B C

17. It is (half eight) (half past seven) (seven and a half). ( )
A B C

18. Yeasterday (it made) (it was) (it did) warm. ( )
A B C

19. (Good evening) (Good night) (Good bye) Mr. Jones, ( )
A B C
how is your family? ( )

20. The girl bathed (herself) (himself) (itself). ( )
A B C

21. He buys (her own clothes) (his own clothes) (its own clothes). ( )
A B C

22. They have two (children) (child) (childs). ( )
A B C

23. Mary is (the beautifullest) (the most beautiful) ( )
A B
(most beautiful) girl in class. ( )
C

24. We (must) (ought) (must to) go. ( )
A B C

25. (Is near the hotel the station?) ( )
A
(Is the station near the hotel?) ( )
B
(Is the station the hotel near?) ( )
C

26. (She) (It) (He) is a good movie. ( )
A B C

27. No thank you, I have (some) (any) (Other). ( )
A B C

28. The ball is (his) (of him) (that of him). ( )
A B C

29. We went to the (ball game) (ball games) (balls games). ( )
A C C

30. His book is as good (what) (that) (as) hers. ( )
A B C

31. (At) (In) (On) Easter Day we go to church. ( )
A B C

32 (Very well I learned English)
A
(Learned I very well English)
B
(I learned English very well) ( )
C

33. He (can) (could) (could be) right. ( )
A B C

34. (Do you study hard?) (Are you study hard)
A B
(Study you hard?) ( )
C

35. We (don't have) (not have) (no have) the time. ( )
A B C

36. He (had a good time) (made a good time)
A B
(did a good time). ( )
C

37. The baby has four (teeth) (tooth) (tooths). ( )
A B C

38. He (should to) (ought to) (might to) go at once. ( )
A B C

39. I went (home) (to home) (at home). ( )
A B C

40. My mother's brother is my (niece) (nephew) (uncle). ( )
A B C

41. We believe (what) (that) (that what) he says ( )
A B C

42. (Of whom) (Whose) (Of who) is this? ( )
A B C

43. This cat catches (mouses) (mouse) (mice). ( )
A B C

44. She studied (more well) (better)
A B
(more goodly) Wednesday. ( )
C

45. Mr. Dupont is (a French) (the French) (French). ( )
A B C

46. (He) (She) (We) talked to each other. ( )
A B C

47. John has (a lot of) (much of) (many) ice cream. ( )
A B C

48. (The) (A) (An) chair on which you are sitting is low. ( )
A B C

49. The (boy) (girl) (cat) in that room is my sister. ( )
A B C

50. He shall see her (tomorrow) (yesterday) (last night). ( )
A B C

KEY FOR THE DIAGNOSTIC TEST

1 . B	18. B	34. A
2 . C	19. A	35. A
3 . B	20. A	36. A
4 . B	21. B	37. A
5 . B	22. A	38. B
6 . A	23. B	39. A
7 . A	24. A	40. C
8 . A	25. B	41. A
9 . A	26. B	42. B
10. C	27. A	43. C
11. A	28. A	44. B
12. B	29. A ou B	45. C
13. C	30. C	46. C
14. A	31. C	47. A
15. B	32. C	48. A
16. C	33. C	49. B
17. B		59. A

Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Prova organizada pela Prof.ª **DALVA DA ROSA DUPUY**

NOM . . . . . .

DATE . . . . . .

EXEMPLES PRATIQUES

1. L' (enfant) (femme) (homme) est mon père. (C)
A B C

2. As-tu (parlé) (parlée) (parlés) Français? (A)
A B C

3. (Que) (Qui) (Quand) frappe à la porte? (B)
A B C

NOMBRE CORRECTE . . . . . .

SCORRE . . . . . .

1. Cette cantatrice a une très belle (vois) (voix) (voie). ( )
A B C

2. (Paul se lève-t-il?) (Se lève-t-il Paul?) (Il se lève Paul?) ( )
A B C

3. Il n'avait pas vu de fleurs) (Il n'avait vu pas de fleurs)
A B
(Il n'avait vu de fleurs)
C
( )

4. Marie est (excellent) (excellente)
A B
(excellentes) domestique.
C ( )

5. (Je me suis promené) (Je m'ai promené)
A B
(Je me suis promenés).
C ( )

6. En été les (ciels) (cieux) (ciel) sont étoilés. ( )
A B C

7. Le chat a les (oeil) (oeils) (yeux) verts. ( )
A B C

8. La fille de mon oncle est ma (soeur) (nièce) (cousine). ( )
A B C

9. Nous irons (au fiançaille) (aux fiançailles)
A B
(à les fiançailles)
C
( )

10. Ils ont (ses) (son) (leurs) livres. ( )
A B C

11. (Mes) (Miens) (Les miens) sont en bonne santé. ( )
A B C

12. Je lui (y) (le) (en) parlerai. ( )
A B C

13. Nommez (que) (quoi) (qui) vous voudrez. ( )
A B C

( )

14. J'ai mangé (du) (de l') (des) fruits.
A B C

15. Si j'avais de l''argent (j'achèterais une automobile)
A
(j'achetais une automobile)
B
(j'achèterai une automobile)
C
( )

16. Si j'étais allé à la cuverie (j'avais bu) (j'ai bu)
A B
(j'aurais bu) du moût.
C
( )

17. J'aime à croir (qu'il a réussi) (qu'il avait réussi)
A B
(qu'il ait réussi)
C
( )

18. Ils plaisaient à (ses) (son) (leurs) maîtres.
A B C
( )

19. (Quand je serai allée) (Quand j'aurai allé) (Quand j'irai)
A B C
dans la cuisine, je ferai une beurrée.
( )

20. Je tenais la truelle pour que (tu bâtisses)
A
(tu batais) (tu as battu) les murs.
B C
( )

21. Il faut (que je vis les moissonneurs) (que je voie les
A B
moissonneurs) (que je vit les moissonneurs).
C
( )

22. (Je lui en donnerai) (Je en lu donnerai)
A B
(Je lui donnerai en)
C
( )

23. (J'ai la lui donné) (J'ai lui la donné) (Je l'ai lui donné)
A B C
( )

24. Les abeilles font (ses) (leurs) (leur) ruche.
A B C
( )

25. Je bois (café) (du café) (le café).
A B C
( )

26. (Ce) (Cet) (Cette) déesse fut puissante.
A B C
( )

27. (Ce) (Cet) (C') enfant est mon frère.
A B C

28. Le chat attrapa (le) (les) (la) souris. ( )
A B C

29. Toute maladie cause (du) (de l') (de la) souffrance. ( )
A B C

30. Tes (beau-frère) (beaux-frères) (beau-frères)
A B C
allèrent le voir. ( )

31. Nous (nagons) (nageons) (nagions) comme des poissons. ( )
A B C

32. Il faut (qu'il ralentisse) (qu'il ralentit)
A B
(qu'il ralentit) la marche. ( )
C

33. Tu (m'en) (en me) (me en) donneras. ( )
A B C

34. (Celui) (Ce) (Ceux) qui parle est Jean. ( )
A B C

35. La promenade est un plaisir (du quel) (dont)
A B
(de quoi) nous ne le devens priver. ( )
C

36. Est-ce que tu vas au cinéma? (J'y vais)
A
(Je vais au cinéma) (Je vais y) ( )
B C

37. (Avec quoi) (Avec que) (Avec qui) fabrique-t-on un
A B C
navire? ( )

38. Qui ment est (boudeur) (voleur) (menteur). ( )
A B C

39. Vieux a pour antonyme (citadin) (jeune) (petit). ( )
A B C

40. Ce qui sert à se balancer est une (passoire) (baignoire)
A B
(balançoire) ( )
C

41. Un coeur est (sec ou humide) (faux ou droit)
A B
(sec ou sensible). ( )
C

42. L'endroit où l'on dort est (le miroir)
A
(le dortoir) (le parloir). ( )
B C

43. Le contenu d'une assiette est une (cuillerée) (assiéttée) (bolée) ( )
A A C

44. L'adverbe dérivé de malheureux est (malheur) (malheureusement) (malheureuse)
A B C

45. Elles ont acheté de beaux (chou-fleurs) (Chou-fleur) (choux-fleurs). ( )
A B C

46. Le féminin de cadet est (bonne) (vieille) (cadette) ( )
A B C

47. Le masculin de sèche est (fou) (beau) (sec). ( )
A B C

48. Nous avens (nous) (notre) (nos) papiers. ( )
A B C

49. Changeons de place, je prendrai (le mien) (la mienne) (les miens). ( )
A B C

50. Si (on) (l'on) (tu) veut apprendre, on doit étudier. ( )

C L E F

1. (B)
2. (A)
3. (A)
4. (B)
5. (A)
6. (B)
7. (C)
8. (C)
9. (B)
10. (C)
11. (C)
12. (C)
13. (C)
14. (C)
15. (A)
16. (C)
17. (C)
18. (C)
19. (A)
20. (A)
21. (B)
22. (A)
23. (C)
24. (C)
25. (B)
26. (C)
27. (B)
28. (C)
29. (C)
30. (B)
31. (B)
32. (A)
33. (A)
34. (A)
35. (B)
36. (A)
37. (A)
38. (C)
39. (B)
40. (C)
41. (C)
42. (B)
43. (B)
44. (B)
45. (C)
46. (C)
47. (C)
48. (C)
49. (B)
50. (B)

Pôrto Alegre, 16 de setembro de 1957

OFÍCIO-CIRCULAR N.º 506

Sr. Diretor

Atendendo ao que foi estabelecido entre o Sr. Secretário de Educação e Cultura e o Sr. Superintendente do Ensino Secundário, passará êste órgão a prestar assistência pedagógica aos cursos secundários do Estado, segundo os objetivos e atividades constantes do plano anexo.

O referido trabalho, previsto nos Decretos 3856, de 11.2.1953, e 4207 de 10.10.1953, que dizem das atribuições do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, já fôra, aliás, iniciado através dos cursos de férias e outros de especialização e aperfeiçoamento para o magistério de ensino médio, promovidos ou patrocinados por êste Centro.

A execução do plano em referência se processará nos estabelecimento de ensino oficiais, prontificando-se, no entanto, êste Centro, relativamente às escolas particulares, a empreender atividades de orientação, quando solicitado.

Na oportunidade desta "1.ª Jornada de Estudos", à qual o C. P. O. E. dá seu apoio, através da presença, nas comissões, de elementos integrantes de seu corpo técnico, bem como da distribuição de material pedagógico, a direção do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais vem solicitar de V. Senhoria a imprescindível colaboração que o trabalho ora planejado supõe.

Formulando votos no sentido de que a análise e debate de assuntos fundamentais, como os programados, proporcionem a esta "Jornada" resultados valiosos que se consubstanciem em diretrizes precisas e seguras, apresenta a V. Senhoria.

Cordiais saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

PLANO DE ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA AOS CURSOS SECUNDÁRIOS DO ESTADO ATRAVÉS DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS, ÓRGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

OBJETIVOS E ATIVIDADES

A — Auxiliar a Direção e Professôres no cumprimento, em condições desejáveis, dos programas e diretrizes expedidos pelo Ministério de Educação e Cultura através da Superintendência do Ensino Secundário e das Inspetorias Seccionais.

B — Propiciar aos professôres cursos de revisão e aperfeiçoamento dos conhecimentos especializados, das técnicas didáticas respectivas e de cultura pedagógica em geral e aos diretores, seminários sôbre Administração Escolar.

C — Realizar pesquisas e estudos sôbre o aluno dos nossos cursos secundários, a aprendizagem e o meio escolar e social, com o fim de oferecer fundamentação científica ao trabalho educacional.

D — Apreciar o material didático e apresentar às diferentes cadeiras bibliografias e sugestões a êsse respeito, incluindo no Museu Áudio Visual do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais uma secção especial para o Curso Secundário.

E — Oferecer, através do Serviço de Cinema Educativo, material áudio-visual como recurso didático.

F — Elaborar sugestões para a medida do rendimento da aprendizagem e provas diagnóstico para as diferentes matérias e séries.

G — Programar estágios e observações para os professôres no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, campo cedido ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais mediante acôrdo.

H — Efetuar, periòdicamente, visitas aos Colégios do Interior e da Capital, com o fim de assistir tècnicamente Direção e Professôres, conhecer as necessidades das escolas neste setor e apresentar à Superintendência do Ensino Secundário sugestões a respeito.

I — Orientar a organização de bibliotecas e oferecer assistência especializada às mesmas.

J — Elaborar sugestões para as demais instituições escolares incrementando seu desenvolvimento.

K — Expedir comunicados de orientação dos trabalhos docentes e publicar material de interêsse para o ensino secundário.

PLANEJAMENTO PARA AS VISITAS DE PROFESSÔRES DE ENSINO MÉDIO AO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA U. R. G. S.

OBJETIVOS:

1. Oferecer aos professôres oportunidades de observar o trabalho ali realizado.
2. Apreciar o material didático usado na aprendizagem desenvolvida nas diferentes cadeiras e nas diferentes séries do Curso secundário do Ginásio de Aplicação.
3. Estabelecer troca de experiências entre os professôres do Ginásio de Aplicação e os professôres de ensino secundário do Estado

PLANEJAMENTO DAS VISITAS DE OBSERVAÇÃO:

1. Os técnicos em educação do Centro de Pesquisas farão uma visita prévia ao Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da U. R. G. do Sul, a fim de conhecer o trabalho em realização e, se forem solicitados, orientar a respeito os professôres de estabelecimentos de ensino médio da Capital, quais sejam:

G. E. 1.º de Maio
G. E. Noturno D. João Becker
G. E. Presidente Roosevelt
G. E. Paula Soares
G. E. Padre Reus (Tristeza)
G. Municipal da Av. Niterói
G. E. Senador Salgado Filho (Av. J. Pessoa, esq. Cabo Rocha).

2. Oficiar a essas escolas comunicando aos professôres a possibilidade das visitas e convidando-os a realizá-las.

Anexo enviar-se-á o horário das aulas das diferentes matérias naquêle Ginásio de Aplicação, a fim de que os professôres possam escolher a hora que melhor lhes convenha para a realização dessa visita.

3. Enviar-se-á à Direção das escolas, mensalmente, uma ficha que deverá ser preenchida em 2 vias sempre que professôres da escola realizarem a observação. Estas fichas se destinarão uma para o arquivo e outra remeter-se-á ao Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Ginásio Estadual . .....

Rua . .....

Visitas durante o mês de..... de 19..... ao Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

Matéria	Série	Dia	Hora	Assinatura do Professor
Francês				
Inglês				

OBSERVAÇÕES . .....

.....

.....

.....

.....

.....

Assinatura do Diretor do Ginásio

RECOMENDAÇÃO

"A 1.ª JORNADA DE ESTUDOS DE DIRETORES DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO"

ÍNDICE — Com fundamento na experiência que, o 1.º Congresso Infantil Brasileiro de Economia, realizado de 29 de outubro a 1.º de novembro de 1956, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, e que reuniu representações de todos os Estados brasileiros e da vizinha República Uruguaia, proporcionou e como sugestão para aplicação imediata das resoluções finais a que chegaram os congressistas mirins, após intensos estudos, discussões e debates.

Propõe-se a inclusão de maneira efetiva no currículo secundário, de **um programa consciente de educação econômica,** visando prover o educando de recursos tais que o tornem um cidadão apto a enfrentar com equilíbrio e discernimento os problemas econômicos que a vida venha a lhe apresentar.

ORIGEM: Recomendação da professôra Lucinda Maria Lorenzoni, orientadora de educação primária, do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, da Secretaria de Educação e Cultura, do Estado do Rio Grande do Sul.

A complexidade dos problemas que a vida moderna contém está a exigir, de forma bastante incisiva, que se revisem os currículos das escolas secundárias, a fim de que os jovens das gerações que por ela passam estejam melhor aparelhados para desempenhar com acerto e eficiência o seu papel como indivíduo e como participante ativo da comunidade.

Queremos nos referir, especificamente, à educação econômica das novas gerações — educação econômica que se realize não apenas conceituando a Economia como arte de guardar dinheiro ou dêle fazer bom uso, mas, **primordialmente,** aprofundando êste conceito de modo a entender a Educação Econômica como uma aprendizagem abrangente que alcance a formação de uma **consciência econômica** nos diferentes aspectos da vida humana, individual ou comunitária.

Se apontarmos para o fato de que o "fracasso da vida econômica é um dos tantos fatôres que, no mundo moderno, contribuem para solapar a paz de espírito da Humanidade" somos impelidos a aceitar como realidade contristadora o pouco que a escola tem feito neste sentido, para, como agência consciente de educação, efetivar uma forma de vida escolar que procure contribuir, ainda que indiretamente, para a solução da crise econômica que é um dos males da civilização atual.

Até agora tem a escola se limitado a pensar, com referência ao sucesso ou fracasso do jovem na vida real que "a experiência da vida o educará". E é confiando na mesma coação da realidade que nos mantemos com respeito aos problemas cruciais que perturbam o desenvolvimento e o progresso econômico do Brasil, principalmente, porque os grupos que constituem a elite de liderança em todos os setores da vida nacional não foram preparados para dar significação à importância e necessidade imprescindível da Economia racional e consciente como meio de levar nossa Pátria a cumprir o seu verdadeiro destino no concêrto das outras nações.

Firmada nas considerações até aqui explanadas, queremos sugerir que, incluída a Educação Econômica no currículo escolar secundário, se revista o seu ensino de **características precisas e definidas,** para que não venha a se transformar, como tantas outras matérias, num conteúdo teorizado, sem significação atual, alheio às solicitações da vida real e de remoto interêsse para a juventude.

Partindo do princípio de que "vida na escola é fundamentalmente o mesmo que vida fora dela", será preciso que o trabalho a realizar se revista de autenticidade, criando-se ambiente propício para dar ao escolar **oportunidades de aprendizagem que envolvam situações de experiência verdadeira e real.** Ter-se-á sempre presente o objetivo essencial que deve inspirar o desenvolvimento de qualquer matéria — dar ao jovem a oportunidade de criar uma personalidade sólida e sadia, harmoniosamente ajustada à comunidade, com uma aceitação plena e consciente de si mesmo como pessoa e, conjuntamente, do papel que deva corresponder na estrutura da vida sócio-econômica.

Como é óbvio a renovação de currículo escolar neste sentido importa na elaboração de um planejamento que inclua um prévio **levantamento da comunidade,** no aspecto individual, familiar, do mercado de trabalho, do meio social, etc., a fim de que se dê à obra a realizar uma feição que corresponda, verdadeiramente, às necessidades atuais da comunidade a que deverá servir.

A inclusão da educação econômica como disciplina teórico-prática no currículo secundário envolveria a adopção de medidas técnico-pedagógicas que se poderiam assim esquematizar:

1 — Prévio e cuidadoso planejamento para esboçar, com precisão e oportunidade, os objetivos que se terá em vista alcançar de um ponto de vista ideal, assim como os demais pontos que o trabalho lhe deve abranger.

2 — **Levantamento da comunidade,** visando com tal medida a pesquisa do meio comunitário, mórmente nos aspectos de vida individual, familiar, sócial, mercado de trabalho, condições econômicas, higiênicas, culturais, morais, etc., com a finalidade de dar ao ensino da matéria perfeito entrosamento e oportuna adequação às reais necessidades do meio.

3 — Estabelecer um currículo flexível, pondo à disciplina um aspecto de fundamentação teórica e de atividade com fins utilitários e produtivos, visando com isto dar finalidade imediata, real e de aproveitamento prático para o educando, com vistas a um desejável ajustamento à profissão num plano de vida futura.

4 — Considerar a utilização das instituições co-curriculares que possibilitam **aprendizagem em situação real de vida, por experiências verdadeiras,** tais como: Cooperativa Escolar, Clube Agrícola, Caixa Econômica Mirim, Caixa Escolar, Merenda Escolar, Biblioteca e tantas outras que, pelos objetivos que as inspiram, podem com muita propriedade, conjugar seu funcionamento com as atividades de educação econômica.

Ainda dentro dêste aspecto podem ser lembrados os **Clubes** ou melhor dito, os Grêmios estudantis como: Grêmio de economia, Grê-

mio dos amigos da Comunidade, Grêmio de Higiene e Conservação da escola, Grêmio dos apicultores, etc.

5 — Considerar que a introdução da educação econômica precisa ser imediata, não importando, absolutamente, em aguardar uma futura reforma, talvez remota, porque os objetivos da educação econômica são abrangentes e implicitamente ajustáveis às situações de aprendizagem das outras matérias.

No conteúdo do planejamento dever-se-á atentar para àqueles aspectos da educação econômica que envolvem **necessidades universais,** tais sejam: a educação para a conservação do patrimônio individual e coletivo, a educação para segurança, a educação higiênico-alimentar, a educação do consumidor, a educação para previsão do futuro, para eficiência de produção, visando o aproveitamento dos recursos naturais que a comunidade ou região oferece, com vistas, também, para uma escolha mais adequada e oportuna da futura profissão, a educação econômica, pròpriamente dita, envolvendo situações de pecúlio e bom uso do dinheiro, etc., sem fazer alusão, para não mais alongar estas considerações, àqueles pontos em que a Educação econômica admiràvelmente se conjuga com a formação de atitudes e autocrítica consciente num sentido ético.

Para melhor esclarecer nosso pensamento, queremos exemplificar o que entendemos por **atividades com fins utilitários** a que nos referimos linhas atrás. Assim, por exemplo:

A educação econômica para conservação envolve atividades aplicáveis à escola como: Cuidado e conservação dos objetos escolares, de patrimônio público — muros, monumentos, estabelecimentos públicos, praças, etc., — do calçado como patrimônio individual, por meio da instalação na classe da "CAIXA DO ENGRAXATE", na qual se guardam todos os petrechos necessários ao cuidado e conservação do calçado. Mantida em funcionamento por um ou dois alunos ou monitores que observam o estado de limpeza e conservação do calçado dos alunos, levando-os à iniciativa de pô-los em estado desejável.

Com as mesmas finalidades a "CESTA DE COSTURA" da classe, atendida por meninas, para cuidar da conservação da roupa, do agasalho, do uniforme, aprendendo por êste meio as habilidades que são exigidas para êste mister.

No que diz respeito à **educação para eficiência de produção,** poder-se-ão citar atividades que levam o educando a aproveitar os recursos naturais da comunidade ou região em que vive. Seria, por exemplo, aprender a utilizar a palha, o barro, sementes, madeiras, conchas, ossos, couro, metal, etc., atividades estas que estão estreitamente ligadas às artes manuais em matéria especializada.

A educação econômica para formar o hábito da alimentação racional incluirá atividades de preparação de alimentos, conhecimento de receitas alimentícias, preparação de ração alimentar completa, conhecimento do teor vitamínico, mineral, proteíco, etc., dos alimentos, aprender a preparar conservas alimentícias de frutas, verduras, caça e pesca e de outros recursos existentes na comunidade.

A educação do consumidor envolverá atividades de orçamento, controle, previsão e salvaguarda dos próprios interêsses, tanto no bom uso do dinheiro, como do tempo, das horas de lazer, da recreação, do material que consome, da escolha adequada do vestuário e dos objetos de uso, da precedência que deve ser dada à alimentação sôbre qualquer outra despesa, etc.

A educação econômica, pròpriamente dita, será realizada através de atividades de organização e movimento interno e externo da Cooperativa escolar, da Caixa Econômica Mirim, da Caixa Escolar, possibilitando ao aluno familiarizar-se com registros de contabilidade e com iniciativas no sentido da compra, do depósito e retirada de dinheiro em estabelecimento bancário.

Entretanto, não só nestes aspectos podem os motivos da educação econômica ser aproveitados como também, nos textos de leitura, na composição e no ensino da linguagem em geral, na matemática ou em qualquer outra matéria que se possa correlacionar com o tema.

A presente Recomendação que apresentamos aos dignos e esclarecidos mestres que realizam esta Jornada tem como escopo principal o desejo de colaborar, de alguma forma, para a renovação da paisagem educativa de nossa juventude, no sentido de contribuir para que possa realizar a própria vida de forma mais completa e mais feliz e, como é de se esperar, em conseqüência, também melhores e mais promissores dias para as comunidades brasileiras e para a Pátria comum.

Pôrto Alegre, 17 de setembro de 1957.

Ass. **LUCINDA MARIA LORENZONI**

Orientadora do Ensino Primário do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

---

SECÇÃO DE PESQUISAS

Serviço de Orientação Educacional

QUESTIONÁRIO

1. NOME DO ESTABELECIMENTO: .....
2. LOCALIZAÇÃO: .....
   (Cidade — Rua e número)
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS:

(Responder nas linhas pontuadas com Sim — Não)

Graus de ensino { Primário ..... / Ginásio ..... / Colégio { Clássico ..... / Científico .....

Sexo dos alunos nos diversos graus de ensino { Masculino ..... / Feminino ..... / Misto .....

4. MATRÍCULA DO CICLO COLEGIAL

CURSOS	1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Em 1956:						
Clássico .						
Científico						
TOTAL						
Em 1957:						
Clássico .						
Científico						
TOTAL						

5. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. (Êste item deve ser preenchido relativamente aos ciclos ginasial e colegial).
Há Serviço de Orientação Educacional organizado? ..... (Sim — Não)

A) Em caso afirmativo, escarecer relativamente:

a) À organização .....

.....

.....

.....

b) Ao material .....

.....

.....

.....

c) Ao funcionamento .....

.....

.....

.....

B) Em caso negativo, registar as atividades que, com o propósito de promover o atendimento ao aluno, são realizadas pela Direção e Professôres.

a) Encontro de pais e mestres: .....
(Sim — Não)

Número de reuniões realizadas: ..... Objetivos principais:

.....

.....

b) Reuniões de mães: ..... N.º .....
(Sim — Não)

c) Seminário de professôres para estudo dos problemas relativos à aprendizagem: ..... N.º .....
(Sim — Não)

d) Estudo de casos de conduta..... Quando há infração do Regulamento? .....
(Sim — Não) (Sim — Não)

Quando é observado no aluno algum indício que revele necessidade de atendimento? ..... Os casos são resolvidos pelo Diretor?.....
(Sim — Não) (Sim — Não)

Pelo Diretor e professôres? .....
(Sim — Não)

Só pelo professor? .....
(Sim — Não)

Por outro elemento especialmente designado? .....
(Sim — Não)

Qual? .....

e) Atendimento às dificuldades individuais ou de grupo, no que diz respeito à aprendizagem: .....
(Sim — Não)

Quais os processos adotados? .....

.....

.....

f) Contactos pessoais com a finalidade de esclarecer ou orientar os alunos a um encaminhamento educacional e profissional: ..... Palestras gerais com a mesma finalidade: ..

(Sim — Não)

.....

(Sim — Não)

Registrar os elementos estranhos à escola que nessas atividades cooperaram com a mesma: .....

6. OBSERVAÇÕES: .....

.....

.....

DATA: .....

ASSINATURA DO INFORMANTE:

.....

VISTO DO DIRETOR DA ESCOLA:

.....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1123/57 Pôrto Alegre, 2 de outubro de 1957

Da Inspetoria Seccional de P. Alegre

À Exma. Sra. Prof. Alda Cardozo Kremer

DD. Diretora do CPOE — Secretaria de Educação — Capital

Senhora Professôra

Apraz-nos manifestar-lhe, neste ensejo, os melhores agradecimentos da Inspetoria Seccional de Pôrto Alegre, pelos magníficos serviços prestados por V. S. e por suas incansáveis e competentes colaboradoras à "1.ª Jornada de Estudos" de Diretores de Estabelecimentos de Ensino Secundário, bem como para professôres e estudiosos da educação secundária brasileira, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A participação de V. S., como membro da Comissão Central, constituiu, incontestàvelmente, um dos fatôres de êxito de nosso trabalho, motivo pelo qual lhe expressamos nossa gratidão.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a V. S. nossos protestos de alto aprêço e distinta consideração.

GOLÁSTICA ANGÉLICA COMPARSI
Inspetora Seccional de P. Alegre

Projetos de Decretos

com exposição de motivos

DECRETO N.º 7656, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1957

Dispõe sôbre a concessão de bôlsas de estudo em Faculdade de Filosofia e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado

D E C R E T A :

Art. 1.º — A Secretaria de Educação e Cultura concederá bôlsas de estudo nas Faculdades de Filosofia, oficiais ou particulares, existentes no Estado, a professôres do magistério oficial e a funcionários técnicos ou especializados de seus serviços.

Art. 2.º — O serviço competente da Secretaria de Educação e Cultura, periòdicamente, após o término das bôlsas em vigor, publicará na imprensa, em edital, os requisitos exigidos para a concessão dessa vantagem e a indicação das Faculdades de Filosofia onde se situam as vagas.

Art. 3.º — A bôlsa de estudos consistirá no pagamento dos vencimentos do professor ou funcionário, que permanecerá afastado dessas funções, sem prejuizo da contagem de tempo de serviço, para todos os efeitos, durante o período previsto em lei, para a realização do curso.

§ 1.º — Será cancelada ou interrompida a bôlsa quando o número de disciplinas estabelecido para o curso, ou sério de curso, fôr inferior a três, ou quando se comprovar que o bolsista assumiu outros encargos, não previstos neste Decreto, em instituições oficiais ou particulares.

§ 2.º — A Secretaria de Educação e Cultura poderá, quando necessário, convocar o bolsista para colaborar em serviços especiais, realizar palestras, aplicar provas e testes, auxiliar em pesquisas, cursos intensivos e outras atividades, desde que isso não venha a prejudicar sua vida escolar.

Art. 3.º — Para concessão da bôlsa de estudos é necessário:

I — Como condição fundamental, devidamente documentada:

a) Ser o candidato efetivo em suas funções e contar, no mínimo, cinco anos de efetivo serviço na Secretaria de Educação e Cultura, e, no máximo, vinte no serviço público;

b) Possuir os cursos básicos, previstos em lei, para o ingresso regular em Faculdade de Filosofia;

c) Estar exercendo, no mínimo durante um ano, atividade relativa ou afim aos estudos que propõe realizar;

d) Não ter recebido do Estado, nos três últimos anos, bôlsa de estudos ou outras quaisquer vantagens de natureza semelhante.

II — Apresentar o candidato os seguintes documentos:

a) atestado de eficiência funcional expedido pelo órgão técnico competente da Secretaria de Educação e Cultura, em se tratando de elemento do magistério, ou do serviço a que estiver subordinado, sendo funcionário;

b) atestado da Faculdade de Filosofia onde realizou o concurso de habilitação, com os graus obtidos nas provas e a indicação do curso em que se inscreveu com a discriminação das disciplinas que integram as diversas séries;

c) atestado de residência.

Art. 4.º — Serão destinadas, anualmente, três bôlsas de estudo em cada uma das Faculdades de Filosofia existentes na Capital do Estado, e duas às existentes no interior.

§ 1.º — No ano em que não houver, em uma das Faculdades de Filosofia, candidatos habilitados ao gôzo da vantagem estabelecida neste Decreto, fica a mesma extinta no período letivo correspondente, não sendo possível transferências de bôlsas, de uma para outra escola, quando da classificação dos concorrentes.

§ 2.º — Poderá haver transferências de matrícula do aluno bolsista, para o mesmo curso de outra Faculdade, quando motivos comprovados a justificarem, perante a Secretaria de Educação e Cultura.

§ 3.º — A transferência prevista no parágrafo anterior não fundamenta concessão de nova bôlsa de estudo no estabelecimento sob alegação de preenchimento de vaga.

Art. 5.º — O Secretário de Educação e Cultura designará, para julgar os pedidos de bôlsa de estudos para Faculdade de Filosofia, uma Comissão Especial, incluindo-se, entre os seus membros, um técnico em educação e um representante dos serviços de ensino médio.

Art. 6.º — Na classificação dos candidatos que satisfizerem as exigências estabelecidas neste Decreto, devem ser considerados:

a) a função que vem desempenhando o candidato;
b) a média dos graus alcançados nos concursos para ingresso, respectivamente, em cada uma das Faculdades.

§ 1.º — Terão prioridade para obtenção de bôlsas os candidatos que, desenvolvendo suas atividades no ensino médio ou em setor especializado da Secretaria de Educação e Cultura, exerçam suas funções em localidade onde não exista Faculdade de Filosofia, nem tenham possibilidade de freqüentá-la.

§ 2.º — A comissão poderá estabelecer, face aos resultados dos exames, aos diferentes estabelecimentos, uma nota mínima para a concessão das bôlsas que lhes foram destinadas;

§ 3.º — Como critério suplementar, a utilizar no caso dos concorrentes com médias iguais e situação semelhante, dar-se-á prioridade ao candidato que:

a) não tenha sido contemplado, ainda, com bôlsa de estudos ou vantagens semelhantes concedidas pelo Estado, Govêrno Federal ou estrangeiro ou por instituição particular;
b) tenha prestado, no setor educacional, serviços mais relevantes ao Estado, de acôrdo com documentação comprobatória;
c) apresente, pelo tempo de serviço, situação funcional e natureza de curso, maiores possibilidades de aplicação dos estudos a realizar.

Art. 7.º — Procedido o julgamento dos pedidos e a classificação dos candidatos, a Comissão submeterá o relatório, com as conclusões de seus estudos, à aprovação do Secretário de Educação e Cultura.

Art. 8.º — Para entrar no gôzo da vantagem que lhe é conferida, deverá o candidato assinar compromisso de, ao término da bôlsa, prestar serviços à Secretaria de Educação e Cultura, dentro da especialização pelo espaço mínimo de doi anos, no setor para o qual for designado.

§ 1.º — O bolsista que não satisfizer as condições estipuladas neste artigo ficará obrigado a ressarcir ao Estado a quantia com êle despendida.

§ 2.º — Caso não possa o Estado, dentro de um ano após o término da bôlsa, aproveitar o professor ou funcionário em função para a qual se especializou, fica o mesmo desobrigado do compromisso estabelecido neste artigo.

Art. 9.º — Durante a vigência da bôlsa seu detentor está obrigado a apresentar, para fins de percepção de seus vencimentos, ao chefe do serviço onde estiver lotado os seguintes atestados:

a) semestralmente atestado de freqüência das aulas e demais obrigações escolares;

b) anualmente, atestado de aprovação nas provas regulamentares, com os graus obtidos.

Art. 10.º — Ao término do ano letivo, comprovando-se que não houve aproveitamento satisfatório do bolsista, salvo motivos plenamente justificados ficará o mesmo sujeito ao cancelamento da obra.

§ 1.º — A reprovação, em qualquer série do curso, mesmo justificada, não permite prorrogação da bôlsa mas, apenas, sua continuidade, ficando o bolsista obrigado à conclusão dos estudos, ainda que sem a dispensa integral de seus compromissos funcionais, na etapa correspondente ao período em que os resultados não forem satisfatórios.

§ 2.º — A situação prevista no parágrafo anterior poderá determinar, se necessário, o comissionamento do bolsista em escola ou serviço da Secretaria de Educação e Cultura da mesma localidade onde se situa a Faculdade de Filosofia.

§ 3.º — E' de competência dos diferentes Serviços ou setores a que pertençam os bolsistas, o contrôle do seu aproveitamento e a comunicação à autoridade superior das providências necessárias à observância das determinações constantes dêste artigo.

Art. 11.º — Os casos omissos serão resolvidos pelo Secretário de Educação e Cultura.

Art. 12.º — Êste Decreto entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINÍ, em Pôrto Alegre, 8 de fevereiro de 1957.

ILDO MENEGHETTI
Governador do Estado

Liberato S. Vieira da Cunha
Secretário de Educação e Cultura

PROJETO DE DECRETO

Fixa normas para o provimento dos cargos de Técnico em Educação e de Assistente-técnico em Educação, do Quadro Único dos Funcionários Públicos Cívis do Estado.

O Governador do Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 87, inciso XVI da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947,

D E C R E T A :

Art. 1.º — O provimento dos cargos de Técnico em Educação e de Assistente-técnico em Educação, do Grupo de Pesquisas e Orientação Educacionais do Quadro Único dos Funcionários Públicos Civis do Estado será realizado, em caráter efetivo, mediante concurso de títulos e provas.

Art. 2.º — São requisitos especiais para inscrição no concurso de Técnico em Educação:

a) Diploma de Licenciado por Faculdade de Filosofia;
b) Cinco anos de exercício no magistério oficial, em qualquer nível;
c) Idade mínima de 25 anos e máxima de 40 anos.

Parágrafo único — Em edital de concurso será indicada a especialização que satisfizer as necessidades do Órgão onde se verificar a vaga, mediante a especificação do Curso de Faculdade de Filosofia requerido, do nível de ensino onde se efetuou a prática docente e, bem assim, se necessário, a exigência de outros diplomas ou comprovantes de formação especializada para o cargo.

Art. 3.º — São requisitos especiais para o provimento do cargo de Assistente-técnico em Educação:

a) Diploma de Licenciado por Faculdade de Filosofia;
b) Idade mínima de 21 anos e máxima de 40 anos.

Parágrafo único — Em edital de concurso será indicada a especialização que satisfizer as necessidades do Órgão da Secretaria de Educação e Cultura onde se verificar a vaga.

Art. 4.º — Ficam isentos do cumprimento do requisito constante da alínea "A" dos artigos 2.º e 3.º, os funcionários que, na data da publicação dêste Decreto, estiverem exercendo, a qualquer título, no mínimo há dois anos, atribuições relativas ao Grupo de Pesquisas e Orientação Educacionais do Quadro Único dos Funcionários Públicos Civis do Estado, em orgão técnico daquela Secretaria, mas sòmente, quando o concurso se destinar ao cargo que vêm provendo, nas condições descritas.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 6.º — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Pôrto Alegre, 18 de novembro de 1957

Senhor Secretário

Encaminhamos a V. Excelência o ante-projeto de decreto que fixa a pertinência dos estudos do currículo das Escolas Normais e do Instituto de Educação aos Cursos de Faculdade de Filosofia.

O Decreto n.º 4.973, de 25/5/54, tratou da matéria. Porém a reforma do Ensino Normal — Implantada pela Lei n.º 2588, de 25/1/55 e regulamentada pelo Decreto n.º 6004 de 26/1/59, alterado pelo Decreto n.º 6071, de 10/5/55 — requer seja procedida nova regulamentação do assunto, de acôrdo com o currículo em vigor para as escolas que adotam o sistema departamental.

Ouvida a Superintendência do Ensino Normal e considerando o que dispõe o Art. 64.º do Regulamento do Ensino Normal, e a pertinência dos cursos de Faculdade de Filosofia, foi estabelecida com vistas às Divisões de Estudo que integraram os Departamentos de Cultura Geral, Profissional e de Estudos Especializados das Escolas Normais e do Instituto de Educação.

O aproveitamento do Professor, segundo o que dispõe a regulamentação competente, poderá processar-se de maneira satisfatória para os setores administrativos e técnico desta Secretaria de Educação e Cultura.

Apresentamos a V. Excelência atenciosas saudações.

ALDA CARDOZO KREMER
Diretora do C. P. O. E.

DECRETO N.º 8518, DE 20 DE JANEIRO DE 1958

Estabelece a pertinência dos estudos do currículo das Escolas Normais e do Instituto de Educação aos Cursos da Faculdade de Filosofia.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Constituem títulos fundamentais de preparação para o exercício docente nas Escolas Normais, oficiais ou equiparadas, e no Instituto de Educação os seguintes, expedidos por Faculdade de Filosofia:

TÍTULOS	DIVISÃO DE ESTUDOS
Licenciatura em Pedagogia	1) Divisão de Filosofia
	2) " " Fundamentos da Educação
	3) " " Direção da Aprendizagem
	4) " " Administração de Classes e Escolas
	5) " " Administração e Supervisão Escolar
	6) " " Orientação Técnico Pedagógica
	7) " " Orientação Educacional e Vocacional
	8) " " Educação Emendativa
	9) " " Educação Pré-primária
Licenciatura em Filosofia	1) Divisão de Filosofia
	2) " " Fundamentos da Educação
	3) " " Orientação Educacional e Vocacional
	4) " " Educação Emendativa
Licenciatura em Letras Clássicas, Anglo-Germânicas e Neo-Latinas	Divisão de Línguas e Literatura
Licenciatura em Matemática	Divisão de Matemática e Ciências Físico-Naturais

Licenciatura em Física e em Química	Divisão de Matemática e Ciências Físico-Naturais
Licenciatura em Ciências Naturais	1) Divisão de Matemática e Ciências Físico-Naturais 2) Divisão de Fundamnetos da Educação
Licenciatura em Geografia e História, Ciências Sociais, em Geografia e em História	1) Divisão de Ciências Sociais 2) " " Atividades Econômicas 3) " " de Fundamentos da Educação
Licenciatura em Belas Artes	Divisão de Artes

Artigo 2.º — Revogadas as disposições em contrário, êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINÍ, em Pôrto Alegre, de de

Governador do Estado

Secretário de Educação e Cultura

DECRETO N.º 8347, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1957

Institui a Divisão de Agricultura e Zootecnia no Departamento de Cultura Geral das Escolas Normais Regionais e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947,

D E C R E T A :

Art. 1.º O Departamento de Cultura Geral de que trata o artigo 6.º, inciso I, do Regulamento do Ensino Normal do Estado do Rio Grande do Sul, baixado com o Decreto n.º 6004, de 26/1/1955 alterado pelo Decreto n.º 6071, de 10/5/1955, apenas no que se refere à Escola Normal Regional (1.º ciclo) terá a seguinte constituição:

a) Divisão de Filosofia
b) Divisão de Linguas e Literatura
c) Divisão de Matemática e Ciências Naturais
d) Divisão de Estudos Sociais
e) Divisão de Artes
f) Divisão de Atividades Econômicas
g) Divisão de Agricultura e Zootecnia
h) Divisão de Educação Física, Recreação e Jogos

Art. 2.º — A tabela sob o título "Escola Normal Regional", inciso I, constante da alínea "a" do art. 50.º do Regulamento do Ensino Normal, será a seguinte:

T A B E L A

ESCOLA NORMAL REGIONAL

I	Departamento de Cultura Geral	
a)	Divisão de Filosofia	42 unidades
b)	Divisão de Línguas e Literatura	1 unidade
c)	Divisão de Matemática e Ciências Naturais	8 unidades
d)	Divisão de Estudos Sociais	12 unidades
e)	Divisão de Artes	8 unidades
f)	Divisão de Atividades Econômicas	3 unidades
g)	Divisão de Agricultura e Zootecnia	6 unidades
h)	Divisão de Educação Física, Recreação e Jogos	4 unidades

§ 1.º — As Escolas Normais Regionais localizadas em zona agro-pastoril poderão ampliar para 6 (seis) as unidades da Divisão de Agricultura e Zootecnia, ficando, nesta caso, a Divisão ds Estudos Sociais com 6 (seis) unidades.

§ 2.º — As Escolas Normais Regionais de zona industrial ou de pesca poderão ampliar para 8 (oito) as unidades da Divisão de Atividades Econômicas, ficando, neste caso, a Divisão de Estudos Sociais com 6 (seis) unidades.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário. Êste Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

PALÁCIO PIRATINÍ, em Pôrto Alegre, 13 de dezembro de 1957.

Alberto Hoffmann
Presidente da Assembléia Legislativa, no exercício do cargo de Governador do Estado.

Ariosto Jaeger
Secretário de Educação e Cultura.

DIVERSOS

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO — 1957

GRUPOS ESCOLARES E ESCOLAS ISOLADAS — N.º DE ORIENTADORAS: 13

Visitas		Reuniões		Consultas		REUNIÕES DE ORIENTADORAS			
às Escolas	às Classes	Gerais	Com Grupos de Professôres	Técnicas	De ordem geral	Direção CPOE	Funcionários CPOE	Coordenadora CPOE	Delegada Ensino
937	1762	107	419	1359	624	8	13	35	2

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — 1957

N.º DE ORIENTADORAS: 1

N.º DE JARDINS DE INFÂNCIA	Visitas	Consultas atendidas	OUTRAS ATIVIDADES
24	124	102	Em colaboração com o Técnico em Educação encarregado do Setor de Educação Pré-primária: 1.º — Exercícios de adaptação às classes de 1.º ano (Publicado como Suplemento da Revista do Ensino, n.º de outubro de 1957). 2.º — Iniciação matemática — Tese enviada e aprovada pelo II Congresso Nacional de Matemática, realizado em Pôrto Alegre. 3.º — Ficha de estudo da criança de Jardim-auxiliando o Professor a conhecer melhor os alunos. 4.º — Elaboração e aplicação de exercícios para observação do desenvolvimento da maturidade do pré-escolar — Pesquisa científica.

A SEÇÃO DE PROVAS E MEDIDAS ESCOLARES, dentro de suas atribuições, organizou em 1956, como faz todos os anos, dois modelos de provas de verificação do rendimento da aprendizagem nas escolas primárias do Estado:

a) Para as cinco séries dos Grupos Escolares, Cursos de Aplicação de Escolas Normais Oficiais e Equiparadas e 5.º ano das Escolas Isoladas e Rurais do Estado. Elaborada com os requisitos da Prova Objetiva, graduada e compensada.

b) Para as quatro séries (1.º a 4.º) das Escolas Isoladas e Rurais — Sòmente graduada.

Para impressão de ambas as Provas, além de vários entendimentos com os Diversos Órgãos da Secretaria, relacionados administrativamente com o assunto, e com as Editoras locais, o trabalho foi executado dentro da seguinte orientação:

1. Determinação do número de questões para cada disciplina, nas cinco e quatro séries.
2. Elaboração dos Quadros de Compensação das questões.
3. Elaboração das Provas, Instruções especiais para aplicação. Chaves de correção e Tabelas de Conversão de pontos em graus.
4. Levantamento do Material necessário a cada Região Escolar.
5. Impressão do Material (Quadro demonstrativo em anexo).
6. Separação do Material e contrôle da embalagem para remessa às 15 Delegacias Regionais de Ensino.
7. Solução de consultas relativas à correção das provas.
8. Determinação dos "SCORES" de promoção, mediante estudo estatístico dos resultados apresentados pelas escolas da I Região Escolar — Capital.
9. Estudo do RENDIMENTO ESCOLAR.

stas mes	Ficha escolar
180	730
542	—
80	11
732	—
59	—
380	7
973	748

QUADRO RESUMO DO MATERIAL CORRESPONDENTE ÀS PROVAS DE VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO DA APRENDIZAGEM NO CURSO PRIMÁRIO EM 1956

Unidades Escolares	1.º ano	2.º ano	FÓRMULAS						Instr. Espec.	Chaves corr.	Textos Leit.	Inst. Gerais	Composição			Listas exames	Ficha escolar
			3.º ano		4.º ano		5.º ano										
			Ling.	Mat.	Ling.	Mat.	Ling.	Mat.	1.º a 5.º ano	1.º a 5.º ano	1.º ano		Instr.	Tab.	Grav.		
Grupos Escolares	47.295	32.495	27.525	27.525	20.430	20.430	12.480	12.480	15.930	15.930	3.715	1.580	1.680	1.680	27.041	15.180	730
E. Isoladas e Rurais	12.965	7.655	5.625		3.700		1.789	1.789	8.670	7.570	1.935	745	1.720	920	5.447	5.542	—
E. Normais Oficiais	1.595	1.512	1.412	1.412	1.315	1.315	1.134	1.134	884	774	110	12	88	184	200	80	11
E. Normais Particulares	1.975	1.870	1.889	1.889	1.933	1.933	2.212	2.212	479	479	120	32	70	57	1.835	732	—
E. Normais Rurais	158	161	160	160	160	160	149	149	52	52	8	4	8	8	160	59	—
E. Normais Regionais	1.316	1.053	1.004	1.004	870	870	773	773	266	266	102	18	56	33	957	380	7
TOTAL	65.304	44.746	37.615	31.990	28.408	24.708	18.408	18.541	26.281	25.181	6.000	2.391	3.622	2.882	35.640	21.973	748

ENSINO NORMAL

DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

Divisão de Línguas e Literatura

QUESTIONÁRIO

1. Possui a Escola sala ambiente para o estudo de línguas (nacional e estrangeiras).
2. Dispõe a Escola de coleções de: gravuras? ..... discos? ..... mapas? ..... cartões postais? ..... fichas para projeção em epidiascópio? ..... filmes? ..... diafilmes? .....
3. Existe Biblioteca literária para uso do aluno? ..... luso-brasileira? ..... em língua estrangeira? .....
4. Existe material relativo ao folclore nacional e estrangeiro? ..... Em que consiste? .....
5. Dispõe a Escola de: toca-discos ou radiola? ..... Aparelho de projeção? ..... Fixa? ..... Móvel? .....
6. Existe clube de línguas? ..... Grêmio Literário? .....
7. Use outra fôlha anexa para especificação do material existente.
8. Relacione, em separado, o material didático existente na Escola, que por ventura não conste no presente questionário.

Data: .....

Assinatura do professor responsável

Assinatura do Diretor ou do Prof. Fiscal

ENSINO NORMAL

DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

Divisão de Ciências Sociais

QUESTIONÁRIO

1. Possui a Escola sala ambiente para o estudo da Geografia e da História?

2. Dispõe a Escola de museu histórico, geográfico ou folclórico? ..... que material o constitui? (Responder em anexo)
(Sim — Não)

3. Dispõe a Escola de coleções de gravuras? ..... discos? ..
(Sim — Não)
..... mapas? ..... cartões postais? .....
(Sim — Não) (Sim — Não) (Sim — Não)
fichas para projeção em epidiascópio? ..... diafilmes? ..
(Sim — Não)
..... filmes? .....
(Sim — Não) (Sim — Não)

4. Há globo terrestre, planetários, maquetes, etc.? .....
(Sim — Não)

5. Existe biblioteca especializada, para uso do aluno?
Sôbre o Brasil? ..... Sôbre o Rio Grande do Sul? .....
(Sim — Não) (Sim — Não)
Sôbre os demais países ou estados? .....
(Sim — Não)

6. Dispõe a Escola de toca-discos ou radiola? ..... de aparelhos de projeção fixa? ..... móvel? .....
(Sim — Não) (Sim — Não) (Sim — Não)

7. Há Clube de Geografia, de História ou de Estudos Sociais em funcionamento? ..... (Em caso afirmativo, anexar estatutos
(Sim — Não)
e notícia de suas realizações.)

NOTA — Use uma fôlha anexa para especificação do material existente

9. Relacione, em separado, o material didático existente na Escola e que porventura não conste no presente questionário.

Data: .....

Assinatura do professor responsável
Assinatura do Diretor ou do Prof. Fiscal

Instruções relativas aos vários itens do formulário referente aos Cursos do Departamento de Estudos Especializados do Instituto de Educação

Para o preenchimento do formulário anexo, deverão ser observadas as seguintes instruções:

I — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A — Curso básico

Especificar o curso que habilitou ao exercício do magistério.

Ex.: Cursos ministrados pelas antigas Escolas Complementares, Escolas Normais ou Instituto de Educação, etc.

B — Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização.

Enumerá-los. Ex.: Cursos da Faculdade de Filosofia; Curso de Aperfeiçoamento da antiga Escola Normal "Flores da Cunha", Cursos Intensivos de Especilização promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, etc.

C — Outros Cursos.

Enumerar os cursos realizados, qualquer que seja sua natureza.

Obs. — Indicar a duração de cada um dos cursos realizados.

II — INTERÊSSES CULTURAIS E EDUCACIONAIS

Verificar o interêsse: a) por atividades culturais, como: conferências, concertos, exposições, coleções, esclarecendo a espécie dêsses interêsses; b) por atividades educacionais, como: participação ativa na Hora Pedagógica, consultas a bibliotecas, experimentação de novos métodos e processos, melhoria de condições de aprendizagem, etc

Valorizar do seguinte modo:

5 — ótimo; 4 — bom; 3 — regular; 2 — fraco; 1 — muito fraco.

OBS. — Na apreciação dos interêsses culturais e educacionais do professor devem ser consideradas as restrições do meio.

III — CARGOS E FUNÇÕES

Enumerar os cargos e funções, registando a duração dos mesmos e o local onde foram desempenhados.

IV — ATUAÇÃO DOCENTE

A — Registar apenas os dados relativos à função docente nos dois últimos anos (1953 e 1954).

Nas alíneas 5 e 6 esclarecer a espécie de planejamento e os métodos usados pelo professor.

B — Considerar o espírito de justiça e noção de responsabilidade do professor, ao prestar informações, em geral, ao atribuir notas aos alunos, ao cumprir instruções para realização de provas, etc.

Convenção: 5 — ótimo; 4 — bom; 3 — regular; 2 — fraco; 1 — muito fraco.

C e D — Registar a percentagem de comparecimento e pontualidade do professor relativos aos dois últimos anos (1933 — 1954).

E — À alínea 1 conferir-se-á um dos valores da escala acima mencionada, de acôrdo com o maior ou menor zêlo nesse sentido demonstrado, habitualmente, pelo professor.

Nas alíneas 2 e 3 a valorização será feita de acôrdo com a mesma escala. Não importa o número de reuniões ou comissões desempenhadas pelo professor, mas sua aceitação ou desempenho satisfatório dos trabalhos que lhe foram cometidos.

F — Considerar a espontaneidade em tomar providências louváveis, confiando em si mesmo.

A valorização será feita de acôrdo com a escala já estabelecida.

V — ATUAÇÃO SOCIAL E MORAL

A — Considerar "habilidade em manter relações" o seguinte: manter relações amistosas estáveis, sem grandes familiaridades, de um lado, e sem quebra dos princípios éticos e de solidariedade humana, do outro:

Convenção: 5 — ótima; 4 — boa; 3 — regular; 2 — fraca; 1 — muito fraca.

B — Usar, ainda, a mesma convenção.

Alínea 1: Valorizar a adoção (considerando as tradições, os usos e costumes da localidade) de atitudes e hábitos que se harmonizem com o meio em que está situada a escola, procurando modificá-lo ou elevá-lo do ponto de vista cultural, moral e social.

Alínea 2: Valorizar o conhecimento das finalidades e da extensão dos principais serviços sociais, a contribuição a iniciativas e campanhas úteis à escola e à comunidade, etc.

Alínea 3: Valorizar a cooperação do professor em iniciativas e realizações do meio social, ligadas aos interêsses do ensino e da escola

FORMULÁRIO REFERENTE AO CURSO DE

.....

Professor ..... Município .....
Escola ..... Região .....
Localidade ..... Data .....

I — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A — Curso básico .....

B — Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização .....

.....

C — Outros Cursos .....

.....

.....

II — INTERÊSSES CULTURAIS E EDUCACIONAIS

.....

III — CARGOS E FUNÇÕES

.....

.....

.....

IV — ATUAÇÃO DOCENTE

A — Classes em que lecionou, indicando:

1 — período .....

2 — constituição das turmas .....

3 — matrícula .....

4 — aproveitamento dos alunos .....

5 — planejamento das atividades .....

6 — métodos e processos de ensino usados em cada série .

.....

B — Honestidade profissional .....

.....

C — Assiduidade .....

D — Pontualidade .....

E — Disciplina:

1 — Observância de instruções, ordens expedidas pela direção ou outras autoridades educacionais .....

.....

2 — Comparecimento a reuniões convocadas pelo diretor ou orientador .....

3 — Participação de comissões especiais .....

F — Iniciativa .....

.....

V — ATUAÇÃO SOCIAL E MORAL

A — Na escola

Habilidade em estabelecer relações

a) com o diretor .....

b) com os demais professôres .....

c) com os alunos .....

d) com o pessoal administrativo e serventes .....

e) com os pais dos alunos .....

B — Na sociedade

1 — Adaptação ao meio .....

2 — Interêsse pelas instituições e atividades de caráter social, assistencial e educativo da comunidade .....

3 — Senso de cooperação .....

COMPROMISSO

Eu .....

exercendo o cargo de .....

em .....

residente à ..... n.º ..... em .....

....., assumo o compromisso de prestar à Secretaria de Educação e Cultura os serviços de que fôr incumbida, pelo prazo mínimo de dois anos, percebendo a remuneração legal, ao término do ..... que realizarei no .....
(estágio, curso, etc.)

....., sob pena de ressarcir ao Estado a quantia despendida pelo mesmo com a concessão em referência.

Pôrto Alegre,

(Firma do Bolsista reconhecida).

(2 testemunhas).

ATIVIDADES DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1957

A primeira Comissão designada para dar cumprimento aos dispositivos do Decreto 5922, de 14/1/1955 e que trabalhou eficientemente em 1955 e 1956, por motivo de aposentadoria de um dos seus membros — professôra Antonieta Taiani — e afastamento para estágio no estrangeiro de outros dois — técnicos em educação Antonieta Barone e assistente social Lúcia Castilhos — foi substituída no ano em curso, permanecendo, entretanto, o Dr. Flávio Lacerda na função de assistente jurídico da mesma.

A nova Comissão está assim constituída: Prof.ª Maria Luiza Necchi assistente social, prof.ª Yvonne Ribeiro de Morais, jornalista, professôras Carolina Carvalho e Lahidy Zapp, técnicos em educação do C. P. O. E.

.....

Evidenciada a necessidade de dinamizar os trabalhos com o fito de despertar a atenção dos poderes competentes e serviços congêneres do País para essa realização da SEC, a fim de congregar esforços no sentido repressivo da imprensa malsã e, principalmente, na orientação dos editôres no sentido do saneamento das publicações, em geral, e daquelas destinadas à infância e juventude, em particular, procurou essa Comissão incrementar o contacto com elementos ligados ao serviço, visitando os titulares dêsses órgãos, manifestando aplauso a campanha moralizadoras, como a do saneamento de programas radiofônicos, e mantendo correspondência com elementos de trabalhos similares do Paraná e Rio de Janeiro.

Procurou ainda a Comissão intensificar a correspondência com as editôras, não só apontando as falhas encontradas nas publicações, como sugerindo meios de removê-las e, ainda, congratulando-se com as mesmas por melhorias introduzidas.

Atenta a tôda possibilidade de divulgação do serviço e visando alertar o Magistério Nacional para o problema da influência da leitura na formação harmônica do indivíduo, resolveu a Comissão tomar parte no III Congresso Nacional de Professôres Primários, a realizar-se, nesta Capital, de 11 a 18 de janeiro próximo.

Para tal fim, está sendo elaborada uma COMUNICAÇÃO, para ser apresentada em plenário, das finalidades do trabalho, do modo como o mesmo se processa, bem como de observações feitas. Apresentará também, gráficos demonstrativos das conclusões dos estudos realizados, uma exposição das revistas recomendáveis e documentário dos aspectos negativos, exaltados por certas publicações, que induzem o leitor imaturo a incorporá-los na sua personalidade.

REEXAME DE REVISTAS

E' motivo de alegria consignar no presente Relatório as modificações salutares registadas em algumas das revistas reexaminadas no ano corrente, atestados da compreensão de algumas editôras que, reconhecendo a necessidade da orientação que lhes é dada, a título de colaboração, a acatam e põem em prática. Algumas foram LIBERADAS, por terem sido eliminados do seu conteúdo os aspectos que incidiam nos dispositivos legais que haviam determinado sua anterior taxação. Outras tiveram alterada sua classificação pedagógica, por terem corrigido as deficiências de linguagem, falhas na apresentação, inadequação do conteúdo, etc. que não permitiam incluí-las na relação das revistas recomendáveis.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Com o fim de comprovar, objetivamente, a preferência das crianças e jovens pelas leituras que lhe são propiciadas, foi elaborado, pela Comissão, um substancioso questionário que será aplicado nas diversas unidades escolares, primárias e secundárias, que constituem o campo experimental do C.P.O.E.

Do estudo dos resultados espera a Comissão obter dados científicos e atuais que permitam exercer, com renovada segurança, sua função orientadora, tanto no sector publicitário, como no educacional.

MOVIMENTO GERAL

Foi o seguinte o movimento registado em 1957:

1 — Publicações recebidas	443
2) — Idem examinadas	252
3) — Idem reexaminadas	7
4) — Idem reclassificadas	4
5) — Orientação dada a professôres	3
6) — Consulentes atendidos	5
7) — Listas distribuídas	60
8) — Entendimentos mantidos verbalmente, na sede, com representantes de editôres	44
9) — Correspondência recebida	11
10) — Idem, enviada a editôres e representantes com apreciação sôbre publicações	18
11) — Idem, mantida com serviços congêneres	7
12) — Comunicações à Fazenda	12
13) — Idem, ao Juizado de Menores	4
14) — Pareceres sôbre revistas	14
15) — Palestras realizadas	1
16) — Visitas recebidas, com explanação dos trabalhos	6
17) — Visitas realizadas em objeto de serviço	
a) ao Sr. Diretor de Fiscalização Geral do Tesouro	2
b) ao Sr. Juiz de Menores	1

MUSEU AÚDIO-VISUAL

A Seção de Orientação do C.P.O.E. possui um museu Áudio-Visual, que, iniciado em 1954 como "Seção de Material Didático", vem se desenvolvendo gradativamente e prestando valiosa colaboração ao órgão.

Assim, no corrente ano as atividades relacionadas com o referido Serviço, foram as seguintes:

I — **Visitas Recebidas e Atendidas**
com exposição do material e técnica audio-visuais:

1. Professôres da Capital e Interior do Estado — diversos grupos.
2. Professôres de outros Estados bolsistas do C.R.P.E.
3. Orientadoras de Educação Primária do Estado — 12.ª R. E.
4. Professôra do Liceu de Rivera — Rep. Oriental do Uruguai.
5. Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Paraíba.
6. Alunas de Escolas Normais da Capital e Interior do Estado — 22 turmas.
7. Alunas do C. Formação de Professôres do Instituto de Educação — 4 visitas para Pesquisas.
8. Alunas do Curso de Supervisores do Ensino e Técnicas em Direção do Departamento de Estudos especializados do Instituto de Educação.

II — **Visitas feitas a instituições e estabelecimentos relacionados com o Serviço:**

1. Às Colônias de Férias de Tôrres e Tramandaí.
2. À Ilha da Pintada — Participação da Missão Pedagógica para Orientadores de Educação Primária do Estado.
3. Ao Serviço de Cinema Educativo — S. Paulo.
4. Ao Serviço de Documentação — Universidade de S. Paulo.
5. Ao Instituto Nacional de Cinema Educativo — INCE — Rio de Janeiro.

6. Ao Serviço Aúdio-Visual do INEP — Rio

7. À Sede de Publicações da ONU — para registar o C. P. O. E. como recebedor de filmes distribuídos pela O.N.U. — Rio.

8. À Editora Agir — Rio.

9. À "Casa especializada em material didático" — Rio.

10. Ao Serviço de Caça e Pesca do Ministério de Agricultura — para liberar o papel ofertado pela F. A. O. ao C.P.O.E. — — valor Cr$ 20.000,00.

11. Ao Conselho Coordenador do Abastecimento — recolher material — Rio.

12. À Escola Praiana de Jurujuba — Rio.

ATIVIDADES DIVERSAS

1. Freqüência aos trabalhos da VIII Semana de Estudos do Problema de menores, realizada sob os auspícios do Tribunal de Justiça — S. Paulo.

2. Participação no Grupo Básico de Cinema Educativo — Capital.

3. Participação na Missão Pedagógica para Orientadoras de Educação Primária do Estado — Capital.

4. Participação no trabalho de documentação fotocinematográfica do centenário de Santana do Livramento.